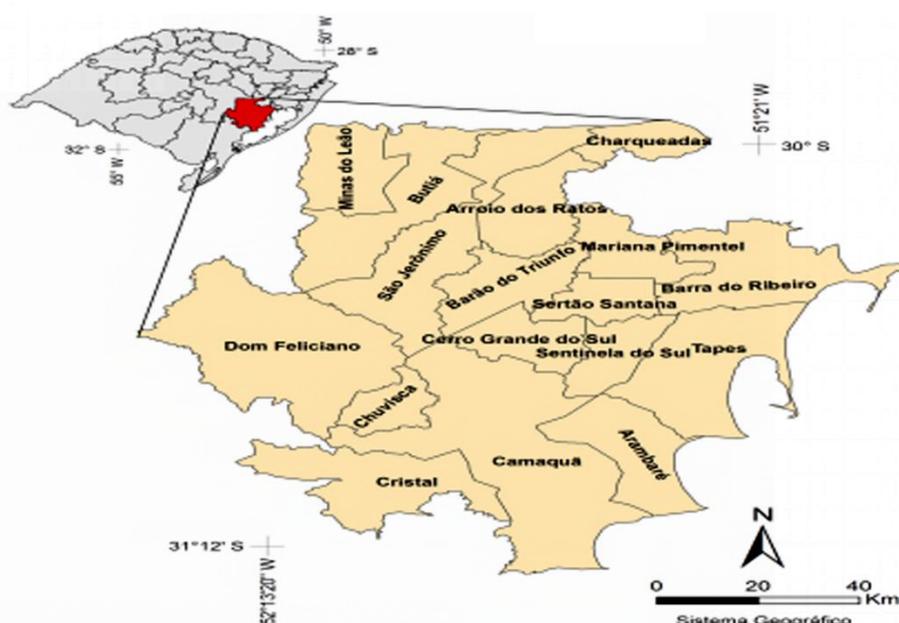


# Planejamento Estratégico de Desenvolvimento da Região Centro-Sul 2015 - 2030

## Municípios do COREDE Centro-Sul



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Cartografia: IBGE.  
NOTA: Elaborado pelo NERU-FEE em julho/09.

Sistema Geográfico  
Datum horizontal: SAD-69

## COREDE Centro-Sul



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,  
MÓBILIDADE E DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL



**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRO-SUL  
COREDE CENTRO SUL**

**ÁLVARO WERLANG  
MARCO MILLER TRAININI**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA  
REGIÃO CENTRO-SUL**

**SÃO JERÔNIMO  
AGOSTO DE 2016**

---

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional da Região  
Centro-Sul 2015-2030.

**WERLANG**, Álvaro e **TRAININI**, Marco Miller – São Jerônimo : Ed. Fotografica,  
Revelação Digital e Serviços Gráficos. 276 páginas, 2017.

1. Planejamento Estratégico 2. Desenvolvimento Regional Centro-Sul  
(Rio Grande do Sul) 3. Investimento Regional 4. Planejamento Participativo
- I. Título - Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional da Região  
Centro-Sul 2015-2030 II. COREDE Centro-Sul.

---

Jornalista Marcos Medeiros DRT/RS 14.106

**As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e  
procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos  
autores.**

**DIRETORIA ADMINISTRATIVA DO COREDE CENTRO-SUL**

**Presidente:** Luiz Cezar de Oliveira Leite

**Vice-presidente:** Álvaro Werlang

**2º Vice-presidente:** Silvio Raphaelli

**1º Secretário:** Henrique de Borba

**2º Secretário:** Barbara Garcia Mendes

**1º Tesoureiro:** Erni Cardoso (in memorian)

**2º Tesoureiro:** Paulo Terra Júnior

**CONSELHO FISCAL**

**Titulares:** Alfredo Teixeira Garcia, Luis Carlos B. Aguiar e

Ernio T. Lopes **Suplentes:** Marino Ruat e Severino A. Lehmen.

**ORGANIZADORES E RESPONSÁVEIS TÉCNICOS DO  
PLANO ESTRATÉGICO DO COREDE CENTRO-SUL 2015-2030**

Álvaro Werlang (Coord.)

Marco Miller Trainini

Michele Minto

Rosani Nascimento Leite

Zilarte Silva da Silva

**Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG/RS.**

**Órgão Financiador:** Estado do Rio Grande do Sul - Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão - SPGG. **Tiragem:** 600 exemplares

**Copyright:** Conselho de Desenvolvimento Regional da Região Centro-Sul.

Planejamento de longo prazo não lida  
com decisões futuras, mas com um  
futuro de decisões presentes.

Peter Drucker

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento apresenta o Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Regional do COREDE Centro-Sul integrante da Região Funcional de Desenvolvimento de número 1 do RS, esta, composta por cinco COREDES que atualmente representam mais de 44% do total do PIB do Estado.

As propostas apresentadas foram elaboradas seguindo um conjunto de etapas, que iniciaram com o diagnóstico técnico que foi extraído do conjunto de informações técnicas disponibilizadas e da participação de boa parte da população dos 17 municípios integrantes do COREDE e dos COMUDES. Este trabalho integrado e coordenado pelo COREDE, conjuntamente com execução técnica da empresa MZM Assessoria, Consultoria e Gestão Empresarial Ltda.

Os municípios passaram a definir uma visão de futuro com base em determinadas ações estratégicas que possam viabilizar o desenvolvimento e a busca da sustentabilidade tendo seu resultado sido alcançado pela participação de diferentes atores sociais que realizam esta construção e sua posterior operacionalização ao estabelecer as políticas para a base regional. O COREDE Centro-Sul optou por iniciar com a revisão do plano de 2010 a 2020 tendo um olhar para sua antiga carteira de projetos e estabelecer sobre as propostas não executadas, estudo especial sobre quais fatores limitantes impediram esta realização.

Após ocorre a confecção da matriz FOFA com base municipal e posteriormente regional e esta foi construída com base em encontros com parceiros qualificados na esfera pública municipal, comissões setoriais do COREDE e os COMUDES bem como a participação dos integrantes do comitê de bacia hidrográfica que passaram a qualificar o processo e enriquecer as informações gerando a matriz FOFA regional contemplando as cinco dimensões estudadas neste planejamento estratégico sendo elas nas áreas econômica, ambiental, social, institucional e estrutural, bem como estão apontadas, as oportunidades potenciais e diferenciais da região, as estratégicas e projetos prioritários que estarão alavancando o desenvolvimento desta região que amarga uma posição ruim entre os 28 COREDES do RS sendo do grupo das sete últimas mais depauperadas econômica e socialmente e que trabalha na busca de melhorias para diminuir as desigualdades regionais do Estado. Mesmo assim, a região possui pontos favoráveis no cenário estadual começando pela sua representação territorial, seus resultados no setor do agronegócio e apresentando ainda, duas cidades industrializadas e mais estruturadas em sua urbanização. Contando também, com um conjunto de serviços e comércios que caminham no atendimento a programas de qualidade cujo atendimento é anseio de sua comunidade.

Neste contexto foi produzida esta etapa do planejamento estratégico regional contando com a participação de mais de 500 cidadãos nas reuniões municipais e preenchimento de 79 questionários por representantes de diversas organizações representativas, além dos encontros regionais promovidos exclusivamente pelo COREDE e os encontros promovidos pelos parceiros qualificados, citados no corpo do trabalho, promovendo a identificação do conjunto de valores de base regional e confirmando a sua vocação.

Na sequência ao produto II que apresentou o diagnóstico técnico, análise situacional, a matriz SWOT regional e as diretrizes ligadas as cinco dimensões, ocorreram diversas reuniões complementares destacando as microrregionais (cinco), reuniões das comissões setoriais (oito), com parceiros técnicos qualificados (seis) e na RF1 (quatro), além das reuniões mensais ordinárias, previstas pelo COREDE e pelo Fórum dos COREDES, tendo como primeiro resultado a formatação das sete macroestratégias da região, divididas pelas

cinco dimensões, tendo após a formatação e aprovação em assembleia do COREDE dos referenciais estratégicos descritos através da visão, vocação e os valores professados pelos participantes dos encontros e compartilhados pelos habitantes da região objetivando estabelecer o caminho a ser percorrido na ampliação de seu desenvolvimento integrado.

A carteira de projetos apresentada resulta da soma de contribuições, de pesquisa, de manifestações em assembleias plenárias, de pleitos da última década nas consultas populares, de registro no PPA, das manifestações dos parceiros qualificados citando em especial as IES, associação de Prefeitos, EMATER, representantes de comitês de bacias hidrográficas, COMUDES, conselhos municipais e outros colaboradores considerando também as propostas enviadas juntamente com o questionário já recebido na etapa anterior. As propostas elencadas seguem uma priorização hierárquica que teve o “GUT” como ferramenta técnica para sua dimensão e aprovação em assembleia desta proposta em tela.

A composição destes projetos resultou em treze propostas ligadas mais diretamente a dimensão ambiental, vinte e uma na dimensão econômica, quinze na dimensão estrutural, quatorze na dimensão institucional e vinte e seis na dimensão social bem como a relação das dez macroprioridades na base da região funcional de desenvolvimento de número um – RF1.

Outro destaque aprovado em assembleia é o modelo de gestão das propostas deste planejamento relacionadas em três instâncias, bem como sua implementação que deverá contar com forte apoio de recursos advindos da área públicas nas esferas federal, estadual e municipal e reforçados pela iniciativa privada.

O COREDE através de sua direção executiva vai liderar a Governança Regional na implementação destas propostas que também estão hierarquizadas pela Região Funcional 1 de acordo com aprovação realizada pelos representantes dos cinco COREDES que a compõem.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Foto da Assembleia de Lançamento do PEPDR em São Jerônimo.....	21
Figura 2 - Organograma Modelo de Gestão.....	229
Quadro 1 - Síntese das etapas do Planejamento Estratégico.....	20
Quadro 2 - Área e limites extremos.....	24
Quadro 3 - Clima.....	25
Quadro 4 - Caracterização do Solo.....	26
Quadro 5 -Caracterização do Relevo Regional.....	26
Quadro 6 -Recursos Hídricos.....	28
Quadro 7 - Recursos Minerais.....	29
Quadro 8 - Outros Aspectos Regionais Relevantes.....	30
Quadro 9 - Aspectos históricos.....	31
Quadro 10 - Evolução da população urbana, rural e total em 2010 e 2013 e sua proporção.....	32
Quadro 11 - Densidade demográfica e Taxas de urbanização.....	33
Quadro 12 - Índice Idese Educação.....	35
Quadro 13 - Informes sobre educação.....	36
Quadro 14 - Ensino Superior número de matrículas e concluintes por dependência.....	37
Quadro 15 - Índice Idese Saúde.....	38
Quadro 16 - Número de hospitais, leitos, internações, dias de permanência e óbitos.....	38
Quadro 17 - Número de nascidos vivos, mortalidade infantil por mil nascidos vivos e expectativa de vida ao nascer.....	39
Quadro 18 - Efetivo carcerário e capacidade de estabelecimento penal.....	39
Quadro 19 - Quantidade de famílias beneficiárias e valores do Programa Bolsa Família.....	42
Quadro 20 - Participação no PIB total e percapta.....	42
Quadro 21 - Acesso por vias e Distância da Capital.....	44
Quadro 22 - Número de Veículos Registrados.....	45
Quadro 23 - Número de Consumidores.....	46
Quadro 24 - Índice Idese Saneamento Básico.....	48
Quadro 25 - Saneamento Básico Estratificado.....	48
Quadro 26 - Área Plantada e Quantidade Produzida.....	50
Quadro 27 - Efetivo dos Rebanhos/Cabeças.....	51
Quadro 28 - VAB Industrial.....	52
Quadro 29 - VAB de Serviços.....	53
Quadro 30 - Emprego no setor de serviços.....	54
Quadro 31 - Número de Vínculos Empregatícios e Estabelecimentos.....	54
Quadro 32 - VAB Adm. Pública.....	55
Quadro 33 - Receitas e Despesas.....	55

Quadro 34 - Dimensão Ambiental.....	64
Quadro 35 - Dimensão Econômica.....	65
Quadro 36 - Dimensão Estrutural.....	67
Quadro 37 - Dimensão Institucional.....	68
Quadro 38 -Dimensão Social.....	69
Quadro 39 - FOFA Regional.....	70
Mapa 1 – Os 28 COREDES do Rio Grande do Sul.....	22
Mapa 2 – As Regiões Funcionais e os COREDES.....	22
Mapa 3 – Os municípios do COREDE Centro-Sul.....	23

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População da região por município nos últimos 4 anos e sua variação.....	237
Tabela 2 – Estimativa da população, por município, faixa etária e sexo, Rio Grande do Sul, Revisão 2015.....	238
Tabela 3 – Indicadores Criminais.....	240
Tabela 4 – Acessos Públicos.....	240
Tabela 5 – VAB Agropecuária.....	241
Tabela 6 – Cultura e Desporto.....	242
Tabela 7 – Organizações Religiosas e Outras.....	245
Tabela 8 – Turismo e Lazer.....	247
Tabela 9 – Evolução do PIB Percapta Por Município e proporção no COREDE, RF1 e Estado.....	248
Tabela 10 – Consumo Energia Elétrica.....	249
Tabela 11 – Produção de Leiteira.....	250
Tabela 12 – Arrecadação de Tributos.....	251
Tabela 13 – IPTU.....	251
Tabela 14 – Impostos.....	252
Tabela 15 – Caracterização da flora e fauna regional.....	252
Tabela 16 – Número de casamentos, separações judiciais e divórcios.....	258

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ACAPI – Associação Charqueadense de Apicultores  
ACRRC – Associação Comunitária do Rincão dos Correa  
ANA – Agência Nacional das águas  
APLs – Arranjos Produtivos Locais  
ASMEC-SUL – Associação de Metalúrgicos, Serralheiros e Estaleiros da Centro-Sul  
ASMURC - Associação de Municípios da Região Carbonífera  
BACEN - Banco Central  
BELCOOP – Rede de Cooperação de Salões de Beleza e Estética  
CACON - Centro de Alta Complexidade em Oncologia  
CadÚnico - Cadastro Único  
CEF - Caixa Econômica Federal  
CGBHBJ – Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí  
COMDICA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente  
COMUDE - Conselho Municipal de Desenvolvimento  
CONDERPA - Conselho de Desenvolvimento Rural e Políticas Agrícolas  
CNM - Confederação Nacional dos Municípios  
COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento  
CORSAN – Companhia Riograndense de Saneamento  
CME - Comissão Municipal de Emprego  
CRH – Conselho de Recursos Hídricos  
CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais  
DATAPREV - Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social  
DAER - Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem  
DRH – Departamento de Recursos Hídricos  
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
FEE - Fundação de Economia e Estatística  
FEEVALE – Faculdade do Vale dos Sinos  
FIERGS – Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul  
FEPAM – Fundação Estadual de Proteção Ambiental  
FUNDASUL – Fundação de Ensino Superior da Região Centro-Sul  
GUT – Gravidade X Urgência X Tendência  
IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano  
IDESE - Índice de Desenvolvimento Econômico e Social  
IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano  
IPEA - Índice de População Economicamente Ativa  
IRGA – Instituto Riograndense do Arroz

IPRJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica  
ISSQN - Imposto sobre Serviço de qualquer Natureza  
INEA - Instituto Estadual do Ambiente  
IPVA - Imposto sobre Propriedades de Veículos Automotores  
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias  
IPI - Impostos sobre Produtos Industrializados  
ITBI - Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis  
MCIDADES – Ministério das Cidades  
MGB-IPH – Modelo Hidrológico de Grandes Bacias  
OMM – Organização Meteorológica Mundial  
ONGS – Organizações Não Governamentais  
PAC – Programa de Aceleração do Crescimento  
PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil  
PIB - Produto Interno Bruto  
PRF - Programa de Reordenação Fundiária  
RF – Região Funcional de Desenvolvimento  
SDECT – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia  
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas  
SEDAE - Secretaria de Desenvolvimento de Assuntos Internacionais  
SPH – Superintendência de Portos e Hidrovias  
SRI - Secretaria Extraordinária de Relações Institucionais  
SEMA – Secretaria Estadual do Meio Ambiente  
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural  
SEPLAN-RS - Secretaria de Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
SPGG-RS – Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão  
ULBRA – Universidade Luterana do Brasil  
UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>1. O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....</b>	<b>17</b>
1.1 OBJETIVOS DO PLANO.....	18
1.2 ABRANGÊNCIA DO PLANO.....	18
1.3 EXPLICITAÇÃO DA METODOLOGIA.....	19
<b>2. DIAGNÓSTICO TÉCNICO.....</b>	<b>20</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO.....	21
<b>2.1.1 Aspectos físico-naturais.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.2 Área e limites extremos.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.3 Caracterizações do Clima Solo e Relevo Regional.....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.4 Clima.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.5 Caracterização do Solo.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.6 Caracterização do Relevo Regional.....</b>	<b>26</b>
<b>2.1.7 Caracterização da flora e fauna regional.....</b>	<b>27</b>
2.1.7.1 A Flora da Região Centro-Sul.....	27
2.1.7.2 A Fauna da Região Centro-Sul.....	27
<b>2.1.8 Recursos Hídricos e Minerais.....</b>	<b>27</b>
2.1.8.1 Recursos Hídricos.....	28
2.1.8.2 Recursos Minerais.....	29
<b>2.1.9 Outros Aspectos Regionais Relevantes.....</b>	<b>30</b>
<b>2.1.10 Aspectos históricos.....</b>	<b>31</b>
2.2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA.....	31
<b>2.2.1 Evolução da população urbana, rural e total em 2010 e 2013 e sua proporção.....</b>	<b>32</b>
<b>2.2.2 Estratificação por idade e sexo.....</b>	<b>32</b>
<b>2.2.3 Densidade Demográfica e Taxas de Urbanização.....</b>	<b>33</b>
2.3 DIMENSÃO AMBIENTAL.....	33
2.4 DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL.....	35
<b>2.4.1 Educação.....</b>	<b>35</b>
2.4.1.1 Matrícula inicial no fundamental; ensino médio; jovem e adulto; funções docentes e número de estabelecimentos no fundamental, médio, especial e jovens e adultos.....	36
2.4.1.2 Ensino Superior número de matrículas e concluintes por dependência.....	36
2.4.1.3 Docentes no ensino Superior Presencial.....	37
<b>2.4.2 Saúde.....</b>	<b>37</b>
2.4.2.1 Número de hospitais, leitos, internações, dias de permanência e óbitos.....	38

2.4.2.2	Número de nascidos vivos, mortalidade infantil por mil nascidos vivos e expectativa de vida ao nascer.....	39
<b>2.4.3</b>	<b>Segurança.....</b>	<b>39</b>
2.4.3.1	Efetivo carcerário e capacidade de estabelecimento penal.....	39
2.4.3.2	Número de Ocorrências.....	40
2.4.3.3	Número de vítimas de acidentes de trânsito.....	40
<b>2.4.4</b>	<b>Habitação.....</b>	<b>40</b>
<b>2.4.5</b>	<b>Cultura.....</b>	<b>41</b>
<b>2.4.6</b>	<b>Equidade e Inclusão Social.....</b>	<b>41</b>
2.4.6.1	Assistência Social.....	42
2.4.6.2	Participação no PIB total e percapta.....	42
2.5	DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL E DE GESTÃO PÚBLICA.....	43
<b>2.5.1</b>	<b>Logística e Transporte.....</b>	<b>43</b>
2.5.1.1	Vias de Transporte.....	43
2.5.1.2	Número de Aeroportos.....	44
2.5.1.3	Meios de Transporte.....	44
2.5.1.4	Frotas de veículos de carga, passageiros e outros.....	44
<b>2.5.2</b>	<b>Energia e Comunicações.....</b>	<b>45</b>
2.5.2.1	Energia (Elétrica, Térmica, Solar, Eólica e Hídrica).....	45
2.5.2.2	Energia Elétrica utilizada.....	46
2.5.2.3	Consumo de energia elétrica em 2013.....	46
2.5.2.4	Comunicação.....	47
2.5.2.4.1	<i>Emissoras de rádio AM e FM, jornais revista impressa, provedor de internet e canais de TV abertos captados.....</i>	<i>47</i>
2.5.2.4.2	<i>Terminais telefônicos em serviço.....</i>	<i>47</i>
<b>2.5.3</b>	<b>Saneamento Básico.....</b>	<b>47</b>
2.5.3.1	Saneamento Básico Estratificado.....	48
<b>2.5.4</b>	<b>Urbanismo e Mobilidade.....</b>	<b>49</b>
2.6	DIMENSÃO ECONÔMICA.....	50
<b>2.6.1</b>	<b>Setor Agropecuário.....</b>	<b>50</b>
2.6.1.1	Área colhida em hectares e produção.....	50
2.6.1.2	Efetivo dos rebanhos, por Município.....	51
2.6.1.3	Produção Leiteira.....	52
<b>2.6.2</b>	<b>Setor Industrial.....</b>	<b>52</b>
<b>2.6.3</b>	<b>Setor de Serviços.....</b>	<b>53</b>
2.6.3.1	Número de Vínculos Empregatícios e Estabelecimentos.....	54
<b>2.6.4</b>	<b>Finanças Públicas.....</b>	<b>55</b>
2.6.4.1	VAB Adm. Pública a Preços Correntes.....	55
2.6.4.2	Finanças Públicas – Receitas e Despesas.....	55
2.6.4.3	Tributos Estaduais e Federais arrecadados, ICMS, IPVA, ITBI, IPI, IRPJ, e Receita Previdenciária e outros.....	56
2.6.4.4	Tributos municipais arrecadados, IPTU, ISQN, ITBI.....	56
2.6.4.5	Impostos.....	56
2.7	DIMENSÃO INSTITUCIONAL.....	57
<b>3.</b>	<b>ANÁLISE DE INDICADORES E SITUACIONAL.....</b>	<b>59</b>
3.1	ANÁLISE DE INDICADORES.....	59
<b>3.1.1</b>	<b>Dimensão Ambiental.....</b>	<b>59</b>

3.1.2	Dimensão Demográfica e Econômica (Demografia e indicadores sociais).....	60
3.1.3	Dimensão Social.....	62
3.1.4	Dimensão Infraestrutural (Infraestrutura e transportes).....	62
3.1.5	Infraestrutura de energia e comunicações.....	63
3.1.6	Dimensão Institucional.....	63
3.2	ANÁLISE SITUACIONAL - MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS.....	63
3.2.1	Dimensão Ambiental.....	63
3.2.2	Dimensão Econômica.....	64
3.2.3	Dimensão Estrutural.....	66
3.2.4	Dimensão Institucional.....	68
3.2.5	Dimensão Social.....	69
3.3	MATRIZ REGIONAL E DIRETRIZES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	70
4.	<b>DIRETRIZES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....</b>	<b>73</b>
4.1	DIRETRIZ AMBIENTAL.....	73
4.1.1	<b>Incrementar as propostas dos planos de Bacias Hidrográficas do Baixo Jacuí e do Camaquã, qualificando os recursos hídricos e promovendo a geração de negócios ambientalmente sustentáveis.</b>	<b>73</b>
4.1.2	<b>Utilização da multimodalidade de transporte (hidroviário) para escoamento da produção e logística de mercadorias para o Estado.....</b>	<b>73</b>
4.2	DIRETRIZ ECONÔMICA.....	73
4.2.1	<b>Ampliação da geração de alimentos com base no agronegócio para abastecimento da RF1.</b>	<b>73</b>
4.2.2	<b>Desenvolvimento de negócios inovadores via instalação do polo e das incubadoras tecnológicas, bem como a criação de APLS, Redes de Cooperação, NEPI e demais ações voltadas aos setores da economia inclusa a capacitação dos trabalhadores.....</b>	<b>73</b>
4.3	DIRETRIZ ESTRUTURAL.....	74
4.3.1	<b>Ampliação da rede trifásica para a distribuição de energia e estudo e viabilidade de outras formas de geração de energia.....</b>	<b>74</b>
4.3.2	<b>Qualificação do transporte via modal rodoviário (construção de ponte e asfaltamento).....</b>	<b>74</b>
4.4	DIRETRIZ INSTITUCIONAL.....	74
4.4.1	<b>Expandir as relações interinstitucionais e de Parcerias Público-Privadas.....</b>	<b>74</b>
4.4.2	<b>Utilizar as especificidades e a vocação regional para a educação na formação de redes sociais que promovam o desenvolvimento e a melhor prática da cidadania.....</b>	<b>75</b>
4.5	DIRETRIZ SOCIAL.....	75
4.5.1	<b>Ações para a constante melhoria da qualidade de vida voltados ao público jovem, idoso e portadores de necessidades especiais e segurança pública da população e patrimonial com modernização nesta área.....</b>	<b>75</b>
4.5.2	<b>Dinamizar ações na formatação de processos associativos e cooperativos bem como a área da cultura.....</b>	<b>75</b>
5.	<b>MACROESTRATÉGIAS REGIONAIS (POR DIMENSÃO/DIRETRIZ).....</b>	<b>76</b>
6.	<b>REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS (VISÃO, VOCAÇÃO E VALORES).....</b>	<b>77</b>
7.	<b>CARTEIRA DE PROJETOS.....</b>	<b>78</b>
7.1	<b>LISTA DE PROJETOS EM ORDEM HIERARQUIZADA NA REGIÃO.....</b>	<b>78</b>
7.2	<b>FORMATAÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS POR DIRETRIZ E DIMENSÃO.....</b>	<b>81</b>
7.2.1	<b>Projetos ligados a Dimensão/Diretriz/Macroestratégia Ambiental – AM.....</b>	<b>81</b>

7.2.2	Projetos ligados a Dimensão/Diretriz/Macroestratégia Econômica – EC.....	105
7.2.3	Projetos ligados a Dimensão/Diretriz/Macroestratégia Estrutural – ES.....	143
7.2.4	Projetos ligados a Dimensão/Diretriz/Macroestratégia Institucional – IN.....	167
7.2.5	Projetos ligados a Dimensão/Diretriz/Macroestratégia Social – SO.....	188
8	<b>PROJETOS PRIORITÁRIOS PARA A RF1 (5 COREDES).....</b>	<b>226</b>
9	<b>MODELO DE GESTÃO.....</b>	<b>228</b>
10	<b>IMPLEMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO.....</b>	<b>230</b>
10.1	FONTES DE RECURSOS.....	230
	<b>CONSIDERAÇÃO FINAL.....</b>	<b>231</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>234</b>
	<b>AUTORES, EQUIPE TÉCNICA E COLABORADORES.....</b>	<b>236</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>237</b>

## INTRODUÇÃO

A ação de desenvolvimento do planejamento estratégico para a região Centro-Sul do RS e integrante da região funcional 1 foi materializada através do convênio 1636/2015 entre o Estado do Rio Grande do Sul através de sua Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (atual SPGG) e o Fórum dos COREDES, procedimento considerado estratégico para alicerçar o desenvolvimento das regiões e do Estado, tendo inicialmente a ação de revisão das informações e das etapas previstas no planejamento realizado pelos COREDES para o período 2010 a 2020 e visando ao final produzir uma robusta carteira de projetos para que estes possam ser bem dimensionados e projetados sob riscos calculados ser acionados e virem a impactar favoravelmente a comunidade regional e Estadual.

É prática comum no Rio Grande do Sul a ocorrência de debates sobre temas que envolvam perspectivas de melhorias o que permitam mobilizar os cidadãos desde sua base municipal e através do diagnóstico técnico pode-se atuar no desenvolvimento econômico e social da Região Centro-Sul, focando um processo de crescimento e câmbio estrutural que mediante utilização do potencial de desenvolvimento que existe no território, conduz a busca do bem-estar da população de nossa localidade. Com apropriação do diagnóstico, sua análise situacional e com a carteira de projetos, a comunidade local é capaz de liderar o processo de transformação estrutural, uma vez que se possui um conjunto de recursos culturais, humanos, econômicos e tecnológicos, através de economias de escala ainda não exploradas ou mesmo que ocorram de modo imperfeito a soma destes recursos constitui o potencial de desenvolvimento.

A região possui características ligadas a uma estrutura produtiva com forte participação no agronegócio e um mercado de trabalho juntamente com uma capacidade tecnológica empresarial, além de recursos naturais e infraestrutura bem como, um sistema social e político, com tradição e cultura própria e, sobre estes, deve ser articulado o processo de desenvolvimento econômico, social e regional.

Atuando em um momento especial de modo articulado com os COMUDES e a sociedade civil organizada, a região poderá empreender em novos projetos que permitem o desenvolvimento competitivo e, assim, aumenta o bem-estar local diante da existência de um sistema produtivo capaz de gerar economia de escala mediante a utilização dos recursos disponíveis somado a introdução de inovações. Este modelo reúne um conjunto de riscos e características que dão uma configuração específica à localidade.

Assim caberá definir qual tipo de desenvolvimento interessa aos habitantes da região e somar esforços na liderança desta evolução.

## 1. O PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento deve sempre ser entendido como um processo de participação em sua formatação, assim, um plano estratégico gera um documento que contemporiza diagnóstico, prognóstico e ações a serem implementadas, considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais, políticos, éticos, culturais, territoriais, entre outros. Visa identificar aspectos internos positivos (fortalezas) e aspectos internos negativos (fraquezas), e, aspectos externos positivos (oportunidades) e aspectos externos negativos (ameaças), para usar uma das metodologias propostas para o planejamento, que possibilitem identificar potencialidades e desafios, para as regiões proporem estratégias e ações com o fim de promover o desenvolvimento. Assim, pode-se considerar que o planejamento é “ferramenta de trabalho utilizada para tomar decisões e organizar as ações de forma lógica e racional, de modo a garantir os melhores resultados e a realização dos objetivos de uma sociedade, com os menores custos e no menor prazo possível”. (SIEDENBERG, 2009, p.14)<sup>1</sup>.

Considerando o exposto por Cardoso Jr. e Melo (2011)<sup>2</sup> e Rezende (2011)<sup>3</sup>, um plano estratégico é “um esquema coerente e fundamentado de objetivos, de metas quantitativas e qualitativas, bem como de ações com caráter econômico, social e político”. Possuem, segundo os autores, diagnóstico, instrumentos que possibilitem a implementação, revisão e correção das ações. Possibilita visualizar aspectos centrais da sociedade e viabilizar caminhos, delineando orientações gerais que oportunizam escolhas entre as diversas políticas públicas.

Para Cardoso Jr. e Melo (2011, p.17), os “dois eixos de um plano são uma visão abrangente da sociedade e uma formulação interligada das diversas políticas públicas e atividades de governo”, assim, salientado por Cardoso Jr. e Melo (2011) e Rezende (2011) é a participação social, desde a participação via democracia representativa dos Legislativos, até a participação via as diversas sociedades civis.

Nestas condições, “o plano de desenvolvimento é um mapa de rumos para o futuro, que pretende servir de marco de orientação para o país, e é, por isso mesmo, também o marco de discussão” (CARDOSO Jr. e MELO, 2011, p.18).

Na região Centro-Sul do RS ocorreu a formatação de um modelo de convite emanado pelo COREDE e pelos COMUDEs para serem entregues a comunidade e especial a dirigentes de organizações e demais pessoas representativas da sociedade em cada município, ocorrendo 17 encontros que ao final formatavam a Matriz FOFA municipal apoiada por informes dos representantes das comissões setoriais divididas em oito áreas e que, posteriormente, tiveram encontro exclusivo para avaliar e validar as cinco dimensões e a Matriz FOFA regional, a qual segue para apresentação em encontro da região funcional 1 para basear a composição hierárquica da carteira de projetos que devem ser executados no âmbito do COREDE e da Região Funcional 1. Entre estes encontros com a sociedade ocorreram encontros com parceiros qualificados como os representantes do comitê de bacia hidrográfica, associação de Prefeitos, entidades classistas e comissões de base regional, gerando o segundo produto do convênio existente. Em tempo, cabe salientar, que em todos os encontros foram emitidos atestados aos participantes que estavam contribuindo com o modelo de pensar e propor a busca das condições para que os munícipes possam viver dias melhores.

---

1 SIEDENBERG, D. R. (org.). **Orientações para o processo de planejamento estratégico regional dos COREDES-RS**. Ijuí, maio de 2009.

2 CARDOSO Jr., J. C. e MELO, V. Introdução. In: CARDOSO Jr., J. C. (org.). **A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. Estrutura das revoluções científicas**. Brasil: IPEA, 2011.

3 REZENDE, F. Planejamento no Brasil: auge, declínio e caminhos para a reconstrução. In: CARDOSO Jr., J. C. (org.). **A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. Estrutura das revoluções científicas**. Brasil: IPEA, 2011.

## 1.1 OBJETIVOS DO PLANO

O objetivo do plano de desenvolvimento estratégico de base regional é o de permitir aos seus integrantes definir uma visão de futuro e ações estratégicas que apontem para o desenvolvimento e para a sustentabilidade de modo harmônico.

O mesmo visa Identificar, em conjunto com a comunidade regional, os principais condicionantes, problemas e potencialidades setoriais e regionais, a partir da participação de diferentes atores sociais na construção e operacionalização de políticas de desenvolvimento regional, estimulando e valorizando, o desenvolvimento do capital social e da identidade regional, a partir da indicação de projetos estruturantes, de acordo com o perfil histórico da região, de suas potencialidades atuais, de novas oportunidades e de suas possibilidades de interação com outras regiões do estado.

Também é objetivo a elaboração de uma carteira/lista de projetos hierarquizada, contendo objetivos, justificativas, escopo, órgãos intervenientes, cronograma e estimativas de recursos para execução no período entre 2016 a 2030.

Além desta determinação de propósitos globais permanentes, está o modo de qualificar o processo de participação das regiões no planejamento e orçamento governamental.

## 1.2 ABRANGÊNCIA DO PLANO

Um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento equilibrado no Estado do Rio Grande do Sul é a preocupação com as questões relativas ao desenvolvimento regional e aos mecanismos institucionais necessários para uma política responsável no que diz respeito à organização da base territorial do desenvolvimento estadual. Nesse sentido, o Rio Grande do Sul já possui uma cultura de valorização dos programas de administração regionalizada, bem como instituições voltadas para a promoção dessas iniciativas, de que os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) são a maior expressão.

O desenvolvimento regional deve ser considerado como um elemento estratégico no enfrentamento dos desafios colocados para o Estado do Rio Grande do Sul. A base institucional de que dispomos permite identificar com maior precisão as oportunidades e os potenciais regionais para impulsionar o desenvolvimento do conjunto do Estado, mais especificamente, para desenhar e executar políticas de estímulo e fomento específicas, adequadas às peculiaridades de cada uma das regiões. Esse detalhamento favorece, ainda, a mobilização dos recursos humanos e materiais disponíveis, aumentando a efetividade de políticas e programas de ação, além de estimular as práticas de transparência dos órgãos públicos e o controle por parte das comunidades e dos cidadãos.

A elaboração dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regionais se insere nessa perspectiva mais ampla. O Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em parceria com o Fórum dos COREDES, deve unir esforços para realização de uma leitura técnica e participativa das distintas realidades regionais do Estado do Rio Grande do Sul, que possa qualificar os projetos regionais e o processo de planejamento governamental nas diferentes esferas. Trata-se de um plano que não parte de uma iniciativa estritamente vinculada aos interesses de uma região, mas articula-se a propósitos do desenvolvimento territorial do Estado.

A realização de um plano estratégico é uma forma de discussão da complexa composição (social, política e econômica) que define uma região. Esta oportunidade gera condições de levantamento e de análises que possibilitam, entre outros aspectos, a organização de banco de dados para pesquisa, a definição de projetos importantes e a identificação de áreas de atuação para diferentes setores da sociedade. Ao mesmo tempo, é premente que processos participativos viabilizem uma discussão aberta junto à comunidade em diferentes momentos de sua realização, visando estabelecer um diálogo entre a equipe técnica e

representantes da região e, assim, apontar propostas que sejam adequadas aos interesses e necessidades existentes.

Considerando a articulação regional com as organizações representativas da sociedade, o processo de planejamento irá verificar essa hipótese e articular as mais variadas representações da sociedade para juntas, pensarem a Região Centro-Sul para o futuro. Serão convidados para o processo de planejamento todas as organizações regionais como COREDE, IES da região, Comissões Municipais de Emprego e Renda, Empresa Júnior da ULBRA, Associação de Prefeitos e vereadores da micro carbonífera e da Costa Doce, UERGS, IFSUL Charqueadas, CDLs e ACIs, deputados da região, STRs, sindicatos urbanos e rurais, APL, COMUDES, ONGs, ROTARYs, LIONS, CAs ULBRA São Jerônimo e FUNDASUL, Sindicato dos Hospitais, CGBH Baixo Jacuí e do Camaquã, Conselhos Municipais, Coordenadorias Regionais do Estado e da União, EMATER regional, além de entidades locais, setoriais e regionais não explicitadas aqui, porém, todas são fundamentais para a discussão participativa e plural da Região Centro-Sul.

O processo também será base das discussões dos projetos a serem levados adiante pelo COREDE Centro-Sul, tanto na Consulta Popular, como em outras instâncias de discussão e será o princípio norteador do COREDE Centro-Sul para os próximos períodos. Além disso, será base das discussões deste COREDE com visão integrada a sua região funcional e territorial do RS. O referido plano possui um horizonte temporal de 15 anos.

### 1.3 EXPLICITAÇÃO DA METODOLOGIA

Tendo em vista que a elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento terá como ponto de partida o conjunto de diretrizes apresentadas no Anexo II do Convênio firmado entre o Fórum dos COREDES e o Governo Estado do Rio Grande do Sul, também considerando a metodologia utilizada no processo de elaboração dos planos estratégicos dos COREDES, em 2010, cuja atualização é objeto desse convênio, além disso, se referênciamos no acúmulo produzido pelas universidades regionais e pelo Fórum dos COREDES, já sintetizados em diversos documentos como: **a)** Plano da Bacia Hidrográfica do Camaquã e do Baixo Jacuí documento que faz diagnóstico e prognóstico dos aspectos hídricos da bacia hidrográfica; **b)** Estratégia integrada de prevenção de riscos associados a regimes hidrológicos: estudo da UFRGS sobre os riscos de enchentes e proposições de ação para municípios da região; **c)** artigos produzidos pelos acadêmicos, trabalhos de curso, monografias e dissertações sobre temas econômicos, sociais, ambientais, culturais, políticos e de inserção regional; **d)** resultados dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: dados sociais sobre os municípios da região; **e)** dados do Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal; **f)** na Agenda de Desenvolvimento Territorial RS 2030 da SEPLAG; **g)** Planejamento Regional produzido pelo SEBRAE; **h)** planos diretores, planos de mobilidade e, outros planos municipais que existem e que podem ser incorporados ao planejamento regional; **i)** Pró-RS produzido pelo Fórum dos COREDES; **j)** Mapa do Trabalho produzido pela empresa júnior da ULBRA Campus São Jerônimo.

O processo como um todo contém, minimamente a elaboração de um Diagnóstico e Relatório de Avaliação, a Elaboração de um Relatório de Propostas hierarquizadas, a Consolidação e a impressão do Plano.

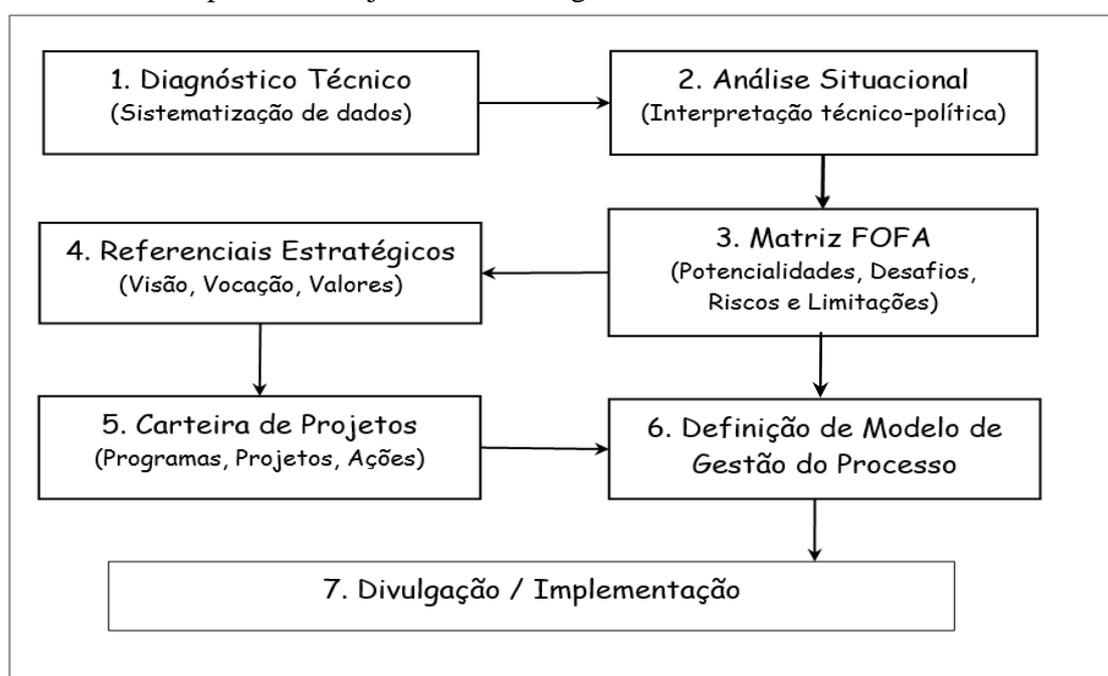
A metodologia adotada para o processo de atualização/elaboração dos planos estratégicos dos COREDES será aquela definida como orientadora do processo de elaboração dos planos estratégicos em 2009/2010 e que se encontra publicada no capítulo “Detalhamento de um modelo de planejamento estratégico territorial” de autoria de Sérgio Luís Allebrandt, Pedro Luís Büttgenbender e Dieter Rugar Siedenberg, em livro organizado por este último autor: Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional.

Segundo estas orientações, as etapas do planejamento estratégico são 7: **a primeira** etapa constitui-se no diagnóstico técnico, onde busca-se organizar os dados existentes sobre a região, baseados em fontes

secundárias, nos documentos previamente identificados no Convênio e outros que a região entender pertinente; **a segunda** etapa, a análise situacional, constitui-se em momentos de debate e discussão em seminários ampliados onde participam técnicos, agentes políticos e a sociedade civil organizada, em que os dados são apresentados, interpretados e validados à luz da realidade regional; **na terceira** etapa, procede-se a análise de forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (FOFA), com o objetivo de construir coletivamente, com base no diagnóstico técnico e na análise situacional, bem como numa leitura correta do cenário externo, uma noção apropriada das principais potencialidades, limitações, riscos e desafios regionais. As três primeiras etapas formatam Diagnóstico e Relatório de Avaliação. **Na quarta** etapa procedeu-se a elaboração dos macrorreferenciais estratégicos estabelecidos em número de sete ligados as cinco dimensões e diretrizes estabelecidas, na sequência ocorreram os encontros visando a definição de visão, vocação e valores regionais, constituindo-se os referenciais estratégicos. Seguiu-se para **a quinta** etapa, onde projetos e ações foram definidos, ou seja, ocorreu a elaboração da chamada carteira hierarquizada de projetos e ações. Os projetos dentro das dimensões, diretrizes e macroestratégias foram identificados com título, localização, valor estimado, duração do projeto, responsáveis pela implementação, escopo, objetivo, justificativas, beneficiários, resultados pretendidos, produtos com suas metas, órgãos intervenientes, requisitos para execução, fontes de recursos, investimentos, despesas e cronograma. Integrada a esta quinta está **a sexta** etapa, em que se discutiu e se decidiu sobre o modelo de gestão para garantir a execução do plano considerando três instâncias, sendo a primeira o Fórum dos COREDES, a segunda a região funcional de desenvolvimento e a terceira o COREDE com sua direção executiva, suas comissões setoriais e a inclusão de gerentes de projetos. As três etapas citadas compõem o Relatório de Propostas. Consequência das etapas anteriores, **a sétima** etapa preocupa-se com a divulgação e a efetiva definição das ações no sentido de implementar o plano aprovado e também estão minimamente descritas neste produto III.

Além disso, é necessário salientar que a metodologia proposta para o processo de planejamento estratégico regional previu uma ampla participação dos cidadãos, da sociedade, das instituições públicas e privadas que atuam na respectiva região, viabilizadas através de assembleias ou audiências públicas, fomentando o exercício da cidadania, buscando a cooperação e a concertação necessária para garantir efetividade ao processo e aos resultados decorrentes da execução do plano.

Quadro 1 – Síntese das etapas do Planejamento Estratégico



## 2. DIAGNÓSTICO TÉCNICO

No desenvolvimento do diagnóstico se apresenta um conjunto de indicadores que são usualmente empregados na análise e interpretação de dados. De característica quantitativa e qualitativa, essas informações possibilitam a análise da situação dos municípios do COREDE Centro-Sul e da região funcional 1 como um todo. Baseada na coleta e sistematização de dados, este diagnóstico e análise tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da região Centro-Sul do Rio Grande do Sul, tendo como padrão de trabalho o modelo de planejamento estratégico regional.

Figura 1 – Foto da Assembleia de Lançamento do PEPDR em São Jerônimo



Entre os principais dados aqui destacados e analisados para os municípios que integram a região Centro-Sul, estão: saneamento básico, energia, comunicação, educação, vias de transporte, meios de transporte, rebanhos e culturas temporárias, bem como, a distribuição de postos de trabalho e seus estabelecimentos pelos setores da economia.

O período de estudo compreende basicamente a última década com dados históricos para períodos onde este se fez necessário, assim, o diagnóstico técnico estabelece o como elaborar incluindo aspectos e dimensões, coleta, organização e tratamento dos dados; transformando dados em informações.

As interpretações dos dados com sua cobertura histórica para a análise e a escolha destes, bem como informações de âmbito multidimensional e multiescalar além do uso de indicadores socioeconômicos para orientar a análise da realidade regional.

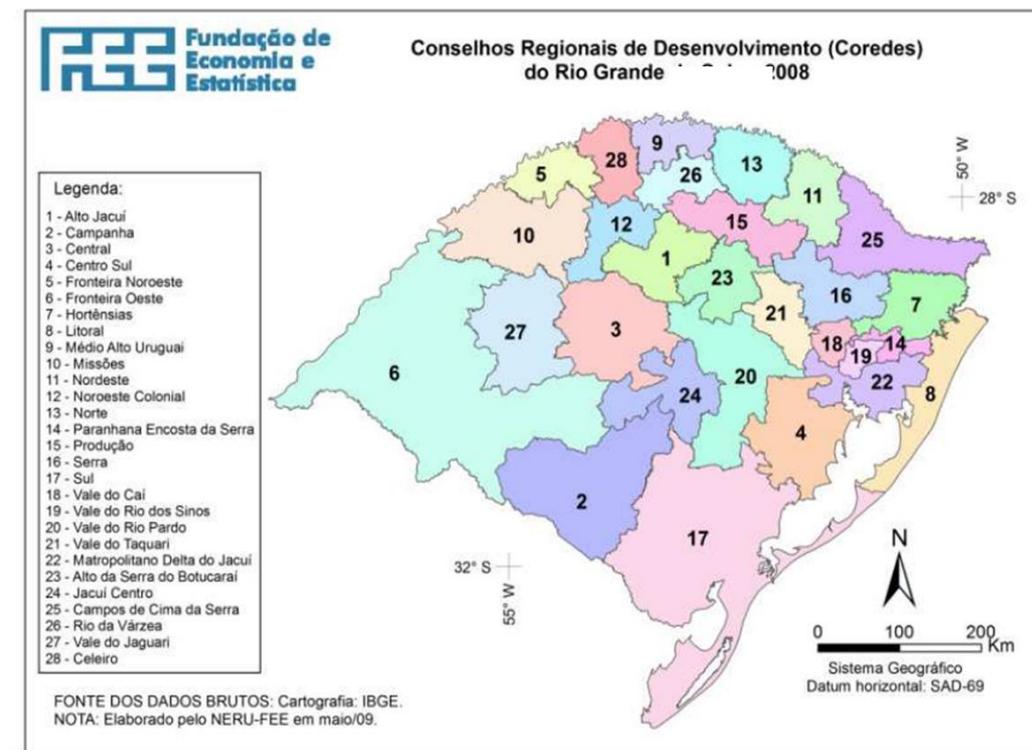
Deste modo efetivasse uma análise situacional (matriz FOFA) para garantia da pluralidade do processo e apresentação dos dados e da análise técnica, visando o conhecimento e análise da realidade micro e macrorregional do COREDE Centro-Sul e sua Região Funcional com as macrorregiões.

A prática da análise situacional, a matriz FOFA, foi utilizado como instrumento metodológico para o planejamento do desenvolvimento.

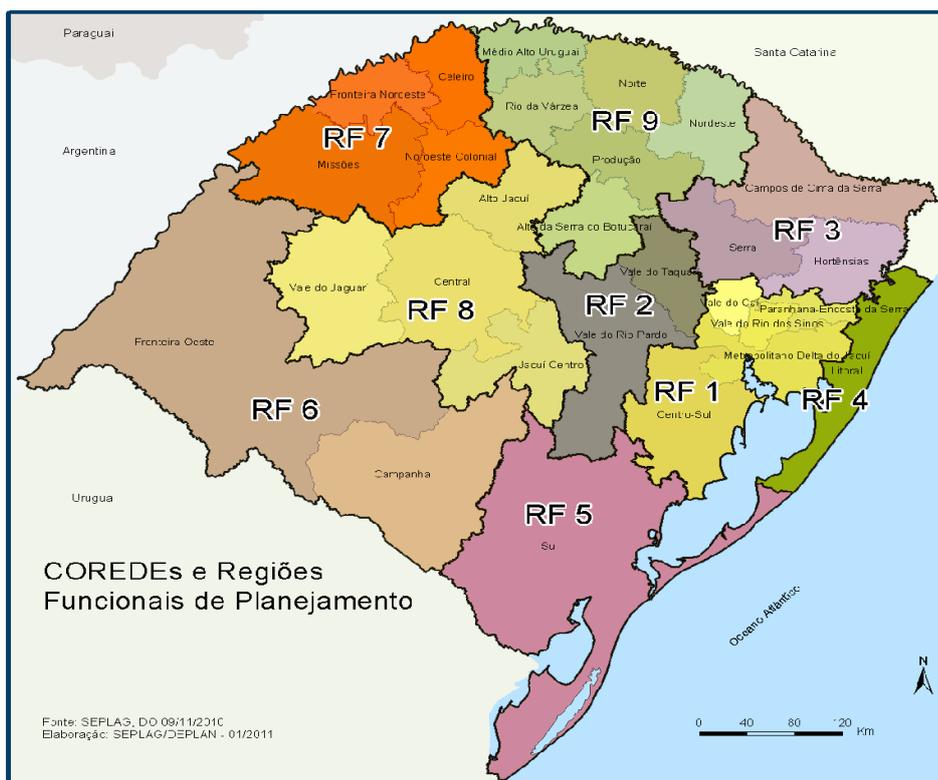
### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

A região do COREDE Centro-Sul integra a região funcional 1, porém, esta região tem desde a sua localização, a característica natural de parte da região, estar ligada a área metropolitana e parte com identidade aos agronegócios da Região Sul (sua origem enquanto COREDE) por isso a denominação Centro-Sul.

Mapa 1 – Os 28 COREDES do Rio Grande do Sul.



Mapa 2 – As Regiões Funcionais e os COREDES.



Nota-se, que a região Centro Sul em termos de área, representa 3,66 % (10.300km<sup>2</sup>) do total da área do Estado do Rio Grande do Sul (281.748,5Km<sup>2</sup>). Em contraponto, possui 2,37 % (253,461 – IBGE 2010) da população total do Estado (10.693.929 - IBGE 2010), e ainda com IDH de alguns municípios com índices inferiores ao do Estado, e do Brasil.

### 2.1.1 Aspectos físico-naturais

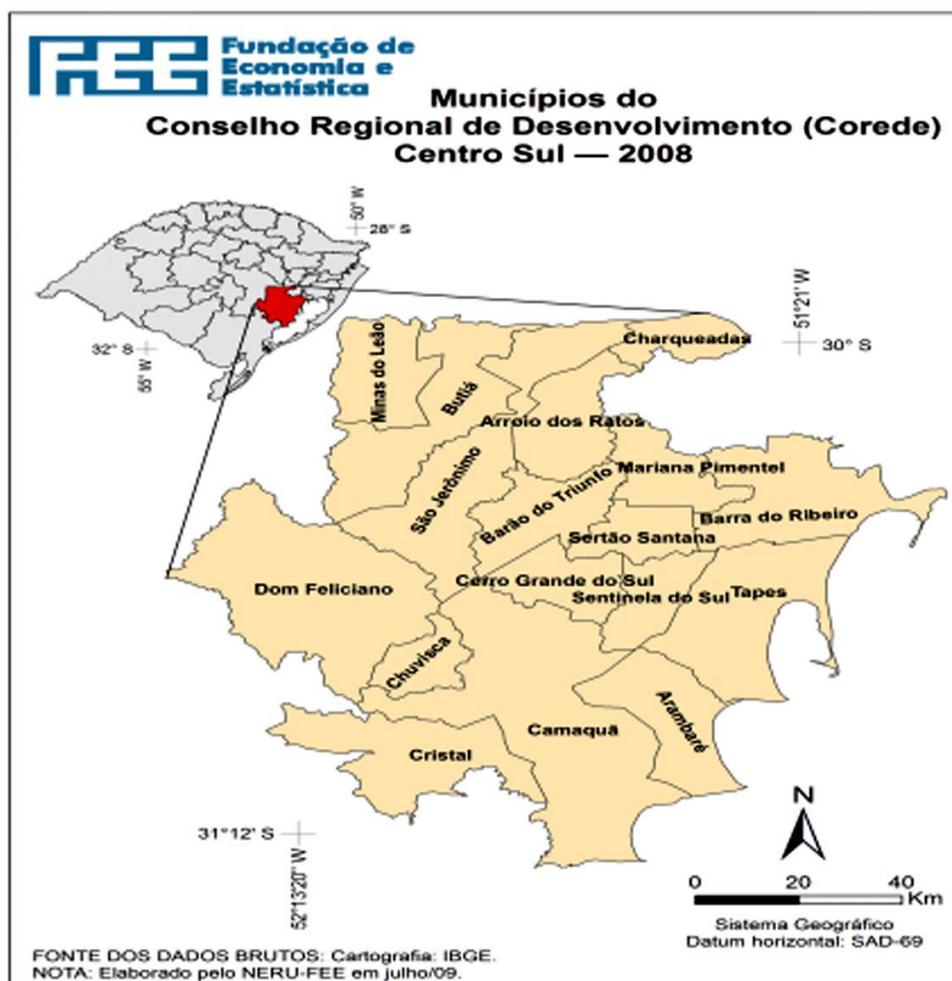
O conjunto dos aspectos físico-naturais de uma região a tornam única, ou seja, distinguem esta das demais regiões dos diversos continentes. Os aspectos demográficos apresentam a evolução populacional de uma região, sua estratificação e ocupação territorial. De característica quantitativa e qualitativa, estes aspectos revelam informações sobre as fontes de recursos existentes em uma região.

Baseada na coleta e sistematização de dados, a presente análise objetiva contribuir para o debate sobre o desenvolvimento da região Centro-Sul do Estado do Rio Grande do Sul, tendo como parâmetro de trabalho o modelo de planejamento estratégico regional.

### 2.1.2 Área e limites extremos

A região faz fronteira ao norte com os COREDES Metropolitano Delta do Jacuí e Vale do Rio Pardo. Ao Leste, com a Lagoa dos Patos e COREDE Litoral. Ao Sul com o COREDE Sul e ao oeste com o COREDE Vale do Rio Pardo.

Mapa 3 – Os municípios do COREDE Centro-Sul.



A região Centro-Sul possui 17 municípios sendo eles: Arambaré, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chувиска, Cristal, Dom Feliciano, Mariana Pimentel, Minas do Leão, São Jerônimo, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes. O COREDE Centro-Sul possui uma área total de 10.380,262. Com relação a área territorial segue quadro com a área territorial de cada município.

Quadro 2 - Área e limites extremos

Área Territorial				
Municípios	2013 (km <sup>2</sup> )	% Centro-Sul	% RF1	%RS
Arambaré	519,124	5,00%	2,47%	0,19%
Arroio dos Ratos	425,933	4,10%	2,03%	0,16%
Barão do Triunfo	436,395	4,20%	2,08%	0,16%
Barra do Ribeiro	728,948	7,02%	3,47%	0,27%
Butiá	752,247	7,25%	3,58%	0,28%
Camaquã	1.679,43	16,18%	7,99%	0,62%
Cerro Grande do Sul	324,789	3,13%	1,55%	0,12%
Charqueadas	216,512	2,09%	1,03%	0,08%
Chувиска	220,471	2,12%	1,05%	0,08%
Cristal	681,625	6,57%	3,24%	0,25%
Dom Feliciano	1.356,17	13,06%	6,45%	0,50%
Mariana Pimentel	337,792	3,25%	1,61%	0,13%
Minas do Leão	424,339	4,09%	2,02%	0,16%
São Jerônimo	936,375	9,02%	4,46%	0,35%
Sentinela do Sul	281,964	2,72%	1,34%	0,10%
Sertão Santana	251,847	2,43%	1,20%	0,09%
Tapes	806,296	7,77%	3,84%	0,30%
Centro-Sul	10.380,26	100%	49,39%	3,86%
Paranhana Encosta da Serra	1.732,75		8,24%	0,64%
Vale do Caí	1.854,41		8,82%	0,69%
Vale do Rio dos Sinos	1.398,53		6,65%	0,52%
Metropolitano Delta do Jacuí	5.651,45		26,89%	2,10%
Regiões Funcional	21.017,40		100%	7,82%
RS	268.766,24			1,00%

Fonte: FEE 2016

O município da região Centro-Sul de menor área territorial é Charqueadas 216,5 Km<sup>2</sup> e o de maior área é Camaquã 1.679,6 Km<sup>2</sup> apresentando na região uma diferença de aproximadamente, 7,7 vezes entre os extremos.

Outro destaque está no comparativo da própria Região Funcional 1 composta por 5 COREDES e tendo a Centro-Sul aproximadamente 49,4% do total desta área o que a diferencia pelas oportunidades ligadas especialmente aos agronegócios.

### 2.1.3 Caracterizações do Clima Solo e Relevo Regional

É característico o clima subtropical (mas não exclusivo) das áreas geográficas. A sul é um clima de transição entre os climas tropical, de menor latitude e temperatura mais quentes, e os climas mais frios de latitudes maiores (como os temperados), apresentando por isso características compartilhadas de ambos os tipos de clima para os quais faz a transição.

Uma característica típica do clima subtropical é a presença de quatro estações bem definidas e distribuição regular da precipitação durante o ano: o **verão** é quente, com temperaturas em torno de 22°C e alta taxa de precipitação, principalmente nas regiões sujeitas às monções; no **outono** a precipitação é quase sempre provocada por tufões e furacões (bastante comum nos Estados Unidos, por exemplo, nesta época do ano); no **inverno** a temperatura varia de 0 a 10°C e a taxa de precipitação também é alta, o que confere um inverno bastante úmido; a **primavera** possui chuvas regulares e temperaturas mais amenas. Tal clima tem por temperatura média anual uma faixa de variação entre 18° e 26° C.

O relevo gaúcho é bastante variado, com um planalto ao norte, depressões no centro e planícies costeiras. Ao norte, ultrapassando os 1.000 metros e podendo chegar a menos de 100 metros no Vale do Taquari. O ponto culminante do Estado é o Pico do Monte Negro, em São José dos Ausentes, nos Campos de Cima da Serra, com 1.410 metros, à beira da Serra Geral. O Rio Grande do Sul tem quatro unidades morfológicas: Planalto Norte-Riograndense (ou Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná ou Planalto meridional), Depressão Central, Escudo Sul-riograndense (Serras de Sudeste) e Planície Costeira.

## 2.1.4 Clima

Quadro 3 - Clima

MUNICÍPIOS	CARACTERIZAÇÃO DO CLIMA
Arambaré	Subtropical. Na época de verão a temperatura máxima alcança os 40°C e a mínima é 20°C. No Inverno os ventos que vem da lagoa deixam o município muito frio.
Arroio dos Ratos	Clima: subtropical úmido. Temperatura média do mês mais frio de -3°C a 18°C e superior a 22°C para o mês mais quente, com precipitação superior a 1.200mm anuais.
Barão do Triunfo	O clima é subtropical Temperatura Média 24 °C, com precipitação superior a 1.280mm anuais.
Barra do Ribeiro	O clima é subtropical Temperatura Média 22°C, com precipitação média de 1.220mm anuais.
Butiá	O clima é subtropical Temperatura média 23 °C, com precipitação média de 1.220mm/anuais.
Camaquã	Temperado. A temperatura média no mês mais quente é de 23°C e no mês mais frio varia de 3°C à 18°C. Precipitação média anual: 1.186 a 1.364mm
Cerro Grande do Sul	O clima é subtropical. Temperatura média 23 °C. Com precipitação média de 1.290mm anuais.
Charqueadas	Clima Subtropical A temperatura média anual varia de 18,2 a 19,6° C.A precipitação média anual varia de 1.322 a 1.769 mm. Podem ocorrer chuvas torrenciais de 182 mm em 24 horas e geadas de abril a novembro.
Chувиска	O clima é subtropical. Temperatura média 24 °C. Com precipitação superior a 1.300mm anuais.
Cristal	O clima é subtropical. Temperatura média 22 °C, com precipitação média de 1.290mm anuais.
Dom Feliciano	Clima: temperado. Temperatura média: 20°C, com precipitação média de 1.280mm anuais.
Mariana Pimentel	O clima é subtropical. Temperatura média 21 °C.com precipitação superior a 1.270mm anuais.
Minas do Leão	Subtropical. Temperatura média. 23° C. com precipitação superior a 1.260mm anuais.
São Jerônimo	Subtropical úmido. Temperatura média do mês mais frio de -3°C a 18°C e superior a 22°C para o mês mais quente, com precipitação superior a 1.280mm anuais.
Sentinela do Sul	Tropical temperado, apresentando temperaturas que variam entre 8 e 35 graus centígrados. As quatro estações são bem definidas, com médias de 15 graus centígrados no inverno e de 27 graus centígrados no verão, com precipitação superior a 1.270mm anuais.
Sertão Santana	Subtropical. O inverno apresenta temperaturas amenas com formação de geadas. As chuvas se distribuem regularmente durante o ano, em precipitação em torno de 1210 mm.
Tapes	A temperatura média anual é de 18°C, apresentando pequenas variações de inverno e verão. A precipitação pluviométrica anual está em torno de 1.220mm. Os ventos predominantes são: no verão Leste e no inverno Nordeste.

Fonte: Sites Municipais 2016

## 2.1.5 Caracterização do Solo

A região apresenta significativa diferença na caracterização e utilização do solo, entre seus municípios, considerando as áreas arenosas próximas a Lagoa dos Patos e crescente ondulação e aparição de solos fortemente ácidos ao Oeste da Região onde predominam lavouras pequenas e de boa mão-de-obra familiar.

Quadro 4.- Caracterização do Solo

MUNICÍPIOS	CARACTERIZAÇÃO DO SOLO
Arambaré	Áreas arenosas e baixas similares a municípios de costa de lagoa.
Arroio dos Ratos	Terras arenosas e baixas próximo aos recursos hídricos. Solos ácidos.
Barão do Triunfo	Solos ácidos com ondulações mais acentuadas ao sul
Barra do Ribeiro	Terras baixas e mais arenosas.
Butiá	Pouca área de terras baixas e boa parte de solos com ondulações e acides.
Camaquã	Parte com terras baixas a leste e ondulações a oeste com terras ácidas.
Cerro Grande do Sul	Solos com acides e baixo teor de matéria orgânica.
Charqueadas	Solos mal drenados, bastante influenciados pela presença da água, condicionada pelo relevo, o que ocasiona fenômenos de redução, com o desenvolvimento no perfil de cores cinzentas, características de gleização.
Chувиска	Solos com ondulações e boa parte com terra ácida.
Cristal	No solo temos rochas graníticas com teores elevados de areia grossa de textura grosseira, e área com cristais de rocha, de onde se origina seu nome.
Dom Feliciano	Terras com fortes ondulações e boa parte com considerável grau de acidez
Mariana Pimentel	Terras com fortes ondulações e considerável grau de acidez
Minas do Leão	Terras com fortes ondulações, no rumo sul e ao norte terras mais baixas
São Jerônimo	Solos fortemente ácidos, com saturação e soma de bases baixa e com teores baixos de matéria orgânica.
Sentinela do Sul	Terras com fortes ondulações e considerável grau de acidez
Sertão Santana	Terras com fortes ondulações e considerável grau de acidez
Tapes	Terras arenosas e baixas, em suas planícies e áreas mais elevadas e menos arenosas no seu lado oeste.

Fonte: Site Municipais e Wikipédia 2016

### 2.1.6 Caracterização do Relevo Regional

O relevo regional mostra diferenciação regional, mas também apresentam algumas identidades destacando as matas nativas entremeadas de campos e lavouras tanto na agricultura patronal quanto na agricultura familiar, e um aspecto preocupante, o florestamento desordenado e sem aprofundamento de estudo de impacto ambiental.

Quadro 5.-Caracterização do Relevo Regional

MUNICÍPIOS	RELEVO REGIONAL
Arambaré	Áreas baixas com predomínio das lavouras de arroz.
Arroio dos Ratos	Áreas com florestamento, campos, lavouras e matas nativas com terreno ondulado.
Barão do Triunfo	Campos entremeados de matas. Todo o município é rebordado de matas ainda nativas. Os colonizadores, inicialmente trabalharam as áreas de melhor relevo e razoável profundidade do solo, promovendo o desmatamento para dar lugar à agricultura cíclica
Barra do Ribeiro	Áreas baixas com predomínio das lavouras de arroz.
Butiá	Áreas com florestamento lavouras e campos, matas nativas e terrenos ondulados.
Camaquã	Áreas baixas com orizicultura e ao oeste áreas onduladas com matas, campos e lavouras.
Cerro Grande do Sul	Grande extensão de mata nativa, pequenas lavouras de base familiar.
Charqueadas	Amplas planícies aluviais e coxilhas sedimentares, com lavouras de agricultura patronal.
Chувиска	Grande área de mata nativa, entremeado por pequenas lavouras e campos.
Cristal	Plano, ondulado, acidentado e litorâneo

Dom Feliciano	Apresenta grande extensão de mata nativa, campos e lavouras em grande parte de base familiar
Mariana Pimentel	Apresenta grande extensão de mata nativa, campos e lavouras com destaque as para batata doce.
Minas do Leão	Campo com pequena área de mata nativa.
São Jerônimo	Terrenos com fortes ondulações no sul e matas entremeadas com campos e pequenas lavouras.
Sentinela do Sul	Terrenos com fortes ondulações ao norte e matas entremeadas com campos e pequenas lavouras
Sertão Santana	Matas entremeadas por campos e pequenas lavouras.
Tapes	O relevo é suave, facilitando o assentamento humano. Planícies formada por terrenos arenosos, baixos e planos, divide-se em duas regiões distintas: planície costeira da Lagoa dos Patos e zona elevada.

Fonte: Site Municipais e Wikipédia

## 2.1.7 Caracterização da flora e fauna regional

### 2.1.7.1 A Flora da Região Centro-Sul

O levantamento da Flora da Região Centro-Sul foi realizado em pontos denominados áreas amostrais, apontando as espécies avistadas a campo ou citada pelas pessoas entrevistadas, sem quantificação das espécies. As áreas amostrais foram demarcadas em regiões não urbanas.

A vegetação nas áreas de clima subtropical é diferente conforme a altitude do local. Nas partes mais altas, ocorrem os bosques de araucárias. Nas planícies, há a predominância de campos, com vegetação rasteira de gramíneas, denominados pampas. Atualmente, a grande preocupação é a substituição dos campos (pampa) pelo plantio de eucalipto e acácia, que deterioram a fertilidade do solo, modificando o ecossistema típico desta região, bem como a nova expansão do plantio de soja.

A monocultura de eucaliptos e acácia em grande área, antes pasto para o gado ou mata atlântica, vem sendo praticada pela instalação de empresas multinacionais, sem o devido controle de políticas ambientais que protejam o meio ambiente. A descrição das espécies com denominação científica segue em tabela 15 anexada.

### 2.1.7.2 A Fauna da Região Centro-Sul

As espécies da Fauna ocorrentes nos municípios da Região Centro-Sul serão relatadas a partir de entrevistas realizadas com moradores do entorno das áreas de pesquisa e avistadas pelos técnicos responsáveis pelo trabalho de campo nas áreas amostrais já descritas e apresentará a denominação científica e popular das espécies em tabelas nos anexos.

Na fauna, destacam-se o veado campeiro, a coruja-do-campo, o quero-quero, o furão, bugio, capivara além de outros tradicionais, como a perdiz, perdigão, pombas, marrecas, lebres e o javali (fauna exótica) para o qual a caça de controle é permitida, porque este apresenta população volumosa que afetam significativamente a economia da área agrícola.

## 2.1.8 Recursos Hídricos e Minerais

A hidrografia do Rio Grande do Sul pode ser classificada em três regiões: **Região hidrográfica da Bacia do Rio Uruguai**, cujas águas drenam para o rio Uruguai; **Região hidrográfica da Bacia do Guaíba**, cujas águas drenam para o lago Guaíba; **Região hidrográfica das Bacia do Litoral**, cujas águas drenam para a lagoa dos Patos e Mirim, ou direto para o oceano Atlântico.

A região Centro Sul possui área territorial em duas bacias hidrográficas, com atuação nos comitês de gerenciamentos dessas bacias, sendo elas a do baixo Jacuí onde territorialmente situam-se municípios da microrregião carbonífera e a bacia do rio Camaquã onde predominam áreas dos municípios da microrregião Costa Doce.

Nos comitês de gerenciamento são debatidas as políticas de enquadramento e dos múltiplos usos da água, reunindo de modo paritário integrantes das mais diversas organizações da sociedade civil organizada bem como usuários e população em geral.

Os representantes e integrantes do COREDE Centro-Sul interagem diretamente com os participantes dos comitês de gerenciamento destas duas bacias hidrográficas, especialmente na política que define o rio que nós queremos. O uso do solo na primeira região está diretamente vinculado às atividades agropecuárias e também agroindustriais, com grande escala de utilização na segunda região denominada bacia do Guaíba.

De acordo com o relatório executivo do plano de bacia do Baixo Jacuí (planejamento e gestão dos recursos hídricos) recentemente concluído o qual foi apresentado com quatro UPG (soturno, capané, capivari e dos ratos) no que se refere a demandas hídricas e no seu uso consuntivo (são aqueles que retiram água do corpo hídrico alterando a sua disponibilidade) estão o abastecimento populacional, industrial, a irrigação e a criação e dessedentação animal cuja demanda de água superficial total anual está distribuída da seguinte forma: 92,4% para a irrigação, 4,9% para o abastecimento industrial, 1,5% para o abastecimento humano e 1,2% para as atividades de recreação e lazer. A irrigação tem destacada demanda hídrica especialmente para a cultura do arroz que é o destaque do RS no cenário Nacional com produção de mais da metade da safra, outra cultura é o milho e o mês de novembro historicamente apresenta a maior escala de consumo, sendo que na bacia do Camaquã ocorre consumo similar.

O uso não consuntivo retrata a navegação interior, a geração de energia hidrelétrica, recreação e lazer, mineração e aquicultura e pesca que são atividades significativas, mas ainda imperfeitamente exploradas. Outro detalhe se refere a navegação interior onde passa pela região a hidrovia do Rio Jacuí e nela ocorre o transporte, principalmente, de materiais de construção e carvão mineral, sendo navegável da foz (no lago Guaíba) até Cachoeira do Sul com linha de navegação em operação nestes 225 Km.

Os principais rios do Estado são: Uruguai, Ijuí, Jacuí, Guaíba, Caí, Taquari, Ibicuí, Pelotas, Camaquã, Sinos e Vacaraí, sendo que a região Centro-Sul recebe e utiliza água em considerável volume dos rios Camaquã e Jacuí. O rio Taquari deságua no rio Jacuí em frente a cidade de São Jerônimo, onde localiza-se a sede do COREDE Centro-Sul, e estas águas seguem pelo Jacuí até o lago do Guaíba.

### 2.1.8.1 Recursos Hídricos

Quadro 6 -Recursos Hídricos

Estado	Domicílios Particulares Permanentes								
COREDES	Por Abastecimento de Água								
Municípios	Rede Geral			Poço ou Nascente			Outra Forma		
	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural
	2010	2010	2010	2010	2010	2010	2010	2010	2010
Rio Grande do Sul	2.881.428	3.071.715	190.287	189.797	509.199	319.402	12.990	18.690	5.700
Centro-Sul	57.418	59.494	2.076	1.820	22.723	20.903	216	536	320
Arambaré	1.016	1.028	12	44	302	258	-	1	1
Arroio dos Ratos	4.289	4.334	45	55	261	206	10	13	3
Barão do Triunfo	213	237	24	60	2.091	2.031	2	26	24
Barra do Ribeiro	3.065	3.157	92	51	1.057	1.006	10	47	37
Butiá	6.357	6.475	118	3	242	239	22	29	7
Camaquã	16.018	16.326	308	514	4.260	3.746	70	172	102
Cerro Grande do Sul	629	827	198	202	2.494	2.292	-	12	12

Charqueadas	9.770	9.772	2	90	298	208	24	24	-
Chувиска	31	85	54	60	1.405	1.345	-	10	10
Cristal	1.339	1.541	202	24	781	757	6	24	18
Dom Feliciano	1.050	1.160	110	87	3.433	3.346	1	22	21
Mariana Pimentel	222	390	168	23	995	972	-	4	4
Minas do Leão	2.362	2.374	12	4	89	85	5	7	2
São Jerônimo	5.562	5.619	57	107	1.659	1.552	50	63	13
Sentinela do Sul	412	831	419	56	935	879	1	41	40
Sertão Santana	278	348	70	186	1.656	1.470	-	8	8
Tapes	4.805	4.990	185	254	765	511	15	33	18

Fonte: FEE 2016

Os recursos hídricos nos estabelecimentos rurais apresentam volumes diferenciados e de acordo com cada microrregião sendo que em áreas como lavouras irrigadas o número é elevado bem como se destaca as nascentes dos municípios com boa cobertura de mata nativa. Camaquã e Dom Feliciano estão registrando maior número de estabelecimentos com recursos hídricos e, Minas do Leão e Charqueadas, com menor número.

No que se refere a poços artesianos e tubulares o destaque é para o município de Mariana Pimentel e poços comuns o destaque positivo é o volume existente em Chувиска. Camaquã apresenta o maior número de açudes da região e o maior número de cisternas também.

#### 2.1.8.2 Recursos Minerais

A mineração, neste ano de 2016, apresenta 1.131 processos em andamento no Departamento Nacional de Produção Mineral – CNPM, totalizam uma área requerida de 579.595 (ha), na qual destaca-se o carvão (229.403 ha), o minério de cobre (43.889 ha), a areia (36.056 ha) e a argila (35.243 ha), podendo antever aumento considerável nos próximos anos tendo em vista o avançado dos processos ora em fase de pesquisa mineral.

Referente as atividades existentes e expectativas cabe destacar algumas informações registradas no Quadro 7 abaixo:

Quadro 7 - Recursos Minerais

Municípios	Recursos Minerais
Arroio dos Ratos	Nesta cidade foi aberta a primeira mina de carvão da América Latina, e foi Arroio dos Ratos que por muitos anos forneceu o carvão queimado pela Usina do Gasômetro de Porto Alegre, sendo então uma das principais responsáveis pela energia usada pela capital do Rio Grande do Sul durante muitas décadas.
Butiá	Localiza-se a COPELMI, com extração de mina de carvão.
Dom Feliciano	Apresenta extração de caulim e calcário.
Minas do Leão	Possui extração de mina de carvão, sendo que uma cava serve atualmente como deposito de lixo de mais de 200 municípios do Rio Grande do Sul. Também possui duas minas denominadas Leão I e Leão II exploradas pela Companhia Rio Grandense de Mineração – CRM sendo que a mina Leão I possui 125m de profundidade e a Mina do Leão II possui 220m de profundidade, e está na década de 80 recebeu investimento na ordem de setenta milhões de dólares.
São Jerônimo	Possui área denominada mina Água Boa a 52 km da cidade que é uma reserva a ser explorada na extração de carvão.

Fonte: Site Municipais e Wikipédia 2016

Referente a extração de areia com base no Rio Jacuí alguns municípios apoiam a concessão para mineração que apresenta atividade intensiva, sendo que o município de São Jerônimo mantém veto a licenças, pois, apresenta uma área pequena entre sua orla e a hidrovia.

## 2.1.9 Outros Aspectos Regionais Relevantes

Quadro 8 - Outros Aspectos Regionais Relevantes

MUNICÍPIOS	OUTROS ASPECTOS REGIONAIS RELEVANTES
Arambaré	“Localizado “a uma latitude 30° 54’54” sul e a uma longitude 51°29’52” oeste. Localizado no km 396 da BR-116, à 33 km do município de Camaquã.
Arroio dos Ratos	“Localizado “a 30°04’38” de latitude sul e 51°43’45” de longitude oeste, a uma altitude de 69 metros. Pertence à Região Metropolitana de Porto Alegre.
Barão do Triunfo	Localiza-” se a uma latitude 30°23’18” sul e a uma longitude 51°44’01” oeste, estando a uma altitude de 258 metros.
Barra do Ribeiro	Localiza-se a uma latitude 30° 17’28 sul e a uma longitude 51° 18’04" oeste, estando sua sede a uma altitude de 5 metros.
Butiá	Localizado a uma latitude 30° 07’11” sul e a uma longitude 51°57’44" oeste, estando a uma altitude de 71 metros.
Camaquã	Divisão Territorial: Camaquã está dividido em 07 distritos, sendo: 4° distrito - Bonito; 5° distrito - Santa Alta; 6° distrito - Pacheca; 7° distrito - Bandeirinha; 8° distrito - Capela Velha; 10° distrito - Banhado do Colégio; 11° distrito - Capela do Santo Antônio.
Cerro Grande do Sul	Localizado na Serra de Sudeste, no Estado do Rio Grande do Sul, a 117 km de Porto Alegre nas coordenadas. De 51° 30’ E, e 52° 00’ W. A sede do município situa-se a uma altitude de 60 m acima do nível do mar.
Charqueadas	Localizado a 29°57’17" de latitude sul e 51°37’31" de longitude oeste, a uma altitude de 30 metros de sua sede em relação ao nível do oceano.
Chувиска	Localizado a uma latitude 30°45’27" sul e a uma longitude 51°58’40" oeste, estando sua sede a uma altitude de 219 metros.
Cristal	Localizado a uma latitude 30 °59’59” sul e a uma longitude 52°02’54" oeste, estando a uma altitude de 50 metros.
Dom Feliciano	Localizado a uma latitude 30° 42’15” sul e a uma longitude 52° 06’27" oeste, estando sua sede a uma altitude de 154 metros.
Mariana Pimentel	Pertence à Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre e à Microrregião Porto Alegre. O município pode ser acessado pela RS-711, que por sua vez se liga à BR-116.
Minas do Leão	Localizado a uma latitude 30° 07’36” sul e a uma longitude 52° 02’51" oeste, estando a uma altitude de 64 metros.
São Jerônimo	Localizado a 29° 57’33” de latitude sul e 51°43’20" de longitude oeste, a uma altitude de 29 metros.
Sentinela do Sul	Pertence a Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre e Microrregião Camaquã sua Distância até a capital é 91 km
Sertão Santana	O município de Sertão Santana está localizado a aproximadamente 80 km da capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. O acesso principal se dá pela BR-116, entre Barra do Ribeiro e Tapes, à direita de quem vem de Porto Alegre e 1 km

	antes do Restaurante das Cucas.
Tapes	Dividida em 16,8 km <sup>2</sup> de área urbana e 788,5 km <sup>2</sup> de área rural. Localiza-se na latitude 30° 41 minutos Sul e longitude 51° e 25 minutos a Oeste e sua sede a uma altitude de 7 metros, situando-se a sudoeste da capital do Estado

Fonte: Site Municipais e Wikipédia 2016

As cidades da região Centro-Sul, considerando as da microrregião Costa Doce apresentam baixa altitude ao nível do mar e destacam a Barra do Ribeiro e Tapes, com respectivamente 5 e 7m, e a de maior altitude é a sede da cidade de Barão de Triunfo com 258m.

### 2.1.10 Aspectos históricos

O município mais antigo da região é Tapes que possui lei de criação de número 402 de 16/12/1857 emancipado de Porto Alegre e próximo a esta data foram criados São Jerônimo pela lei número 457 em 03/12/1860 emancipado de Triunfo e Camaquã pela lei número 569 de 19/04/1864 também emancipado de Porto Alegre, tendo a região como o município mais novo o de Chuvisca conforme lei número 10.637 de 28/12/1995 e também são considerados novos os municípios emancipados em 20/03/1992 como Arambaré (lei nº 9.603), Barão do Triunfo (lei nº 9.571), Mariana Pimentel (lei nº 9.611), Minas do Leão (9.582), Sentinela do Sul (9.584) e Sertão Santana (lei nº 9.595).

Quadro 9 - Aspectos históricos

Municípios	Data de criação	Lei	Municípios de Origem
Arambaré	20/03/1992	(Lei nº9603)	Camaquã e Tapes
Arroio dos Ratos	28/12/1964	(Lei nº 4902)	São Jerônimo
Barão do Triunfo	20/03/1992	(Lei nº9571)	São Jerônimo
Barra do Ribeiro	17/02/1959	(Lei nº3719)	Guaíba e Tapes
Butiá	09/10/1963	(Lei nº4574)	São Jerônimo
Camaquã	19/04/1864	(Lei nº569)	Porto Alegre
Cerro Grande do Sul	12/05/1988	(Lei nº8619)	Tapes
Charqueadas	28/04/1982	(Lei nº7645)	São Jerônimo
Chuvisca	28/12/1995	(Lei nº10637)	Camaquã
Cristal	29/04/1988	(Lei nº8583)	Camaquã
Dom Feliciano	09/12/1963	(Lei nº4635)	Encruzilhada do Sul, São Jerônimo e Camaquã
Mariana Pimentel	20/03/1992	(Lei nº9611)	Guaíba e Barra do Ribeiro
Minas do Leão	20/03/1992	(Lei nº9582)	Butiá
São Jerônimo	03/12/1860	(Lei nº457)	Triunfo
Sentinela do Sul	20/03/1992	(Lei nº9584)	Tapes e Cerro Grande do Sul
Sertão Santana	20/03/1992	(Lei nº9595)	Guaíba, São Jerônimo e Tapes
Tapes	16/12/1857	(Lei nº402)	Porto Alegre

Fonte: FEE 2016

## 2.2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA

De acordo com os aspectos demográficos apresentados na região Centro-Sul, percebe-se que a evolução da população total se encontra em constante acréscimo conforme dados tabulados e divulgados pelo IBGE e registrados no período entre 2010 e 2013 conforme a Tabela 1 e Tabela 2 anexa.

### 2.2.1 Evolução da população urbana, rural e total em 2010 e 2013 e sua proporção.

Quadro 10 -Evolução da população urbana, rural e total em 2010 e 2013 e sua proporção.

Estado	Demografia 2010					
COREDES	População					
Municípios	Censos Demográficos					
	Urbana	Rural	Total	Corede %	RF1 %	Estado %
Arambaré	2.913	780	3.693	1,46	0,09	0,03
Arroio dos Ratos	12.956	650	13.606	5,37	0,31	0,13
Barão do Triunfo	697	6.321	7.018	2,77	0,16	0,07
Barra do Ribeiro	9.291	3.281	12.572	4,96	0,29	0,12
Butiá	19.330	1.076	20.406	8,05	0,47	0,19
Camaquã	49.356	13.408	62.764	24,76	1,45	0,59
Cerro Grande do Sul	2.484	7.784	10.268	4,05	0,24	0,1
Charqueadas	34.490	830	35.320	13,94	0,81	0,33
Chувиска	273	4.671	4.944	1,95	0,11	0,05
Cristal	4.077	3.203	7.280	2,87	0,17	0,07
Dom Feliciano	3.334	11.046	14.380	5,67	0,33	0,13
Mariana Pimentel	638	3.130	3.768	1,49	0,09	0,04
Minas do Leão	7.340	291	7.631	3,01	0,18	0,07
São Jerônimo	17.055	5.079	22.134	8,73	0,51	0,21
Sentinela do Sul	1.282	3.916	5.198	2,05	0,12	0,05
Sertão Santana	1.278	4.572	5.850	2,31	0,13	0,05
Tapes	14.478	2.151	16.629	6,56	0,38	0,16
Centro-Sul	181.272	72.189	253.461	100	5,84	2,37
Metropolitano Delta do Jacuí	2.362.644	57.618	2.420.262		55,78	22,63
Paranhana-Encosta da Serra	177.694	27.214	204.908		4,72	1,92
Vale do Caí	124.897	44.683	169.580		3,91	1,59
Vale do Rio dos Sinos	1.263.437	27.054	1.290.491		29,74	12,07
RF1	4.109.944	228.758	4.338.702		100	40,57
Rio Grande do Sul	9.100.291	1.593.638	10.693.929			100

Fonte FEE 2016

O conjunto de informações dos recursos físicos, naturais e demográficos permite identificar e descrever o que torna diferenciada esta região, ou seja, o que distingue a região Centro-Sul das demais regiões do Estado do Rio Grande do Sul.

Em linhas gerais, se observa a característica de região próxima à área metropolitana com forte identidade a área sul fortemente dedicada à agropecuária e aos agronegócios.

A evolução da população no período em análise apresenta pequeno crescimento, com densidade demográfica abaixo da média do Estado. Apesar de ser uma região com variáveis distintas de informações entre as suas microrregiões ela está caracterizada pela vida urbana, mas as taxas de urbanização são abaixo da média do Estado

### 2.2.2 Estratificação por idade e sexo

Na região destaca-se a faixa etária de 10 a 14 e 15 a 19 anos onde apresenta a maior população de ambos os sexos, assim como a faixa etária de 65 a 69 anos apresenta o menor volume populacional com uma característica interessante, pois nessa faixa as mulheres possuem maior população na maioria dos municípios conforme Tabela 2 anexa.

### 2.2.3 Densidade Demográfica e Taxas de Urbanização

Com relação à densidade demográfica a região Centro-Sul apresenta, índice abaixo da média do Estado. Esta relação tem se mantido constante dentro do período em análise, ou seja, 2010 a 2014, conforme Quadro 11 abaixo, detalhando por municípios, evidencia as diferenças existentes de densidade demográfica, demonstrando que a região, além de ter um índice abaixo ao do Estado, possui municípios com índices ainda inferiores, variando entre 7,35 (Arambaré) e 166,2 (Charqueadas).

Referente à taxa de urbanização (percentual da população urbana em relação à população total) observa-se, que a região possui taxa pouco abaixo a do Estado. Em termos percentuais atualmente, o Estado possui uma taxa de 85,1% de urbanização enquanto que a região apresenta 71,5%. Os municípios da região apresentam leve crescimento anual na taxa de urbanização no período analisado.

Quadro 11 - Densidade demográfica e Taxas de urbanização

MUNICÍPIOS	Hab./km <sup>2</sup> 2010	Hab./km <sup>2</sup> 2014	Taxa de Urbanização 2010
Arambaré	7,35	7,56	78,88
Arroio dos Ratos	32,67	33,04	95,22
Barão do Triunfo	15,99	15,5	9,93
Barra do Ribeiro	17,62	17,84	73,9
Butiá	27,26	27,1	94,73
Camaquã	38,5	39,14	78,64
Cerro Grande do Sul	32,15	32,61	24,19
Charqueadas	166,23	170,3	97,65
Chувиска	23,17	23,18	5,52
Cristal	11,03	11,39	56
Dom Feliciano	11,7	11,55	23,18
Mariana Pimentel	11,46	11,66	16,93
Minas do Leão	18,08	18,5	96,19
São Jerônimo	24,58	24,84	77,05
Sentinela do Sul	18,67	17,95	24,66
Sertão Santana	24,04	23,88	21,85
Tapes	21,28	21,25	87,06
Total da Região	25.241,55	25.481,36	71,52
Total do RS	39,11	39,78	85,1

Fonte: FEE 2016

### 2.3 DIMENSÃO AMBIENTAL

Esta dimensão é uma variável ainda recente nas estatísticas nacionais que vem ganhando espaço nos diagnósticos socioeconômicos em razão de sua profunda relação com o desenvolvimento humano e a qualidade de vida. Neste contexto a região Centro-Sul utilizou para análise um conjunto de informações disponibilizadas pelos comitês de bacia hidrográfica do Camaquã e do Baixo Jacuí que recentemente concluíram seus planos e estão contribuindo neste planejamento, bem como, na posterior construção da carteira de projetos, especialmente quando for tratado o tema do uso racional das águas cujo objetivo principal é harmonizar a qualidade e a quantidade da água consideradas as demandas e as disponibilidades hídricas com os diversos usos que a sociedade faz deste bem no presente e pretende futuramente.

Estas ações devem objetivar a efetiva sustentabilidade dos recursos hídricos de modo a garantir os usos múltiplos de modo racional e sustentável, assim, estudos apontaram ações e prazos passíveis de execução seguindo preceitos sociais, ambientais e econômicos que almejam garantir água em qualidade e quantidade compatível com o uso incluindo o abastecimento a população, a indústria, irrigação, criação,

lazer, agricultura e pesca entre outros, controlando o uso e protegendo a diversidade natural (espécies e ecossistemas).

A Comissão setorial do COREDE debate em encontros com sua área técnica um modelo que busca compatibilizar as demandas crescentes com as disponibilidades hídricas, bem como debate sobre temas recorrentes referentes a produção exagerada de lixo, seu destino que hoje apresenta concentração na cava existente no município de Minas do Leão, a qual já utiliza um biorreator sequencial em leitos de absorção, com pequena produção energética e que terá em breve esgotamento de espaço se atitudes como esta não fossem tomadas, bem como, o aproveitamento deste lixo revertendo em produção de energia e metano.

Outra questão fortemente debatida no âmbito da comissão setorial está ligada aos resíduos (80%) e rejeitos (20%) de base industrial, sendo que a Universidade ULBRA, em seu programa de extensão, iniciou um projeto chamado de “simbiose industrial”, ou seja, aproveitando resíduos de uma fábrica metal mecânica para serem aproveitados como matéria prima em outra que integra a rede de cooperação ASMEC-Sul. Esta proposta visa incluir diversas empresas que em seu processo não conseguem ainda atender os aspectos básicos da produção mais limpa e fazer mais com menos recursos, o que também geraria a estas, redução de custos.

Outra atividade fortemente apoiada na região é o plantio de árvores nativas próximas as nascentes o que, torna-se fundamental em áreas onde a monocultura do tabaco predomina, assim, diversas outras iniciativas estão sendo tomadas, porém, o aspecto da reciclagem do lixo ainda não conta com a necessária consciência ambiental da população que em diversas situações julga que resolve o problema de seu lixo doméstico ao colocá-lo para coleta do “caminhão do lixo”.

Por fim cabe considerar que a região possui poucas Áreas de Proteção Ambiental e a questão ambiental é um eixo de estudo transversal que permeia diversos campos de estudo e recebe boa carga de informação no meio educacional com forte adesão da população mais jovem.

Outro tema fundamental está ligado ao zoneamento ambiental e com base no artigo 84 da Constituição Federal, a União instituiu, através do Decreto no 99.540/1990, a Comissão Coordenadora para planejar, coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos trabalhos de Zoneamento Ecológico-Econômico do Território Nacional, no âmbito macrorregional e regional. O artigo 3º estabelece que este zoneamento "norteará a elaboração de planos nacionais e regionais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social". O parágrafo 2º deste artigo define os princípios a serem adotados na condução dos trabalhos de zoneamento:

I - Abordagem interdisciplinar que vise a integração de fatores e processos de modo a facultar a elaboração de zoneamento que leve em conta a estrutura e a dinâmica ambiental e econômica, bem como os valores histórico-evolutivos do patrimônio biológico e cultural do País; II - visão sistêmica que propicie a análise de causa e efeito, permitindo estabelecer as relações de interdependência entre os subsistemas físico-biótico e socioeconômico.

Segundo Lanna (1995):

Zoneamento ambiental é um instrumento de ordenação territorial íntima e indissoluvelmente ligado ao desenvolvimento da sociedade, que visa assegurar, no longo prazo, a equidade de acesso aos recursos ambientais - naturais, econômicos e socioculturais, os quais se configuram, quando adequadamente aproveitados, em oportunidades de desenvolvimento sustentado.

Além de técnico, é um instrumento político, voltado ao desenvolvimento sustentável do município. Origina-se do conhecimento do potencial e da disponibilidade de recursos naturais e econômicos, de sua fragilidade e da eventual existência de grupos sociais que deles dependem em um determinado espaço geográfico. Permite priorizar as políticas públicas coerentes com os princípios de sustentabilidade social e ambiental. O desenvolvimento sustentável significa uma mudança para um novo estilo de desenvolvimento que transforma não só o indivíduo, mas também a sociedade como um todo. É somente a partir da sua

internalização que podem ser garantidas e asseguradas as transformações que este conceito implica na prática, provocando mudanças nos processos produtivos e de consumo, significando um desenvolvimento social e econômico estável, equilibrado e que respeite a fragilidade do meio ambiente.

O zoneamento ambiental dos Municípios envolve um trabalho de divisão do território em zonas, em função de suas características de uniformidade dos fatores físicos, bióticos e socioeconômicos, visando constituir subunidades de planejamento. Para cada uma das zonas, são propostas recomendações de usos e listados os Programas Ambientais que devem ser preferencialmente adotados, considerando os problemas prioritários identificados e reconhecidos pela comunidade. A realização do zoneamento conta com um recurso indispensável que é a cartografia. O cruzamento das informações conduziu a uma adequada compreensão do ambiente local e resulta no estabelecimento de Macrozonas Ambientais.

## 2.4 DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL

A abordagem social contém um conjunto de indicadores que possibilitam averiguar a evolução da comunidade em quesitos considerados essenciais pela Constituição Federal que são educação, saúde, justiça, segurança, habitação, enfim, se esta comunidade está sendo incluída de forma digna na sociedade. Os indicadores são fundamentais para a leitura atual e para a definição de políticas públicas consistentes e necessárias para o desenvolvimento dessa região.

Os aspectos culturais são destacados na região com alguns museus que recebem visitas programadas por estudantes e grupos de turistas e nestes podemos retratar a recente e a antiga história regional e o seu impacto com importância no cenário Estadual e Nacional. As professoras e equipes pedagógicas de escolas municipais e estaduais tem ampliado informes e valorização cultural, apoiados pelos meios de comunicação especialmente rádios e jornais que também participam ativamente nesta campanha de ampliação de jornadas pedagógicas, que começou pelo simples estudo de vida e histórias de pessoas que deram nomes a praças e ruas, até a contextualização de suas ações em movimentos sociais revolucionários ou histórias, vistas através de uma linha de tempo com seus impactos.

Devido a diversas etnias existentes na região como descendentes de alemães, italianos, açorianos, poloneses e outras, notamos as diversidades culturais com costumes diferenciados que bem identificam as comunidades.

### 2.4.1 Educação

A educação é apontada como um dos fatores primordiais para o desenvolvimento integrado e a região Centro-Sul no tocante ao IDESE (Índice de Desenvolvimento Sócio Econômico elaborado pela FEE) na Educação não apresenta evolução em sua posição de ordem no RS, e o bloco educação é composto por quatro sub-blocos incluindo as notas da prova Brasil (5º e 9º ano do ensino fundamental). A Região Centro-Sul está na última posição de modo desconfortável entre as 28 regiões do Estado, mas cabe destacar sob o último IDESE registrado que existem um município na faixa de alto desenvolvimento.

Quadro 12 - Índice Idese Educação

EDUCAÇÃO										
Índice Idese	2003		2006		2011		2012		2013	
Municípios	Índice	Ordem								
Arambaré	0,851	239º	0,862	177º	0,552	437º	0,538	471º	0,674	312º
Arroio dos Ratos	0,848	252º	0,857	196º	0,601	377º	0,601	402º	0,617	417º
Barão do Triunfo	0,758	489º	0,755	490º	0,506	472º	0,533	476º	0,562	469º
Barra do Ribeiro	0,819	392º	0,829	338º	0,545	446º	0,561	452º	0,562	468º

Butiá	0,812	416º	0,823	369º	0,616	356º	0,649	310º	0,652	353º
Camaquã	0,839	294º	0,847	252º	0,622	339º	0,629	351º	0,656	348º
Cerro Grande do Sul	0,775	479º	0,776	479º	0,469	485º	0,482	492º	0,498	492º
Charqueadas	0,863	175º	0,89	58º	0,705	148º	0,741	93º	0,774	66º
Chuívisca	0,789	464º	0,804	432º	0,508	471º	0,519	482º	0,511	490º
Cristal	0,787	467º	0,795	456º	0,436	492º	0,495	490º	0,492	496º
Dom Feliciano	0,746	493º	0,751	492º	0,418	494º	0,47	495º	0,494	494º
Mariana Pimentel	0,839	296º	0,835	306º	0,628	333º	0,619	371º	0,634	387º
Minas do Leão	0,779	475º	0,789	469º	0,615	357º	0,612	389º	0,58	456º
São Jerônimo	0,856	212º	0,871	119º	0,595	391º	0,624	360º	0,646	368º
Sentinela do Sul	0,818	395º	0,824	362º	0,595	390º	0,573	440º	0,571	463º
Sertão Santana	0,814	409º	0,81	419º	0,686	195º	0,728	131º	0,661	337º
Tapes	0,808	428º	0,817	388º	0,616	355º	0,616	386º	0,622	406º

Fonte: FAMURS 2016

2.4.1.1 Matrícula inicial no fundamental; ensino médio; jovem e adulto; funções docentes e número de estabelecimentos no fundamental, médio, especial e jovens e adultos.

Quadro 13 - Informes sobre educação

Educação – 2014											
COREDES	Matrícula Inicial			Educação / Funções Docentes				Educação / Número de Estabelecimentos			
	Fund.	Médio	Jov. Ad.	Fund.	Médio	Jov. Ad.	Esp.	Fund.	Médio	Jov. Ad.	Esp.
Rio Grande do Sul	1.367.027	396332	141.615	95394	34.132	11.787	2.127	6.164	1.495	1.136	269
Centro-Sul	34.627	9.355	4.787	2.474	765	487	57	179	33	47	8
Arambaré	563	175	94	59	13	13	0	4	1	2	0
Arroio dos Ratos	1.915	492	327	154	41	24	7	8	2	1	1
Barão do Triunfo	883	285	-	75	13	0	3	9	1	0	1
Barra do Ribeiro	1.782	390	113	117	39	17	0	10	2	2	0
Butiá	2.844	675	521	190	70	47	8	13	3	5	1
Camaquã	8.158	2.713	821	540	219	91	22	39	9	8	1
Cerro Grande do Sul	1.438	454	97	130	27	8	0	11	1	1	0
Charqueadas	4.425	1.382	1.313	334	132	107	5	18	4	10	1
Chuívisca	763	176	53	60	22	22	0	4	1	2	0
Cristal	1.127	244	50	76	16	7	0	5	1	1	0
Dom Feliciano	2.019	443	251	141	26	43	0	10	1	4	0
Mariana Pimentel	480	129	44	45	9	10	0	3	1	1	0
Minas do Leão	1.213	209	235	85	19	23	0	5	1	2	0
São Jerônimo	3.049	626	435	199	42	31	4	18	2	3	1
Sentinela do Sul	675	178	41	59	19	9	0	8	1	1	0
Sertão Santana	765	283	54	64	18	9	3	5	1	1	1
Tapes	2.528	501	338	146	40	26	5	9	1	3	1

Fonte FEE 2016

2.4.1.2 Ensino Superior número de matrículas e concluintes por dependência.

Referente as matrículas do ensino superior pode se perceber o interesse na busca do ensino universitário, primeiro com a ampliação de ofertas no ensino a distância com abertura de pontos operacionais na maior parte dos municípios da região e após na ampliação de matrícula presencial na FUNDASUL e ULBRA, sendo que eles entre 2009 e 2015 apresentaram crescimento superior a 14% e ambos, também apresentam taxa de sucesso (diferença entre ingressantes e concluintes) favorável.

Na ULBRA em 2015 no seu conjunto de ofertas em 10 cursos, tendo os da área das ciências sociais, negócios e direito, como cursos de Administração, Direito e Psicologia respondiam por 42% do total de matrículas, demonstrando ser extremamente essencial a formação de profissionais para este mercado de trabalho.

A educação de terceiro grau presencial na região está centralizada em uma universidade, a ULBRA (Universidade Luterana do Brasil) campus São Jerônimo e na FUNDASUL em Camaquã, sendo que nestas existem cursos superiores de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Biologia, Educação Física, Letras, História, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação, Engenharia da Produção Industrial e cursos tecnológicos como Gestão Ambiental, Gestão de Produção Industrial e outros. A UERGS também atua na região com cursos vocacionados e diferenciados citando curso sobre Gestão da Pesca em Tapes. Também, ocorre localmente bem como nas demais regiões do Estado, incluso oferta de outras instituições de cursos em EAD (ensino a distância) com as mais variadas titulações.

Quadro 14 - Ensino Superior número de matrículas e concluintes por dependência.

Estado	Educação			
COREDES	Educação Superior – 2015 (presencial)			
Municípios	Cursos	Ingressos	Matrículas	Concluintes
Centro-Sul	22	573	1.754	218
Camaquã	5	104	298	64
São Jerônimo	13	432	1.390	132
Tapes	4	27	56	22

Fonte FEE e ULBRA 2016

#### 2.4.1.3 Docentes no ensino Superior Presencial

Os professores avaliadores do MEC, quando do reconhecimento de cursos ou credenciamentos das IES estabelecem padrões de avaliação que determinam números ideais entre alunos e professores, sendo considerado excelente a base não superior a 30 alunos por turma, por docente, o que as IES da Região observam com o número de professores contratados em regimes de tempo integral e parcial obtendo em média 19 e 21 alunos por professor respectivamente, na FUNDASUL e na ULBRA, e para ampliação do conhecimento também realizam constante ampliação em seus labins (laboratórios de informática) bem como em outros laboratórios, nas suas bibliotecas, com constante aquisição de livros, periódicos, filmes, cd's e jogos empresariais e universitários, auxiliando o aluno no novo modelo de ensino onde o professor atua como facilitador e o aluno é o autor de seu próprio conhecimento, atuando também em caráter investigativo.

As universidades registram aproximadamente 10% de sua carga horária em atividades variadas de extensão promovendo a integração com a sociedade e as áreas profissionais bem como gerando uma vida acadêmica, destacando os programas comunitários e sociais bem como a promoção da inclusão e a diversidade de ações como visitas técnicas e viagens de estudo. Também é ofertado na região cursos de pós-graduação lato sensu e MBA, destacando um processo inovador que reuniu na ULBRA as áreas de gestão estratégica, finanças e empresas inovadoras, especializando assim profissionais em um mercado amplamente competitivo.

#### 2.4.2 Saúde

Na área da saúde os municípios da região Centro-Sul apresentam resultados díspares, pois, conforme o Quadro 15 abaixo, com índice e posições do IDESE entre os anos de 2003 a 2013, nada menos que 11 municípios pioraram a sua posição, necessitando estudos para justificar tal decréscimo.

Quadro 15 - Índice Idese Saúde

Índice Idese	2003		2006		2011		2013	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem
Arambaré	0,836	365º	0,833	433º	0,8123	340º	0,7589	475º
Arroio dos Ratos	0,849	281º	0,826	460º	0,7841	423º	0,7711	467º
Barão do Triunfo	0,859	208º	0,848	351º	0,8556	139º	0,8683	101º
Barra do Ribeiro	0,895	16º	0,905	13º	0,8277	263º	0,8051	363º
Butiá	0,837	352º	0,823	476º	0,761	469º	0,7833	435º
Camaquã	0,837	354º	0,836	409º	0,8176	313º	0,807	350º
Cerro Grande do Sul	0,832	382º	0,832	434º	0,829	256º	0,8437	213º
Charqueadas	0,85	275º	0,855	283º	0,8364	224º	0,8313	257º
Chувиска	0,874	115º	0,871	146º	0,8433	197º	0,8197	301º
Cristal	0,832	389º	0,834	424º	0,7687	458º	0,7994	383º
Dom Feliciano	0,852	255º	0,837	407º	0,8192	309º	0,8201	298º
Mariana Pimentel	0,861	200º	0,87	149º	0,8224	291º	0,8147	325º
Minas do Leão	0,841	333º	0,829	445º	0,7841	422º	0,7745	460º
São Jerônimo	0,86	206º	0,847	357º	0,7805	431º	0,782	442º
Sentinela do Sul	0,874	114º	0,871	145º	0,8141	333º	0,8022	375º
Sertão Santana	0,825	436º	0,834	420º	0,8459	187º	0,836	240º
Tapes	0,832	395º	0,813	487º	0,7782	438º	0,7906	411º

Fonte: FEE 2016

## 2.4.2.1 Número de hospitais, leitos, internações, dias de permanência e óbitos

No que tange ao número de hospitais a região na última década não apresenta acréscimo nem decréscimo permanecendo com sete hospitais para o atendimento, sendo os hospitais de Camaquã e São Jerônimo os mais equipados e com atendimento de referência regional. Nos sete hospitais da região o número de leitos no período analisado entre 2011 e 2014 recebe baixa ampliação, enquanto que as internações e os dia de permanência no hospital apresentam considerável redução como pode ser visto no Quadro 16 abaixo.

Quadro 16 - Número de hospitais, leitos, internações, dias de permanência e óbitos.

COREDES	Número de Hospitais		Número de Leitos Hospitalares		Número de Internações por Ano		Dias de Permanência por Ano		Óbitos por Ano	
	2011	2014	2011	2014	2011	2014	2011	2014	2011	2014
Municípios	2011	2014	2011	2014	2011	2014	2011	2014	2011	2014
Rio Grande do Sul	346	350	32.247	33.829	699.767	755.078	4.288.697	4.686.344	32.245	35.858
Centro-Sul	7	7	401	410	8.455	8.163	43.709	38.437	502	429
Arroio dos Ratos	2	1			322		2.241		16	
Butiá		1	31	31	649	120	4.434	598	39	11
Camaquã	1	1	134	134	4.324	4.473	20.842	21.230	272	244
Charqueadas	1	1								
Dom Feliciano	1	1				520		1.999		24
São Jerônimo	1	1	96	131	2.532	2.932	11.433	13.791	124	141
Tapes	1	1	50	50	628	118	4.759	819	51	9

Fonte FEE 2016

2.4.2.2 Número de nascidos vivos, mortalidade infantil por mil nascidos vivos e expectativa de vida ao nascer.

A Região Centro-Sul apresenta resultado médio, pior que a do Estado no ano de 2013, o que já ocorria em anos anteriores e após atuar em uma política educacional e ampliação de ações e recursos, melhorou e reduziu a mortalidade infantil, porém, ainda permanecendo a baixo da média do Rio Grande do Sul.

Quadro 17 Número de nascidos vivos, mortalidade infantil por mil nascidos vivos e expectativa de vida ao nascer.

Estado	Nascidos Vivos	Mortalidade Infantil	Expectativa de Vida ao Nascer %
COREDES	Total	Coeficiente de Mortalidade Infantil	
Municípios	2013	2013 (por mil nascidos vivos)	2010 (anos)
Rio Grande do Sul	141.350	10,56950831	
Centro-Sul	3.009	11,63177135	
Arambaré	43	23,25581395	74,98
Arroio dos Ratos	182	10,98901099	74,98
Barão do Triunfo	57	17,54385965	74,28
Barra do Ribeiro	151	13,24503311	74,32
Butiá	237	4,219409283	75,85
Camaquã	794	15,11335013	74,14
Cerro Grande do Sul	138	14,49275362	76,28
Charqueadas	396	5,050505051	77,22
Chувиска	62	16,12903226	74,1
Cristal	89	11,23595506	74,57
Dom Feliciano	161	6,211180124	74,1
Mariana Pimentel	32		76,94
Minas do Leão	99	20,2020202	74,55
São Jerônimo	270	7,407407407	74,34
Sentinela do Sul	52	19,23076923	74,57
Sertão Santana	61		74,94
Tapes	185	21,62162162	76,69

Fonte FEE 2016

### 2.4.3 Segurança

Área apontada pela população como uma das três prioritárias nos últimos anos durante o processo da Consulta Popular no RS (não participa desde 2015) necessitando incremento para melhor desempenho diante da forte ampliação da criminalidade.

#### 2.4.3.1 Efetivo carcerário e capacidade de estabelecimento penal

O diagnóstico sobre a capacidade de estabelecimentos penais e seu efetivo carcerário apresentaram crescimento entre os anos de 2011 a 2014 nos quatro municípios da região.

Quadro 18 -Efetivo carcerário e capacidade de estabelecimento penal.

Estado	Justiça			
	Efetivo Carcerário		Capacidade do Estabelecimento Penal	
Municípios	2011	2014	2011	2014
Rio Grande do Sul	29.223	28.247	20.315	21.413
Centro-Sul	4.935	5.745	3.532	4.528
Arroio dos Ratos		700		672

Camaquã	312	351	184	190
Charqueadas	4.507	4.595	3.298	3.616
São Jerônimo	116	99	50	50

Fonte: FEE

#### 2.4.3.2 Número de Ocorrências.

O registro de ocorrências policiais apresenta nos anos de 2012 a 2015 conforme Tabela 3 anexa, uma redução contrariando a situação no Estado que em mesmo período apresenta ampliação, acreditando-se que regionalmente seja resultado de políticas estratégicas somadas a pequenas melhorias de recursos materiais aos integrantes de Polícia Civil e da Brigada Militar, além de medidas municipais que inibem os infratores.

#### 2.4.3.3 Número de vítimas de acidentes de trânsito

O trânsito é tema de atenção das autoridades que efetivam constantes estudos para propiciar a diminuição do número de acidentes com vítimas e os números com pequena variação continuam a se repetir, porém, percebemos que nas cidades da região estão sendo tomadas medidas para constante melhoria do trânsito e também para o transporte de pequenos percursos uma vez que a frota de veículos cresce constantemente, porém, se faz necessário rigor na liberação de carteiras de motoristas e leis mais severas no trânsito.

#### 2.4.4 Habitação

A Região apresenta um déficit habitacional próximo e inferior a 900 habitações o que representa menos de 2% em relação aos domicílios existentes em 2016. Estabelecido contato com a comissão setorial do COREDE e as coordenadorias de assistência social, percebemos que a maior necessidade de cobertura habitacional se localiza nos municípios de Camaquã, Charqueadas, São Jerônimo, Butiá e Tapes e não é tão acentuado em municípios com maior população rural.

Nos últimos dez anos foram restabelecidos programas para financiamentos habitacionais a trabalhadores de rendas diversas através da Caixa Econômica Federal, porém ainda é insuficiente diante da velocidade de aumento de demanda incluso a vinda de rurais para o meio urbano, e para a população de baixíssima renda que nada pode comprometer de sua inexpressiva receita, tendo estas necessidades que devem ser tratadas de forma diferenciada nos municípios para se evitar invasões e sub-habitações abaixo do esperado para enquadramento de habitável.

A aposta regional recai sobre o programa federal denominado Minha Casa Minha Vida e apoiado localmente através das prefeituras municipais que selecionam áreas e encaminham seu licenciamento com o objetivo de gerar condomínios proporcionando contribuição de melhorias nos locais onde estes são construídos estabelecendo melhores condições aos seus habitantes e tendo nestes últimos anos a exigência de infraestrutura antecipada, ou seja rua calçada, ligação de água e esgoto, iluminação pública e outros condicionantes evitando assim gastos posteriores que no passado nem sempre ocorriam na velocidade desejada e necessária.

Alguns municípios via sua área pública apresentaram iniciativas particulares para apoiar os necessitados de habitações, porém, como ocorrem ciclicamente desgraças promovidas por questões ambientais (enchentes) as equipes de Defesa Civil registram muitas perdas com desabrigados (perda total) os quais são inseridos em programas municipais de realocação com habitação se afastando em definitivo destas áreas de risco, salvo moradores ribeirinhos que convivem com esta situação quase todos os anos, mas não aceitam transferirem-se para áreas afastadas da orla do rio.

### 2.4.5 Cultura

As programações culturais mais destacadas estão ligadas a datas comemorativas, tendo por exemplo semana da pátria, semana farroupilha grande adesão e movimentação de toda a população com desfiles cívicos e temáticos em todos os municípios, envolvendo a cada ano empresas que desejam externar seus compromissos com a responsabilidade social.

É fundamental a transmissão e apropriação de valores éticos, culturais e sociais para um melhor convívio em nossa comunidade. Neste aspecto as instituições religiosas tem grande influência no turismo religioso que demanda grande contingente de pessoas retornando aos seus municípios nestas datas, citando o exemplo de São Jerônimo que na festa de seu padroeiro em 30 de setembro recebe em torno de 5 mil pessoas, a maioria nascidos neste município e residentes fora que retornam neste momento.

As inúmeras festividades que atraem os turistas estão focados em ações de base municipal, com alguns eventos em caráter estadual e internacional como os rodeios, eleições de rainhas e garotas representativas tendo as diversas informações individualizadas por municípios em tabelas anexa como as Tabelas 6 e 7 incluso turismo na região que ocupa os principais debates quando se elabora o calendário regional e formas de ampliação dessa atividade, uma vez que o foco histórico está ligado a sazonalidades, incluindo o período de verão com a busca das praias de água doce (Lagoa dos Patos) e rios da região.

Uma falha ainda não corrigida é a falta de opção para turistas argentinos e uruguaios que se deslocam exclusivamente ao litoral no verão, cruzando pela região, sem consumir e sem conhecê-la, não entendendo esta como região turística.

As belezas naturais são vastas, porém não possuem em ampla maioria infraestrutura como pousadas, que são poucas, estradas que estão em condições precárias e grandes distâncias, além de poucas opções de compras de mantimentos e as pessoas do interior ainda não estão plenamente sensibilizadas para atuarem como agentes turísticos. Nas cidades também carecem de formação com cursos de capacitação para agentes orientadores sobre gastronomia e informes de locais a serem visitados.

Nas estradas RS's e BR's temos pouquíssimas placas indicativas dos municípios e menos ainda quando se trata de informar pontos turísticos necessitando rápido investimento nesta área. Nos últimos anos ocorreu melhoria na rede hoteleira para recepcionar turistas eventuais e de negócios, mas em termos de restaurantes pouco se avançou nestes últimos anos. O turismo de caça de javali recebeu um incremento, pois, esta "praga" necessita ser combatida no meio rural, com a vinda de caçadores de diversas regiões do Estado e do Exterior.

O avanço na consciência ambiental, nas áreas rurais com proteção de nascentes e volumes de espécies nativas estão chamando a atenção das pessoas, que começam a se interessar por visitar tais locais, assim está se iniciando na região, após um mapeamento inicial, um programa de trilhas ecológicas, mas que no momento é limitado a grupos pequenos por atividade, outra área que já teve seu auge está ligada a turistas e suas atividades na águas do Rio Jacuí, onde percebemos o esforço dos prefeitos e suas equipes para retornarem tais atividades.

As organizações religiosas estão intrinsecamente ligadas em todos os municípios com ampliação constante em seu quadro de fiéis ou devotos, conforme Tabela 8 anexa.

### 2.4.6 Equidade e Inclusão Social

A equidade está bem representada na doutrina fundamental que constituiu o SUS (todos os cidadãos têm o direito de usufruir do sistema de saúde). A equidade contempla a realidade que locais e pessoas diferentes têm necessidades diferentes e, por isso, soluções e esforços diferentes devem ser feitos de acordo com o contexto em questão, assim percebe-se que grande parte da comunidade regional atua na busca da equidade.

### 2.4.6.1 Assistência Social

O Programa Bolsa Família apresenta queda do número de beneficiários reduzindo de 14.119 em 2006 para 13.773 após uma década em 2016, isto certamente devido ao maior rigor no cadastramento com triagem no programa de quem realmente se enquadra nele.

Quadro 19 - Quantidade de famílias beneficiárias e valores do Programa Bolsa Família

Quantidade de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família		
Municípios	Jul-16	Valores em R\$
Arambaré	291	16.544,91
Arroio dos Ratos	865	40.138,62
Barão do Triunfo	420	17.797,99
Barra do Ribeiro	867	7.227,42
Butiá	1625	63.874,10
Camaquã	2.973	108.796,21
Cerro Grande do Sul	553	24.794,71
Charqueadas	831	31.238,75
Chувиска	350	16.712,89
Cristal	504	23.939,78
Dom Feliciano	1.092	46.472,35
Mariana Pimentel	176	7.672,50
Minas do Leão	508	24.706,21
São Jerônimo	1.316	33.961,22
Sentinela do Sul	468	15.784,23
Sertão Santana	400	13.030,35
Tapes	634	42.225,05
Total	13.773	534.917,29

Fonte: mds.gov.br e [www.portaldatransparencia.gov.br](http://www.portaldatransparencia.gov.br) 2016

O recebimento mensal de benefícios do Programa Bolsa Família representa um considerável ingresso na região especialmente aos mais carentes, sendo que em 2006 foram pagas R\$ 729.597,00 e mesmo com a inflação considerável neste ano de 2016 o valor encontra-se reduzido a R\$ 534.917,29, considerado que o total destinado ao RS foi de R\$ 18.892.623,18

### 2.4.6.2 Participação no PIB total e percapta

Na análise do PIB por município da região todos demonstram evolução no período observado que compreende a Tabela 9 anexa nos anos de 2010 a 2013, cabendo destacar o município de Charqueadas com maior indicador de 0,721 e crescimentos menos expressivos que apresentam a Centro-Sul com menor IDESE dentro de sua RF1 com 0,679, Paranhana-Encosta da Serra com 0,721, Vale do Caí 0,764, Vale do Rio dos Sinos com 0,728 e Metropolitano Delta do Jacuí com 0,763, todos referentes ao ano de 2013.

No período em análise (2010 a 2013) o PIB da região obteve crescimento, porém, com visíveis disparidades internas onde o PIB per capta entre o menor Barão do Triunfo (R\$ 12.585,03) e o maior o de Charqueadas (R\$ 26.789,06) dista mais de 110%. O Quadro 20 apresenta a posição municipal e regional em sua participação.

Quadro 20 - Participação no PIB total e percapta

Município Corede	PIB a preços correntes (R\$mil)	Colocação 497 Mun.	Part. No PIB do Corede	Part. No PIB da RF	Part. No PIB do Estado	PIB Per Capta	%
Arambaré	103.042,557	295º	2,10%	0,10%	0,00%	27.274,37	0,92

Arroio dos Ratos	174.141,778	202º	3,50%	0,10%	0,10%	12.322,51	0,42
Barão do Triunfo	92.262,293	319º	1,80%	0,10%	0,00%	12.585,23	0,42
Barra do Ribeiro	220.261,119	172º	4,40%	0,20%	0,10%	16.749,89	0,56
Butiá	329.592,078	127º	6,60%	0,20%	0,10%	15.597,56	0,53
Camaquã	1.481.197,752	40º	29,60%	1,00%	0,40%	22.645,17	0,76
Cerro Grande do Sul	133.048,891	247º	2,70%	0,10%	0,00%	12.082,17	0,41
Charqueadas	1.006.974,093	55º	20,10%	0,70%	0,30%	26.789,06	0,9
Chувиска	96.522,986	311º	1,90%	0,10%	0,00%	18.558,54	0,63
Cristal	137.466,257	241º	2,70%	0,10%	0,00%	17.948,33	0,61
Dom Feliciano	182.206,469	193º	3,60%	0,10%	0,10%	12.116,4	0,41
Mariana Pimentel	47.315,198	441º	0,90%	0,00%	0,00%	12.113,47	0,41
Minas do Leão	122.814,168	268º	2,50%	0,10%	0,00%	15.436,67	0,52
São Jerônimo	413.216,412	113º	8,30%	0,30%	0,10%	17.762,82	0,6
Sentinela do Sul	72.750,101	370º	1,50%	0,00%	0,00%	13.378,1	0,45
Sertão Santana	118.304,239	274º	2,40%	0,10%	0,00%	19.186,55	0,65
Tapes	271.751,493	144º	5,40%	0,20%	0,10%	15.732,73	0,53
Centro-Sul	5.002.867,884	18º		3,40%	1,50%		
Paranhana Encosta da Serra	5.177.064,305			3,60%	1,60%		
Vale do Caí	5.527.809,692			3,80%	1,70%		
Vale do Rio dos Sinos	39.879.431,71			27,40%	12,00%		
Metropolitano Delta do Jacuí	90.177.449,92			61,90%	27,20%		
Rio Grande do Sul	331.095.182,9					29.657,28	

Fonte: FEE 2016

## 2.5 DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL E DE GESTÃO PÚBLICA

### 2.5.1 Logística e Transporte

Embora boa parte da população das cidades esteja a menos de 25 km de rodovias principais, mais em função da concentração urbana, que pela disponibilidade da malha, o sistema de transportes pode ser considerado pouco eficiente. Existem grandes problemas de acessibilidade regional, por exemplo, existem cinco sedes municipais que não possuem ligação asfáltica com as BRs. Estas dificuldades estruturais ampliam as distâncias intermunicipais e, somadas ao mal estado de conservação, são responsáveis por esses resultados.

#### 2.5.1.1 Vias de Transporte

As vias de transporte constituem um grande gargalo da região, que pleiteia ligação asfáltica da sede as BR's para cinco municípios, além do início das obras de duplicação da BR 290 e conclusão na BR116, o que potencializa a logística micro e macrorregional, os recursos votados pelos municípios na Consulta Popular não podem, devido a serem valores pequenos, serem alocados em asfaltamento de estradas necessitando uma política diferenciada por parte do Governo do Estado, observando este como parte primordial de infraestrutura para alavancar o crescimento da Centro-Sul.

Vias de transporte conforme dados disponibilizados pelo DNIT, DAER e Consórcio Booz- Allen - FIPE - LHC (2006), cita a logística integrada em termos de transporte rodoviário da Região Centro-Sul, destacando a BR 290 vinda de Porto Alegre rumo a Uruguaiana, ao sul da região e BR 116, vinda de Pelotas, rumo a Porto Alegre. A região apresenta extensas porções territoriais distantes das rodovias que cruzam toda a região e são dotadas de estradas vicinais não-pavimentadas, podendo dificultar o escoamento da produção e o acesso a serviços.

O quadro 21 disposto abaixo descreve as principais vias de acesso aos municípios da região, que em alguns casos como o de São Jerônimo possui a sede mais próxima a capital do Estado do que a distância da sede de um de seus distritos, ou seja, está a 65 km por via asfáltica de Porto Alegre e a 87 km em uma estrada sinuosa da sede ao distrito Quitéria e a 128 km de outra área rural denominada Gramal.

Quadro 21 - Acesso por vias e Distância da Capital

MUNICÍPIOS	Vias de Transporte	Distancia a Porto Alegre – Km (rodoviário)
Arambaré	BR-116 e RS-350	153
Arroio dos Ratos	BR 290.	59
Barão do Triunfo	BR-290 e RS-711	91
Barra do Ribeiro	BR-116 e RS-709	55
Butiá	BR-290	79
Camaquã	BR-116 e RS-350	122
Cerro Grande do Sul	BR-116 e RS-715	116
Charqueadas	BR-290 e RS-401	55
Chувиска	BR-116 e RS-350	152
Cristal	BR-116	152
Dom Feliciano	BR-290, BR-116 e RS-350	170
Mariana Pimentel	BRS-116 e RS-711	71
Minas do Leão	BR-290	89
São Jerônimo	BR-290, RS-401 e BR 470	65
Sentinela do Sul	BR-116 e RS-715	92
Sertão Santana	BR-116 e RS-713	76
Tapes	BRS116 e RS-717	102

Fonte: Site Municipais e FEE 2016

### 2.5.1.2 Número de Aeroportos

A região Centro-Sul não possui aeroporto, tendo em alguns municípios pista de pouso para aviões pequenos especialmente para aviação da linha agrícola, o que empobrece as vantagens competitivas regionais por não favorecer um contínuo transporte aéreo de cargas e pessoas. Também existem na região vários pontos determinados como heliportos utilizados esporadicamente.

### 2.5.1.3 Meios de Transporte

Referente aos meios de transporte pode-se perceber que o rodoviário é o principal, tendo baixa utilização a hidrovia e não ocorrendo o transporte aéreo, tendo a expectativa do transporte de passageiros via Rio Jacuí para a Capital prevista para o ano de 2017.

### 2.5.1.4 Frotas de veículos de carga, passageiros e outros

Na região a frota de veículos leves apresentou considerável crescimento juntamente com veículos de carga, porém, ambos ultrapassam levemente os 2% em relação ao volume destes no Estado do RS. Os resultados agropecuários com algumas melhorias nas estradas vicinais permitiram especialmente a agricultores da agricultura familiar a aquisição de seu primeiro veículo de passeio, bem como as imensas ofertas de veículos e forma de pagamento aceleraram as aquisições enquanto as cidades não conseguem na mesma velocidade ordenar o sistema de trânsito interno, tendo diversos problemas com estacionamento e vias internas. Outra percepção é a decrepitude acelerada típica com idade média superior a 6 anos nos veículos de carga e superior a 4 anos nos veículos leves.

Quadro 22 - Número de Veículos Registrados

Estado	Transportes							
	Número de Veículos Registrados							
	Por Espécie							
COREDE	Total		Passageiro		Outros		Carga	
Municípios	2013	2015	2013	2015	2013	2015	2013	2015
Rio Grande do Sul	5.721.904	6.234.770	4.622.867	4.982.482	387.903	468.117	711.134	784.171
Centro-Sul	115.152	127.865	95.051	104.633	5.636	6.905	14.465	16.327
Arambaré	1.544	1.886	1.179	1.431	114	151	251	304
Arroio dos Ratos	5.599	6.317	4.630	5.208	304	353	665	756
Barão do Triunfo	2.745	2.960	2.355	2.490	68	84	322	386
Barra do Ribeiro	4.884	5.563	3.959	4.444	269	353	656	766
Butiá	8.374	9.419	6.686	7.461	539	669	1.149	1.289
Camaquã	33.836	37.531	27.689	30.507	1.761	2.146	4.386	4.878
Cerro Grande do Sul	5.761	6.464	4.953	5.484	120	170	688	810
Charqueadas	14.638	16.034	12.324	13.397	798	948	1.516	1.689
Chувиска	2.360	2.549	1.992	2.121	76	102	292	326
Cristal	3.315	3.847	2.569	2.933	225	289	521	625
Dom Feliciano	6.321	6.845	5.411	5.843	193	221	717	781
Mariana Pimentel	1.968	2.221	1.621	1.801	88	111	259	309
Minas do Leão	2.728	3.139	2.253	2.575	120	159	355	405
São Jerônimo	8.200	8.976	6.914	7.502	418	488	868	986
Sentinela do Sul	2.573	2.812	2.093	2.246	89	108	391	458
Sertão Santana	3.504	3.740	2.899	3.070	114	133	491	537
Tapes	6.802	7.562	5.524	6.120	340	420	938	1.022

Fonte: FEE 2016

## 2.5.2 Energia e Comunicações

### 2.5.2.1 Energia (Elétrica, Térmica, Solar, Eólica e Hídrica)

Entre as principais usinas elétricas do Estado sobressaem as hidroelétricas de Passo Fundo (220.000 KW), no rio Uruguai; de Jacuí (150.000 KW) e Passo Real (125.000 KW), no rio Jacuí; e as termelétricas Candiota II (126.000 KW), em Bagé, Charqueadas (72.000 KW) com risco de encerramento de atividades em 2017, Osvaldo Aranha (66.000 KW), em Alegrete, e AES Uruguaiana (639.000 KW) em Uruguaiana a primeira usina termoelétrica a operar a gás natural no Brasil.

No que se refere utilização da energia elétrica, a região não apresenta aspectos inovadores, não desenvolvem pesquisas, nem áreas pilotos de energia alternativa, apresentando um número mínimo de estabelecimentos que geram sua energia, destacando timidamente o município de Camaquã, tendo os demais a compra de energia, podendo ser esta uma das áreas que requeiram estudos aprofundados para aspectos econômicos e ambientais. Alguns municípios já implementaram mini hidrelétricas aproveitando quedas de

água natural e dentre estes existe projeto compartilhado entre Barão do Triunfo e São Jerônimo e de São Jerônimo e Butiá, dentre outros, porém todos com volume limitado de produção.

A energia solar está sendo alvo de interesse no meio rural, uma vez que no meio urbano o seu investimento inicial é considerado alto, tendo o seu custo diluído e comparado com a energia elétrica como recuperado após duas décadas em média sobre estudos efetivados em algumas residências que aderem esta opção, porém, nos estabelecimentos prestadores de serviço onde bem cabe a visão de longo prazo esta opção começa a ganhar adeptos.

Já com referência a energia eólica a região não possui estudos aprofundados, porém, é altamente irregular em termos de volume e velocidade dos ventos, possuindo locais específicos de maior intensidade cuja avaliação sobre o investimento e retorno poderiam ser estabelecidos.

No RS o petróleo e seus derivados representam em torno de 39% do consumo bem como as fontes renováveis, tendo o gás natural uma participação de mais de 13%, já o carvão mineral e coque são apenas 5,7%, assim se apresenta um desafio de modificação desta matriz que inclui fortes e necessárias ações na região Centro-Sul.

### 2.5.2.2 Energia Elétrica utilizada.

Quadro 23 - Número de Consumidores

Energia Elétrica							
Estado	Número de Consumidores						
COREDES	S. Pub.	Rural	Resid.	Outros	Indus.	Com.	Total
Municípios	2013	2013	2013	2013	2013	2013	2013
Rio Grande do Sul	23.330	334.827	3.494.972	9.283	37.103	341.919	4.241.434
Centro-Sul	872	18.148	71.723	23	1.209	6.132	98.107
Arambaré	34	219	3.276	0	102	119	3.750
Arroio dos Ratos	52	195	4.918	1	50	327	5.543
Barão do Triunfo	8	881	275	0	0	14	1.178
Barra do Ribeiro	49	787	3.906	1	37	296	5.076
Butiá	69	341	6.819	2	36	494	7.761
Camaquã	148	3.745	18.318	7	494	1.868	24.580
Cerro Grande do Sul	39	1.543	1.276	1	56	159	3.074
Charqueadas	96	150	10.594	4	70	799	11.713
Chувиска	27	1.166	314	0	18	50	1.575
Cristal	31	849	1.927	0	60	145	3.012
Dom Feliciano	55	2.898	1.827	1	22	208	5.011
Mariana Pimentel	16	1.034	647	0	6	73	1.776
Minas do Leão	30	121	2.571	1	21	158	2.902
São Jerônimo	82	1.643	6.504	1	41	617	8.888
Sentinela do Sul	39	1.072	1.019	1	38	92	2.261
Sertão Santana	28	1.018	964	2	30	159	2.201
Tapes	69	486	6.568	1	128	554	7.806

Fonte FEE

### 2.5.2.3 Consumo de energia elétrica em 2013

A energia elétrica vem apresentando uma expansão de seus consumidores, especialmente no meio rural onde a mesma já se faz presente em locais mais isolados e representa uma vantagem na busca do progresso constante, porém, nesta área ainda é necessária a transmissão de energia trifásica especialmente para operar o agronegócio.

Conforme dados regionais do ano de 2013 extraídos de Tabela 10 anexa o consumo da região (834.943,16 MWh) levemente superior a 3% do consumo do Estado (27.128.535,47 MWh) em 2013. Outra

característica é que o consumidor de energia da região Centro-Sul em média gasta mais do que a média do Rio Grande do Sul.

#### 2.5.2.4 Comunicação

##### 2.5.2.4.1 Emissoras de rádio AM e FM, jornais revista impressa, provedor de internet e canais de TV abertos captados

Na região apenas três municípios com pequena população não possuíam edição de jornal local, sendo que a maioria possui pelo menos um e, em alguns, chegam a três empresas desse setor, mas cabe relatar, que a sua publicação não é diária com sete dias por semana, variando de uma edição semanal e neste caso a maioria opta por sexta-feira como data do início de circulação, também existe a queixa do pequeno número de assinantes que na maioria dos municípios é inferior ao número de assinantes de jornal de circulação Estadual como Correio do Povo e Zero-Hora. Em alguns municípios o sistema de encarte de áreas comerciais ou de serviços já está sendo substituídos por tabloides ou cadernos específicos com data diferente de circulação normal.

No tocante a revistas, as experiências recentes não foram bem-sucedidas e diversas foram lançadas como a Carbo e outras que tiveram uma curta duração e estas foram em partes substituídas por páginas eletrônicas diárias como em Charqueadas ou semanais, ou ainda divididas em assuntos específicos.

Referente a estação de rádio a Região possui seis entre AM e FM com destaque a Rádio AM 1240 de São Jerônimo com cinco décadas e também existem oito rádios comunitárias, sendo a rádio o canal de informação no meio rural e com considerável número de ouvintes no meio urbano, vez que estes optaram por transmitir ao vivo, desde missas, sessões da Câmara de Vereadores, concursos, premiações, momentos festivos, inaugurações e outros tantos acontecimentos, o que facilita aos municípios uma informação atualizada.

Sobre canais de TV aberta captados, a Região possui oito municípios que captam mais de cinco canais, representando 45,% do total regional, cabe salientar o crescente número de adeptos que passaram a adquirir a transmissão via satélite como a da SKY TV, o que é paga mensalmente e apresenta pacotes diferenciados aos clientes, com transmissão de campeonatos esportivos ou canais exclusivos de filmes para adultos, somando-se a isto também prolifera a comercialização de antenas parabólicas, não tendo necessidade de cobertura de outras despesas mas que carece de atualização mensal.

Quanto a provedor de internet a Região encontra-se reduzida com registro apenas em nove municípios, sabe-se que diversas empresas já foram constituídas, mas poucas permaneceram no mercado com serviços de relativa qualidade e assistência.

##### 2.5.2.4.2 Terminais telefônicos em serviço

Mesmo havendo ampla disponibilidade para abertura de novas linhas telefônicas fixas a opção dos consumidores pelas facilidades é pela telefonia celular, tendo apenas nas organizações a manutenção tradicional de optarem pela linha fixa, ligada geralmente a distribuição de ramais para serviços e atendimento, destacando-se como menor queda na utilização de linhas fixas na última década o município de Barra do Ribeiro e na outra ponta o destaque é para Chувиска.

#### 2.5.3 Saneamento Básico

A Região Centro-Sul é a nona região entre as vinte e oito do Estado no que se refere ao IDESE do saneamento básico urbano há apenas quatro anos perdendo sua posição cabendo destacar os municípios de

Barra do Ribeiro e Tapes que possuíam posições destacadas (5º e 9º) e encontram-se com indicadores agora inferiores a Charqueadas (164º) que possui a melhor posição na região que também é destaque Estadual conforme apresentado no Quadro 24.

Diversos municípios estão diluindo ações por longo prazo, como no caso de São Jerônimo onde se preveem investimentos superiores a 22 milhões diluídos em projetos governamentais com quase duas décadas de aplicação.

Quadro 24 - Índice Idese Saneamento Básico

MUNICÍPIOS	2003		2006		2013	
	ÍNDICE	ORDEM	ÍNDICE	ORDEM	ÍNDICE	ORDEM
Arambaré	0,401	201º	0,405	202º	0,68306	389º
Arroio dos Ratos	0,646	27º	0,649	27º	0,6466	457º
Barão do Triunfo	0,092	440º	0,094	441º	0,63639	470º
Barra do Ribeiro	0,726	5º	0,73	5º	0,6503	453º
Butiá	0,571	59º	0,575	60º	0,66334	431º
Camaquã	0,658	21º	0,661	20º	0,70101	341º
Cerro Grande do Sul	0,205	386º	0,206	387º	0,62363	485º
Charqueadas	0,651	23º	0,652	24º	0,76207	164º
Chувиска	0,051	494º	0,052	495º	0,62965	477º
Cristal	0,422	172º	0,424	173º	0,6295	479º
Dom Feliciano	0,158	418º	0,16	419º	0,57071	496º
Mariana Pimentel	0,147	421º	0,149	421º	0,67615	407º
Minas do Leão	0,585	52º	0,587	52º	0,65795	439º
São Jerônimo	0,479	131º	0,482	132º	0,68536	385º
Sentinela do Sul	0,23	365º	0,232	367º	0,65481	449º
Sertão Santana	0,112	433º	0,113	435º	0,71629	301º
Tapes	0,694	9º	0,697	9º	0,66615	424º
Centro-Sul					0,67892	
Rio Grande do Sul					0,74653	

Fonte FEE/ Fonte: FAMURS 2016

### 2.5.3.1 Saneamento Básico Estratificado

Faz-se necessário uma observação ao indicador da quantidade de domicílios que não possuem banheiros ou sanitários e os que utilizam outros escoadouros além de valas e fossas rudimentares que preocupam relativamente a qualidade ambiental e que deve ser alvo de políticas locais e integrativas regionais visando higiene e saúde dos municípios. O Quadro 25 abaixo apresenta os números coletados nos municípios da região.

Quadro 25 - Saneamento Básico Estratificado

Domicílios Particulares Permanentes 2010 Por Tipo de Esgotamento Sanitário										
Municípios	Vala	Sem Banha. ou Sanit.	Rio, Lago ou Mar	Rede Geral de Esg. Ou. Pluvial	Outro Escoad.	Fossa Sépt.	Fossa Rud.	Urbana	Total	Rural
Rio Grande do Sul	104.633	23.614	24.334	1.731.575	19.728	952.483	743.237	3.084.215	3.599.604	515.389
Centro-Sul	4.649	1356	453	31.905	1.063	25.571	17.756	59.454	82.753	23.299
Arambaré	15	1	-	49	1	864	401	1.060	1.331	271

Arroio dos Ratos	77	15	6	1.813	23	1.345	1.329	4.354	4.608	254
Barão do Triunfo	458	165	10	1	40	706	974	275	2.354	2.079
Barra do Ribeiro	123	39	7	2.673	25	494	900	3.126	4.261	1.135
Butiá	172	46	38	1.171	51	3.442	1.826	6.382	6.746	364
Camaquã	846	123	131	13.043	234	4.221	2.160	16.602	20.758	4.156
Cerro Grande do Sul	422	164	85	572	38	401	1651	831	3.333	2.502
Charqueadas	204	30	13	5.981	10	3.304	552	9.884	10.094	210
Chувиска	236	36	24	36	120	274	774	91	1.500	1.409
Cristal	143	65	1	965	13	973	186	1.369	2.346	977
Dom Feliciano	987	362	44	304	153	1.195	1.570	1.138	4.615	3.477
Mariana Pimentel	77	29	4	15	7	770	487	245	1.389	1.144
Minas do Leão	123	9	10	1.217	21	557	533	2.371	2.470	99
São Jerônimo	267	165	21	880	279	4.305	1.424	5719	7.341	1.622
Sentinela do Sul	81	28	7	6	11	470	1.204	469	1.807	1.338
Sertão Santana	202	42	18	69	8	543	1.130	464	2.012	1.548
Tapes	216	37	34	3.110	29	1.707	655	5.074	5.788	714

Fonte: FEE 2016

## 2.5.4 Urbanismo e Mobilidade

Na região Centro-Sul existe apenas uma cidade com mais de 50 mil habitantes mesmo assim, cada cidade tem suas características e para o seu porte elas apresentam hoje considerável número de veículos nas ruas, advindos da política de incentivo em adquirir automóveis a qual em breve não poderá ser suportada, por não ter havido contrapartida de infraestrutura urbana e investimento nos transportes coletivos.

No que diz respeito ao urbanismo, a especulação imobiliária é um forte impulso do desenvolvimento urbano. A ausência de participação da população e outros segmentos representativos nesse processo fragiliza a gestão democrática, fazendo com que a qualidade de vida da cidade fique prejudicada em função do interesse do segmento imobiliário, ainda tem que resolver outros problemas, como a falta de recursos financeiros e a ineficiência da estrutura técnica-administrativa do município na questão do planejamento e desenvolvimento urbano.

Os problemas de mobilidade urbana são consequência do incentivo ao transporte motorizado individual e da priorização da construção pesada, de estradas e obras de infraestrutura urbana. Portanto, o grande desafio é mudar a política, reconhecendo outros modos de produção da cidade, do espaço público e de mobilidade. Para isso, são necessárias mudanças conceituais radicais no planejamento urbano.

O momento da economia local, paradoxalmente, tem agravado esse quadro e piorado a qualidade de vida da população. Portanto, a retomada de um planejamento urbano mais consistente parece ser o principal desafio para o novo prefeito. É preciso a elaboração de um plano estratégico no qual a cidade seja idealizada, para depois ser realizada por ações urbanísticas pertinentes. Assim, os problemas que o próximo prefeito terá pela frente são muitos, mas acredita-se que a valorização do urbanismo propositivo seria a melhor maneira de enfrentá-los.

Apoiar o transporte público deve ser prioridade nas cidades mais populosas da região, pois, atualmente o carro é, de fato, a prioridade da mobilidade. As consequências desse fato têm sido calculadas e apresentadas em resultados globais onde um terço da população sofre de doenças emocionais - depressão, ansiedade mórbida e stress - e outro tanto de doenças respiratórias e cardíacas. Quanto maior a distância entre as áreas de moradia e as dos postos de trabalho, maior será a necessidade do uso de veículos de transporte motorizados, individuais ou coletivos. Com isso, haverá maior volume de tráfego nas vias, aumento do tempo de deslocamento das pessoas, aumento da poluição ambiental e, conseqüentemente, aumento geral do custo da mobilidade urbana e redução da qualidade de vida da população que na sua rotina aguarda soluções que, se não forem bem resolvidas, atrapalham o bem-estar e mesmo a saúde da população.

## 2.6 DIMENSÃO ECONÔMICA

### 2.6.1 Setor Agropecuário

A região Centro-Sul possuía ao final de 2014, 17.131 pessoas dirigindo os estabelecimentos rurais, sendo 91% composto por homens, porém, a análise feita sobre o grau de instrução ou formação destas pessoas, tendo em primeiro plano a informação negativa que aponta para os homens 4% que não sabem ler nem escrever e 2% que não possuem nenhuma instrução, mas informam que sabem ler e escrever precariamente e com primeiro grau incompleto, sendo estes 61% dos homens. Vocacionadas a esta atividade com ensino superior dos homens e existem apenas 3,4% que são engenheiros agrônomo e florestal, veterinários, zootecnistas e outra formação superior.

#### 2.6.1.1 Área colhida em hectares e produção

O plantio de diversas culturas ocupa conforme tabela sobre o ano de 2014 uma área superior a 360 mil ha o que sofre flutuação a cada ano, pois, existem aspectos econômicos que afetam a permanência, ampliação ou decréscimo das lavouras permanentes e temporárias sendo que a soja só recentemente superou o arroz na região devido à forte procura internacional deste grão, tendo o VAB agropecuário ampliado a cada ano dos últimos anos com tabela 5 em anexo que destaca a região dentro da RF1.

Quadro 26 - Área Plantada e Quantidade Produzida

Estado	Agricultura					
COREDES	Culturas Temporárias					
Municípios	Milho		Soja		Melancia	
	Área Plant.	Quant. Prod.	Área Plant.	Quant. Prod.	Área Plant.	Quant. Prod.
	2014 (ha)	2014 (ton)	2014 (ha)	2014 (ton)	2014 (ha)	2014 (ton)
Rio Grande do Sul	925.514	5.389.520	13.041.720	4.990.042	418.374	18.258
Centro-Sul	28.797	91.045	172.625	66.854	5.941,2	2.731
Arambaré	80	240	20566	8360	0	0
Arroio dos Ratos	220	440	3150	1500	100,80	400
Barão do Triunfo	2.700	13.500	540	180	240,5	130
Barra do Ribeiro	215	516	8354	3315	600	40
Butiá	300	900	14100	4700	132	400
Camaquã	4.000	9.980	53520	22300	360	30
Cerro Grande do Sul	3.300	12.672	72	30	144	12
Charqueadas	12	36	3591	1330	850	34
Chувиска	4.000	12.396	0	0	42	12
Cristal	2.700	9.882	16800	7000	120	8
Dom Feliciano	6.000	14.688	126	60	262,5	350

Mariana Pimentel	300	600	0	0	930	60
Minas do Leão	100	600	24000	8000	155,0	60
São Jerônimo	1.850	4.995	6210	2300	260,00	1150
Sentinela do Sul	1.400	5.460	1210	448	240	20
Sertão Santana	1.500	3.780	192	80	86	10
Tapes	120	360	20194	7251	180	15
Municípios	Fumo		Feijão		Arroz	
	Área Plant.	Quant. Prod.	Área Plant.	Quant. Prod.	Área Plant.	Quant. Prod.
	2014 (ha)	2014 (ton)	2014 (ha)	2014 (ton)	2014 (ha)	2014 (ton)
Rio Grande do Sul	205.306	412.618	110.765	76.388	8.241.840	1114132
Centro-Sul	33.944	57.855	2.027	2.925	68.894	99.131
Arambaré	0	0	11	12	9.468	13.373
Arroio dos Ratos	22	48	32	40	0	0
Barão do Triunfo	2.400	5.160	198	205	1.860	310
Barra do Ribeiro	40	64	9	15	8.970	12.659
Butiá	6	13	10	10	750	1.200
Camaquã	9.200	16.100	420	440	24.965	35.163
Cerro Grande do Sul	3.400	6.120	408	510	485	745
Charqueadas	0	0	3	3	3.216	4.800
Chuívisca	4.200	6.510	207	430	13	3
Cristal	1.250	2.500	106	100	4.125	5.500
Dom Feliciano	7.000	9.100	391	800	302	55
Mariana Pimentel	1.200	2.160	60	100	545	810
Minas do Leão	0	0	0	0	1.769	2.900
São Jerônimo	1.200	2.760	45	45	725	1.250
Sentinela do Sul	1.220	2.605	54	100	1.290	2.150
Sertão Santana	2.800	4.704	70	110	945	1.350
Tapes	6	11	3	5	11.421	16.863

Fonte FEE 2016

### 2.6.1.2 Efetivo dos rebanhos, por Município

O rebanho bovino está sendo criado em 10.504 propriedades da região com total de 310 mil animais, destacando o município de Dom Feliciano com maior número de propriedades e Camaquã com maior número de gado bovino, porém a maior média de animais para cada propriedade pertence a Arambaré com 260,5 cabeças por estabelecimentos.

O município de São Jerônimo elegeu em 2009 o animal símbolo ganhando a ovelha, onde o município possui maior número de estabelecimentos para esta criação e o maior número de animais. A pecuária na região apresenta nos últimos anos um crescimento no número de animais, especialmente de gado bovino, devido a manejo de campo, com pastagens e programa de melhoria genética incentivado pelos prefeitos municipais, com alternativa de ampliação de renda aos pecuaristas.

Quadro 27 - Efetivo dos Rebanhos/Cabeças

Estado	Efetivo dos Rebanhos/Cabeças – 2014						
	Suínos	Ovinos	Galos, Frangos (a) e Pintos	Eqüinos	Caprinos	Bubalinos	Bovinos
Rio Grande do Sul	6.108.876	4.223.266	124.729.243	540.815	96.239	67.337	13.956.953
Centro-Sul	53.636	77.294	394.503	24.555	9.377	5.713	341.279
Arambaré	385	3.600	4.185	1.650	35	9	15.610
Arroio dos Ratos	540	4.100	1.900	614	70	276	15.000
Barão do Triunfo	4.300	2.510	8.260	400	1.000	-	5.695
Barra do Ribeiro	1.000	2.560	7.526	2.100	100	75	25.400

Butiá	725	7.900	1.300	1.088	140	45	25.834
Camaquã	7.200	8.500	93.500	6.720	650	950	65.000
Cerro Grande do Sul	3.250	380	41.100	428	275	50	4.150
Charqueadas	1.758	950	1.300	484	20	-	5.600
Chувиска	4.670	400	51.015	1.575	380	17	5.602
Cristal	3.570	5.200	27.260	1.530	2.350	152	37.200
Dom Feliciano	13.500	13.194	86.064	1.622	975	1.050	27.830
Mariana Pimentel	2.970	3.280	11.900	735	90	385	7.050
Minas do Leão	176	2.990	1.300	817	3	1.576	25.000
São Jerônimo	2.697	16.500	14.000	1.844	2.770	426	36.308
Sentinela do Sul	2.535	1.820	16.050	825	180	510	11.200
Sertão Santana	3.200	560	20.900	375	260	22	4.600
Tapes	1.160	2.850	6.943	1.748	79	170	24.200

Fonte: FEE 2016

### 2.6.1.3 Produção Leiteira

A bacia leiteira na região Centro-Sul está recebendo incremento suave como a inclusão de novos criadores e a recente entrada do mercado regional de mais duas empresas de base cooperativada, assim, os dados referentes ao setor, constam na Tabela 11 anexa, aponta Camaquã (15%), Dom Feliciano (11%) e São Jerônimo (10%) com número mais expressivo de animais, porém, apresentam uma participação pequena com uma baixa média de litros dia de leite por vaca, abaixo da média do Estado sendo um setor que visivelmente necessita de reformulação regional.

### 2.6.2 Setor Industrial

A produção industrial brasileira recuou mais uma vez neste ano de 2015 sobre o ano anterior, o que não foi diferente na região Centro-Sul, com estimativa levemente superior à média nacional. Outro setor que sofreu grande revés, especialmente com a suspensão das atividades de construção de peças componentes da indústria oceânica descentralizada afetando diretamente o município de Charqueadas, que é o mais industrializado da microrregião carbonífera, mesmo assim, apresenta o maior potencial em arrecadação proporcional.

Tal situação é representada em especial a indústria de transformação (Aços Especiais Gerdau, com quociente locacional superior a 200, GKN do Brasil, TBS – Grupo Votorantim, Tractebel - REC e outras) sendo o município de Camaquã o mais industrializado da microrregião Costa Doce.

A área de florestamento retomou as contratações e a sua dinamização tendo no município de Butiá três das principais empresas da região. As empresas industriais na região Centro-Sul, representam 6,9% do total de estabelecimentos desta metade Sul do Rio Grande do Sul. Os resultados seguem evidenciados no Quadro 28 do VAB industrial com seus comparativos na RF1 e no Estado.

Quadro 28 - VAB Industrial

Municípios	VAB industrial a preços correntes (R\$mil)		Participação no VAB ind. do Corede		Participação no VAB ind. da RF		Participação no VAB ind. do Estado	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Arambaré	3.789,734	5.074,482	0,40%	0,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Arroio dos Ratos	10.147,67	28.066,021	1,20%	2,90%	0,00%	0,10%	0,00%	0,00%
Barão do Triunfo	1.653,991	8.020,889	0,20%	0,80%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Barra do Ribeiro	13.755,475	17.818,966	1,60%	1,80%	0,00%	0,10%	0,00%	0,00%
Butiá	56.525,115	64.372,388	6,50%	6,60%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%
Camaquã	156.329,98	213.319,866	18,00%	22,00%	0,50%	0,70%	0,30%	0,30%

Cerro Grande do Sul	5.807,89	9.614,299	0,70%	1,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Charqueadas	481.857,877	491.633,265	55,30%	50,70%	1,70%	1,60%	0,80%	0,70%
Chuí	2.071,416	2.947,025	0,20%	0,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Cristal	6.978,454	8.938,572	0,80%	0,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Dom Feliciano	5.294,273	6.999,158	0,60%	0,70%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Mariana Pimentel	2.117,907	1.980,304	0,20%	0,20%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Minas do Leão	10.310,991	10.238,243	1,20%	1,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
São Jerônimo	78.710,754	60.049,352	9,00%	6,20%	0,30%	0,20%	0,10%	0,10%
Sentinela do Sul	2.726,036	5.463,617	0,30%	0,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Sertão Santana	7.897,258	14.045,538	0,90%	1,40%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Tapes	24.849,489	20.158,878	2,90%	2,10%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%
Centro-Sul	870.824,31	968.740,863			3,00%	3,10%	1,50%	1,40%
Paranhana Encosta da Serra	1.715.807,948	2139155,819			5,90%	6,80%	3,00%	3,10%
Vale do Caí	1276879,253	1914535,031			4,40%	6,10%	2,20%	2,80%
Vale do Rio dos Sinos	11377931,79	8705517,936			39,00%	27,60%	19,80%	12,50%
Metropolitano Delta do Jacuí	13957827,67	17849234,54			47,80%	56,50%	24,30%	25,70%

Fonte FEE 2016

### 2.6.3 Setor de Serviços

Na área de prestação de serviços o comparativo dos anos de 2010 a 2013, a Centro-Sul representa um acréscimo de quase 40% em seu VAB com serviços prestados a preços correntes e possui 7,4% dos estabelecimentos se comparado a metade Sul do Rio Grande do Sul, porém, o número de empregados por estabelecimentos é superior à média da metade Sul em mais de 16%.

Quadro 29 - VAB de serviços

Municípios	VAB serv. Preços correntes		Participação no VAB serv. do Corede		Partic. No VAB serv. da RF		Partic. No VAB serv. do Estado	
	2010 (R\$mil)	2013 (R\$mil)	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Arambaré	27.963,44	40.800,901	1,50%	1,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Arroio dos Ratos	82.923,519	121.889,462	4,30%	4,50%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
Barão do Triunfo	26.826,306	39.641,387	1,40%	1,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Barra do Ribeiro	82.787,436	116.447,689	4,30%	4,30%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
Butiá	134.497,817	188.186,022	7,00%	6,90%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%
Camaquã	623.115,099	888.271,747	32,60%	32,70%	1,00%	1,00%	0,50%	0,50%
Cerro Grande do Sul	54.458,386	78.920,294	2,90%	2,90%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%
Charqueadas	294.238,669	396.090,717	15,40%	14,60%	0,50%	0,50%	0,20%	0,20%
Chuí	22.861,95	45.366,97	1,20%	1,70%	0,00%	0,10%	0,00%	0,00%
Cristal	45.810,234	69.380,462	2,40%	2,60%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%
Dom Feliciano	71.902,545	108.116,42	3,80%	4,00%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
Mariana Pimentel	19.083,452	26.763,689	1,00%	1,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Minas do Leão	43.123,21	60.149,448	2,30%	2,20%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%
São Jerônimo	192.431,097	267.195,27	10,10%	9,80%	0,30%	0,30%	0,10%	0,10%
Sentinela do Sul	23.725,551	41.346,293	1,20%	1,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Sertão Santana	44.578,895	63.927,731	2,30%	2,40%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%
Tapes	119.218,152	163.363,832	6,20%	6,00%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%
Centro-Sul	1.909.545,758	2.715.858,334			3,00%	3,10%	1,50%	1,50%
Paranhana Encosta da Serra	1.789.254,066	2.394.058,669			2,80%	2,70%	1,40%	1,30%

Vale do Caí	1.718.552,619	2.410.297,647			2,70%	2,80%	1,30%	1,30%
Vale do Rio dos Sinos	1.767.2635,54	24.132.736,75			27,70%	27,60%	13,50%	12,90%
Metropolitano Delta do Jacuí	4.074.924,7	55.743.108,03			63,80%	63,80%	31,10%	29,80%

Fonte FEE 2016

### 2.6.3.1 Número de Vínculos Empregatícios e Estabelecimentos

Quadro 30 - Emprego no setor de serviços

Municípios	Emprego total		Participação no emprego do Corede		Participação no emprego da RF		Participação no emprego do Estado	
	2010	2014	2010	2014	2010	2014	2010	2014
Arambaré	625	714	1,80%	1,80%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Arroio dos Ratos	1.537	1.846	4,40%	4,70%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
Barão do Triunfo	361	406	1,00%	1,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Barra do Ribeiro	133	190	0,40%	0,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Butiá	3.522	3.561	10,10%	9,10%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%
Camaquã	10.785	12.807	30,90%	32,60%	0,80%	0,80%	0,40%	0,40%
Cerro Grande do Sul	746	1.010	2,10%	2,60%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%
Charqueadas	6.475	6.952	18,50%	17,70%	0,50%	0,50%	0,20%	0,20%
Chувиска	222	268	0,60%	0,70%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Cristal	1.547	1.650	4,40%	4,20%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
Dom Feliciano	807	924	2,30%	2,40%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%
Mariana Pimentel	295	318	0,80%	0,80%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Minas do Leão	1.052	1.299	3,00%	3,30%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%
São Jerônimo	3.778	3.725	10,80%	9,50%	0,30%	0,20%	0,10%	0,10%
Sentinela do Sul	259	634	0,70%	1,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Sertão Santana	536	619	1,50%	1,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Tapes	2.260	2.380	6,50%	6,10%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%
Centro-Sul	34.940	39.303			2,50%	2,60%	1,20%	1,30%
Paranhana Encosta da Serra	66.402	67.575			4,70%	4,40%	2,40%	2,20%
Vale do Caí	46.313	54.321			3,30%	3,60%	1,70%	1,70%
Vale do Rio dos Sinos	372.381	378.528			26,30%	24,90%	13,30%	12,20%
Metropolitano Delta do Jacuí	897.732	983.179			63,30%	64,60%	32,00%	31,60%

Fonte FEE 2016

Quadro 31 - Número de Vínculos Empregatícios e Estabelecimentos

Estado	Emprego	
	Número de Vínculos Empregatícios	Número de Estabelecimentos
COREDE	Total	Total
Municípios	2013	2013
Rio Grande do Sul	4.814.271	722.682
Centro-Sul	60.485	12.864
Arambaré	819	254
Arroio dos Ratos	2.878	617
Barão do Triunfo	789	268
Barra do Ribeiro	3.637	612
Butiá	5.320	833
Camaquã	16.826	4.132
Cerro Grande do Sul	1.235	260
Charqueadas	11.864	1.760

Chувисса	362	123
Cristal	3.041	426
Dom Feliciano	1.210	473
Mariana Pimentel	417	177
Minas do Leão	1.969	383
São Jerônimo	5.375	993
Sentinela do Sul	908	266
Sertão Santana	763	274
Tapes	3.072	1.013

Fonte: FEE 2016

## 2.6.4 Finanças Públicas

### 2.6.4.1 VAB Adm. Pública a Preços Correntes

Quadro 32 - VAB Adm. Pública

Municípios	VAB Adm. Pública a preços correntes		Part. No VAB Adm. Pública a do Corede		Part. No VAB Adm. Pública da RF		Parto o VAB Adm. Pública do Estado	
	2010 (R\$mil)	2013 (R\$mil)	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Arambaré	12.570,98	17.262,50	1,90%	1,80%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%
Arroio dos Ratos	35.294,06	48.640,58	5,40%	5,20%	0,30%	0,30%	0,10%	0,10%
Barão do Triunfo	18.292,90	26.251,57	2,80%	2,80%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%
Barra do Ribeiro	31.110,21	45.872,86	4,70%	4,90%	0,30%	0,30%	0,10%	0,10%
Butiá	50.989,02	71.161,57	7,80%	7,50%	0,40%	0,40%	0,20%	0,20%
Camaquã	153.758,92	224.437,38	23,40%	23,80%	1,30%	1,40%	0,50%	0,60%
Cerro Grande do Sul	25.065,31	37.107,06	3,80%	3,90%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%
Charqueadas	98.806,82	142.104,18	15,00%	15,00%	0,80%	0,90%	0,30%	0,40%
Chувисса	13.985,65	20.338,04	2,10%	2,20%	0,10%	0,10%	0,00%	0,10%
Cristal	19.366,86	28.003,24	2,90%	3,00%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%
Dom Feliciano	39.180,19	53.279,55	6,00%	5,60%	0,30%	0,30%	0,10%	0,10%
Mariana Pimentel	11.556,81	16.767,27	1,80%	1,80%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%
Minas do Leão	19.804,66	27.586,50	3,00%	2,90%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%
São Jerônimo	54.346,64	78.367,49	8,30%	8,30%	0,50%	0,50%	0,20%	0,20%
Sentinela do Sul	14.334,53	26.108,51	2,20%	2,80%	0,10%	0,20%	0,00%	0,10%
Sertão Santana	15.947,40	23.271,84	2,40%	2,50%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
Tapes	42.383,95	57.756,74	6,50%	6,10%	0,40%	0,40%	0,10%	0,10%
Centro-Sul	656.794,90	944.316,89			5,60%	5,80%	2,30%	2,30%
Paranhana Encosta da Serra	525.784,71	745.569,45			4,50%	4,50%	1,80%	1,80%
Vale do Caí	466.825,59	662.313,65			4,00%	4,00%	1,60%	1,60%
Vale do Rio dos Sinos	3.478.374,68	4.857.295,57			29,60%	29,60%	12,10%	12,00%
Metropolitano Delta do Jacuí	6.635.444,20	9.202.690,90			56,40%	56,10%	23,10%	22,70%

Fonte FEE 2016

A receita de finanças públicas bem demonstra o esforço das administrações municipais na busca do equilíbrio financeiro diante de finanças com tendência de déficit para 38% dos municípios do Brasil.

### 2.6.4.2 Finanças Públicas – Receitas e Despesas

Quadro 33 Receitas e despesas

Estado	2015 - Finanças Públicas (R\$ mil)				
	Trib. Fed.	Trib. Municipais	Trib. Fed.	Trib. Estaduais	Despesas Realizadas
Municípios	Receita Previd.	Total	Total das Receitas	Arrecadação	Total

				Total	
Arambaré	3.161,63	2.217,35	5.197,90	943,66	13.839,70
Arroio dos Ratos	7.355,18	3.385,12	12.358,09	4.762,08	33.639,27
Barão do Triunfo	1.245,82	467,92	2.822,67	881,85	15.466,37
Barra do Ribeiro	12.377,84	5.534,27	27.493,84	6.375,94	30.027,77
Butiá	21.001,22	5.012,56	33.693,52	8.936,58	39.866,36
Camaquã	50.058,36	18.145,45	177.030,43	143.010,33	117.737,41
Cerro Grande do Sul	3.505,80	810,05	7.461,37	2.612,57	20.647,01
Charqueadas	45.533,84	10.152,68	87.356,66	10.5172,05	92.537,52
Chувиска	2.022,03	4.47,88	2.710,73	613,33	12.376,13
Cristal	5.663,57	2.535,65	10.141,94	3.173,65	21.579,72
Dom Feliciano	6.666,88	1.381,37	10.329,83	2.044,30	31.162,16
Mariana Pimentel	1.440,83	863,46	3.022,75	696,06	12.772,22
Minas do Leão	6.801,59	5.389,53	31.963,42	2.755,57	1.9443,30
São Jerônimo	17.044,98	3.856,52	49.448,78	53.480,57	36.816,08
Sentinela do Sul	4.041,58	1.302,18	6.148,68	4.316,78	13.590,01
Sertão Santana	3.468,06	811,78	8.051,52	9.595,16	15.121,28
Tapes	7.396,24	5.034,60	16.970,79	10.940,93	34.912,31
Centro-Sul	198.785,47	67.348,37	492.202,92	360.311,42	561.534,61
Metropolitano Delta do Jacuí	4.992.194,79	1.998.523,93	2.4047.943,76	16.197.195,47	5.363.605,69
Paranhana-Encosta da Serra	189.046,55	5.5849,38	629.442,20	393.700,27	497.893,03
Vale do Caí	219.392,62	5.9487,62	726.982,50	262.755,06	562.712,35
Vale do Rio dos Sinos	1.601.859,23	64.9354,86	6.104.008,58	6.941.225,49	3.381.106,34
Rio Grande do Sul	1.4744.972,99	5.541.978,35	55.844.944,06	33.537.858,15	27.288.735,80

Fonte FEE 2016

#### 2.6.4.3 Tributos Estaduais e Federais arrecadados, ICMS, IPVA, ITBI, IPI, IRPJ, e Receita Previdenciária e outros.

No tocante a finanças públicas e a sua composição, o valor arrecadado em ICMS aponta como primeiros na região os municípios de Charqueadas e Camaquã bem como no IPI e na receita previdenciária. Já com referência ao IPVA, o destaque recai sobre Camaquã e o ITBI sobre Tapes, observado na Tabela 12 anexa.

#### 2.6.4.4 Tributos municipais arrecadados, IPTU, ISQN, ITBI.

O IPTU compõe a receita disponível ao gestor público a qual deve estar dimensionado a necessidade real do município, para que os seus habitantes não contribuam de modo insuficiente nem mais do que suficiente. Municípios de alta densidade e extremamente urbanizados como Charqueadas apresentam alto valor arrecadado no IPTU, bem como Camaquã que é município mais populoso da região, é oposto a isso municípios de característica rural como Chувиска, Mariana Pimentel, Barão do Triunfo, Sentinela do Sul que possuem baixa arrecadação conforme visualizamos na Tabela 13 em anexo

#### 2.6.4.5 Impostos

Com referência ao volume de impostos no período de 2003 a 2013 todos municípios apresentaram crescimento, sendo em alguns casos suave como demonstrado na Tabela 14 em anexo.

## 2.7 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

Nos municípios e nas regiões atuam instituições, que se inter-relacionam em graus diferentes, ou às vezes, esta relação é conflituosa, neste caso, elas não são boas para o desenvolvimento, pois, segundo Michel (1998, pág 22) “infelizmente, a cada dia torna-se mais difícil a confiabilidade entre os seres humanos. A ambição material, por vezes, é posta por alguns cidadãos acima de qualquer coisa”, assim, os COREDES, há longa data solicitam a regionalização das instituições com base na região geográfica destes, porém, até este Governo poucas mudanças ocorreram, sendo que na Centro-Sul, casos antigos permanecem como na área da educação, onde o contato dos municípios da região é feito via coordenadoria situada em Guaíba, municípios pertencente ao COREDE Metropolitano Delta do Jacuí ou como no caso da área da segurança onde os contatos via Brigada Militar dos municípios da microrregião Costa Doce se reportam a região Sul. Isto justificado ao grande espaço geográfico desta área da segurança que necessita melhorias como aporte de novas tecnologias, pois, os indicadores da criminalidade se ampliam e outras tantas situações que exigem deslocamento da região e o centro de decisões está afastado, estudos neste sentido já foram produzidos para amenizar esta situação, cabe implantar para que as instituições se organizam e se inter-relacionam e participam das discussões para as soluções dos problemas.

As instituições essencialmente locais ou microrregionais que possuem uma atuação de abrangência territorial mais ampla tem apresentado resultados mais consistentes para a região focando estas ligadas ao resultado do agronegócio, porém, as integrantes do sistema “S” tem pouca representatividade física e permanente na região atuando de modo pontual em determinados programas e cursos ou quando são solicitadas a atuar.

Algo importante a relatar a fora as coordenadorias regionais da estrutura Estadual ou Federal, são as IES, e IFs, referente as IES cabe destacar a Universidade da região a ULBRA com Campus em São Jerônimo e a FUNDASUL com sede em Camaquã que são protagonistas do desenvolvimento, pois como acrescenta Michel:

O homem, já diziam os antigos, tem necessidade de viver em grupos, é um ser gregário por excelência. O homem-ilha existe na literatura, pois na prática uns precisam dos outros, independente da classe social a que pertençam, ou o nível econômico que detenham. (MICHEL, 1998, pág 25).

Desta forma, com atuação no modelo de transformação com base no conhecimento, estas, vem unindo ações do ensino, pesquisa e extensão, além destas existem pops de IES que atuam no sistema de ensino a distância.

Algo considerado ainda novo são as relações que geram as parcerias públicos-privadas as quais auxiliando a impulsão mais acelerada do desenvolvimento da região assim, também fixam a presença do apoio as políticas públicas na região com ações especialmente que promovam melhorias como as resultantes da instalação dos núcleos de extensão produtiva e inovação e as formatações de redes de cooperação apoiadas por programas dirigidos ao setor produtivo.

Outra necessidade está ligada a capacitação profissional devendo ser aportado na região diversos programas governamentais e vagas distribuídas regionalmente e com foco em setores da economia, no recente passado foi confeccionado por parte dos municípios via suas comissões municipais de emprego a proposta de cursos para qualificação e boa parte estava voltada a perspectiva da instalação do Polo Naval do Jacuí e suas operações via indústria oceânica descentralizada assim as vagas especialmente do SENAI que fica em Triunfo, localizado noutro COREDE, foram direcionadas para atender alunos provindos da região Centro-Sul, pois, caso contrário as vagas desta indústria serviriam para atrair mão de obra e não ocupação da existente, sendo que este programa foi desativado com a redução das operações na base do APL do Polo Naval do Jacuí. Um desafio a superar ainda está ligado a área da saúde com a necessária visão de meio e não de fim, tendo uma ação de base regional com os maiores hospitais sediados em São

Jerônimo e Camaquã. Devido ao grande espaço geográfico, a área da segurança necessita melhorias com aporte de novas tecnologias, pois indicadores da criminalidade continuam a se ampliar.

Assim se concluí que ainda podem ser implantadas mais instituições financeiras e bancárias de porte, pode ser ampliado o “SIM” para integrar comercialização entre municípios vizinhos ou da mesma região e, por fim, a integração de ações entre as duas associações de Prefeitos a ASMURC da Carbonífera e a Centro-Sul da Costa doce potencializando as atividades e os resultados.

### 3 ANÁLISE DE INDICADORES E SITUACIONAL

#### 3.1 ANÁLISE DE INDICADORES

O esforço para reduzir as desigualdades regionais e promover um equilíbrio territorial do desenvolvimento passou a ser um desafio especialmente para o Governo do Estado que atua como indutor de políticas públicas voltadas a busca deste desenvolvimento mais harmônico e sustentável das 28 regiões dos COREDES do RS agrupadas em 9 regiões funcionais – RF's.

O Planejamento estratégico confeccionado pelos COREDES em 2010 apresentou inúmeras propostas após o diagnóstico técnico, sua análise e geração de uma matriz FOFA e uma listagem de projetos a serem desenvolvidos durante uma década. Passados quase seis anos pode-se avaliar os resultados obtidos os quais foram significativos em diversos setores da economia e no âmbito social, mas percebemos após análise de indicadores que ainda temos uma longa caminhada na busca de podermos viver dias melhores. Neste contexto está sendo realizada a revisão daquele plano e a atualização do mesmo, onde, ao final será confeccionado uma carteira de projetos para implementação prevista entre o final de 2016 a 2030 na ótica de promover o desenvolvimento integrado, também será observada as ações conjuntas que podem ser desenvolvidas no âmbito da região funcional.

Estudos técnicos realizados nas últimas décadas demonstram o lento desenvolver da Região Centro-Sul quando comparado as demais regiões do Estado, tendo estes estudos apresentados a sociedade local neste ano durante agenda de encontros organizados pelo COREDE, pelos COMUDEs em cada município e pela empresa contratada MZM Consultoria, assim, o produto elaborado deverá servir de subsídio para órgãos do Governo, da iniciativa privada, para estudantes e pesquisadores dentre outros, com vistas a fomentar ações de regionalização via políticas públicas e da atratividade de investimentos e de interesse da comunidade.

##### 3.1.1 Dimensão Ambiental

Com foco no zoneamento ambiental e nas macrozonas percebe-se características na qual se desenvolve as funções urbanas e àquelas de apoio a todo território e atendimento as necessidades da população, com grande ocupação habitacional, comercial e industrial. Existem nestas macrozonas áreas de depósitos de rejeitos da produção industrial especificamente carvão, cinzas e escória siderúrgica, que durante muitos anos foram usados para aterros de banhados e locais de baixa altimetria.

Apresenta relevo ondulado e ocupação irregular das margens do Rio Jacuí e Arroios Passo do Leão e Ratos, áreas de retardo sujeitas a inundações sazonais nos locais de pouca altitude, com vegetação original restrita a mata ciliar, em alguns pontos, muito exígua em decorrência da ocupação antrópica, assim, usos e restrições recomendados estão ligados a proteção e preservação integral, recomposição da mata ciliar, educação ambiental, restrição para uso habitacional, econômico e recuperação das áreas degradadas.

A área rural definida pela diversidade da produção agrícola, onde está localizada a comunidade e agricultores familiares esta área de planície com predomínio de vegetação secundária herbáceo arbustiva, utilizada para o cultivo de hortifrutigranjeiros, reflorestamentos com eucaliptos, jazidas para extração de argila. Com baixa densidade de ocupação humana e forte pressão para ocupação nesta, os estudos para usos recomendados apontam para a agropecuária de acordo com a capacidade de uso dos solos e a expansão urbana limitada e controlada, tendo como demandas favorecer a mobilização social para o trato local das questões ambientais, desenvolver saneamento básico das áreas ocupadas e recuperação da mata ciliar .

### 3.1.2 Dimensão Demográfica e Econômica (Demografia e indicadores sociais)

A população apontada no censo de 2010 de um total de 253.461 habitantes retratava uma população em maior volume na parte urbana chegando a 72% e tendo os outros 28% no meio rural, tendo destaque para Camaquã com o maior volume populacional e também sendo o município com a maior extensão territorial ( 62.764 habitantes e área de 1.679.434 km<sup>2</sup>), seguido em população por Charqueadas ( 35.320 habitantes e área de 216.526 km<sup>2</sup>) que possui a menor área territorial entre os 17 municípios da região e apresenta alta taxa de urbanização, com menos de 3% da sua população no meio rural, tendo a região oito municípios com população inferior a 10 mil habitantes de acordo com informes do IBGE que também estabelece que três municípios se enquadram como centros de zona, sendo eles Camaquã, São Jerônimo e Tapes onde apresentam forte integração regional no aspecto de serviços e na área econômica. A partir das várias emancipações ocorridas gerando diversos novos municípios que hoje integram a região Centro-Sul.

O Estado do RS neste período de 2000 a 2010 apresentou uma baixa taxa de crescimento médio, aproximadamente 0,49% ao ano, o que lhe colocou como último colocado no Brasil em relação do crescimento populacional, também ocorre um esvaziamento populacional mais próximo ao lado oeste do Estado o que não se configurou na região Centro-Sul e na Região Funcional 1 que integra 5 os COREDES (Metropolitano, Sinos, Caí, Paranhana-Encosta da Serra e Centro-Sul) e que recebeu parte deste movimento migratório, assim, percebemos que a região Centro-Sul apresentou crescimento superior ao do Estado chegando em uma média a 0,68% ao ano, destacando os extremos, sendo de modo negativo o crescimento de Arambaré e de modo positivo o de Cerro Grande do Sul.

A população do RS apresentou mudanças entre os censos de 2000 e 2010 no que se refere ao número de crianças, jovens e de idosos sendo que os primeiros reduziram a sua proporção e os últimos ampliaram sendo que isto se deve a redução da taxa de fecundidade e também pela melhor qualidade de vida que aumenta a sua expectativa ligada a diversos fatores informativos e preventivos no controle da saúde. Constatou-se neste período uma diminuição de 16% na população da faixa de 0 a 14 anos na região e em contrapartida a faixa etária de 15 a 65 anos cresceu 10%, mas o maior incremento foi detectado na faixa superior a 65 anos com crescimento de 36%.

O IDESE composto pelos blocos da saúde, educação e renda deixa a região em uma posição desconfortável ocupando a última colocação entre as regiões COREDIANAS do RS, sendo a saúde que utiliza cinco indicadores a de melhor resultado mantendo em 2013 acima de 0,800 sem destaque municipal, onde todos estão muito próximos. As áreas da educação e renda como muito baixos na faixa de 0,622 e 0,679, no bloco da educação são computados cinco indicadores como a taxa de matrícula na pré-escola, a nota da prova Brasil 5º ao 9º ano do ensino fundamental (população entre 15 e 17 anos), a taxa de matrícula no ensino médio (população com 18 anos ou mais). Neste cálculo não estão enquadradas as atividades das IES de ensino superior na graduação e pós-graduação, tendo uma unidade da UERGS em Tapes atendendo áreas não convencionais, os IFs postados em posição estratégica e com demandas atuais de mercado como a área de mecânica, automação industrial e as IES tradicionais no ensino presencial como a FUNDASUL e a ULBRA com diversos cursos na graduação e no pós graduação, além das mais de 30 linhas de pesquisa e extensão desenvolvidas com base regional, sendo ambas parceiras na gestão do polo de modernização e inovação da região e atuantes nas comissões setoriais.

Outra ação destas instituições é a preparação de proposta para confecção e implantação na região do programa de incubadoras tecnológicas com vistas ao futuro polo tecnológico tendo este COREDE registro na agroindústria pelas suas características regionais. Outra ação da Universidade se destaca na formatação da proposta que gerou o primeiro APL regional concretizado na área do Polo Naval do Jacuí e tendo como conveniente o CIGA (Consórcio Intermunicipal de Gestão Ampliada) com base em 10 municípios e tendo sob responsabilidade da ULBRA a coordenação técnica do mesmo que ora prioriza as ações dos estaleiros na região e do entorno que somam nove unidades.

O IDESE da renda é composto por dois sub-blocos sendo eles a apropriação da renda e geração de renda (PIB percapta), destacando neste o município de Charqueadas que supera a média estadual, porém, com um alerta, pois estão ocorrendo mudanças negativas como a suspensão das atividades principais do Polo Naval do Jacuí referente a construção de partes das plataformas marítimas e anúncio de suspensão de atividades da termoeletrica Tractebel, dentre outras ameaças, assim, a região somou um PIB levemente superior a 4,4 bilhões, tendo forte contribuição de Camaquã com quase 30% deste total e sendo este apenas próximo a 1,6% do total do RS e um PIB percapta que se aproxima de 17 mil reais o que posiciona a região neste item em vigésima quinta posição entre os COREDES do RS, sendo que a Região Funcional 1 também possui dois COREDES, o do Paranhana-Encosta da Serra e do Caí, com participações similares ao do Centro-Sul, com 1,6% e 1,7%, porém o Vale do Rio dos Sinos já registra 12% e o Metropolitano Delta do Jacuí representa 27,2% do PIB estadual.

A área industrial os dois maiores municípios em termos de população lideram o VAB sendo que a de transformação está a frente com mais 53% e com 40% deste na área metalúrgica e também desponta com 34% a fabricação de produtos alimentícios como a moagem e fabricação de alimentos para animais, ficando com 7% a fabricação de peças para veículos automotores, destacando também a fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos estes em São Jerônimo. Neste conjunto também deve ser mencionado a fabricação de móveis facilitada pela expansão da silvicultura, porém, sem integrar nenhum programa de exportação, por mais que já foram feitas pesquisas para participação em grandes feiras como a da costa oeste americana que é destaque internacional as empresas do tipo serraria e de desdobramento de madeira localizadas no meio rural possuem equipamentos com elevado período de utilização com decrepitude e obsolescência impedindo a maior qualidade e necessitando amplo apoio para melhorias imediatas ao setor sendo já solicitada a Universidade ULBRA a formação de uma Rede de Cooperação para esta área e a canalização para o BRDE de propostas para inovação e modernização dos equipamentos.

Outra análise interessante se reporta ao Valor Adicionado Bruto (VAB) com porcentagem não tão similar ao do Estado, pois a região apresentou em 2012 uma participação de 57,6% nos serviços enquanto no RS este setor representou 66,3%, com referência a indústria a região apresenta 17,9% e no estado ela é 25,2%, porém no setor agropecuário a região possui um VAB de 17,9% muito diferente do RS que apresenta apenas 8,4%. Destaque novamente para o município de Camaquã com 29,4% na área de serviços, 23,9% na área industrial (apenas atrás de Charqueadas que representa 46,6%) e 24,4% na agropecuária uma vez que o destaque está no cultivo de cereais para grãos citando o arroz com participação de 35,7% somando as produções dos principais produtores como além de Camaquã, Tapes, Arambaré e Barra do Ribeiro que são municípios com base territorial junto a Lagoa dos Patos e ao norte dois municípios com orla no Jacuí como Minas do Leão e Charqueadas.

Na área das lavouras temporárias o destaque é para o tabaco, pois o Brasil é o segundo no mundo em produção perdendo apenas para a China e a região possui um histórico de décadas desta cultura com base na pequena propriedade familiar representando 32,1% do VAB agropecuário destacando os municípios de Dom Feliciano e Chувиска. Na exploração florestal com a silvicultura que avança no centro e mais ao sul da região a mesma já representa 13,9% do VAB agropecuário destacando os municípios de Butiá, Barra do Ribeiro, São Jerônimo e Dom Feliciano.

Na criação de animais o gabo bovino recebe destaque, pois totaliza 11% chamando a atenção as criações com constante melhoria genética e média de nascimento superior a 75 terneiros por grupo de cada 100 vacas, assim, se destacam Camaquã, Cristal e São Jerônimo. Na criação de equinos e ovinos destacam-se três municípios sendo eles São Jerônimo, Camaquã e Dom Feliciano.

Referente ao VAB dos serviços encontra-se 41% na administração pública, seguida das atividades imobiliárias e aluguéis com 13%, sendo este reflexo da área da construção civil que possui atividade significativa na região. Outro destaque está focado na área do comércio especialmente em cidades com

atuação de centro da georegião com 12% do VAB cabendo destacar a participação de municípios menores como Sertão Santana e Cerro Grande do Sul.

### **3.1.3 Dimensão Social**

A proposta apresentada pela Região Funcional de Planejamento 1 no PPA 2016 a 2019 bem reflete o baixo dinamismo da região Centro-Sul e suas carências em diversas áreas solicitadas pela população e debatidas nos encontros de base municipal e de setoriais, onde o termo preservar e ampliar o acesso à cultura, ao esporte e a recreação bem como ao lazer estão sendo solicitados na ampla maioria dos municípios da região, pois, apresenta considerável ação em eventos de caráter passageiro sem constância de repetição periódica e sendo muitos deles espetáculos com cobrança de ingresso o que afasta considerável parte da população.

Outra abordagem no PPA trata do fortalecimento e ampliação de políticas públicas voltadas a igualdade de gênero, a inclusão social e a diversidade, tendo na região diversos eventos para redução da violência contra a mulher. Cabe observar também, em uma comparação mais ampla, incluindo os censos de 1990, 2000 e 2010 demonstrava a inicial superioridade masculina na região e ao final do último censo vários municípios já haviam invertido este resultado, junto a este dado observamos que em 1990 o período para as mulheres em que seria considerada a melhor idade para ter o primeiro parto, gerava em torno dos 18 anos, passando para 21 anos em 2000 e chegando próximo aos 23 anos em 2010, possibilitando a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e também modificando o resultado onde em 1990 a região tinha mais homens com curso superior em relação as mulheres que os superam em 2010.

### **3.1.4 Dimensão Infraestrutural (Infraestrutura e transportes)**

O COREDE Centro-Sul possui três municípios como integrantes da RMPA (Região Metropolitana de Porto Alegre (Charqueadas, Arroio dos Ratos e São Jerônimo), sendo que nesta ocorre a maior circulação de passageiros e de mercadorias no Estado.

A região se interliga aos demais COREDES da RF1 diretamente pela utilização das BR's 290 e 116 ambas com projeção de duplicação, sendo que a BR 116 já possui estimativa de conclusão até 2018 no trecho de Eldorado do Sul a Pelotas facilitando a integração com o Porto de Rio Grande, já na BR 290 as obras ainda não iniciaram e sendo esta uma rodovia de integração do MERCOSUL com diversas áreas necessitando de manutenção e sinalização urgentes.

A região apresenta diversos municípios sem ligação asfáltica das suas sedes as BR's como em Mariana Pimentel, Barão do Triunfo, Cerro Grande do Sul, Sertão Santana e também de São Jerônimo diretamente a BR 290 cuja RS foi transformada em BR 470 provinda do norte do Estado, tendo ainda outra dificuldade que é a falta de ligação asfáltica entre diversos municípios da região promovendo o alongamento via rotas alternativas e com grande dificuldade de deslocamento de carga em período de inverno ou de fortes chuvas ampliando o custo de transporte.

A RS 401 se destaca no trecho São Jerônimo – Charqueadas pois, passou a receber boa carga do trânsito provindo pela área do COREDE Vale do Rio Pardo, assim, este COREDE apresenta a menor densidade de rodovias dentro de uma área geográfica extensa, pois da totalidade territorial dos 5 COREDES da REF 1 o Centro-Sul possui mais de 50%. Ainda existe a opção fluvial pela hidrovía do Rio Jacuí com calado pouco superior a 5 metros permitindo até chatas de boa tonelagem especialmente as ligadas a extração de areia, sendo que estudos realizados em caráter experimental já transportam soja e arroz via porto de Cachoeira do Sul, o que vai eliminar o deslocamento do enorme número de carretas graneleiras no trecho.

A região possui sobre o Rio Jacuí apenas uma ponte que liga com o outro COREDE via General Câmara necessitando urgente da chamada “Ponte da Integração”, que integrará a metade norte e a metade sul do RS, entre Triunfo e São Jerônimo atraindo diversas possibilidades de desenvolvimento e facilitação de deslocamento.

No tocante aos modais ferroviário e aeroviário a região encontra-se desprovida utilizando o mesmo em áreas vizinhas. Também cabe ressaltar os estudos sobre possibilidades de passageiros da microrregião carbonífera a POA por utilização de catamarã previsto para operar em 2017, pois no momento ocorre deslocamento por bote entre alguns municípios e barca que realiza a travessia com transporte de veículos.

### **3.1.5 Infraestrutura de energia e comunicações**

Em 2013 ocorre o balanço energético do RS e o COREDE Centro Sul encontra-se na oitava posição em termos de consumo de energia elétrica, se comparado aos 28 COREDES, apresentando como maiores consumidores os municípios de Charqueadas, Camaquã e Butiá que juntos consumiram quase 75% do total regional e na outra ponta o município de Barão do Triunfo com apenas 0,26% sendo que neste município já funciona a produção de energia gerada pelo aproveitamento natural da queda de água, pois existe solo com fortes ondulações e grande volume hídrico, tendo a CEEE a condição de abastecedora da região. Porém, é registrado constantes queixas sobre a necessidade de energia trifásica no meio rural especialmente no impedimento de funcionamento das agroindústrias e das atividades familiares.

Na área das comunicações a região possui menos de 20% dos seus domicílios com acesso à internet conforme censo de 2010, porém a telefonia celular estava com grande cobertura de linhas ultrapassando 91% destes domicílios e tendo a telefonia fixa a sua contínua queda e sendo mantida em pouco mais de 20% dos domicílios o que distancia da média do RS que é de 39,3%.

As pessoas especialmente residentes do interior apresentam forte queixa sobre a falta de operação ou de frequência da internet via banda larga gerando inclusive uma das demandas da área agropecuária colocadas em votação na Consulta Popular de 2016.

### **3.1.6 Dimensão Institucional**

A região ainda não possui total integração dos órgãos de governo em sua base territorial necessitando diversos deslocamentos, porém, estudos recentes apresentam opções dentro da base do modelo de organização ligado as regiões funcionais de desenvolvimento, assim muito há de ser feito nesta integração de base microrregional e regional, para melhor atender a população, citando especialmente os órgãos ligados à área de educação, segurança e saúde, uma vez que as IES com base universitária e de Faculdade avançam em seu modelo de ensino, pesquisa e extensão, bem como na sua ação formadora dentro da região.

## **3.2 ANÁLISE SITUACIONAL - MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**

A intenção ao usar a matriz/método é a de que a comunidade acionada a participar possa conduzir o processo de desenvolvimento para não ser conduzida por fatores externos e não controláveis.

### **3.2.1 Dimensão Ambiental**

Referente as potencialidades cabem destacar os planos de bacia hidrográfica desenvolvidos recentemente na região especialmente nas duas bacias que integram a Centro-Sul, sendo elas do Jacuí e do Camaquã ambas com pauta de ações e estas foram debatidas nos encontros, também é relacionado a

necessidade de avanço em políticas que ampliem o espaço da agricultura familiar especialmente na geração de produtos orgânicos. Outra área com perspectiva está centrada na reciclagem do lixo, assim negócios com base inovadora e economicamente viáveis deverão ser aportados na região.

Os riscos nesta dimensão ainda estão calcados na necessidade da rápida ampliação da consciência ambiental e do planejamento urbano que é atropelado por necessidades urgentes da população em sua expansão. As novas técnicas na produção de base da agricultura familiar ainda encontram forte resistência especialmente nos agricultores de idade mais avançada impedindo progressões e por último dos grandes riscos está a maneira a ser desenvolvida para inibir fortemente ações de degradação ambiental.

Quadro 34 - Dimensão Ambiental

<b>Dimensão Ambiental</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
	1. Ampliar uso da agricultura orgânica	1. Baixa velocidade nas ações dos planos de Bacia (Arroio Velhaco)
	2. Diversidade de cenários naturais	2. Comprometimento de áreas naturais para silvicultura.
	3. Uso múltiplo da água - Quedas da água para produção de energia.	3. Depredação de áreas de preservação permanente
	4. Usina de reciclagem e comercialização.	4. Georreferenciamento de áreas
		5. Licenças ambientais (Estadual e Municipal)
		6. Mudanças climáticas
	7. Política de conservação de solo e da qualidade da água.	
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Riscos</b>
1. Existência de fontes para consumo humano com tratamento simplificado da água.	1. Geração de negócios inovadores, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis.	1. Degradação dos aspectos ambientais devido à má utilização
2. Rio Jacuí, afluentes e riachos e Lagoa dos Patos	2. Qualificação dos recursos hídricos e aspectos ambientais regionais através das propostas dos planos de Bacias Hidrográficas.	2. Indisponibilidade de aplicação dos planos de Bacia Hidrográfica.
3. Grande quantidade de riachos, açudes ou barragens para uso múltiplo.	3. Incrementar políticas que favoreçam a agricultura familiar orgânica.	3. Lenta emissão/liberação das licenças ambientais.
	4. Incentivar a ampliação de usinas de reciclagem.	4. Alterações climáticas pela degradação ambiental e agentes poluentes.
<b>Pontos Fracos</b>	<b>Desafios</b>	<b>Limitações</b>
1. Agroindústria - (SIM) como limitante de expansão regional	1. Ampliação da consciência ambiental.	1. Prejuízo ambiental impactados pelos projetos que visem somente questões econômicas e sociais
2. Crescimento urbano não planejado,	2. Desenvolvimento urbano planejado.	2. Desobediência às especificações dos planos diretores municipais.
3. Integração de ações políticas entre municípios da região	3. Implantação de novas técnicas no agronegócio.	3. Regulamentação de documentos e comercialização de produtos gerados na agroindústria.
	4. Implantação de ações inibidoras da degradação ambiental.	4. Limitação da caça de controle, permite a expansão de pragas de lavoura.

### 3.2.2 Dimensão Econômica

O grande potencial da hidrovia na região via rio e lagoa pode receber uma escala incremental inclusive com a instalação de pequenos portos em área de diversos municípios, sendo grande alternativa para deslocamento de cargas e passageiros, reduzindo o grande tráfego rodoviário na região e possibilitando redução do custo de transporte. Aliado as questões ambientais com diversas belezas naturais

subexploradas em seus atrativos a hiperligação com as rotas turísticas pode propiciar nova geração de renda e incentivo as melhorias das estradas vicinais.

Outra ação das lideranças positivas está centrada no avanço do processo associativo e cooperativo ainda embrionário com alguns poucos setores da economia em avanço, a Universidade da região, como é chamada a Universidade ULBRA, também atua em apoio ao incremento do desenvolvimento programando ações para breve instalação do seu polo tecnológico com atuação em programas como o de incubadoras tecnológicas visando irradiar a inovação regional, na área mais tradicional vocacionada aos rebanhos e a produção de alimentos necessitam estudos para melhoria de sua cadeia produtiva e agregação de valor aos seus produtos o que pode receber reversão em prazo médio bem como a progressiva criação de redes de cooperação.

Já ocorrem iniciativas para redução da monocultura nas pequenas propriedades rurais especialmente a do tabaco, outro desafio a ser superado será a implantação de programas permanentes de qualificação do trabalhador, sendo que recentemente ocorreu a iniciativa desta capacitação quando do início do Polo Naval do Jacuí que ora não conta com os contratos de produção de peças para plataformas, necessitando readequação e reestudo para proposta de cursos voltados a qualificação permanente.

Quadro 35 - Dimensão Econômica

	Oportunidades	Ameaças
	<b>Dimensão Econômica</b>	1. Agroindústria familiar (hortaliças, mel, panificação, ovos, arroz e etc).
2. Ampliação da geração de energia térmica (gás) e potencial para geração de energia com base eólica, solar e biomassa.		2. Permanência dos jovens no campo.
3. Ampliação da produção agrícola na área patronal - arroz - consorciado com rebanho bovino e soja.		3. Ampliação do comércio informal, sonegação, pirataria e contrabando.
4. Atender Mercado Metropolitano com abastecimento de produtos agropecuários e outros (carvão vegetal).		4. Comercialização com os já estabelecidos (concorrência).
5. Produção orgânica de Alimentos e potencial para diversificação de Culturas em função do solo, clima e Mercado.		5. Produção de energia térmica.
6. Rede de cooperação de agronegócio (SIM) com formação de cadeias produtivas (batata doce, fruticultura, ovinocultura, etc).		6. Desemprego.
7. Desenvolvimento consorciado da piscicultura nas propriedades rurais.		7. Falta de mão-de-obra qualificada.
8. Diversidade de elementos turísticos (empreendedorismo) com alternativas para o meio rural (rotas/receber).		8. Pequeno espírito empreendedor.
9. Cursos de formação profissional, graduação e Pós (Latu e stricto).		
10. Implantação do programa do polo e incubadores tecnológicas de base regional.		
11. Potencial para implantação de redes de cooperação em cadeias produtivas (olaria, madeira, metalmecânica).		
12. Exploração mineral diversificada (minas de saibro, caulim e refratário).		
13. Porto e deslocamento de cargas (Hidrovia).		
14. Potencial hídrico para novos barramentos e geração de energia.		

Pontos Fortes	Potencialidades	Riscos
1. Agroindústria (Laticínios, Farinhas e Embutidos) e vasta quantidade de área agriculturável.	1. Desenvolvimento de negócios inovadores, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis.	1. Comercialização (interno e externo) dos produtos agroindustriais pode ser prejudicada pelas oscilações de mercado.
2. Conhecimento de técnicas da fumicultura e culturas de subsistência.	2. Utilização dos modais de transporte (rodoviário e hidroviário) para escoamento da produção e logística de mercadorias para o Estado.	2. Empresas de grande/médio porte como concorrentes de empresas regionais e/ou locais.
3. Cultura associativa e cooperativa. (Presença de redes de cooperação).	3. Desenvolver propostas para a utilização dos atrativos naturais para o incentivo e desenvolvimento do turismo	3. Descontinuidade de políticas que incentivem as matrizes produtivas agroindustriais
4. Disponibilidade de matéria prima do setor primário – florestação e área de mineração.	4. Agronegócio com base no associativismo e cooperativismo.	4. Ampliação de barreiras, instabilidade econômica e oscilações do mercado mundial
5. Produção agrícola com base familiar e patronal (fumo, arroz, melancia, feijão e soja ).	5. Ampliação da geração de alimentos com base nos rebanhos e criações para abastecimento da RF1.	5. Baixa instalação de estruturas por parte das empresas, considerando a viabilidade econômica dos negócios
6. Presença de rebanho de gado bovino, ovino, bubalino, equino, caprino e aves.	6. Acelerar a prospecção/extração e certificação na área de mineração.	
7. Belezas naturais.	7. Instalação do polo e das incubadoras tecnológicas gerando inovação na região	
8. Lei Geral (MEI).		
9. Mão de Obra Qualificada - Área naval e metalurgia.		
Pontos Fracos	Desafios	Limitações
1. Agroindústria - (SIM) como limitante de expansão regional	1. Redução da dependência da monocultura em microrregiões.	1. Agregar valor aos produtos e manter estáveis frente às oscilações dos mercados.
2. Baixa agregação de valor a produção e dificuldade de comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar.	2. Promover cadeias produtivas completas, que agreguem valor aos produtos e sejam sustentáveis (ambientalmente, socialmente e economicamente)	2. Baixo desenvolvimento tecnológico, pesquisa e patentes.
3. Falta de cadeia produtiva (associativismo - cooperativismo)	3. Investimentos em pesquisa e desenvolvimento, na inovação tecnológica	3. Baixa qualificação profissional (técnico e profissionalizante).
4. Baixa infraestrutura turística.	4. Investimentos no turismo, valorizando as rotas e aspectos microrregionais.	4. Diversidade/productividade de produtos oriundo da agricultura familiar.
5. Baixo incentivo a triagem e reciclagem do lixo	5. Capacitação permanente do trabalhador (cursos de extensão).	
6. Baixo PIB per capita.		
7. Dependência da monocultura na base da agricultura familiar em determinada microrregião		
8. Falta de mão-de-obra qualificada		

### 3.2.3 Dimensão Estrutural

A necessidade de duplicação das BR's e da edificação de ponte ligando a metade Norte a metade Sul do RS são fundamentais para ampliar a interligação desta região para com as demais, gerando redução no custo e permitindo a ampliação de mercado especialmente voltado e região metropolitana de Porto Alegre.

Outra aposta está ligada a determinação em vários municípios de preparar áreas com licenciamento para participarem das ofertas com vistas a instalação de novas plantas industriais com capital nacional e internacional visando dotar a região de aspectos competitivos, bem como potencializar a energia trifásica ao meio rural necessidade básica no agronegócio, para tanto, desafios existem e a boa data, a região tenta superá-los cabendo destaque a existência de diversos municípios sem ligação asfáltica de suas sedes a BR bem como enormes áreas não cobertas por telefonia móvel e internet.

As administrações públicas devem acelerar as suas ações na área do saneamento básico especialmente na modalidade de tratamento de esgotos, destinação de resíduos e rejeitos.

Por fim citamos o compromisso via área do ensino para melhorar os resultados apontados pelo IDESE e neste, cabem ações de qualificação docente com novas tecnologias do ensino.

Quadro 36 - Dimensão Estrutural

Dimensão Estrutural	Oportunidades	Ameaças
	1. Ampliação da rede trifásica no meio rural	1. Descontinuidade de políticas para saneamento básico
	2. Ligação asfáltica da sede dos municípios a BR 290 e 116.	2. Distância da sede do município.
	3. Ampliação de Hidrovia, portos e seus negócios.	3. Obtenção do PPCI
	4. Incentivo a triagem e reciclagem do lixo.	
	5. Centro de convivência para jovens e idosos	
	6. Geração de energia e sua distribuição	
	7. Potencial hídrico para novos barramentos	
	8. Expansão do saneamento básico em área urbana	
Pontos Fortes	Potencialidades	Riscos
1. Loteamento de área industrial.	1. Qualificação do modal de transporte rodoviário para escoamento da produção e logística de mercadorias para o Estado, utilizando de recursos e programas do Governo e órgãos de fomento.	1. Redução dos investimentos nos modais de transportes regionais (hidrovia e rodovia).
2. Rede de distribuição de energia elétrica	2. Utilização e qualificação do modal hidroviário para expandir o sistema logístico de transporte.	2. Baixa disponibilidade de recursos financeiros e programas no Governo do Estado e Federal e órgãos de fomento
3. Saneamento urbano	3. Georreferenciamento em áreas da região, possibilitando a captação de investimentos.	3. Baixa disponibilidade de recursos econômicos para instalação de estruturas que atendam as áreas estrutural e social
	4. Distribuição de energia forte (trifásica) no meio rural	4. Lenta liberação dos licenciamentos das organizações.
Pontos Fracos	Desafios	Limitações
1. Adequação Acessibilidade	1. Construir acesso asfálticos para todos os municípios, da Sede a BR e intramunicipal.	1. Baixa qualidade telefonia fixa e móvel e internet nos municípios da região
2. Baixa cobertura da rede de esgoto sanitário	2. Potencializar a telefonia fixa, móvel e internet através de novas tecnologias.	2. Recursos e projetos para a melhoria do saneamento (água, esgotos, resíduos e destinação de lixo)
3. Comunicação visual turística e informativa	3. Ampliar sistemas e programas para saneamento (tratamento de esgotos, resíduos e água; e destinação de lixo)	3. Permanência de municípios sem acesso asfáltico das Sedes às BR's.
4. Crescimento urbano não planejado,	4. Capacitar e atualizar nas novas metodologias, os profissionais através da educação formal, profissionalizante	4. Recursos para a sinalização e manutenção das rotas turísticas.

	e não formal	
5.Déficit habitacional		
6.Espaço escolar na área do Ensino Fundamental (na Sede)		
7.Estradas vicinais no inverno.		
8.Qualidade da malha viária intermunicipal.		
9.Redes de energia fraca.		
10.Telefonia móvel e internet banda larga no meio urbano e rural		
11.Triagem e reciclagem do lixo		

### 3.2.4 Dimensão Institucional

Algo considerado ainda novo são as relações que geram as Parcerias Públicas Privadas, as quais poderiam estar auxiliando a impulsão mais acelerada do desenvolvimento da região.

Outro tema que permeia os debates regionais é a inexistência de representantes no legislativo nas esferas estadual e federal há bom tempo enfraquecendo pleitos históricos.

Existe necessidade de capacitação profissional devendo ser aportado na região diversos programas governamentais e vagas distribuídas regionalmente e com foco em setores da economia. Ainda cabe comentário sobre a regionalização dos órgãos de governo com base nas regiões do COREDE algo que já recebeu do atual governo um estudo e melhorias iniciais.

Um desafio a superar ainda está ligado a área da saúde com a necessária visão de meio e não de fim.

Devido ao grande espaço geográfica a área da segurança necessita melhorias com aporte de novas tecnologias, pois indicadores ampliados da criminalidade tiram a tranquilidade da população e, por fim, citar a expectativa de maior apoio das representações do sistema “S” na região.

Quadro 37 - Dimensão Institucional

Dimensão Institucional	Oportunidades	Ameaças
	1.Ampliar linhas de serviços das instituições financeiras e bancárias	1.Ações de políticas públicas na área da segurança
	2.Ampliar políticas públicas (combate a drogadição, abigeato, etc.)	2.Área da segurança no meio rural – ampliar
	3.Ampliar programas comunitários (Esporte, Lazer, Cultura, Turismo interno, etc.)	3.Baixo investimento em infraestrutura e segurança pública na área urbana e rural
	4.Integração de ações políticas entre municípios da região.	4.Descontinuidade de políticas públicas de uma gestão para outra
	5.SIM (serviço de inspeção municipal)	6.Insuficiência de recursos para atividades comunitárias
Pontos Fortes	Potencialidades	Riscos
1.Presença e atuação da EMATER, Rede Viva.	1. Viabilizar a ampliação das parcerias público-privadas	1.Permanência de instituições públicas e/ou comunitárias.
2.Presença múltipla de serviços públicos das esferas Federal e Estadual.	2. Expandir as relações interinstitucionais.	2.Falta de um ambiente favorável para a manutenção das relações interinstitucionais que podem ser afetadas pela instabilidade econômica mundial
3.Suporte informativo IBGE	3. Ampliar recursos em áreas específicas para a capacitação profissional através de programas governamentais.	3.Variáveis constantes com baixa intervenção das políticas governamentais

	4. Dotar a região das representações das áreas de governo nas regiões dos COREDES.	4. Alterações governamentais que não atendam demandas regionais.
<b>Pontos Fracos</b>	<b>Desafios</b>	<b>Limitações</b>
1. Integração de ações políticas entre municípios da região (Costa Doce e Carbonífera)	1. Atuar em ações na área da saúde a partir da visão de meio e não de fim.	1. Falta de representatividade política regional nas instâncias estaduais e federais
2. Ações Públicas e Privadas multissetoriais e estratégicas	2. Expansão da representatividade da política regional.	2. Ações de legitimidade que o Estado confere à agricultura familiar
3. Atividades comunitárias.	3. Investimento em tecnologias visando a drástica redução da criminalidade.	3. Disponibilidade de recursos para investimentos na melhoria da segurança pública.
4. Representatividade política na esfera Estadual e Federal	4. Melhorar as atuações do sistema S na região.	4. Critérios referente forma de atuação do sistema S para municípios de pequena população.
5. Presença e atuação do sistema S		

### 3.2.5 Dimensão Social

Ações integradas devem fortalecer a cidadania apoiada pela ampliação via rede social com busca na constante melhoria da qualidade de vida com ampliação de apoio aos idosos especialmente pela aceleração de implantação de centros de convivência. Outra área com grande potencial é a da saúde onde já iniciou o centro microrregional para atendimento com base em especialidades.

Um grande desafio está ligado a formação de lideranças regionais que atuem favoravelmente ao desenvolvimento, bem como a oferta presencial de cursos no ensino superior como base da transformação de pensar e agir.

Outro desafio está ligado a melhoria de ações em programas e estrutura para reabilitação de dependentes químicos e redução do analfabetismo. Uma preocupação dos gestores públicos está em dar curso aos seus planos diretores especialmente no combate a subhabitação e nas condições e contribuições de melhorias e, por fim, citar o avanço no processo da cultura associativa.

Quadro 38 - Dimensão Social

<b>Dimensão Social</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
	1. Ampliação atendimento de média e alta complexidade em caráter regional	1. Ampliação do tráfico e uso de drogas e do alcoolismo
	2. Ampliação de acesso ao sistema de saúde com ESF.	2. Ataque de vândalos ao patrimônio público e privado
	3. Conclusão do sistema de saúde com ESF (falta de interessados no cargo de agentes comunitários)	3. Cultura associativa e cooperativa
	4. Edificação de espaços para a área maternal/creches.	4. Êxodo rural para periferia da cidade
	5. Incentivo a participação dos jovens nas ações comunitárias.	5. Falta de planejamento familiar.
	6. Política e ações para a terceira idade	6. Famílias em situação de vulnerabilidade social
		7. Pouca infraestrutura para dependentes químicos
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Riscos</b>
1. Acesso ao sistema de saúde – especialidades atendidas regionalmente	1. Utilizar as especificidades e a vocação regional para a educação na formação de redes sociais que promovam o desenvolvimento e a melhor prática da cidadania.	1. Drogadição e dependência química como promotor da desqualificação da vida social, do convívio comunitário
2. Apoio para portadores de necessidades especiais.	2. Ações para a constante melhoria da qualidade de vida voltados ao público	2. Insuficiência de perfil empreendedor

	jovem, idoso e portadores de necessidades especiais.	
3.Atividades e programações esportivas	3. Ampliação de centros de especialidades médicas.	3.Concentração populacional nos centros regionais pela não permanência dos jovens no campo, prejudicando municípios predominantemente rurais.
4.Atuação de OSCIP (crianças e Meio Ambiente)	4. Potencialização das ações na formatação de processos associativos.	4.Enfraquecimento de ações de proteção ao patrimônio público.
5.Atividades de convivência para idosos.		
6.Cultura/Espírito Associativo em determinados setores.		
7.Políticas para jovens		
8.Projeto Habitacional.		
<b>Pontos Fracos</b>	<b>Desafios</b>	<b>Limitações</b>
1.Infraestrutura para dependentes químicos.	1.Promover espaços de construção e formação de lideranças regionais	1.Lenta mudança no que tange à saúde integral, integração dos hospitais e atendimento das mais diversas complexidades
2.Infraestrutura para portadores de necessidades especiais.	2.Manutenção da oferta de ensino superior	2.Ações de combate ao acesso às drogas e produtos que geram dependência química com resultados não satisfatórios.
3.Formação de novas lideranças	3.Criação de novos espaços para a reabilitação de dependentes químicos.	3.Políticas para a redução da vulnerabilidade social de famílias de baixa renda.
4.Fraca cultura associativa e cooperativa e índice elevado de analfabetismo	4.Desenvolver programas para combate a subhabitação.	4.Grupos formalmente organizados que discutam e levem adiante projetos de caráter regional
5.Participação dos Stakeholders (Partes Interessadas)	5 – Redução do analfabetismo	

### 3.3 MATRIZ REGIONAL E DIRETRIZES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A partir das matrizes por dimensões, nesta seção será apresentada a matriz situacional regional, que se constitui numa síntese priorizada das matrizes por dimensões, ou eixos, que conduzirão ao estabelecimento das diretrizes regionais.

Quadro 39 - FOFA Regional

	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<b>FOFA. Regional</b>	1. Uso múltiplo da água para produção de energia e a ampliação da agricultura orgânica	1. Mudanças climáticas, depredação de áreas de preservação permanente e política de conservação de solo e da qualidade da água.
	2. Atender mercado metropolitano com abastecimento de produtos agropecuários e outros.	2. Ampliação do desemprego e da informalidade diante do cenário recessivo.
	3. Ampliação da geração de energia térmica (gás) e potencial para geração de energia com base eólica, solar e biomassa.	3. Redução da produção da energia térmica pelo novo modelo da matriz energética.
	4. Formação de cadeias produtivas e desenvolvimento de consórcios (PPP e Redes de Cooperação).	4. Descontinuidade de políticas para saneamento básico
	5. Implantação de cursos de qualificação de modo permanente.	5. Distância da sede do município
	6. Geração de energia (diversas) e sua distribuição.	6. Não utilização de novas tecnologias na área de segurança refletem em aumento na

		criminalidade.
	7. Ligação asfáltica dos municípios a BR 290 e 116.	7. Insuficiência de recursos para implantação de programas comunitários.
	8. Ampliar a presença de políticas públicas e programas comunitários.	8. Êxodo rural para periferia da cidade e falta de planejamento familiar.
	9. Ampliação atendimento da atenção básica e hospitalar de média e alta complexidade em caráter regional.	9. Ampliação do tráfico, uso de drogas, alcoolismo e famílias em situação de vulnerabilidade social.
	10. Edificação de espaços para o incentivo à participação de jovens e idosos nas ações comunitárias.	10. Ataque de vândalos ao patrimônio público e privado
<b>Pontos Fortes</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Riscos</b>
1. Rio Jacuí e lagoa dos patos e grande quantidade de riachos, açudes ou barragens para uso múltiplo.	1. Incrementar as propostas dos planos de Bacias Hidrográficas, qualificando os recursos hídricos e promovendo a geração de negócios ambientalmente sustentáveis.	1. Degradações devido à má utilização e mudanças climáticas que interferem nos aspectos ambientais.
2. Produção agrícola com base familiar e patronal e presença representativa de rebanho de gado bovino e ovino.	2. Utilização dos modais de transporte (rodoviário e hidroviário) para escoamento da produção e logística de mercadorias para o Estado.	2. Descontinuidade de políticas que incentivem as matrizes produtivas agroindustriais.
3. Belezas naturais.	3. Ampliação da geração de alimentos com base no agronegócio para abastecimento da RF1.	3. Comercialização dos produtos prejudicada pelas oscilações de mercado e concorrência com grandes empresas.
4. Disponibilidade de matéria prima do setor primário.	4. Desenvolvimento de negócios inovadores via instalação do polo e das incubadoras tecnológicas.	4. Baixa disponibilidade de recursos econômicos para instalação de estruturas que atendam as áreas estrutural e social.
5. Rede de distribuição de energia elétrica e saneamento urbano.	5. Ampliação da rede trifásica para a distribuição de energia.	5. Instabilidade econômica enfraquecendo o ambiente para as relações interinstitucionais e políticas governamentais.
6. Presença múltipla de serviços públicos das esferas Federal e Estadual.	6. Qualificação do transporte via modal rodoviário e hidroviário (construção de ponte e portos).	6. Ação/intervenção das políticas públicas governamentais aplicadas a região.
7. Atendimento de especialidades na área da saúde.	7. Expandir as relações interinstitucionais e de parcerias público-privadas.	7. Drogadição e dependência química como promotor da desqualificação da vida social, do convívio comunitário.
8. Atividades e programações culturais, esportivas e lazer para jovens e adultos.	8. Utilizar as especificidades e a vocação regional para a educação na formação de redes sociais que promovam o desenvolvimento e a melhor prática da cidadania.	8. Concentração populacional nos centros regionais pela não permanência dos jovens no campo, prejudicando municípios predominantemente rurais.
	9. Ações para a constante melhoria da qualidade de vida voltados ao público jovem, idoso e portadores de necessidades especiais.	
	10. Dinamizar ações na formatação de processos associativos e cooperativos.	
<b>Pontos Fracos</b>	<b>Desafios</b>	<b>Limitações</b>
1. Crescimento urbano não planejado.	1. Planejamento urbano, expansão da consciência ambiental e implantação de novas técnicas no agronegócio.	1. Descumprimento dos planos diretores municipais sob a ótica do viés econômico.
2. Falta de cadeia produtiva com baixa agregação de valor à produção e comercialização de produtos da agricultura familiar.	2. Promover cadeias produtivas completas, que agreguem valor aos produtos e sejam sustentáveis (ambientalmente, socialmente e economicamente)	2. Baixa qualificação profissional, desenvolvimento tecnológico, pesquisa e patentes.

3. Baixa mão-de-obra qualificada nos diversos setores da economia.	3. Investimentos no turismo, pesquisa e a capacitação permanente do trabalhador.	3. Pequena diversidade de produtos no agronegócio.
4. Baixa infraestrutura turística.	4. Captar recursos financeiros em programas do governo do Estado, Federal e órgãos de fomento.	4. Recursos e projetos para a melhoria do saneamento (água, esgotos, resíduos e destinação de lixo)
5. Crescimento urbano não planejado com baixa cobertura da rede de esgoto sanitário e geração de déficit habitacional.	5. Potencializar as ligações intramunicipais.	5. Oferta de recursos para ligações asfálticas e projetos na área de saneamento.
6. Cobertura dos serviços de telefonia móvel e internet banda larga no meio urbano e rural.	6. Captar recursos na área de segurança aportando novas tecnologias para a redução da criminalidade.	6. Transferências e/ou aporte de recursos para as áreas da educação, saúde e segurança pública.
7. Integração de ações políticas entre municípios da região e sua representatividade política na esfera Estadual e Federal.	7. Expandir as atuações do sistema S na região.	7. Políticas para a redução da vulnerabilidade social de famílias de baixa renda.
8. Infraestrutura para portadores de necessidades especiais e para atendimento a dependentes químicos.	8. Manutenção da oferta de ensino superior, qualificação profissional e reduzir índice de analfabetismo	8. Ações de combate ao acesso às drogas e produtos que geram dependência química e para a saúde integral, integração dos hospitais e atendimento das mais diversas complexidades.
9. Elevado índice de analfabetismo	9. Promover a formação de lideranças regionais.	
	10. acionar programas para a redução da subhabitação.	

## 4. DIRETRIZES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

### 4.1 DIRETRIZ AMBIENTAL

As propostas (programas) a serem desenvolvidas nesta diretriz incluem:

#### 4.1.1 Incrementar as propostas dos planos de Bacias Hidrográficas do Baixo Jacuí e do Camaquã, qualificando os recursos hídricos e promovendo a geração de negócios ambientalmente sustentáveis.

- ∴ Desenvolver instrumentos de planejamento da gestão de recursos hídricos (enquadramento, licenciamento, cadastro, implantação de sistema gerencial, articulação com outros planos de bacia, etc);
- ∴ Monitoramento hidrológico e de qualidade das águas (monitoramento pluviométrico, fluviométrico, de sedimentos e de qualidade de água superficiais e subterrâneas e cadastramento de poços);
- ∴ Proteção e redução dos impactos de cheias (estudo de cheias e propostas de ações, efeito da implantação de diques e articulação com o sistema de alerta de cheias, monitorar processos erosivos e assoreamento bem como a regularização de várzeas);
- ∴ Uso eficiente das águas (uso racional das águas na irrigação, na indústria com processos modernos de produção mais limpa, redução de perdas no sistema de abastecimento urbano e estudo para reutilização da água e criação do selo azul de sustentabilidade hídrica);
- ∴ Controle de cargas poluentes (redução de cargas poluidoras em áreas urbanas, sistema de esgotamento sanitário, controle de poluição industrial e controle da poluição difusa em áreas urbanas e rurais com adoção de boas práticas).

#### 4.1.2 Utilização da multimodalidade de transporte (hidroviário) para escoamento da produção e logística de mercadorias para o Estado.

- ∴ Modal hidroviário para cargas com a sinalização da hidrovía interligando ao porto de Cachoeira do Sul via Rio Jacuí a Porto Alegre e da Capital via Lagoa dos Patos ao Porto de Rio Grande;
- ∴ Instalação de portos no Rio Jacuí e na Lagoa dos Patos favorecendo o transporte de cargas especialmente, minério, grãos e madeira, com ação complementar do estabelecimento de portos secos para caminhões com deslocamento de carga junto a BR 290 e 116 e RS 401;
- ∴ Transporte de passageiros via Catamarã pelo Rio Jacuí a Porto Alegre.

### 4.2 DIRETRIZ ECONÔMICA

As propostas (programas) a serem desenvolvidas nesta diretriz incluem:

#### 4.2.1 Ampliação da geração de alimentos com base no agronegócio para abastecimento da RF1.

- ∴ Diversificação e fortalecimento da produção (carne, grãos, ampliação de produção orgânica e da agricultura familiar e expansão da agroindústria no meio rural);

#### **4.2.2 Desenvolvimento de negócios inovadores via instalação do polo e das incubadoras tecnológicas, bem como a criação de APLS, Redes de Cooperação, NEPI e demais ações voltadas aos setores da economia inclusa a capacitação dos trabalhadores.**

∴ Formação de APLs da pecuária de corte e leiteira, de hortifrutigranjeiros, da piscicultura, caprinocultura e ovinocultura e do turismo e Redes de Cooperação na área agroflorestal, de pequenos mercados, carvão vegetal, facções e confecções, bem como expandir as já existentes e instalação de núcleos de extensão produtiva para atendimento a indústria;

∴ Fomento ao empreendedorismo e ao turismo com definição de rotas composição do inventário turístico municipal e regional e capacitação de agentes. No empreendedorismo a instalação dos balcões do Simples, do apoio a microempresas, das capacitações aos empreendedores, do acesso ao Mapa do Trabalho e de leis de incentivo;

∴ Capacitação do trabalhador com programas e cursos voltados a sua colocação no mercado de trabalho bem como para ocupar novos postos de trabalho, estando tais cursos direcionados, após pesquisa municipal e de base regional, apoiadas pelas comissões municipais de emprego e renda e com contratação de agentes executores dos cursos profissionalizantes de modo customizado e acompanhados por supervisores de empresas contratantes destes trabalhadores. Tais cursos também devem ser inseridos em oportunidades nas atividades de extensão das IES e nas ações de suas empresas Juniors.

#### **4.3 DIRETRIZ ESTRUTURAL**

As propostas (programas) a serem desenvolvidas nesta diretriz incluem:

##### **4.3.1 Ampliação da rede trifásica para a distribuição de energia e estudo e viabilidade de outras formas de geração de energia**

∴ Estudo e viabilização de rede de energia forte ao meio rural, bem como das energias alternativas, via implantação de PCH e outras de base solar, eólica, biomassa e térmica.

##### **4.3.2 Qualificação do transporte via modal rodoviário (construção de ponte e asfaltamento).**

∴ Interligar por via asfáltica as sedes dos municípios as BR's 116 e 290, ligar os municípios da região com estradas de qualidade, sinalizadas e com constante manutenção, bem como edificar a ponte da integração da metade Norte com a metade Sul do Estado via Rio Jacuí.

#### **4.4 DIRETRIZ INSTITUCIONAL**

As propostas (programas) a serem desenvolvidas nesta diretriz incluem:

##### **4.4.1 Expandir as relações interinstitucionais e de Parcerias Público-Privadas.**

∴ Expansão de ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER e integrantes do Sistema "S" com atuação ampliada junto as comunidades, bem como ampliar a ação e a geração de políticas públicas na região através dos diversos programas do Estado e da União);

∴ Ampliação da área da Segurança e da Saúde.

#### **4.4.2 Utilizar as especificidades e a vocação regional para a educação na formação de redes sociais que promovam o desenvolvimento e a melhor prática da cidadania.**

- .∴ Estudar e realizar ações voltadas a cidadania e a administração do terceiro setor;
- .∴ Prover atividades para redução gradual do analfabetismo e maior inserção do jovem no ensino básico, médio, técnico e superior.

#### **4.5 DIRETRIZ SOCIAL**

As propostas (programas) a serem desenvolvidas nesta diretriz incluem

##### **4.5.1 Ações para a constante melhoria da qualidade de vida voltados ao público jovem, idoso e portadores de necessidades especiais e segurança pública da população e patrimonial com modernização nesta área.**

- .∴ Ampliação da inserção regional das IES (instituições de Ensino Superior) e escolas;
- .∴ Apoiar e gerar condições para a existência de um ambiente propício a manutenção do homem no meio rural (geração de renda, saúde básica, cidadania, educação, entretenimento e lazer);
- .∴ Executar políticas voltadas a ampliação do atendimento e a especialização da área da saúde bem como modernizar e melhor equipar a área da segurança pública;

##### **4.5.2 - Dinamizar ações na formatação de processos associativos e cooperativos bem como a área da cultura.**

- .∴ Descritos nas formações de redes de cooperação, APLS e outros com estruturação em escritórios de negócios, potencializando ações e resultados;
- .∴ Dinamizar atividades na área cultural e resgate patrimonial na região;

## 5. MACROESTRATÉGIAS REGIONAIS (POR DIMENSÃO/DIRETRIZ)

Após a confecção da matriz SWOT por dimensão e a matriz regional a qual validou as dez diretrizes, divididas também nas cinco dimensões, neste contexto ocorre a geração de modo resumido das sete macroestratégias também ligadas as cinco dimensões, abaixo relacionadas, tendo estas como base para geração da carteira de projetos regionais.

∴ **Ambiental** - Estimular o uso de procedimentos adequados dos recursos naturais bem como a universalização do abastecimento da água, a ampliação dos serviços de esgotos e redução e melhor utilização dos resíduos sólidos.

∴ **Econômica** - Promover a diversificação e o crescimento dos diversos setores da economia tendo especial atenção a agricultura familiar, o cooperativismo, o agronegócio, o incentivo as micros e pequenas empresas, o comércio, os serviços, o terceiro setor, o empreendedorismo a reindustrialização e o desenvolvimento sustentável do turismo; - Estimular políticas de inovação e desenvolvimento tecnológico bem como a promoção da qualificação do capital humano gerando um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável entre as regiões do RS.

∴ **Estrutural** - Fortalecer e ampliar os serviços de telecomunicações e energia e o sistema multimodal de transporte de carga e passageiros, bem como, potencializar estruturas atrativas/receptivas de novos negócios dotando a região de vantagens estratégicas competitivas.

∴ **Institucional** - Produzir resultados através da integração de políticas públicas com foco na melhoria da prestação dos serviços à transparência e o controle social na utilização dos recursos públicos e na promoção do ensino.

∴ **Social** - Qualificar e melhorar o acesso na prevenção e promoção da saúde bem como na área educacional oportunizando-a a todos e acionando políticas públicas direcionadas a igualdade de gênero, a diversidade e a inclusão social; - Acionar e ampliar políticas visando garantir segurança a sociedade, bem como, a maior inserção na área da cultura, esporte, lazer e demais direitos sociais.

## 6. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS (VISÃO, VOCAÇÃO E VALORES)

Através de reuniões das comissões setoriais do Conselho Regional juntamente com a equipe técnica do PED foram estabelecidos os referenciais estratégicos considerando o histórico regional, suas perspectivas de desenvolvimento e todas as informações contidas no diagnóstico da região, sendo que após ocorre a apresentação para debate, sugestões de melhorias e aprovação em encontro plenário do COREDE, resultando como segue abaixo.

∴ **VISÃO:** Ser um referencial de excelência em serviços e no setor agroindustrial com inovação e diversificação, com base no desenvolvimento harmônico e sustentável, visando a redução da desigualdade social e a qualidade de vida na região até 2030.

∴ **VOCAÇÃO:** A Região Centro-Sul abundante em recursos hídricos, destaca-se pela produção agrícola e de alimentos, pelo fornecimento destes à Região Funcional 1 (RF1). Possui foco fortemente concentrado na prestação de serviços e comércio. Deseja tornar-se uma região industrialmente desenvolvida a partir da produção, transformação e processamento de alimentos, bem como, no setor metal mecânico e consolidar o turismo regional a partir das belezas naturais.

∴ **VALORES:** Conduta ética nas relações e na prática profissional, responsabilidade pública, ambiental e cidadania, cooperação e compartilhamento dos trabalhos, parcerias, solidariedade e senso de coletividade, integração e confiança.

## 7. CARTEIRA DE PROJETOS

De acordo com o plano de trabalho foram agendadas reuniões específicas para conhecer e trabalhar cada tema considerado relevante a proposta deste planejamento estratégico, também considerados as necessidades e os interesses microrregionais que somados representam a amplitude de propostas oriundas desta região que amarga uma das últimas posições em termos de IDESE e com referência aos demais COREDES do Estado.

A equipe técnica recebeu durante o processo sugestões por escrito via questionário (modelo anexo) bem como as manifestadas nas diversas reuniões com a população que ocorreram em número superior a trinta e oito, sendo dezessete de base municipal, cinco microrregionais, oito das comissões setoriais, oito dos encontros do COREDE bem como as valiosas contribuições diretas apresentadas pelos parceiros qualificados, após a análise situacional, destacando em especial a ULBRA Campus São Jerônimo, FUNDASUL, EMATER-RS, COMUDES, Comitê de Bacia Hidrográfica e de representantes da área pública municipal e as propostas que constam no caderno de opções durante o período da Consulta Popular.

Diante da enorme necessidade desta região encontrar o seu caminho para o desenvolvimento sustentável e se aproximar econômica e socialmente dos demais COREDES as propostas que compõem a carteira de projetos foram divididas nas dimensões ligadas as diretrizes e por conseguinte as macroestratégias regionais descritas neste trabalho, para a sua hierarquização foi utilizada uma ferramenta típica dos programas de qualidade e necessária em planos estratégicos que é a GUT (Gravidade X Urgência X Tendência), considerando diversas variáveis e permitindo atribuir um posicionamento sobre o que poderá impactar mais favoravelmente ao desenvolvimento, suas condições de execução e após estabelecer uma ordem hierarquizada das propostas.

As mesmas foram apresentadas e aprovadas em encontros do COREDE, específicos para esta finalidade, como consta na ata do Conselho Regional e segue na listagem abaixo descrita acompanhada dos respectivos valores projetados que possuem origens diversas descritas nas opções de fontes de recursos no item modelo de gestão.

### 7.1 LISTA DE PROJETOS EM ORDEM HIERARQUIZADA NA REGIÃO

A seguir estão listados os projetos previstos para o período deste PED em ordem de dimensão, diretriz e estratégia (**1.** Ambiental – AM, **2.** Econômica – EC, **3.** Estrutural – ES, **4.** Institucional – IN e **5.** Social – SO) com nome do projeto, valor estimado e a pontuação apropriada pela ferramenta GUT (Gravidade X Urgência X Tendência) utilizada para estabelecer a hierarquia das propostas, sendo que esta hierarquia foi proposta e apresentada em reuniões conjuntas entre a equipe técnica, as comissões setoriais do COREDE e os participantes em sessão plenária.

#### **1 - AMBIENTAL – AM**

01 – Monitoramento hidrológico e de qualidade das águas nas Bacias Hidrográficas do Baixo Jacuí e Camaquã. R\$ 7.850.000,00, (GUT – 4X5X4=80);

02 – Estudo do efeito da operação das obras hidráulicas e sinalização da hidrovía do Jacuí (Sistema Jacuí, Barragens, Eclusas, hidrovía do Jacuí). R\$ 2.800.000,00, (GUT – 4X4X5=80);

03 – Terminais de container e de cargas e logística na hidrovía do rio Jacuí e lagoa dos patos. R\$ 54.000.000,00, (GUT – 5X4X3=60);

04 – Proteção e redução dos impactos de cheias na área da Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí e Camaquã. R\$ 1.000.000,00, (GUT - 5X4X3=60);

05 – Uso eficiente da água. R\$ 1.500.000,00, (GUT - 4X3X3=36);

- 06 – Instrumentos de planejamento e gestão de recursos hídricos. R\$ 10.400.000,00, (GUT - 4X3X3=36);
- 07 – Desenvolver programa de coleta seletiva de lixo em todos os municípios da região. R\$ 2.470.000,00, (GUT 3X4X3=36);
- 08 – Conservação ambiental no âmbito das bacias hidrográficas do Jacuí e Camaquã. R\$ 2.000.000,00, (GUT – 3X3X3=27);
- 09 – Controle de cargas poluidoras. R\$ 2.000.000,00, (GUT – 3X3X3=27);
- 10 – Educação ambiental aplicada a recursos hídricos. R\$ 100.000,00, (GUT – 4X3X2= 24);
- 11 – Desenvolver programa de simbiose industrial na área metal-mecânica da região. R\$ 500.000,00, (GUT = 3X4X2 =24);
- 12 – Capacitação dos integrantes dos comitês de Bacias Hidrográficas do Baixo Jacuí e do Camaquã e gestores municipais. R\$ 100.000,00, (GUT – 2X4X2 = 16);
- 13 – Ampliação do conhecimento básico das Bacias Hidrográficas do Baixo Jacuí e do Camaquã. R\$ 4.500.000,00 (GUT – 3X4X1=12);

## **2 – ECONÔMICA - EC**

- 01 – Redes de cooperação. R\$ 1.500.000,00, (GUT – 5X5X4=100);
- 02 – Apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar. R\$ 4.000.000,00, (GUT - 5X4X5=100);
- 03 – Polo de modernização e inovação tecnológica e programa de incubadoras. R\$ 2.000.000,00, (GUT - 4X5X5=100);
- 04 – Apoio a cadeia produtiva da fruticultura. R\$ 2.500.000,00, (GUT - 5X4X4=80);
- 05 – Capacitação do trabalhador. R\$ 3.000.000,00, (GUT – 4X5X4=80);
- 06 – Apoio ao turismo – infraestrutura, equipamentos para o bem receber, informações e qualificação profissional. R\$ 1.095.000,00 (GUT – 4X5X5=80);
- 07 – Apoio a cadeia produtiva do leite. R\$ 200.000,00, (GUT – 4X4X4=64);
- 08 - Apoio a cadeia produtiva da pecuária de corte. R\$ 200.000,00, (GUT – 4X4X4=64);
- 09 – Núcleo de extensão produtiva e inovação. R\$ 2.000.000,00, (GUT – 5X4X3=60);
- 10 – APLs regionais (Arranjos Produtivos Locais). R\$ 1.600.000,00, (GUT – (3X4X5=60);
- 11 – Correção, recuperação e manutenção do solo. R\$ 2.500.000,00, (GUT – 3X4X5=60)
- 12 – Desenvolvimento da política de promoção comercial. R\$ 100.000,00, (GUT – 4X4X3=48);
- 13 – Fomento e incentivo a criação e fortalecimento de cadeias produtivas da economia solidária. R\$ 250.000,00, (GUT – 4X3X4=48);
- 14 – Apoio a cadeia produtiva da ovinocultura e caprinocultura. R\$ 1.570.000,00, (GUT – 4X3X4=48);
- 15 – Irrigação na agricultura familiar. R\$ 6.450.000,00, (GUT 3X4X4=48);
- 16 – Apoio a agroindústria familiar. R\$ 10.900.000,00, (GUT – 3X4X4=48);
- 17 – Programa da pecuária familiar. R\$ 1.800.000,00, (GUT – 2X5X4=40);
- 18 – Regularização e organização fundiária. R\$ 100.000,00, (GUT – 2X4X5=40);
- 19 – Ampliação das patrulhas mecanizadas. R\$ 43.100.000,00, (GUT – 4X3X3=36);
- 20 – Desenvolvimento da aquicultura e da pesca. R\$ 5.350.000,00, (GUT – 3X3X3=27);
- 21 – Parceria internacional para fortalecimento de processos e tecnologias industriais na região. R\$ 400.000,00, (GUT – 2X4X3=24);

## **3 – ESTRUTURAL – ES**

- 01 – Ligações asfálticas das sedes dos municípios as BRs 290 e 116 e suas duplicações. R\$ 345.000.000,00, (GUT – 5X5X4=100);
- 02 – Ponte da integração da metade Norte a Sul pelo Rio Jacuí. R\$ 67.000.000,00, (GUT – (5X4X5=100);

- 03 – Estudo e viabilização de implantação de opções de geração de energia (eólica, solar, hídrica, biomassa, térmica e através de biorreator. R\$ 2.000.000,00, (GUT - 4X5X5=100);
- 04 – Energia elétrica trifásica no meio rural. R\$ 36.000.000,00, (GUT – 5X4X4=80);
- 05 – Melhoramento de estradas vicinais. R\$ 5.750.000,00, (GUT – 4X5X4=80);
- 06 – Apoio a ampliação da infraestrutura rural na base da agricultura familiar. R\$ 6.300.000,00, (GUT – 4X4X5=80);
- 07 – Apoio para acesso a telefonia móvel e internet no meio rural. R\$ 4.500.000,00, (GUT – 4X4X5=80);
- 08 – Apoio a iniciativas municipais para áreas industriais. R\$ 5.100.000,00, (GUT – 4X4X4=64)
- 09 – Ampliação da distribuição do gás natural. R\$ 300.000,00, (GUT – 4X4X4=64);
- 10 – Construção de acessos municipais a malha rodoviária estadual e federal, R\$ 5.000.000,00, (GUT – 5X4X3=60);
- 11 – Dragagem e manutenção da hidrovia. R\$ 3.900.000,00, (GUT – 4X5X3=60);
- 12 – Instalação de aeroporto regional (Pequeno porte). R\$ 9.100.000,00, (GUT – 3X4X5=60);
- 13 – Fortalecimento dos sistemas locais e regionais de abastecimento. R\$ 280.000,00, (GUT – 4X4X3=48);
- 14 – Programa de revitalização de praças e áreas públicas. R\$ 40.000,00, (GUT – 3X3X4=36);
- 15 – Desenvolvimento do mercado de biogás no estado. R\$ 3.140.000,00, (GUT – 3X3X2=18);

#### **4 – INSTITUCIONAL – IN**

- 01 – Ações de implantação e melhoria do sistema de saneamento. R\$ 195.000.000,00, (GUT – 5X5X4=100)
- 02 – Programa de substituições de sub-habitação. R\$ 3.500.000,00, (GUT - 4X5X5=100);
- 03 – Educação sanitária e comunicação social. R\$ 1.500.000,00, (GUT – 4X5X4=80);
- 04 – Apoio a permanência do jovem no campo. R\$ 1.900.000,00 (GUT – 4X5X4=80);
- 05 – Apoio as famílias em situação de extrema pobreza. R\$ 130.000,00, (GUT – 5X4X3=60);
- 06 – Implantação de hortas e cozinhas comunitárias. R\$ 3.000.000,00, (GUT – 4X5X3=60);
- 07 – Promoções de ações integradas da infraestrutura urbana. R\$ 29.000.000,00 (GUT – 4X4X3=48);
- 08 – Desenvolver a cultura do associativismo e cooperativismo na Região Funcional 1. R\$ 1.000.000,00, (GUT – 4X3X4=48);
- 09 – Agentes mirins de trânsito. R\$ 2.400.000,00, (GUT – 4X3X3=36);
- 10 - Talento empreendedor – venda sua ideia. R\$ 2.200.000,00, (GUT – 3X4X3=36);
- 11 – Observatório regional do desenvolvimento. R\$ 42.000,00, (GUT – 3X3X3=27);
- 12 – Estratégias integradas e cooperadas – COREDE / COMUDE / Conselhos. R\$ 30.000,00, (GUT – 4X3X2=24);
- 13 – Implantação de centros de referência alimentar e nutricional. R\$ 900.000,00, (GUT – 2X4X3=24);
- 14 – Educação em direitos do consumidor. R\$ 60.000,00. (GUT – 2X3X3=18);

#### **5 – SOCIAL – SO**

- 01 – Estruturação, adequação e ampliação dos serviços da rede de saúde pública municipal e regional. R\$ 50.000.000,00, (GUT – 5X5X5=125);
- 02 – Aparelhamento dos órgãos de segurança pública. R\$ 25.900.000,00, (GUT – 5X5X4=100);
- 03 – Programa de apoio a eventos culturais. R\$ 5.000.000,00, (GUT – 5X4X4=80);
- 04 – Formação continuada para práticas pedagógicas a professores da rede pública estadual. R\$ 3.500.000,00, (GUT – 4X5X4=80)
- 05 – Aquisição de ambulância e veículos. R\$ 16.150.000,00, (GUT – 4X4X5=80).
- 06 – Aparelhamento da defesa civil regional. R\$ 1.000.000,00, (GUT – 4X4X4=64);
- 07 – Construção, reforma e modernização de espaços culturais. R\$ 5.000.000,00, (GUT – 4X5X3=60)

- 08 – Controle e redução do analfabetismo na base regional. R\$ 300.000,00, (GUT - 4X5X3=60);
- 09 – Centros de convivência para idosos. R\$ 5.000.000,00, (GUT - 4X3X5=60);
- 10 – Implementação de pontos de cultura. R\$ 1.700.000,00, (GUT – 4X4X3=48);
- 11 – Modernização de bibliotecas. R\$ 3.400.000,00, (GUT – 4X3X4=48);
- 12 – Estruturação física e adequação patrimonial e de mobiliário nas escolas públicas. R\$ 25.000.000,00, (GUT – 3X4X4=48);
- 13 – Realizar competições e eventos de inclusão social e incentivo ao esporte. R\$ 200.000,00, (GUT – 4X2X5=40);
- 14 – Melhoria das condições dos espaços públicos destinados a recreação e a práticas esportivas. R\$ 370.000,00, (GUT – 4X3X3=36)
- 15 – Realizar estudo e conservação do patrimônio industrial da região carbonífera. R\$ 500.000,00, (GUT - 3X4X3=36);
- 16 – Implantar guarda municipal. R\$ 1.650.000,00, (GUT - 3X3X4=36);
- 17 – Policiamento comunitário. R\$ 30.000,00, (GUT – 3X3X4=36);
- 18 – Assistência social. R\$ 47.000.000,00, (GUT – 3X3X4=36)
- 19 – Projeto de vida para estudantes. R\$ 50.000,00, (GUT - 3X2X5=30);
- 20 – Caminhadas urbanas e ciclovias. R\$ 300.000,00, (GUT - 3X3X3=27)
- 21 – Projeto de prevenção social a violência. R\$ 300.000,00, (GUT – 3X3X3=27);
- 22 – Combate ao consumo de entorpecentes. R\$ 1.200.000,00 (GUT – 3X4X2=24);
- 23 – Construção da cultura da acessibilidade. R\$ 15.000.000,00, (GUT – 3X4X2=24);
- 24 – Promover o esporte de alto rendimento. R\$ 200.000,00, (GUT – 2X3X4=24);
- 25 – Saúde vocal no ensino. R\$ 200.000,00, (GUT - 3X3X2=18);
- 26 – Combate ao feminicídio. R\$ 55.000,00, GUT – 3X3X2=18);

## 7.2 FORMATAÇÃO DA CARTEIRA DE PROJETOS POR DIRETRIZ E DIMENSÃO

A seguir estão elencadas dentro das cinco dimensões/diretrizes e macroestratégias as principais propostas inclusas nesta carteira de projetos seguindo o mesmo modelo de formatação apresentado pela direção da SPGG na segunda oficina do PED ocorrida na UNIVATES em Lajeado.

### 7.2.1 Projetos ligados a Dimensão/Diretriz/Macroestratégia Ambiental – AM

#### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 01 AM

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título: MONITORAMENTO HIDROLÓGICO E DE QUALIDADE DAS ÁGUAS NAS BACIAS HIDROGRAFICAS DO BAIXO JACUI E CAMAQUÃ</b>
<b>Localização:</b> Região Funcional 1 e adjacência, inclusa áreas dos COREDES Metropolitano Delta do Jacuí, Centro-Sul e Jacuí Centro
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 7.850.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 168 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> DRH/SEMA
<b>Escopo:</b> Implantar o monitoramento pluviométrico, bem como o de qualidade da água e também o fluviométrico e de sedimentos além do cadastramento de poços e o monitoramento das águas subterrâneas gerando maior controle dos recurso hídricos e apoiando decisões na consolidação da outorga da água, na futura cobrança pelo uso da água, no enquadramento das águas, licenciamento ambiental e cadastro de usuários das águas, além de facilitar a implementação de sistema gerencial do plano de ações nas bacias hidrográficas permitindo com maior conhecimento a integração e articulação com outros planos e

programas focados na área da saúde, ambiental e nos negócios dos diversos setores da economia.

## 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** O monitoramento hidrometeorológico de uma bacia é uma importante ferramenta para que estudos e políticas sejam desenvolvidos, onde os dados obtidos subsidiam os estudos quali-quantitativos das disponibilidades hídricas, dessa forma o projeto tem como objetivo estabelecer o monitoramento sistemático das disponibilidades hídricas quali-quantitativas das bacias hidrográficas por intermédio de uma rede que busca acompanhar as alterações naturais e antrópicas nos recursos hídricos da bacia.

**Justificativa:** O conhecimento das principais variáveis relacionadas aos recursos hídricos é essencial a implementação de uma gestão adequada para uma determinada bacia, possibilitando assim a contínua melhora das condições de vida das comunidades que utilizam esses recursos. Neste contexto a insuficiência deste monitoramento destas variáveis acarreta problemas em determinada região de planejamento, tendo consequências, em especial relacionadas a falta de informações que possibilitem o desenvolvimento de estudo e projetos. Este projeto propõe a ampliação do monitoramento das variáveis apresentadas, onde, com base na legislação vigente e nas recomendações dos órgãos competentes são propostas por meio das ações descritas em continuidade, com vistas a melhorias no cenário atual destas bacias hidrográficas.

**Beneficiários:** População e usuários da água

**Resultados pretendidos:** Monitorar e conhecer as disponibilidades hídricas e a qualidade da água nas bacias hidrográficas e verificar o enquadramento aprovado.

## 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Rede de monitoramento Pluviométrico

**Meta:** Ampliar a rede de monitoramento pluviométrico das bacias hidrográficas por intermédio do planejamento da rede segundo as orientações da organização meteorológica mundial – OMM e os critérios técnicos para a rede hidrometeorológica nacional com aquisição de equipamentos.

**Prazo:** 60 meses

**Produto 2:** Rede de monitoramento da qualidade das águas superficiais

**Meta:** Ampliar a rede de monitoramento permanente dos cursos da água nas bacias hidrográficas, fomentando a divulgação da situação da qualidade das águas, permitindo o monitoramento e o acompanhamento do enquadramento aprovado (resolução CRH/RS nº 172/2015) por meio de verificação do atendimento das metas de qualidade da água e aumentar o conhecimento das águas superficiais das bacias hidrográficas

**Prazo:** 72 meses

**Produto 3:** Cadastro de poços e rede de monitoramento de qualidade das águas subterrâneas

**Meta:** O cadastramento dos poços para aumentar o sistema de informações referente as águas subterrâneas, dinâmica de exploração dos aquíferos, e identificação de possíveis estresses hídricos

**Prazo:** 60 meses

**Produto 4:** Rede de monitoramento fluviométrico e de sedimentos (quali-quantitativos)

**Meta:** Ampliar a rede de monitoramento fluviométrico e sedimento métrico nas bacias hidrográficas bem como monitorar a qualidade ambiental a partir da análise de sedimentos.

**Prazo:** 168 meses

## 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Instituições intervenientes: ANA, FEPAM, CGBH do Baixo Jacuí e do Camaquã, INMET, Instituições de Ensino e pesquisa, Prefeituras Municipais, Defesa Civil do Estado, CORSAN, SPH, AHSUL, ANEEL, CEEE, CERTAJA, Secretarias de Saúde e Meio Ambiente e COREDE.

## 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 7.850.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Públicos do Estado e dos Municípios
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Equipamentos a serem adquiridos R\$ 500.000,00
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo no valor de R\$ 7.850.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 2.000.000,00
Produto 2: R\$ 2.000.000,00
Produto 3: R\$ 750.000,00
Produto 4: R\$ 2.600.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 02 AM

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> ESTUDO DO EFEITO DA OPERAÇÃO DAS OBRAS HIDRAULICAS E SINALIZAÇÃO DA HIDROVIA DO JACUI (Sistema Jacuí, Barragens, Eclusas, hidrovía do Jacuí)
<b>Localização:</b> Região Funcional 1 e adjacência, inclusa áreas dos COREDES Metropolitano Delta do Jacuí, Centro-Sul e Jacuí Centro
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.800.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> SEMA/RS
<b>Escopo:</b> Estudar e propor políticas no âmbito da bacia hidrográfica visando a qualidade da água e o melhor uso dos recursos hídricos, bem como dotar a hidrovía de condições de trafegabilidade incrementando seu uso e possibilitando uma ação econômica para sua população do entorno com opções de deslocamento de cargas e passageiros.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Proporcionar o estudo e levantamento de dados com de ferramental que irá permitir a simulação de diversas situações relativas ao consumo, uso e manejo das águas na bacia do baixo Jacuí tanto no segmento superior quanto inferior a forma de se chegar ao objetivo será o modelo matemático / computacional que permita simular as mais variadas alternativas de operação e manejo dos diversos recursos hídricos disponíveis, visando estabelecer procedimentos que proporcionem a harmonia entre usuários, bem como sinalizar a hidrovía do Jacuí no trecho entre o Porto de Cachoeira do Sul a Porto Alegre.
<b>Justificativa:</b> A proposta visa incentivar e orientar o desenvolvimento de estudos que possam contribuir com aumento sobre o conhecimento da bacia hidrográfica do baixo Jacuí facilitando a busca de soluções aos problemas verificados ou alternativas para maximizar benefícios e definir rumos bem como receber investimentos. Outra atividade é a de sinalização da hidrovía permitindo o deslocamento mais seguro de cargas e de passageiros.
<b>Beneficiários:</b> Os beneficiários diretos do projeto são os usuários da água e a população, bem como as organizações que estarão utilizando a hidrovía pelo transporte neste modal levando cargas e pessoas.
<b>Resultados pretendidos:</b> A curto prazo a sinalização da hidrovía vai permitir a retomada mais segura de transporte de minérios e ampliar para cargas de grãos, madeira e outros produtos especialmente quando

ocorrer ações integradas com a instalação de novos portos e melhoria dos já existentes e a médio prazo o maior conhecimento e tomada de decisões mais embasadas.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Estudar os efeitos do comportamento hidráulico dos cursos da água, modelagem, sedimentos e análise das mudanças ocorridas ao longo dos anos, bem como dos efeitos das barragens/ eclusas no rio Jacuí

**Meta:** Utilizar os estudos e levantamentos para aprofundamento destes para melhor deliberar nas atividades realizadas no âmbito da bacia hidrográfica do Jacuí e transferir informações a órgãos competentes.

**Prazo:** 60 meses

**Produto 2:** Sinalização da Hidrovia do Jacuí no trecho entre o Porto de Cachoeira do Sul a capital do Estado

**Meta:** Sinalização com demarcação de boias e placas nas margens com identificação em milhas e outras consideradas importantes, especialmente os últimos 120 km antes de Porto Alegre onde a utilização é mais intensa.

**Prazo:** 36 meses.

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

CGBH do Baixo Jacuí, FRH/RS, ANA, MCIDADES, SOP/RS, Secretaria dos Transportes, Instituições de ensino e pesquisa, SEMA/RS, FEPAM, SPH, DRH, COREDE e Prefeituras Municipais.

### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 2.800.000,00

**Fontes de recursos:** Orçamentários do Estado e dos municípios, da iniciativa privada e contrapartida das IES.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:** Gastos com execução de obras e instalações de equipamentos de sinalização e informativos no valor de R\$ 2.000.000,00

**Despesas Correntes:** Gastos com manutenção de atividades, material de consumo no valor de R\$ 800.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 800.000,00

Produto 2: R\$ 2.000.000,00

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional – Projeto 03 AM

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** TERMINAIS DE CONTAINER E DE CARGA E LOGÍSTICA NA HIDROVIA DO RIO JACUI E LAGOA DOS PATOS

**Localização:** Região Funcional 1 (COREDE Centro-Sul, COREDE Metropolitano Delta do Jacuí)

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 54.000.000,00

**Duração do projeto:** 36 meses

**Responsável pela implementação:** SPH

**Escopo:** Estudo, edificação e melhoria de portos e terminais de containers e de carga no rio Jacuí em São Jerônimo e Charqueadas e na Lagoa dos Patos em Tapes e porto seco na região para acionar a logística de transporte de cargas via hidrovia e sua ligação com o Porto de Rio Grande, bem como implementar o transporte de passageiros rumo a capital.

## 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Prover o estudo de viabilidade técnica para instalação de dois novos portos ou terminais de containers e de carga na região localizados no rio Jacuí e na Lagoa dos Patos, bem como melhorias dos já existentes e alocação de recurso para construção dos mesmos, apoiados pela iniciativa privada com seus estudos de impacto ambiental e de perspectivas de resultados econômicos, além de incrementar o transporte de passageiros via catamarã.

**Justificativa:** A proposta visa ampliar a margem competitiva da região com melhor utilização do modal hidroviário estabelecendo locais de paradas e câmbios de carga nos portos secos pela BR 290 em Arroio dos Ratos e na RS 401 em São Jerônimo e via BR 116 em Tapes, e sua ligação com pequenos portos em São Jerônimo, Charqueadas e Tapes na primeira etapa, tendo estes silos graneleiras e sistema de esteira de transporte possibilitando o atracamento de embarcações distante da margem no rio e fortalecendo a redução de custos e diminuindo o grande volume rodoviário de cargas pesadas rumo ao Porto de Rio Grande, assim impulsionando esta atividade e reforçando os estaleiros que há mais de 6 décadas atuam na região na reforma e construção de embarcações para transporte de produtos da mineração e grãos. Outra atividade está ligada ao transporte permanente de passageiros via hidrovia através de catamarãs com fluxo contínuo entre os municípios que integram a região metropolitana de Porto Alegre

**Beneficiários:** A logística via hidrovia vai beneficiar diretamente as empresas produtoras com necessidade de deslocamento de cargas para o Porto de Rio Grande com envio de cargas a custo menor, dotando os municípios de maior movimentação econômica na ampliação desta atividade e por fim o transporte de passageiros incrementando as opções de deslocamento de pessoas para a capital a serviço e por lazer gerando também a ampliação turística na região que teve seu surgimento via deslocamento de pessoas e bens pelas águas do rio Jacuí e Lagoa dos Patos.

**Resultados pretendidos:** Implantar dois novos portos ou terminais de containers e de carga, sendo um no rio Jacuí em São Jerônimo e outro na Lagoa dos Patos em Tapes, revitalizar o porto de Charqueadas, instalar três portos secos sendo em São Jerônimo, Arroio dos Ratos e Tapes e implantar o transporte de passageiros com base em São Jerônimo, Charqueadas e Triunfo para Porto Alegre via Catamarã e de Barra do Ribeiro e Tapes pela Lagoa dos Patos a Porto Alegre.

## 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Estudo de viabilidade e implantação dos Portos ou terminais de containers e de carga de São Jerônimo no rio Jacuí e de Tapes na Lagoa dos patos.

**Meta:** Construção dos portos ou terminais de containers e de carga sendo um no modelo molhado, ou seja, afastado da margem do rio e outro em modelo convencional, com instalação acoplada de silos para armazenamento de grãos.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 2:** Revitalização do Porto em Charqueadas

**Meta:** Estudo de melhorias nos portos de Charqueadas para deslocamento de cargas da indústria metal mecânica em especial.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 3:** Instalação de portos secos

**Meta:** Construir três portos secos para cambio de carga provinda via transporte rodoviário ou pela proximidade da ferrovia, sendo eles nos municípios de São Jerônimo na RS 401, em Arroio dos Ratos na BR 290 e em Tapes na BR 116.

**Prazo:** 36 meses

<b>Produto 4:</b> Implantação do transporte de passageiros via Catamarã
<b>Meta:</b> Efetivar o transporte diário de passageiros via rio Jacuí a capital do estado de modo regular com estações de embarque em São Jerônimo, Triunfo e Charqueadas, bem como transporte de passageiro de Barra do Ribeiro e Tapes a Porto Alegre via Lagoa dos Patos superando o volume de 500 pessoas dia.
<b>Prazo:</b> 36 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
DRH/SEMA, FEPAM, Prefeituras Municipais, CGBH do Baixo Jacuí e do Camaquã e Instituições de Ensino e pesquisa e COREDE.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Sim
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 54.000.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Iniciativa privada 90% e municípios e estado em 10%
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com estudo de viabilidade R\$ 200.000,00, Desapropriação e licenciamento das atividades estimado em R\$ 1.500.000,00, execução de obras de construção dos dois novos portos e silos em R\$ 45.000.000,00, estradas e rede elétrica para portos R\$ 1.000.000,00, revitalização do porto existente R\$ 1.000.000,00, implantação da área dos portos secos valor de R\$ 1.000.000,00, instalação das estações para transporte de pessoas e as embarcações R\$ 4.300.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos ligados atividade e realizados em ampla maioria pela iniciativa privada
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Dois portos novos R\$ 47.700.000,00
Produto 2: Revitalização de portos existentes R\$ 1.000.000,00
Produto 3: Instalação de 3 portos secos R\$ 1.000.000,00
Produto 4 Instalação das 5 estações e do transporte de passageiros via rio Jacuí rumo a Porto Alegre e de Tapes a Porto Alegre R\$ 4.300.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 04 AM

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> PROTEÇÃO E REDUÇÃO DOS IMPACTOS DE CHEIAS NA ÁREA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO JACUÍ E CAMAQUÃ
<b>Localização:</b> Região Funcional 1 e adjacência, inclusa áreas dos COREDES Metropolitano Delta do Jacuí, Centro-Sul e Jacuí Centro
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Agencia de região hidrográfica, DRH/SEMA (na ausência da agencia)
<b>Escopo:</b> Desenvolver estudos para a diminuição de danos e a melhoria da qualidade de vida da população que reside em áreas sujeitas as cheias, conhecendo melhor como tais eventos ocorrem, bem como as possíveis soluções a serem adotadas.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Desenvolver ações que buscam conhecer melhor a ocorrência de cheias nas bacias hidrográficas e desta forma gerar propostas que minimizem os danos a população e as cidades.

<p><b>Justificativa:</b> Os eventos críticos que resultam em alagamentos, enxurradas e inundações de áreas urbanas e que ocorrem no âmbito das bacias hidrográficas, sendo que estas cheias provocam danos sociais e econômicos a população e municipalidades, que precisam reconstruir a infraestrutura danificada durante os eventos, além de historicamente pedir ao estado auxílio ao município diante de fortes prejuízos, assim, em razão destes eventos e dos danos associados a eles é necessário que existam estratégias para prevenir maiores prejuízos a população residente no âmbito das bacias hidrográficas.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> população em área de risco de cheias, bem como as municipalidades com sedes nestas áreas.</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b> A curto e médio prazo conhecer e mapear as áreas e a médio prazo a articulação com sistemas de alerta de cheias e propostas de ações.</p>
<p><b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Estudo de cheias e proposta de ações</p> <p><b>Meta:</b> Proporcionar meios para que municípios localizados em áreas sujeitas a inundações graduais (extravasamento de cursos da água de forma gradativa, enchentes e inundações) nas bacias hidrográficas possam buscar soluções com embasamento em estudos técnicos que indiquem medidas estruturantes e não estruturantes para amenizar efeitos das cheias.</p> <p><b>Prazo:</b> 60 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Conhecer efeito da implantação de Diques nos afluentes, tendo em vista inúmeras discussões sobre a implantação de diques e geração de conflitos</p> <p><b>Meta:</b> Prover os estudos de viabilidade e efeito sobre os recursos hídricos.</p> <p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Articulação com sistemas de alerta de cheias</p> <p><b>Meta:</b> Capacitar recursos humanos para ações de proteção de defesa civil com vistas a prevenção e minimização dos impactos ocasionados por inundações como forma de planejamento preventivo das regiões afetadas, além da inclusão das bacias hidrográficas nos sistemas de alerta existentes e nas ações municipais de alerta.</p> <p><b>Prazo:</b> 60 meses.</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>CGBH do Jacuí e do Camaquã, ANA, MMA, MCIDADES, SOP/RS, SEAPI/RS, FRH/RS, Defesa civil (Federal, Estadual e Municipal) Prefeituras Municipais, usuarios da água, COREDE, CEMADEN, CPRM, CENAD, COEPDEC, IES e sociedade</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.000.000,00</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> União, Estado e Municípios e IES</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim</p>
<p><b>Investimentos:</b></p>
<p><b>Despesas Correntes:</b> gastos com manutenção de atividades, material de consumo no valor de R\$ 1.000.000,00.</p>
<p>Despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: R\$ 400.000,00</p>

Produto 2: R\$ 400.000,00

Produto 3: R\$ 200.000,00

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 05 AM

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** USO EFICIENTE DA ÁGUA

**Localização:** Região Funcional 1 e adjacência, inclusa áreas dos COREDES Metropolitano Delta do Jacuí, Centro-Sul e Jacuí Centro

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 1.500.000,00

**Duração do projeto:** 120 meses

**Responsável pela implementação:** DRH/SEMA

**Escopo:** Promover ações para utilização da água de forma eficiente, visando garantir água em quantidade adequada aos diversos usuários, reduzindo custos da irrigação, da produção industrial e maior controle nas perdas do sistema abastecimento urbano, além de criar um selo azul para identificar os participantes das melhores práticas na sustentabilidade hídrica.

### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Incentivar o desenvolvimento de ações, nos diversos setores usuários, que estimulam o uso da água de forma mais eficiente e racional, evitando desperdícios e perdas ao longo dos sistemas, diminuindo assim a quantidade de água necessária para cada processo.

**Justificativa:** O projeto se aplica pela necessidade de garantir água em quantidade adequada aos diversos usos existentes para as atuais e futuras gerações. Os usos consuntivos identificados nas bacias hidrográficas como a área industrial, abastecimento populacional, dessedentação animal e irrigação dentre os principais devem ter quantificação das vazões utilizadas ao longo do ano de acordo com o que objetiva a política nacional de recursos hídricos.

**Beneficiários:** Os beneficiários diretos do projeto são as pessoas incluindo as organizações do setor econômico.

**Resultados pretendidos:** Utilização mais controlada dos recursos hídricos, com ações de reutilização da água e na melhoria dos processos na indústria e no agronegócio via irrigação e a instituição do selo azul para sustentabilidade hídrica.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Obter uso racional da água na irrigação

**Meta 1:** Sensibilizar orizicultores do manejo adequado da água focado na rentabilidade da lavoura;

**Meta 2:** Divulgar estratégias de manejo da água nas lavouras de arroz, efetuadas por meio de dias de campo/cursos/cartilhas;

**Meta 3:** Capacitar os profissionais de assistência técnica, produtores e responsáveis pela operação dos sistemas de irrigação.

**Prazo:** 60 meses

**Produto 2:** Utilizar de modo racional a água na indústria

**Meta:** Definir metas para o uso da água nos diferentes processos industriais, atingíveis pela elaboração de um plano de melhoria e eficiência do uso.

**Prazo:** 60 meses

**Produto 3:** Controle e redução de perdas nos sistemas de abastecimento urbano de água

**Meta:** Elaborar um planejamento para cada SAA, que conterà as informações quali e quantitativas sobre o sistema embasando informes do que necessita ser executado.

**Prazo:** 60 meses

**Produto 4:** Estudos para reutilização da água nos diversos processos

**Meta:** Incentivar o desenvolvimento de estudos que tenham como objetivo identificar possibilidades de

reutilização da água nos mais diversos setores de usuários da água.

**Prazo:** 60 meses

**Produto 5:** Selo azul de sustentabilidade hídrica

**Meta:** Criar um selo azul de sustentabilidade hídrica para os distintos usuários da água fortalecendo as ações entre os Comitês de bacia e o COREDE e os principais usuários que possuem outorga de uso das águas promovendo a sustentabilidade ambiental, por meio do uso racional da água, garantindo aos usuários o reconhecimento pelas práticas ambientais sustentáveis perante a sociedade e consequentemente agregando valor ao produto.

**Prazo:** 120 meses

#### **4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

DRH /SEMA, FEPAM, CGBH Baixo Jacuí e Camaquã, COREDE, EMBRAPA, IRGA, EMATER, Ministério das Cidades e da Integração Nacional, FUNASA, CORSAN, SENAR, COMUDES, Secretarias de agricultura e do meio ambiente dos municípios e do Estado, sindicatos rurais, associações de produtores rurais, FRH /RS, FEDERASUL, Associações comerciais e industriais, CNTL, SENAI e IES.

#### **5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim

#### **6 - RECURSOS DO PROJETO**

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 1.500.000,00

**Fontes de recursos:** Federal, Estadual, Municipal, iniciativa Privada e IES

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:**

**Despesas Correntes:** R\$ 1.500.000,00 em gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 300.000,00

Produto 2: R\$ 200.000,00

Produto 3; R\$ 400.000,00

Produto 4: R\$ 400.000,00

Produto 5: R\$ 200.000,00

### **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 06 AM**

#### **1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Título:** INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NAS BACIAS DO JACUÍ E CAMAQUÃ

**Localização:** COREDES Centro-Sul e Jacuí Centro

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 10.400.000,00

**Duração do projeto:** 168 meses

**Responsável pela implementação:** SEMA/RS, Agência de Região Hidrográfica, DRH/SEMA e Comitês de Gerenciamento de Bacia Hidrográfica.

**Escopo:** Estabelece princípios e diretrizes para implementar os planos de bacia no Jacuí e do Camaquã proporcionando o planejamento e a gestão dos recursos hídricos.

#### **2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Objetivo:** Estabelecimento de princípios e diretrizes para implementação de planejamento e gestão dos recursos hídricos previsto na legislação aplicável (políticas nacional e Estadual de Recursos Hídricos, Lei federal 9.433/97 e Lei estadual 10.350/94) bem como de ações necessárias diretamente por sua implementação como é o caso do cadastro de usuário da água, bem como a articulação para harmonização do plano de bacia com outros planos e programas estaduais e municipais.

**Justificativa:** A implementação deste programa justifica-se pela necessidade de garantir água disponível em quantidade e qualidade adequada as gerações atuais e futuras, considerados os diferentes usos que dela se faz. Desta forma a definição e a implantação de instrumentos de planejamento são primordiais para o alcance dos objetivos de quantidade e qualidade de água desejada. Os instrumentos de planejamento e gestão devem ser previstos e implementados, justificado, além do atendimento aos diplomas legais vigentes aplicáveis (Políticas Federal e Estadual de recursos hídricos) de modo a possibilitar o alcance dos objetivos de quantidade e qualidade das águas estabelecidos e somados as demais ações previstas de modo a garantir a efetividade e a eficiência dos planos de bacia.

**Beneficiários Diretos:** População e usuários nas áreas enquadradas nos comitês de bacias.

**Resultados pretendidos:** Implementar o plano de bacia, bem como efetivar o cadastro dos usuários, o enquadramento das águas organizar o licenciamento ambiental e ao final estabelecer valores para cobrança da água e aplicação destes recursos.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Consolidar a outorga do direito do uso da água

**Meta:** Consolidar e a implementação das diretrizes de outorga do direito de uso da água, nas bacias hidrográficas sendo uma importante ferramenta para a gestão das demandas hídricas visando assegurar água em qualidade e quantidade e o efetivo direito de acesso aos diferentes usuários.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 2:** Cobrança pelo uso da água

**Meta:** Definir as diretrizes e a implementação de cobrança do uso da água na bacia hidrográfica que é justificada pelo atendimento legal, porém recebendo a ressalva que só ocorrerá após todas as ações anteriores do plano de bacia já terem sido executadas ou encaminhadas.

**Prazo:** 168 meses.

**Produto 3:** Enquadramento das águas

**Meta:** Implementar e revisar o enquadramento das águas superficiais das bacias hidrográficas com vista a assegurar as águas a qualidade compatível com os usos mais exigentes a que forem destinados e diminuir os custos de combate da poluição das águas, mediante ações preventivas permanentes.

**Prazo:** 72 meses

**Produto 4:** Sistema de informações sobre recursos hídricos

**Meta:** Utilizar Instrumento de gestão que visa coletar, reunir, analisar, organizar, tratar, atualizar e armazenar dados e informações sobre os recursos hídricos da bacia hidrográfica e fatores intervenientes em sua gestão atuando como facilitadora de tomadas de decisões dos atores sociais e da difusão das informações sobre a bacia.

**Prazo:** 84 meses

**Produto 5:** Licenciamento ambiental

**Meta:** Articular os Comitês, a FEPAM e os agentes licenciadores municipais com vistas a equalização dos procedimentos, metas e objetivos, quanto aos recursos hídricos das bacias, bem como acompanhar e fiscalizar o licenciamento ambiental nos municípios da bacia

**Prazo:** 120 meses

**Produto 6:** Cadastro de usuários da água

**Meta:** Realizar o cadastramento dos usuários da água no âmbito das bacias hidrográficas consideradas as informações existentes no CEUSA/ICA e a realização de revisões periódicas do cadastro, objetivando

conhecer o universo dos usuários da água para ajudar na manutenção hídrica dos atuais e futuros usuários.

**Prazo:** 168 meses

**Produto 7:** Implementação do sistema gerencial dos planos de ações

**Meta:** Garantir a implantação dos planos de bacia de modo que as ações estabelecidas alcancem os objetivos propostos e as metas estabelecidas.

**Prazo:** 168 meses

**Produto 8:** Revisão do Plano de bacia hidrográfica

**Meta:** Revisar de modo periódico o plano de bacia buscando o aprimoramento deste instrumento de modo a mantê-lo adequado e atualizado e efetivo em seus resultados e avaliar de modo mais profundo a cada 5 anos.

**Prazo:** 168 meses.

**Produto 9:** Remunerar por serviços ambientais (PSA) – Programa produtor de água

**Meta:** Avaliar a aplicabilidade de pagamento por serviços ambientais nos moldes do programa produtor de água, promovido pela ANA com o intuito de proteger, melhorar ou recuperar as condições dos recursos hídricos em sub-bacias hidrográficas onde houver curso da água com captação para abastecimento público, tendo ações executadas como a redução da erosão e do assoreamento dos mananciais, proteção de nascentes, dentre outras, visando uma oferta mais regular de água.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 10:** Articulação com outros planos e programas

**Meta:** Articular com demais instancias de planejamento direta ou indiretamente relacionados aos recursos hídricos da bacia hidrográfica com vistas a maximizar resultados, identificar sobreposições desnecessárias e resolver conflitos de interesses, produzindo um forte elo com os demais planejamentos previstos.

**Prazo:** 120 meses

#### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são a SEMA, Prefeituras Municipais pelas suas secretarias de meio ambiente, CGBH do Camaquã e do baixo Jacuí e DRH, EMATER/ASCAR, Sindicatos rurais, SENAR e associação de produtores rurais, usuários da água.

#### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim para alguns produtos

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim para alguns produtos

**Licitação:** Sim para alguns produtos

#### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 10.400.000,00

**Fontes de recursos:** Públicos e privados

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

#### Investimentos:

**Despesas Correntes:** Gastos com execução e manutenção de atividades, pesquisa, cadastros, material de consumo, etc., no valor de R\$ 10.400.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 100.000,00

Produto 2: R\$ 100.000,00

Produto 3: R\$ 800.000,00

Produto 4: R\$ 300.000,00

Produto 5: R\$ 1.500.000,00

Produto 6: R\$ 1.500.000,00
Produto 7: R\$ 3.500.000,00
Produto 8: R\$ 2.000.000,00
Produto 9: R\$ 500.000,00
Produto 10: R\$ 100.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 07 AM

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título: DESENVOLVER PROGRAMA DE COLETA SELETIVA DE LIXO EM TODOS OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO</b>
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.470.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 72 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Associação das Prefeituras Municipais
<b>Escopo:</b> Estruturar e realizar a coleta seletiva do lixo nas cidades de todos os municípios da região.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Estabelecer avanço ambiental e educacional com a implantação da coleta seletiva do lixo em todos os municípios da região.
<p><b>Justificativa:</b> O tratamento do lixo nas cidades da região conta com recolhimento diário, porém a maioria o faz sem separação e encaminha após transbordo e de modo compactado para a cava de Minas do Leão, excetuando o lixo oriundo de resto de construção, de cortes ou poda de árvores e demais que possuem recolhimento específico como de matérias eletrônicos, pilhas, lâmpadas e outros. Em diversos municípios se amplia a educação ambiental e já existem equipes de catadores e algumas regras como o recolhimento de latas, garrafas plásticas e papelão dentre outros com ação de carroceiros e outras pessoas que já estabeleceram um roteiro e o integrantes do comércio bem como diversas pessoas e associações já estão para estes separando tais produtos que apresentam maior valor comercial. A coleta seletiva se faz necessária para melhoria ambiental e com a possibilidade de transbordo regional do lixo doméstico virando este uma composição fértil para ser colocada no plantio de flores e de árvores não servindo para adubar áreas com alimentos pelo risco de contaminação uma vez que o lixo doméstico ainda será composto no recolhimento.</p> <p>A demanda de lixo e resíduos da região aumenta a cada ano, causando transtornos a população, estes transtornos estão relacionados a poluição, pois a grande quantidade de lixo nas ruas e a carência de uma coleta seletiva eficiente são fatores que colaboram para que esse fenômeno se agrave.</p> <p>Este cenário relacionado ao lixo e resíduos também são responsáveis pela proliferação de vetores de doenças, pois com o acúmulo acabam sendo transportados pelas águas da chuva causando transtornos e elevando o risco de doenças. Hoje o cenário do lixo e resíduos na região implica em altos custos, pois a concentração de destino desse tipo de resíduo em boa parte é no município de Minas do Leão, neste sentido implica em um custo de transporte e para o meio ambiente, assim como, sobre carrega a usina da região. Este aspecto também implica no desperdício de recicláveis que podem auxiliar na geração de renda e emprego de famílias de catadores se geridas e implantadas as políticas adequadas de manejo e reciclagem do lixo.</p> <p>Cabe destacar que segundo a norma da ABNT, NBR 10.004:2004, resíduos sólidos são aqueles que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Os resíduos apresentam uma ampla diversidade e complexidade, sendo que suas características físicas, químicas e biológicas variam de acordo com a fonte geradora. O Plano Nacional de Resíduos Sólidos classifica os resíduos de acordo com o local ou atividade de sua geração. Neste Projeto serão considerados os grupos de resíduos de maior expressão no contexto da área de estudo: Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), Resíduos Industriais (RI), Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), Resíduos da Construção Civil (RCC) e Pneus Inservíveis.</p> <p><b>Resíduos Domésticos (RSU)</b> O Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos 2014 apresenta informações de 322 dos 497</p>

municípios do Rio Grande do Sul, ou seja, 65% do total. Desse montante, encontra-se apenas 02 (dois) municípios que dizem enviar resíduos para lixão, o de Uruguaiana/RS e de Coronel Barros/RS. Há também 70 municípios que enviam para aterro controlado. De todo jeito, na pior das hipóteses, computa-se pelo menos 250 municípios que destinam seus resíduos de forma adequada, em aterros sanitários, o que representa 50% do total do Estado. (SNIS, 2016). Segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2014 realizado pela ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, os municípios da região Sul do Brasil aplicam, em média, R\$ 7,81 por habitante para a realização de todos os serviços relacionados à limpeza urbana, isso inclui a coleta, transporte, transbordo e disposição final de RSU.

#### **Resíduos Industriais (RI)**

Os resíduos sólidos industriais são originados nas atividades dos diversos ramos industriais apresentando grande variabilidade. Podem ser representados por plásticos, metais, borrachas, madeira, papel, têxtil, fibras, cinzas, lodos, óleos, resíduos alcalinos/ácidos, vidros, cerâmicas, etc. De acordo com a norma ANBT NBR 10.004, são duas as classes de resíduos: os de classe I – Perigosos, e os de classe II – Não perigosos. Esta última classe, por sua vez, se subdivide em mais duas: os resíduos classe II A – Não-inertes e os resíduos classe II B – Inertes. Os resíduos de classe I são considerados perigosos quando apresentam uma ou mais das seguintes características: inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade.

#### **Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)**

Os resíduos de serviços de saúde (RSS) são provenientes de ações de hospitais, drogarias, consultórios médicos e odontológicos, laboratórios de análises clínicas, dentre outros estabelecimentos que prestam serviços semelhantes a estes.

Representam uma fonte de riscos à saúde humana e também ao meio ambiente, devido principalmente à falta de adoção de procedimentos técnicos adequados no manejo das diferentes frações sólidas e líquidas geradas, como materiais biológicos contaminados e objetos perfurocortantes, peças anatômicas, substâncias tóxicas, inflamáveis e radioativas. No Rio Grande do Sul, estima-se que em 2014 foram produzidos 15.228 toneladas de Resíduos de Serviços da Saúde, segundo dados obtidos no SNIS e que seja gasto aproximadamente R\$ 2.088,00 por tonelada para a destinação de RSS.

Conforme o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2014 realizado pela ABRELPE, 10.920 toneladas de RSS são esterilizados por autoclave e posteriormente dispostos em valas para aterro e 3.588 toneladas são incineradas, sem aproveitamento energético.

Segundo o SNIS, há três usinas de incineração no Rio Grande do Sul, localizadas em Caxias do Sul, Tapejara e Marau.

#### **Resíduos da Construção Civil (RCC)**

Segundo a Resolução 307/2002 do CONAMA, os resíduos da construção civil são classificados de acordo com as seguintes classes:

Classe A - são os resíduos reutilizáveis ou recicláveis como agregados, tais como: a) de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem; b) de construção, demolição, reformas e reparos de edificações: componentes cerâmicos (tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento, etc.), argamassa e concreto; c) de processo de fabricação e/ou demolição de peças pré-moldadas em concreto (blocos, tubos, meios-fios etc.) produzidas nos canteiros de obras;

Classe B - são os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como: plásticos, papel/papelão, metais, vidros, madeiras e outros;

Classe C - são os resíduos para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação, tais como os produtos oriundos do gesso;

Classe D - são os resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais como: tintas, solventes, óleos e outros, ou aqueles contaminados oriundos de demolições, reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outros.

O Art. 10 da Resolução 307 do CONAMA indica que os RCC de Classe A devem ser reutilizados ou reciclados na forma de agregados. Em último caso, podem ser encaminhados para áreas de aterro de resíduos da construção civil.

#### **Resíduos Pneumáticos**

Os pneus são classificados como Resíduos Pneumáticos e são difíceis de serem eliminados, pois sua estrutura é rígida e são manufaturados para que possam ter vida longa e superar os constantes impactos. A Resolução CONAMA 416/2009 considera que os pneus dispostos inadequadamente constituem passivo ambiental e podem causar sérios riscos ao meio ambiente e à saúde pública.

No Brasil, geralmente as destinações finais desses resíduos são: a queima a céu aberto, o lançamento em terrenos baldios e em lixões e o descarte em aterros sanitários.

Segundo o Relatório de Pneumáticos 2014 realizado pelo IBAMA, no período de janeiro a dezembro de 2013 o Brasil produziu 491.653,02 toneladas de pneus inservíveis.

**Beneficiários:** Prefeituras, população com redução de impacto ambiental e interessados em composições para servirem de composto para plantio de flores, arvores e outras plantas.

**Resultados pretendidos:** No longo prazo obter a coleta seletiva de lixo em todos os municípios da região.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Estabelecer modelo de coleta seletiva.

**Meta:** Viabilizar estudo entre os diversos modelos utilizados com sucesso no mundo e definir qual será básico para execução respeitando as especificidades dos municípios da região.

**Prazo:** 24 meses

**Produto 2:** Programa de educação ambiental

**Meta:** Realizar programa com campanha educativa via meios de comunicação local apoiado pelas escolas, IES, associações e clubes de serviço além das associações de empresas dentre outros, apresentando a proposta e viabilizando início da coleta seletiva com distribuição de cartilha a população.

**Prazo:** 24 meses.

**Produto 3:** Introduzir a coleta seletiva nas cidades

**Meta:** Definido modelo e licenciada área de transbordo e após licitação para definir empresa executora do serviço dar início a coleta seletiva no modelo utilizado com forte acompanhamento por parte do serviço público municipal seja com utilização de sacos de cor diferente ou de dias para cada tipo de descarte ou ainda disponibilizar containers receptores para cada tipo.

**Prazo:** 48 meses

**Produto 4:** Utilizar o lixo doméstico na composição de material para plantio de flores e arvores

**Meta:** Estabelecer transbordo microrregional para utilização do lixo de origem doméstica com possibilidade de incorporar com terra para produção de volume adubado a ser utilizado em plantios (menos de alimentos)

**Prazo:** 24 meses.

**Produto 5:** Atividade de triagem de lixo

**Meta:** Direcionar ações para associações de catadores com recebimento do volume do lixo recolhido de modo diferenciado para melhor utilização deste com geração de receita e de nova matéria prima.

**Prazo:** 24 meses.

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto: Prefeitura Municipal, associação de catadores, associação de moradores, educadores, e entidades classistas.

### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 2.470.000,00

**Fontes de recursos:** públicos e privados.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras, aquisição e ou adaptação de instalações para catadores, containers, equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 1.800.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com projeto e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 670.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 30.000,00
Produto 2: R\$130.000,00
Produto 3: R\$1.800.000,00
Produto 4: R\$ 170.000,00
Produto 5: R\$ 340.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 08 AM

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NO AMBITO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO JACUÍ E CAMAQUÃ
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul, Jacuí Centro e Metropolitano Delta do Jacuí
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 168 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> SEMA.
<b>Escopo:</b> Conhecimento sobre a qualidade dos recursos hídricos das bacias hidrográficas do Baixo Jacuí e Camaquã e possibilitar ações de preservação e recuperação ambiental.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Estabelecer ações propostas para proteção e melhoria da qualidade dos recursos hídricos no âmbito das bacias por meio de ações de preservação e recuperação da cobertura vegetal de áreas degradadas e controle da erosão dentre outros.
<b>Justificativa:</b> A proposta justifica-se, pois permitirá a identificação e o mapeamento de áreas críticas, a proposição de intervenções e ainda o monitoramento e o controle de processos erosivos e de assoreamento decorrentes dos diferentes fatores de degradação identificados. Nos aspectos relativos à preservação a identificação de áreas para preservação e atuação junto a unidades de conservação e manutenção dos recursos hídricos em qualidade e quantidade para os diferentes usos. Outro tema a ser estudado é a permeabilidade do solo, sua capacidade de infiltração e controle da erosão, com redução da carga de sedimentos e do assoreamento dos cursos da água.
<b>Beneficiários:</b> Usuários da água e população da área do comitê de bacia.
<b>Resultados pretendidos:</b> Mapear e conhecer as áreas críticas e propor soluções e controle de degradações e pesquisar possibilidade de novas áreas de proteção ambiental.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Identificar e recuperar de áreas degradadas, de preservação permanente (APPs) e de interesse para os recursos hídricos.
<b>Metas:</b> - Identificação e recuperação de áreas degradadas (pela presença de erosão laminar, voçorocas, cobertura vegetal suprimida, margens de corpo da água com processos erosivos; - Realizar a articulação entre as ações dos diversos níveis de governo (municipal, estadual e federal) para a implantação de ações de conservação e preservação/recuperação; - Proteger e promover a melhoria da qualidade dos recursos hídricos por meio de ações de conservação, preservação e recuperação da cobertura vegetal de APPs e de interesse dos recursos hídricos, contribuindo para reparar e prevenir as perdas de biodiversidade e de processos ecológicos.

<b>Prazo:</b> 60 meses
<b>Produto 2:</b> Diretrizes para gestão de unidades de conservação.
<b>Meta:</b> Estimular a proposição e o estabelecimento de diretrizes no plano de manejo das UCS localizadas nas bacias hidrográficas, voltadas para a proteção de recursos hídricos.
<b>Prazo:</b> 60 meses
<b>Produto 3:</b> Monitoramento e controle de processos erosivos e assoreamento.
<b>Meta:</b> Contribuir para a proteção e melhoria da qualidade dos recursos hídricos das bacias hidrográficas por meio de ações de recuperação e manutenção da permeabilidade do solo e da capacidade de infiltração, controle de erosão, redução da carga de sedimentos e do assoreamento dos cursos da água da bacia. Estão propostas ações operacionais preventivas e corretivas destinadas a recuperação de solos degradados, assim como ações de monitoramento dos locais susceptíveis a instalação de processos erosivos e de assoreamento e das áreas as quais foram recuperadas.
<b>Prazo:</b> 168 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são SEMA, FEPAM, CGBH, EMATER, IRGA, Associações de produtores rurais, Prefeituras Municipais, IES, ONGS, Ministério da Agricultura,
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim para alguns produtos
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.000.000,00.
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de serviços e obras, aquisição de equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 300.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com pesquisa e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 1.700.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 900.000,00
Produto 2: R\$ 100.000,00
Produto 3: R\$ 1.000.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 09 AM

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> CONTROLE DE CARGAS POLUIDORAS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul, Jacuí Centro e Metropolitano Delta do Jacuí.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais.
<b>Escopo:</b> Incentivar e promover ações que reduzam a quantidade de cargas poluidoras providas do meio urbano e rural que chegam aos corpos das águas.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Promover e incentivar ações que reduzam a quantidade de carga poluidora de características e

origens distintas que chegam aos corpos da água da bacia, com o intuito de melhorar as condições da qualidade da água, tendo como foco as atividades agrícolas, industriais e de saneamento básico.

**Justificativa:** A implementação do programa é importante em razão de necessidade de garantir água de qualidade para os diversos usos existentes e para os usos futuros pretendidos em cada região das bacias, conforme expresso pela manifestação de vontade que norteou o enquadramento dos corpos da água, assim, a definição de ações a serem desenvolvidas com o intuito de reduzir a quantidade de poluentes com potencial para contaminar as águas das bacias se apresenta como de grande relevância. Considerando as fontes de poluição de recursos hídricos identificadas e quantificadas quando do diagnóstico do plano estratégico e do plano de bacia bem como o enquadramento estabelecido nas bacias do Baixo Jacuí e Camaquã. Esta proposta objetiva a ampliação dos sistemas de tratamento bem como a redução dos efluentes gerados, o que resultará na diminuição de poluentes a serem lançados nos corpos da água.

**Beneficiários:** Usuários da água e população em geral.

**Resultados pretendidos:** Redução de quantidade de cargas poluidoras que chegam aos corpos hídricos e melhorar a condição das águas a longo prazo.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Redução de cargas poluidoras em áreas urbanas – sistema de esgotamento sanitário.

**Meta:** Elaborar estudo e projeto para posterior execução das obras de esgotamento sanitário nas áreas urbanas dos municípios integrantes das bacias hidrográficas com o intuito de aumentar a eficiência de sistemas de tratamento de efluentes.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 2:** Redução de cargas poluidoras em áreas urbanas – resíduos sólidos urbanos.

**Meta:** visa a redução de cargas poluidoras nas áreas urbanas devido aos resíduos sólidos urbanos descartados de maneira inadequada.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 3:** Controle de poluição difusa em áreas urbanas

**Meta:** Incentivar a realização de atividades relacionadas ao manejo das águas pluviais e a limpeza urbana por parte das Prefeituras Municipais que impactem na diminuição da poluição transportada aos corpos da água.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 4:** Controle de poluição difusa em áreas rurais – adoção de boas práticas.

**Meta:** Incentivar o uso de boas práticas agropecuárias e técnicas com vista a minimizar impactos referentes as atividades rurais nas bacias no que diz respeito a geração de cargas poluidoras difusas, bem como a difusão do conceito de manejo integrado do solo e da água na bacia, por intermédio do treinamento e do incentivo a implantação de práticas e manejos conservacionistas, comprovadamente eficazes contra a poluição difusa no meio rural.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 5:** Controle de poluição industrial.

**Meta:** Visa reduzir as cargas poluidoras oriundas dos efluentes das atividades industriais desenvolvidas nas bacias hidrográficas.

**Prazo:** 120 meses.

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são: a FEPAM, Prefeituras Municipais, SEMA, IES, EMATER, IRGA e FIERGS.

### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

<b>Licitação:</b> Sim para alguns produtos
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.000.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com pesquisa e desenvolvimento de projeto, manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 2.000.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 800.000,00
Produto 2: R\$ 500.000,00
Produto 3: R\$ 100.000,00
Produto 4: R\$ 300.000,00
Produto 5: R\$ 300.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 10 AM

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA A RECURSOS HIDRICOS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul, Jacuí Centro e Metropolitano Delta do Jacuí.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 100.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Camaquã e Baixo Jacuí.
<b>Escopo:</b> Promover o processo educacional no âmbito da bacia hidrográfica e compartilhar este conhecimento com a geração de uma consciência crítica e ampliando a participação dos usuários da água.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Contribuir educacionalmente para a harmonização entre os múltiplos e competitivos usos dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas. Assim cabe destacar cinco objetivos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a cooperação entre os municípios com vista a reforçar o sentimento de pertencer a bacia;</li> <li>- Compartilhar princípios e práticas para uma compreensão integrada e contextualizada do meio ambiente e de suas múltiplas e complexas relações;</li> <li>- Estimular e fortalecer uma consciência crítica sobre a problemática socioambiental;</li> <li>- Apoiar iniciativas que visam a participação ativa, individual e coletiva, permanente e responsável na proteção ao meio ambiente;</li> <li>- Garantir a democratização das informações ambientais diretamente relacionadas aos recursos hídricos.</li> </ul>
<b>Justificativa:</b> As bacias hidrográficas são como unidades de intervenção é estimulada tanto pelas políticas de Recursos Hídricos, quanto pela política de educação ambiental. A importância da bacia hidrográfica como uma unidade de gestão e planejamento advém de sua capacidade de distinguir diversos objetivos, tais como o desenvolvimento econômico, equidade social, economia e ambiental e, sustentabilidade ambiental. Ampliando sua visão apenas territorial passando a ser um espaço em que as relações físicas e humanas podem ser interpretadas. Neste sentido as diretrizes do PEARH (Programa de Educação ambiental aplicado a recursos hídricos) apontam para a importância e a necessidade de uma atuação articulada, tanto espacialmente como institucionalmente, garantindo que os projetos desenvolvidos nos municípios das bacias hidrográficas possam atingir e manter resultados cada vez mais potencialidades.
<b>Beneficiários:</b> Usuários da água e população atuante nos comitês de bacia e interessadas neste tema

ambiental, além das associações de produtores rurais e área pública municipal e estadual.
<b>Resultados pretendidos:</b> Ampliar o conhecimento e o interesse em conhecer a situação das bacias hidrográficas e ser divulgador destas informações a longo prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Encontros periódicos para qualificação com alternância de local. <b>Meta:</b> Ampliar os encontros previstos pelos integrantes dos comitês de bacias envolvendo novos atores e ampliando a consciência pública especialmente de gestores de municípios e de usuários da água. <b>Prazo:</b> 60 meses
<b>Produto 2:</b> Reuniões técnicas, visitas técnicas e viagens de estudo no âmbito das bacias hidrográficas. <b>Meta:</b> Estabelecer atividades com convidados especializados nos diversos temas pertinentes no âmbito do interesse dos integrantes dos comitês e dos usuários da água, com agenda destas atividades especialmente quando ocorrer deslocamentos para visitas. Promover seminário regional. <b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>Produto 3:</b> Encontro com escolares dos diversos níveis <b>Meta:</b> Promover a divulgação aos alunos e professores com encontros programados envolvendo alunos do ensino fundamental, médio e superior, bem como a entidades de classe dentre outros. <b>Prazo:</b> 168 meses
<b>Produto 4:</b> Parcerias e captação de recursos para editar materiais didáticos <b>Meta:</b> Promover captação para a edição de matérias informativas com parceria de recursos entre a iniciativa privada e a área pública divulgando por diversos meios seja impresso ou eletrônico. <b>Prazo:</b> 168 meses.
<b>Produto 5:</b> Projetos de educação ambiental relacionados aos recursos hídricos. <b>Meta:</b> Estudar e realizar projetos com forte ação na área educacional e ambiental entendendo este como um eixo transversal que permeia todos os campos de estudo. <b>Prazo:</b> 168 meses.
<b>Produto 6:</b> Avaliar a evolução do programa estabelecido nos planos de bacia. <b>Meta:</b> Analisar resultados das diversas ações representando insumo para o compartilhamento de conhecimento com a população e consubstanciando a edição dos materiais didáticos. <b>Prazo:</b> 168 meses.
<b>Produto 7:</b> Integrar público alvo específico <b>Meta:</b> Com a possibilidade de selecionar projetos específicos para grupos sociais em determinados temas para atuação de agentes de educação ambiental <b>Prazo:</b> 168 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto: Agência de região hidrográfica (quando implantada), DRH, SEMA, IES, CGBH e Prefeituras Municipais.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim apenas para produção de material didático.
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 100.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos (convenio com CGBH) e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim

<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com pesquisa e atividades didáticas e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 100.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 5.000,00
Produto 2: R\$ 5.000,00
Produto 3: R\$ 5.000,00
Produto 4: R\$ 70.000,00
Produto 5: R\$ 5.000,00
Produto 6: R\$ 4.000,00
Produto 7: R\$ 6.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 11 AM

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> DESENVOLVER PROGRAMA DE SIMBIOSE INDUSTRIAL NA ÁREA METAL-MECÂNICA DA REGIÃO.
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 100.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> IES (convenio com a SDECT)
<b>Escopo:</b> Estudar a reutilização de resíduos industriais entre empresas de mesmo setor evitando transbordo e geração de lixo com redução na matéria prima para novos produtos.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> O programa simbiose industrial objetiva reduzir os resíduos industriais nas empresas com a utilização destes na forma de matéria prima para formação de novos produtos em empresas de um mesmo setor da economia ou em uma cadeia produtiva diminuindo o lixo nas empresas industriais.
<b>Justificativa:</b> A redução de resíduos industriais que ocupam partes dos prédios industriais ou dos pátios das empresas pode ser promovida pela simbiose industrial onde após estudo de volumes gerados e do tipo de resíduo identificado, sendo que o mesmo pode ser utilizado em outra empresa em seu processo fabril ou transformado para reutilização, bem como compor matéria prima na geração de novos produtos possibilitando melhoras ao meio ambiente pela forte redução de seus volumes uma vez que os processos atuais ainda não receberam modificações.
<b>Beneficiários:</b> Empresas industriais com eliminação a baixo custo de seus resíduos e aproveitamento também a baixo custo por outras empresas.
<b>Resultados pretendidos:</b> Promover a médio prazo a integração da utilização dos resíduos industriais com forte redução de acúmulo no meio ambiente e produção de matéria prima a outras empresas do setor.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Cadastrar empresas interessadas em participar do programa
<b>Meta:</b> Consultar cadastro de empresas participantes do APL do Polo Naval do Jacuí e do Programa Redes de Cooperação e contatar as ACIS da região para cadastro.
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Reuniões técnicas sobre o projeto e sua execução.
<b>Meta:</b> Promover com a IES as reuniões técnicas expondo as vantagens do projeto e seu impacto ambiental favorável.
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 3:</b> Avaliação do volume e dos principais resíduos gerados.

<p><b>Meta:</b> Efetivar o levantamento médio periódico dos resíduos (metálicos, plásticos e outros) em toneladas e a forma de sua geração bem como seu conteúdo.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Estudo da atual utilização ou descarte destes resíduos</p> <p><b>Meta:</b> Avaliar o procedimento atual com os resultados obtidos para promover as alternativas dentro do programa onde as empresas associadas irão reutilizar tais resíduos eliminando lixos e promovendo a limpeza destes materiais nas empresas geradoras.</p> <p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 5:</b> Organizar a redistribuição dos resíduos</p> <p><b>Meta:</b> Estudar a logística de distribuição e redistribuição destes resíduos com licenciamento ambiental e colocação em áreas específicas.</p> <p><b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 6:</b> Estudo da utilização e dos novos produtos a serem gerados.</p> <p><b>Meta:</b> Encaminhar para áreas de pesquisa industrial e incubadoras tecnológicas solicitação de estudo e teste de materiais para incorporação em novos produtos ou em substituição de matérias primas utilizadas atualmente.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Envolvidos na realização do projeto estão as IES, empresas no programa redes de cooperação ou de APLs, ACIS, Governo Estadual e Prefeituras Municipais.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Sim para alguns produtos.</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim para casos especiais de grandes volumes.</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.000.000,00</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Não</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Não</p>
<p><b>Investimentos:</b> gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.</p>
<p><b>Despesas Correntes:</b> Gastos com cadastramento, pesquisa, reuniões, manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 1.000.000,00.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: R\$ 50.000,00</p>
<p>Produto 2: R\$ 50.000,00</p>
<p>Produto 3: R\$ 40.000,00</p>
<p>Produto 4: R\$ 30.000,00</p>
<p>Produto 5: R\$ 30.000,00</p>
<p>Produto 6: R\$ 800.000,00</p>

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 12 AM

<p><b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b></p> <p><b>Título:</b> CAPACITAÇÃO DOS INTEGRANTES DOS COMITES DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO JACUÍ E DO CAMAQUÃ E GESTORES MUNICÍPAIS</p>
--

<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul, Baixo Jacuí
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Agência da região hidrográfica
<b>Escopo:</b> Dotar os integrantes dos comitês de bacia de ampla capacitação para atuarem de modo estratégico na conservação e no uso racional dos recursos hídricos.
<b>2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<p><b>Objetivo:</b> Capacitar os integrantes dos Comitês tendo como objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar necessidades e oportunidades de fortalecimento das capacidades para a gestão de recursos hídricos junto aos membros dos CGBH;</li> <li>- Promover a capacitação dos membros do CGBH para o gerenciamento dos recursos hídricos;</li> <li>- Estimular a expansão e a incorporação de conhecimentos adquiridos durante a capacitação na execução dos Planos de Bacias;</li> <li>- Qualificar e capacitar gestores ambientais dos municípios das bacias hidrográficas na fiscalização ambiental voltada aos recursos hídricos;</li> <li>- Promover o intercâmbio de experiências entre os gestores ambientais entre os municípios das bacias;</li> <li>- Disseminar conhecimentos técnicos e científicos sobre o gerenciamento de recursos hídricos em nível municipal e regional;</li> <li>- Estimular e fornecer subsídios técnicos para a atuação da sociedade junto aos órgãos responsáveis pelo gerenciamento dos recursos hídricos.</li> </ul>
<p><b>Justificativa:</b> Promover a capacitação dos integrantes dos Comitês e dos gestores públicos é promover a conscientização de atores estratégicos sobre a necessidade da conservação e do uso racional dos recursos hídricos e sobre a importância da participação cidadã na implementação dos planos de bacia que tem por base os resultados de levantamentos junto aos membros dos comitês e das oficinas realizadas durante a elaboração dos planos e reuniões conjuntas com os integrantes do COREDE, assim, esperasse contribuir para o objetivo de melhoria contínua ou manutenção da qualidade dos recursos hídricos, tratando-se de oportunidade de compartilhar informações valiosas, estimular novas iniciativas, adotar novos padrões e potencializar ações positivas já em andamento.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> Integrantes dos Comitês de bacias hidrográficas e gestores públicos na capacitação e população em geral pela fiscalização.</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b> Ter um grupo qualificado e capacitado atuando no interesse dos planos de bacia e equipe de fiscalização competente atuante a médio prazo.</p>
<b>3 – PRODUTOS DO PROJETO</b>
<p><b>Produto 1:</b> Capacitar integrantes da área técnica dos Comitês de Bacias Hidrográficas</p> <p><b>Meta:</b> Atender demanda dos comitês de bacia diante das diversidades temáticas que envolvem o planejamento e o gerenciamento dos recursos hídricos, possibilitando ter um grupo capacitado para tomada de decisões tendo estas capacitações previsão de 600 horas.</p> <p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Capacitar gestores municipais com vistas a fiscalização dos recursos hídricos.</p> <p><b>Meta:</b> Visa capacitar gestores municipais para fiscalização dos recursos hídricos de modo a melhorar ou manter a qualidade das águas dos cursos das águas nas bacias hidrográficas previsto com 200 horas.</p> <p><b>Prazo:</b> 60 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Promover intercâmbio de experiências entre gestores ambientais.</p> <p><b>Meta:</b> Fomentar as ações de intercâmbio potencializando conhecimento e visualização de experiências inclusas nas boas práticas.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses</p>
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>

Órgãos envolvidos na realização do projeto são a SEMA, FRH, CGBH, Prefeituras Municipais e IES.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim para executores de capacitações
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 500.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com elaboração das propostas para capacitação e dos e da realização dos cursos, manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 500.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 220.000,00
Produto 2: R\$ 200.000,00
Produto 3: R\$ 80.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 13 AM

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO BASICO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO JACUÍ E DO CAMAQUÃ
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul, Jacuí Centro e Metropolitano Delta do Jacuí.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 4.500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 168 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> SEMA
<b>Escopo:</b> O projeto visa pesquisar e orientar estudos para combater os principais problemas existentes e atuar de modo preventivo evitando outros previsíveis.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Incentivar e orientar o desenvolvimento de estudos que possam contribuir com o aumento do conhecimento sobre as bacias hidrográficas e desenvolver ações para redução dos problemas identificados.
<b>Justificativa:</b> A realização de estudos que ampliem o conhecimento atual existente acerca de determinado assunto se faz necessária para que seja possível entender melhor os processos e, assim, propor soluções para os problemas verificados ou alternativas para maximizar benefícios. Dessa forma entende-se que é importante desenvolver esses estudos, para que seja possível definir rumos, escolher atividades para o reconhecimento de investimentos ou desistir de determinada prática que não venha mostrando um resultado efetivo para solucionar o que se propõe, destacando a invasão progressiva do mexilhão dourado no rio Jacuí, o efeito das escadas de peixe, o avanço de espécies exóticas dentre outros.
<b>Beneficiários:</b> Usuários da água e população residente na área da bacia hidrográfica e gestores públicos.
<b>Resultados pretendidos:</b> Ampliar o conhecimento sobre as bacias hidrográficas do Baixo Jacuí e do Camaquã e encaminhar soluções aos principais problemas.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Realizar levantamento aerofotogramétrico e restituição das bacias.
<b>Meta:</b> Objetiva efetivar o levantamento aerofotogramétrico bem como a restituição das bacias hidrográficas.

<p><b>Prazo:</b> 168 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Estudar e mapear a dinâmica fluvial das bacias.  <b>Meta:</b> Objetiva ampliar o conhecimento sobre as bacias hidrográficas por intermédio de um estudo detalhado a respeito da dinâmica fluvial da bacia, abrangendo aspectos relacionados a hidrologia e ao comportamento hidráulico dos cursos da água, modelagem sedimento lógica e análise das mudanças ocorridas ao longo dos anos em relação ao comportamento dos cursos da água, bem como os fatores que determinam o comprometimento dos cursos da água nas bacias.  <b>Prazo:</b> 168 meses.</p>
<p><b>Produto 3:</b> Confeccionar banco de planos e programas.  <b>Meta:</b> Objetiva disseminar as informações produzidas sobre as bacias, bem como facilitar a identificação e a localização de ações e intervenções desejáveis, que contribuam para o alcance das metas previstas nos planos de bacia e no enquadramento, facilitando a gestão dos recursos hídricos.  <b>Prazo:</b> 168 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Estudar procedimentos para o controle de <i>Limnoperna fortunei</i> (mexilhão dourado) no âmbito da bacia  <b>Meta:</b> Objetiva o monitoramento do mexilhão dourado para identificação da ocorrência e análise da distribuição da espécie, identificação dos impactos ambientais e econômicos, identificação dos vetores de dispersão e proposição de medidas para o controle da espécie, a fim de minimizar os impactos econômicos e possíveis desequilíbrios ambientais causados por sua introdução.  <b>Prazo:</b> 60 meses.</p>
<p><b>Produto 5:</b> Estudar a ocorrência e propor controle de espécies exóticas invasoras aquáticas nas bacias hidrográficas do baixo Jacuí e Camaquã  <b>Meta:</b> Objetiva o monitoramento de espécies exóticas invasoras aquáticas nos cursos da água nas bacias e de seus afluentes para identificação da ocorrência e análise da distribuição das espécies, identificação dos impactos ambientais e econômicos, identificação dos vetores de dispersão e proposição de medidas de controle das espécies  <b>Prazo:</b> 84 meses</p>
<p><b>Produto 6:</b> Monitorar a eficiência das escadas de peixes no baixo Jacuí.  <b>Meta:</b> As escadas ligadas as obras hidráulicas visam a mitigação dos impactos ictiofauna, possibilitando a migração de espécies para reprodução, justificando assim a sua implantação e avaliação de sua eficácia por intermédio do monitoramento periódico.  <b>Prazo:</b> 60 meses.</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Órgãos envolvidos na realização do projeto são a SEMA, DRH, Comitês de bacia hidrográfica, ANA, MCIDADES, SEAPI, FEPAM, CEEE, CERTAJA, AHSUL e SPH e Secretaria de desenvolvimento da Pesca Federal e Estadual.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim para alguns produtos</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 4.500.000,00</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim</p>

<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com pesquisa e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 4.500.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 3.000.000,00
Produto 2: R\$ 1.000.000,00
Produto 3: R\$ 50.000,00
Produto 4: R\$ 200.000,00
Produto 5: R\$ 200.000,00
Produto 6: R\$ 50.000,00

## 7.2.2 - Projetos ligados a Dimensão/Diretriz/Macroestratégia Econômica - EC

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 01 – EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> REDES DE COOPERAÇÃO
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul e Região Funcional 1
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> IES da Região conveniadas com a SDECT
<b>Escopo:</b> Ampliar as atividades do programa Redes de Cooperação com a criação de 13 novas redes e manutenção das já existentes com qualificação dos seus integrantes e geração de resultados econômicos e sociais eliminando a visão de concorrentes e atuando como verdadeiros parceiros do negócio, gerando uma escala favorável nas suas atividades.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Implementação de redes de cooperação e acompanhamento das redes existentes do Programa Redes de Cooperação, que visa promover estratégias conjuntas de ação para a colaboração mútua entre empresas e instituições, além do fomento a maior integração entre o Estado do Rio Grande do Sul e as diversas esferas da sociedade com base na área territorial do COREDE Centro-Sul integrante da Região Funcional de Desenvolvimento número 1 do RS, estando esta proposta enquadrada no Programa Estadual de Fomento ao Desenvolvimento Produtivo, Empreendedorismo e a Inovação Tecnológica.
<b>Justificativa:</b> Trata-se de projeto identificado com a proposta de discussão de formas alternativas para a potencialização e alavancagem dos negócios de micro e pequenas empresas do Rio Grande do Sul, verificadas as condições de vulnerabilidade dos empreendimentos e da possibilidade de perenidade dessas empresas. A formação de redes de cooperação entre empresas possibilita definições de estratégias conjuntas para necessidades afins, permitindo o alcance de soluções que, de outra forma, seriam impossíveis. A infinidade de aplicações de estratégias caracteriza as redes de cooperação como um dos instrumentos de desenvolvimento mais úteis e abrangentes no atual contexto econômico, produzindo como vantagens a redução de custos, a divisão de riscos, os ganhos de escala, o acesso à informação, a aprendizagem gerencial e o alcance de mercados mais distantes. As redes também trazem benefícios sociais como a maior integração da comunidade e a difusão do comportamento colaborativo.
<b>Beneficiários:</b> As empresas dos diversos setores da economia com atuação conjunta e de modo associativo e a população para efetivar consumo diverso com maior qualidade e preços competitivos.

**Resultados pretendidos:** Os resultados possíveis de serem alcançados no curto e médio prazo incluem o acompanhamento de quatro redes recentemente criadas na região e a implantação e acompanhamento de 13 novas redes a serem geradas com base na área da Região Centro-Sul e inclusão de participantes localizados dentro da Região Funcional 1, ampliando postos de trabalho nas organizações dos associados e incremento comercial com qualificação de seus dirigentes.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Acompanhamento das redes recentemente criadas na Região Centro-Sul (ASMEC-Sul – Serralheiros, Metalúrgicos e Estaleiros, ACAPI – Apicultores, REDE BELCOOP – Salões de beleza e estética e ACRRC – ovinocultura), com atuação de organizações participantes em área dos COREDES Metropolitano Delta do Jacuí e Vale do Rio Pardo

**Meta:** Promover nova capacitação aos dirigentes das organizações com 200 horas e auxiliar na estrutura de criar um escritório de negócios bem como a inserção destes em participação de eventos dos seus setores.

**Prazo:** 24 meses

**Produto 2:** Implantar a Rede de Cooperação de Serraria e Desdobramento de Madeira

**Meta:** Reunir mais de 30 empresas do setor localizadas em municípios do COREDE e da RF1 para atuação em forma associativa ampliando a qualidade dos produtos levados ao mercado e qualificação dos dirigentes destas organizações.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 3:** Implantar a Rede Agroflorestal

**Meta:** Reunir mais de 20 empresas do setor potencializando as atividades da Rede de serrarias e atuando na silvicultura e fornecimento de madeira possibilitando ações para geração do polo moveleiro de base regional.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 4:** Implantar a Rede de pequenos mercados

**Meta:** Reunir mais de 30 pequenos mercados para atuarem de modo conjunto e ter escala de compra equivalente a mercados de tamanho médio gerando ofertas e melhores condições de consumo a população, além da qualificação de seus dirigentes.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 5:** Implantar Rede de produtores de carvão vegetal

**Meta:** Reunir 40 produtores com mais de 100 fornos de produção de carvão vegetal gerando marca própria e qualidade do produto com escala de produção e comercialização e rigorosos controles ambientais.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 6:** Implantar Rede de confecção e facção

**Meta:** Reunir 25 empresas atuantes no setor de confecção e facção para produção contratada a empresas de porte médio do setor e desenvolver alguns produtos para marca própria, com capacitação em gestão as empresárias do ramo.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 7:** Rede de agricultores da agricultura familiar produtores de alimentos orgânicos

**Meta:** Associar 30 grupos familiares da agricultura familiar e capacitar os mesmos com apoio do SENAR e EMATER para geração de produção de alimentos orgânicos e atuação em feiras destinadas a público alvo que consome tais produtos

**Prazo:** 48 meses

**Produto 8:** Rede de produtores de Leite (bacia leiteira regional)

**Meta:** Associar mais de 30 produtores de gado leiteiro, com modernização de técnicas e controle sanitário, bem como organizar a comercialização do produto.

**Prazo:** 48 meses

<p><b>Produto 9:</b> Rede de fruticultores de uva e laranja.</p> <p><b>Meta:</b> Associar 30 produtores de uva e laranja para geração de frutas destinadas ao agronegócio com a instalação de fábrica para produção de sucos com base regional no município de Butiá a qual foi apoiada com recursos do estado votados na Consulta popular.</p> <p><b>Prazo:</b> 36 meses</p>
<p><b>Produto 10:</b> Rede de artesãs (meio urbano)</p> <p><b>Meta:</b> Associar 30 artesãs proveniente de diversos municípios da região para produção de artesanato e comercialização dos produtos, especialmente com produtos de encontro facilitado e oriundos de reciclagem, além de identificados regionalmente e apoiados nos municípios com divulgação e apresentação e capacitação em técnicas de produção.</p> <p><b>Prazo:</b> 36 meses</p>
<p><b>Produto 11:</b> Rede de produtores de ervas medicinais</p> <p><b>Meta:</b> Associar 25 produtores de ervas medicinais, com orientação técnica e comercialização a ervanários e laboratórios que atuam especificamente com estes produtos.</p> <p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>Produto 12:</b> Rede de piscicultores</p> <p><b>Meta:</b> Reunir 40 produtores de pescado em tanques com técnicas atuais e instalação de fábrica de filetagem e de gelo para atenderem o cultivo de carpas, por se tratar de “peixes cosmopolitas que são criados com êxito em todos os continentes, obtendo esta popularidade devido a sua rusticidade, rápido crescimento e finalmente por ser uma fonte de proteína de excelente qualidade”. (Chilton e Muoneke, 1992). A partir do beneficiamento da carne de peixe, esta pode ser convertida em um alimento de baixo custo e alto valor nutricional a ser inserido na merenda escolar das escolas da rede pública municipal e estadual, bem como direcionada a estruturas como asilos, creches, hospitais e órgãos governamentais através do convênio CONAB - Agricultura Familiar, voltado justamente à viabilização do produtor rural.</p> <p><b>Prazo:</b> 36 meses</p>
<p><b>Produto 13:</b> Rede de artesanato de lã ovina (meio rural)</p> <p><b>Meta:</b> Reunir especialmente esposas de criadores de ovelha em torno de 30 mulheres para participar em cursos de geração de produtos derivados da lã ovina e comercialização destes produtos.</p> <p><b>Prazo:</b> 36 meses</p>
<p><b>Produto 14:</b> Inserir caprinocultores na associação de ovinocultores e sua expansão</p> <p><b>Meta:</b> Ampliar a Rede de ovinocultores com sede no Rincão dos Correa em São Jerônimo para base regional e a inserção dos criadores de cabritos nesta associação potencializando seus negócios e por estarem com propriedades em mesma base territorial.</p> <p><b>Prazo:</b> 36 meses</p>
<p><b>Produto 15:</b> Rede de Olarias</p> <p><b>Meta:</b> Reunir proprietários de Olarias que possuem maior concentração na área da microrregião Costa Doce com produção de telhas e produtos de cerâmica.</p> <p><b>Prazo:</b> 36 meses</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>IES, COREDE, COMUDES, Entidades de classe e integrantes do Sistema S e Secretarias de Estado.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim (para compra de materiais e equipe para capacitação)</p>
<p><b>Outros:</b> Recursos votados via Consulta Popular.</p>

<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.500.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Governo Estadual, BIRD, IES Parceira
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> R\$ 1.500.000,00 para gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação específica para capacitações, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 120.000,00
Produto 2: R\$ 100.000,00
Produto 3: R\$ 100.000,00
Produto 4: R\$ 100.000,00
Produto 5: R\$ 100.000,00
Produto 6: R\$ 100.000,00
Produto 7: R\$ 100.000,00
Produto 8: R\$ 100.000,00
Produto 9: R\$ 100.000,00
Produto 10: R\$ 100.000,00
Produto 11: R\$ 100.000,00
Produto 12: R\$ 100.000,00
Produto 13: R\$ 100.000,00
Produto 14: R\$ 80.000,00
Produto 15: R\$ 100.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 02 EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 4.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo do Estado pela sua Secretaria
<b>Escopo:</b> Apoio aos sistemas produtivos da agricultura familiar com capacitação, formação de pastagens permanentes, transição para sistemas agroecológicos ou orgânicos e implantação de hortas.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Desenvolver programa de apoio ao sistema da agricultura familiar através de ações de capacitação e fornecimento de insumos para sua realização.
<b>Justificativa:</b> Dotar nos municípios ações de apoio da agricultura familiar promovendo as capacitações com parceria da EMATER, estudos para efetivação de pastagens de cunho permanente bem como a melhor utilização do solo e desenvolvendo hortas com produção familiar e excedente para integrar a comercialização na base do município através de aquisição de vizinhos e da área pública municipal. Outra ação é a transformação de produção convencional em produtos orgânicos ou de base agroecológica agregando valor a produção e melhorando a saúde das pessoas que poderão consumir alimentos com maior valor nutritivo e reduzindo as cargas de agrotóxicos nas lavouras e beneficiando diretamente o meio ambiente.
<b>Beneficiários:</b> Os integrantes da agricultura familiar e os consumidores de produtos com maior qualidade.

**Resultados pretendidos:** Capacitar mais de 500 pessoas nos municípios da região Centro-Sul e formação de pastagens permanente a pelo menos 200 propriedades rurais bem com transferir pelo menos 100 famílias das culturas tradicionais para produção de orgânicos e acionar programa de ampliação e melhoria de hortas familiares.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Capacitação dos agricultores familiares pela EMATER e SENAR.

**Meta:** Estruturar as atividades de capacitação aos integrantes da agricultura familiar para pelo menos 500 pessoas na região atualizando estes em novas técnicas e melhor utilização do solo e comercialização de produtos.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 2:** Formação de pastagens permanentes.

**Meta:** Organizar a formação de pastagens permanentes com aquisição de sementes, insumos, arame, palanques, etc.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 3:** Efetivar a transição para sistemas agroecológicos e orgânicos.

**Meta:** Estruturar informações e apoio a agricultores para transporem o modelo convencional da agricultura em sistemas agroecológicos ou orgânicos, para produtores atuantes em 12 municípios da região.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 4:** Implantar hortas.

**Meta:** Apoio a formação de hortas com produção diversificada e ampliada possibilitando a comercialização externa do excedente, inclusive para composição da merenda escolar no município a ser concretizada em todos os municípios da região.

**Prazo:** 120 meses

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto: Governo Estadual através de suas secretarias, bem como as Prefeituras municipais, EMATER/ASCAR, SENAR, associação de agricultores familiares e de pequenos pecuaristas.

### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim em algumas situações

**Licitação:** Não

### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 4.000.000,00

**Fontes de recursos:** Governo do Estado, Prefeituras e Associações de agricultores.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:** Gastos com formação das pastagens, instalações e pequenos equipamentos no valor de R\$ 3.700.000,00.

**Despesas Correntes:** Gastos com manutenção de atividades no valor de R\$ 300.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 200.000,00

Produto 2: R\$ 3.200.000,00

Produto 3: R\$ 200.000,00

Produto 4: R\$ 400.000,00

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 03 – EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> POLO DE MODERNIZAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROGRAMA DE INCUBADORAS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> 2.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> ULBRA
<b>Escopo:</b> Instalar na região o Polo de modernização e tecnológica e programa de incubadoras tecnológicas utilizando o espaço físico e o capital intelectual das IES irradiando a inovação e encaminhamento de novos produtos para registro de patente.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Instalação no Campus Universitário do Polo Tecnológico e destinação de espaço físico para instalação do programa de incubadora tecnológica o qual será descentralizado com algumas incubadoras em municípios da região em áreas cedidas, apoiadas e equipadas pelas prefeituras municipais com a ação do corpo técnico da universidade na geração de negócios inovadores.
<b>Justificativa:</b> A Região Centro Sul necessita avançar na área tecnológica, assim pode se dotar a mesma de um polo de modernização e inovação com programa de incubadoras que irão auxiliar na dinâmica das empresas já existentes e carentes de avanços tecnológicos que as deixam menos competitivas, bem como a geração de novos negócios com inovação e agregação de valor a seus produtos, tendo esta dinâmica de atrair para região propostas e iniciativas que estejam voltadas a este avanço, permitindo a aceleração de seu desenvolvimento com a parceria direta das Instituições de Ensino Superior da Região sediando o Polo e o programa de incubadoras internas e externas que contarão com apoio de escolas do ensino médio e das Prefeituras Municipais na área física e de equipamentos além de ser um centro de irradiação para inovação.
<b>Beneficiários:</b> Atuantes nos setores da economia em especial o industrial e de serviços bem como as IES.
<b>Resultados pretendidos:</b> Os resultados possíveis de serem alcançados no curto, médio e longo prazo apontam para a instalação de Polo de modernização na ULBRA em São Jerônimo, na FUNDASUL em Camaquã e o programa de incubadoras inclui além destas duas IES o IF-Sul em Charqueadas e áreas cedidas nos municípios por Prefeituras e escolas de ensino médio que poderá até 2030 estar atuando em mais de 10 municípios da região e diversos encaminhamentos para registro de patentes.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Instalação do Polo de inovação e modernização tecnológica na ULBRA e na FUNDASUL <b>Meta:</b> Utilizar as dependências físicas e equipamentos existentes bem como modernizar espaços e adquirir novos equipamentos e programas e instalação de 06 laboratórios e organizar equipes de docentes e discentes para atuarem no Polo de Inovação <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 2:</b> Incubadoras empresariais internas nas IES e no IF Sul <b>Meta:</b> Instalar programa de incubadoras nas dependências das 03 IES (ULBRA e FUNDASUL e IF Sul) com instalações equipamentos e programas. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 3:</b> Incubadoras empresariais externas nas Escolas e áreas Públicas Municipais. <b>Meta:</b> Instalar 06 incubadoras nas principais escolas de ensino médio e 04 em áreas cedidas pelas Prefeituras Municipais e ligadas a programas das suas secretarias municipais de desenvolvimento interligadas as IES em um total de 10 municípios. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Envolvidos na realização do projeto além das IES e suas Fundações, SDECT, CIGA, Empresa Junior,

Prefeituras pelas suas Secretarias de Desenvolvimento Econômico dos municípios, Escolas de Ensino Médio, pesquisadores e convênios com organizações interessadas nos resultados advindos da incubação.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim para alguns casos.
<b>Outros:</b> recursos de programas especiais
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.000.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> IES, Governo do Estado e da União, emendas parlamentares, Prefeituras e da iniciativa privada.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras e instalações R\$ 500.000,00, equipamentos e material permanente R\$ 500.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc., R\$ 1.000.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.000.000,00
Produto 2: R\$ 500.000,00 (investimento)
Produto 3: R\$ 500.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 04 – EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> APOIO A CADEIA PRODUTIVA DA FRUTICULTURA
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo do Estado através de sua Secretaria
<b>Escopo:</b> Visando promover o desenvolvimento sustentável no meio rural o projeto de ampliação da fruticultura que pode ser integrada as ações do agronegócio especialmente na produção de sucos visa dotar a região Centro-Sul de condições competitivas com quantidade e qualidade de produtos oriundos da fruticultura em especial, laranja, uva e melancia.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Incentivar a ampliação da fruticultura na região promovendo a diversificação nas propriedades rurais e ampliação de alimentos com qualidade a serem comercializados preferencialmente na RF1 e posteriormente a outras regiões.
<b>Justificativa:</b> O Clima e solo da região são propícios a fruticultura com experiências já consagradas em alguns municípios com produção de frutas como laranja, uva e melancia podendo ser ampliada a base regional com incremento especialmente em algumas frutas como moranguinho, melão, mamão, amora, ameixa e bergamota dentre outras que estudos apontam como viáveis. Diversas destas frutas podem ser comercializadas in natura ou serem canalizadas ao agronegócio regional para produção e envasamento de sucos naturais.
<b>Beneficiários:</b> Agricultores familiares e consumidores de produtos com maior qualidade.
<b>Resultados pretendidos:</b> Inserir aproximadamente 300 famílias na fruticultura e potencializar as já participantes, bem como canalizar produtos para o agronegócio regional na produção de sucos a médio

prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Estudar a viabilidade de ampliação da fruticultura com zoneamento regional e cadastro de interessados. <b>Meta:</b> Aprofundar estudos de possíveis ampliações na fruticultura com fortalecimento da escala de produção e de famílias interessadas e com condições de adentrar neste programa, analisando o reporte histórico. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 2:</b> Cursos de capacitação e visitas técnicas para agricultores. <b>Meta:</b> Promover os cursos de capacitação no meio rural incentivando os agricultores a ampliação ou iniciação nas atividades da fruticultura esclarecendo sobre acessos, controle de pragas, estimativas de produção e manutenção de pomares. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 3:</b> Seleção de mudas e organização dos pomares e do plantio. <b>Meta:</b> Efetivar criterioso controle de mudas para ampliação ou instalação de novos pomares com manejo adequado e perspectiva de aumento de produtividade. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 4:</b> Organização da comercialização e do envio para produção de sucos na região. <b>Meta:</b> Criar mecanismo em forma de organização de uma cadeia produtiva com a absorção dos produtos de base regional criando sistema de distribuição para produção de suco em agronegócio e comercialização in natura dentro da RF1. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Envolvidos na realização do projeto o Governo Estadual, ACIS, EMATER/ASCAR e Prefeituras Municipais
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim para algumas situações
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.500.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Governo Estadual, Prefeituras e Associação de fruticultores.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com pomares, instalações, equipamentos e material permanente no valor de R\$ 2.200.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividade no valor de R\$ 300.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 100.000,00
Produto 2: R\$ 200.000,00
Produto 3: R\$ 1.900.000,00
Produto 4: R\$ 300.000,00

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional – Projeto 05 – EC

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

<b>Título: CAPACITAÇÃO DO TRABALHADOR</b>
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 156 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo do Estado e União.
<b>Escopo:</b> Aperfeiçoar e incrementar estudo e pesquisa junto aos municípios da região, para implementação de cursos profissionalizantes bem como cursos de extensão para qualificar o trabalhador e facilitar sua ascensão hierárquica nas empresas e sua atuação no mercado de trabalho, ocupando os postos de trabalho regionais.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Efetivar cursos profissionalizantes após pesquisa e a confecção dos planos municipais dos necessários cursos de qualificação, atendendo demandas locais e regionais, permitindo ao trabalhador seu avanço profissional e pessoal e obtendo um melhor desempenho em suas atividades com o que estará auxiliando no sucesso da empresa, tendo tais cursos parceiros regionais com estrutura e equipamentos.
<b>Justificativa:</b> Na região existe a necessidade de qualificar a mão de obra para manutenção dos trabalhadores nos seus postos de trabalho, bem como ampliar a competitividade das empresas pelo desenvolvimento das pessoas que atuam nestas, além de gerar oportunidade para os ingressantes no mercado de trabalho. Outra situação são as solicitações de empresas de médio porte que repassam seu histograma futuro as comissões municipais de emprego e as prefeituras para que cursos que qualifiquem pessoas em áreas que serão em breve requisitadas possibilitem os locais a preparação e ocupação destas vagas através de cursos customizados e acompanhados pelos supervisores das empresas gerando em diversas situações a contratação imediata após curso. Outra necessidade está localizada nos cursos para o meio rural para disseminação de novas técnicas de plantio, colheita e de cultivares com possibilidade de ampliação de resultados nas safras e dos pequenos negócios ligados a agricultura familiar com cursos direcionados a este segmento da economia.
<b>Beneficiários:</b> Jovens candidatos ao primeiro emprego, profissionais em busca de qualificação e aperfeiçoamento, desempregados e integrantes do sistema prisional semiaberto com cursos focados.
<b>Resultados pretendidos:</b> Para o período previsto deste planejamento são estimadas 500 edições de cursos de qualificação e de extensão universitária nos 17 municípios com um total de 32.000 horas e mais de 12.500 participações de interessados.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Cursos para jovens candidatos ao primeiro emprego <b>Meta:</b> pesquisar e editar cursos na área do sistema de informações e ciência da computação dentre outros para jovens em público regional estimado em 170 pessoas interessadas ao ano com horas dimensionadas conforme cada programação. <b>Prazo:</b> 156 meses
<b>Produto 2:</b> Cursos de qualificação na área do comércio e prestação de serviços <b>Meta:</b> Editar após pesquisa cursos na área de vendas, manutenção de máquinas e equipamentos, eletricista, cozinheiro, artesanato, turismo e demais serviços requisitados para pelo menos 375 pessoas ativas na economia da região por ano nos 17 municípios. <b>Prazo:</b> 156 meses
<b>Produto 3:</b> Cursos de qualificação na área industrial <b>Meta:</b> Editar após pesquisa cursos na área de metalurgia, soldador, vendas, manutenção de máquinas e equipamentos e demais serviços requisitados para pelo menos 205 pessoas ativas na economia da região por ano nos 17 municípios. <b>Prazo:</b> 156 meses
<b>Produto 4:</b> Cursos de qualificação focados especialmente a egressos do sistema prisional e detidos do

semiaberto
<b>Meta:</b> Editar após pesquisa cursos na área de garçom, pintor, construção civil e demais serviços requisitados para pelo menos 60 pessoas da região por ano nos 17 municípios.
<b>Prazo:</b> 156 meses
<b>Produto 5:</b> Cursos de qualificação na área rural
<b>Meta:</b> Editar após pesquisa cursos na área de mecânico e manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas, apicultor e demais atividades do setor para pelo menos 205 pessoas ativas no agronegócio da região por ano nos 17 municípios.
<b>Prazo:</b> 156 meses
<b>Produto 6:</b> Cursos de extensão universitária
<b>Meta:</b> Editar após pesquisa cursos na área de extensão voltados a trabalhadores de empresas atuantes em mercados com forte atratividade na área da inovação, para alunos com base universitária e atendimento a demandas específicas de determinados setores da economia, para pelo menos 140 pessoas da região por ano nos 17 municípios.
<b>Prazo:</b> 156 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos IES, Empresas atuantes na área de qualificação, Secretaria Estadual do Trabalho e Emprego, Prefeituras Municipais e Comissões municipais de emprego e renda.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b> Recursos oriundos da Consulta Popular e convênios específicos
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.000.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Governo do Estado e Federal, IES, Sistema S e demais órgãos conveniados
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com aquisição de equipamentos, programas e material permanente R\$ 500.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades na realização das capacitações e material de consumo R\$ 2.500.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 400.000,00
Produto 2: R\$ 750.000,00
Produto 3: R\$ 900.000,00
Produto 4: R\$ 250.000,00
Produto 5: R\$ 400.000,00
Produto 6: R\$ 300.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 06 EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> APOIO AO TURISMO – INFRAESTRUTURA, EQUIPAMENTOS PARA O BEM RECEBER, INFORMAÇÕES E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul, RF1 e COREDE Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.095.000,00

<b>Duração do projeto:</b> 72 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras e SEBRAE
<b>Escopo:</b> Construir o inventário turístico regional e dotar a região de condições receptivas para desenvolver as atividades do setor de turismo ampliando a circulação de pessoas bem como identificar os atrativos e prover melhorias e sinalização destes, além de capacitar os agentes municipais e promover divulgação desta região.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Promover o turismo regional através de ações que demandem conhecimento local, pesquisa, identificação, rotas e capacitação dos agentes.
<b>Justificativa:</b> O turismo representa uma ação determinante na fonte de recursos a serem captados na base regional, necessitando a região de um inventário turístico para seu autoconhecimento, após a pesquisa sobre atrativos e melhoria destes para visitação, bem como sua sinalização, acompanhada de capacitação a agentes, bem como preparar agentes de desenvolvimento visando a divulgação externa com produção de material informativo possibilitando a região a melhor dispor de suas rotas e canalizar mais ações em seus eventos tradicionais e inovadores, com tais atividades evitasse a sobreposição de eventos regionais permitindo a maior integração entre os habitantes da região e externos.
<b>Beneficiários:</b> Área Pública Municipal e setores da economia urbanos e rurais.
<b>Resultados pretendidos:</b> Promover o turismo regional após seu inventário e incrementar as ações deste setor em 30% após 72 meses.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Confecção do inventário turístico regional. <b>Meta:</b> Realizar o inventário turístico de todos 17 municípios da região, dotando os mesmo de conhecimento integral de sua potencialidade turística. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Estruturação de destinos e produtos turísticos. <b>Meta:</b> Catalogados e estruturados os produtos turísticos regionais. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 3:</b> Estudo de melhoria, recuperação e valorização dos atrativos turísticos públicos. <b>Meta:</b> Avaliação das condições atuais e valoração de melhoras pretendidas para os atrativos turísticos regionais. <b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 4:</b> Fomento a programas e sistema de gestão e selo de qualidade. <b>Meta:</b> Organizar sistema moderno e competitivo de gestão e criar um selo regional para determinar qualidade aos atrativos e atividades selecionadas. <b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 5:</b> Realização de estudo e pesquisa das oportunidades de investimentos no âmbito do ativo turístico. <b>Meta:</b> Proceder a confecção de propostas para atrair investidores na exploração turística como investimentos públicos no setor. <b>Prazo:</b> 36 meses
<b>Produto 6:</b> Aperfeiçoamento profissional com capacitação para trabalhar nas informações turísticas atuando de modo receptivo. <b>Meta:</b> Preparar agentes receptores e para informação turística nos municípios da região. <b>Prazo:</b> 36 meses
<b>Produto 7:</b> Sinalização de caráter informativo das regiões turísticas e dos atrativos. <b>Meta:</b> Estudar localização e posterior fixação de placas em locais estratégicos apontando a região como um atrativo a ser visitado com total de 20 placas.

<b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 8:</b> Sinalização interna ou externa, informando as vias de acesso a cidade ou região turística. <b>Meta:</b> Definir áreas especialmente na divisa de municípios ou nas principais vias destes informando as vias de acesso nos municípios da região, com 40 placas pequenas. <b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 9:</b> Criação de material impresso ou audiovisual promocional e institucional e do calendário turístico regional. <b>Meta:</b> Definição das principais atividades e consolidação de um calendário turístico regional anual bem como produção de material de divulgação de eventos e atrativos impresso e em mídia. <b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 10:</b> Plano de mídia regional com anuncio em revistas, jornais, rádio, redes sociais e terminais de informação turística. <b>Meta:</b> Organizar um plano de divulgação alinhado com os principais meios de comunicação na região e revistas e documentários extra região, bem como material a ser levado em eventos do setor por agente regional, manutenção de informações pelos meios convencionais como rádio e jornal com fotos e chamadas aos principais eventos ou atrativos. <b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 11:</b> Criação de marcas e identidade visual <b>Meta:</b> Criar uma marca regional a ser apresentada permitindo uma identificação turística para a região. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 12:</b> Apoio a comercialização, ações de caravanas com operadores e agencias turísticas. <b>Meta:</b> Preparar profissionais para atuarem na comercialização e divulgação durante eventos onde a região puder ser apresentada. <b>Prazo:</b> 48 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são Sec. de Turismo do Estado, Governo Federal, Prefeituras, SEBRAE, CDL/ACI e demais agencias e associações pró turismo.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim para alguns produtos
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.095.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Públicos e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> gastos com placas de sinalização e execução de obras no valor de R\$ 200.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> gastos com pesquisas, manutenção de atividades, material de consumo, produtos informativos do turismo, etc., no valor de R\$ 895.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 50.000,00
Produto 2: R\$ 50.000,00
Produto 3: R\$ 150.000,00
Produto 4: R\$ 30.000,00
Produto 5: R\$ 30.000,00

Produto 6: R\$ 200.000,00
Produto 7: R\$ 100.000,00
Produto 8: R\$ 100.000,00
Produto 9: R\$ 85.000,00
Produto 10: R\$ 140.000,00
Produto 11: R\$ 20.000,00
Produto 12: R\$ 140.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 07 EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> APOIO A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 200.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER/ASCAR
<b>Escopo:</b> Desenvolver a cadeia produtiva do leite nos municípios da região Centro-Sul
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Organizar a cadeia produtiva do leite na região visando melhorar a qualidade e aumentar a produção leiteira para suprir o déficit das plantas industriais.
<b>Justificativa:</b> O estado e o País apresentam um déficit na produção leiteira em relação a demanda dos mercados interno e externo, assim cabe uma ação ordenada para impulsionar o setor e organiza-lo sob aspectos de produção e comerciais permitindo ampliação de renda e inserção dos produtores em novas técnicas gerando maior ação nas pequenas propriedades e dotando as mesmas de utilização de novas tecnologias. A captação e distribuição do produto pode ser ampliada através da captação de cooperativas do setor que já atuam na região.
<b>Beneficiários:</b> Pequenos agricultores/pecuaristas com geração de renda em ampliação desta atividade leiteira e sua cadeia organizada. O setor industrial pela fidelização de mais produtores com produtos de qualidade.
<b>Resultados pretendidos:</b> Inserir novos integrantes na produção permanente do leite, bem como melhorar as condições dos já atuantes e fundamentalmente organizar as atividades destes produtores com as cooperativas que recolhem o produto criando vantagens competitivas aos produtores.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Mapeamento da produção atual e sua condição <b>Meta:</b> Conhecer os atuais produtores e suas condições na busca de melhoria e ampliação de sua qualidade e produção. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Cadastro de interessados na produção leiteira e sua atual condição. <b>Meta:</b> Levantamento de interessados em atuar no setor e informe de custos do início da atividade ampliando em 50% sobre o quadro atual. <b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 3:</b> Organização das atividades dos produtores com capacitação dos integrantes do setor <b>Meta:</b> Cursos de capacitação de manejo e de utilização de novos equipamentos e matrizes. <b>Prazo:</b> 60 meses
<b>Produto 4:</b> Organização do armazenamento nas propriedades e da distribuição do produto a cooperativas do setor <b>Meta:</b> Organizar a logística de captação do produto após seu armazenamento em condições de resfriamento

nas propriedades rurais.

**Prazo:** 60 meses

#### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são a EMATER as secretarias de agricultura e pecuária dos municípios, a associação dos produtores de leite e Governo Estadual.

#### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Sim

**Licença Ambiental:** Sim para produtores

**Licitação:** Não

#### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 200.000,00

**Fontes de recursos:** Governo do Estado dos Municípios e da associação de produtores de leite.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

#### Investimentos:

**Despesas Correntes:** Gastos com manutenção de atividades de pesquisa e de organização da cadeia produtiva e material de consumo mais a capacitação dos produtores e encaminhamento para aquisição de novos equipamentos, etc., no valor de R\$ 200.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 20.000,00

Produto 2: R\$ 30.000,00

Produto 3: R\$ 120.000,00

Produto 4: R\$ 30.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 08 EC

#### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** APOIO A CADEIA PRODUTIVA DA PECUÁRIA DE CORTE

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 200.000,00

**Duração do projeto:** 72 meses

**Responsável pela implementação:** Governo do Estado através de sua Secretaria

**Escopo:** Organizar a cadeia produtiva dos produtores de gado bovino para corte na região Centro-Sul

#### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Organizar as atividades do setor de gado bovino destinado a produção de carne

**Justificativa:** A organização do setor permite capacitar aos pecuaristas para melhor tratamento e qualidade do plantel de gado bovino com maior controle de doenças como a tuberculose e brucelose dentre outras promovendo a sanidade animal, além do suporte ao sistema de identificação e registro de bovinos e seu controle de vacinas, apresentando garantias quanto a qualidade do produto, bem como estudos para melhoria genética do rebanho.

**Beneficiários:** Pecuaristas e consumidores de seus produtos.

**Resultados pretendidos:** Cadastrar criadores e organizar a cadeia produtiva na região de produtores de gado bovino gerando maior controle sobre o plantel de animais e a qualidade de carne produzida no médio prazo.

#### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

<p><b>Produto 1:</b> Cadastrar pecuaristas produtores de carne bovina.  <b>Meta:</b> Efetivar cadastro de propriedades e produtores integrantes da cadeia produtiva.  <b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Mapear atividades do setor e do rebanho.  <b>Meta:</b> Cadastrar rebanhos e acompanhar o manejo deste rebanho.  <b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Estudar e prover ações sanitárias para gado bovino.  <b>Meta:</b> Acompanhar as atividades sanitárias recorrentes no gado bovino e controle de suas enfermidades.  <b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Estudar e prover a melhoria genética do rebanho.  <b>Meta:</b> Prover estudo de adaptação de raças e resultado de carcaças em campo nativo, pastagens e confinamento.  <b>Prazo:</b> 36 meses</p>
<p><b>Produto 5:</b> Capacitação de pecuaristas.  <b>Meta:</b> Realizar cursos de capacitação para 400 pecuaristas sobre técnicas do setor e promover a participação de representantes em 20 eventos do setor.  <b>Prazo:</b> 60 meses</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Órgãos envolvidos na realização do projeto são as áreas sanitárias do Estado e dos municípios, os associados na pecuária bovina.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p> <p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não</p> <p><b>Desapropriação:</b> Não</p> <p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p> <p><b>Licitação:</b> Não</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p> <p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 200.000,00</p> <p><b>Fontes de recursos:</b> Governo do Estado, Prefeituras, Sistema S e da associação de criadores.</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim</p> <p><b>Investimentos:</b></p> <p><b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades da organização da cadeia produtiva e material de consumo mais a capacitação dos pecuaristas e encaminhamento para aquisição de novas matrizes, etc., no valor de R\$ 200.000,00.</p> <p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p> <p>Produto 1: R\$ 10.000,00</p> <p>Produto 2: R\$ 20.000,00</p> <p>Produto 3: R\$ 20.000,00</p> <p>Produto 4: R\$ 30.000,00</p> <p>Produto 5: R\$ 120.000,00</p>

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 09 EC

<p><b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b></p> <p><b>Título:</b> NÚCLEO DE EXTENSÃO PRODUTIVA E INOVAÇÃO</p> <p><b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul</p> <p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.000.000,00</p>
---

**Duração do projeto:** 48 meses

**Responsável pela implementação:** ULBRA conveniada com a SDECT

**Escopo:** Reativar o Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação na Região Centro-Sul enquadrado no programa PEPI da SDECT do Estado, atendendo as indústrias da região em áreas como a produção mais limpa, a inovação a redução de perdas e planejamento estratégico, com equipe técnica e coordenação para atendimento a 50 empresas industriais micro e de pequeno porte ano em período de 4 anos e atendimento a pelo menos duas demandas com acompanhamento.

## 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** O Objetivo Geral tem quatro focos inter-relacionados:

- Aumentar a eficiência das empresas por meio de assessoramento direto para solução de problemas e melhoria nos aspectos da gestão, planejamento, custos, processo, produtos e inovação; e
- Proporcionar uma maior busca pelas empresas de apoio junto a instituições ofertantes de serviços produtivos a empresas;
- Contribuir para a ampliação da oferta de serviços produtivos a empresas;
- Desenvolver pesquisas científicas a partir das informações colhidas junto às empresas e aos setores industriais atendidos pelo projeto.

Objetivos específicos:

- Identificar problemas, organizar demandas e capacitar as empresas para a solução de questões de gestão, processo e produto;
- Assessorar as empresas na redução de seus custos operacionais;
- Orientar e incentivar a demanda por serviços produtivos e tecnológicos de outras instituições e programas públicos, especialmente nas áreas de crédito, capacitação e incentivos;
- Apoiar a elaboração e implantação de projetos de investimento e inovação para agregação de valor e adensamento dos APLs;
- Subsidiar a elaboração de projetos e políticas de oferta de serviços produtivos a partir do diagnóstico das empresas, especialmente para a inovação;
- Identificar melhores práticas que promovam redução de custos e maior eficácia em operações produtivas;
- Estimular e viabilizar a elaboração de pesquisas, com a utilização dos dados setoriais e coletivos obtidos a partir da aplicação da metodologia, sob orientação da coordenação do Projeto e mantendo o sigilo exigido.

**Justificativa:** A região Centro-Sul apresenta grande disparidade econômica e social internamente e também encontrasse no grupo das 9 regiões do Rio Grande do Sul com maiores indicadores desfavoráveis nos aspectos socioeconômicos. Neste contexto cabe destacar que estão instaladas na região aproximadamente 1.400 empresas indústrias nos setores extrativo, construção e transformação, sendo esta última a que predomina em termos de quantidade e também registrar que dois municípios abrigam mais de 30% destas empresas, sendo eles Charqueadas e Camaquã, ambas cidades sedes de novos negócios apoiados pelo Governo Estadual e Federal e que mobilizam a região em seu entorno com uma nova espiral de desenvolvimento. A região possui 253.461 habitantes (censo de 2010) distribuídos em uma área territorial superior a 10.380 km<sup>2</sup>, possuindo um PIB per capita de R\$ 16.210,00 (2011) e um IDESE de 0,731 (2010) apresentando municípios com atividades quase que exclusivamente urbanas e no outro extremo municípios de baixa população e de características acentuadamente rurais e que possuem IDESE e IDH abaixo da média do Estado, tendo a distribuição da população um total de 181.272 habitantes em área urbana e 72.189 no meio rural onde predominam os agronegócios especialmente de base familiar que podem ser atendidos no programa de extensão produtiva e inovação para sua maior inserção e desenvolvimento sob risco dimensionado.

A ULBRA Campus São Jerônimo é reconhecida como a Universidade da Região, assim suas ações estão pautadas no conhecimento e sua transmissão para promover o desenvolvimento sustentável e harmônico. Em anos anteriores a Universidade gerenciou o programa de Extensão Empresarial e de Capacitação

Empresarial em Convênio com o Estado do Rio Grande do Sul e atualmente é autora e gestora do projeto “Corredor da Inovação do Jacuí”, que visa à atratividade de organizações, a incubação de empresas e a territorialização da região. Nesse contexto atua de modo proativo na implantação do Polo Naval do Jacuí (Nova Economia) sendo a interveniente do APL do Polo Naval, bem como auxilia nas ações da retomada de produção energética com base no carvão mineral.

Diante deste advento existe a perspectiva de centenas de empresas epecistas se fixarem na região e especialmente de empreendedores locais que iniciam pequenos negócios com vistas à dinâmica econômica que deverá ocorrer, somando está à perspectiva da implantação de empresa do setor automotivo na microrregião da Costa Doce com inovação tecnológica, assim, entendemos que é essencial dotar esta região da continuidade de seu núcleo do projeto Extensão Produtiva e Inovação, que neste primeiro ano atendeu 106 empresas com desenvolvimento de planos de ação que seguidos pelos dirigentes das empresas resultaram em ampliação aproximada de 14% no faturamento e 17% na contratação de pessoal para implantação das melhorias, que objetivaram maior controle do fluxo de caixa e no planejamento das operações e do controle de produção e por fim na produtividade, necessidade está comprovada em mais de 75% das empresas atendidas e na condição de ter empresas mais competitivas ampliando qualidade de seus produtos e na inovação de processos, serviços e produtos, através de propostas percebidas e transmitidas durante a execução do projeto, tendo no período as empresas captados mais de 2,7 milhões para expansão e atualização via BRDE e valores menores em demais instituições de fomento, bem como estão encaminhados mais 2,5 milhões em projetos de inovação. A região possui o APL do Polo Naval do Jacuí onde reforçou a atividade de extensão produtiva e inovação com atendimento de 33 empresas industriais com termo de adesão, das quais algumas estão sendo preparadas para formatação e atuação de forma associativa via programa redes de cooperação que está iniciando na região, visando a sua subcontratação de serviços, tendo estas empresas em torno de 15 a condição de receber atendimento para poderem participar do negócio na indústria oceânica descentralizada.

**Beneficiários:** Os beneficiários diretos serão as empresas da área industrial.

**Resultados pretendidos:** Os resultados possíveis de serem alcançados no curto e médio prazo está ligado ao atendimento de 200 empresas em 48 meses, cursos de extensão e de capacitação empresarial e encaminhamento para o banco de soluções e sala do investidor bem como a captação de recursos em bancos de fomento e ações na área de inovação, gerando novos postos de trabalho e acréscimo de resultado empresarial.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Consultoria a empresas industriais com apresentação de resultados do acompanhamento e de melhorias com implantação das propostas ofertadas pela equipe técnica.

**Meta:** 50 empresas industriais por ano em um total de 200 empresas em duas áreas de atendimento sendo em redução de perdas, produção mais limpa, inovação e planejamento estratégico.

**Prazo:** 48 meses

**Produto 2:** Novos produtos com encaminhamento a áreas de inovação via Polo ou incubadoras empresariais.

**Meta:** Encaminhamento de 30% do total de empresas para área de inovação em produtos e processos.

**Prazo:** 60 meses.

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Bancos de fomento, Sistema S e integrantes do banco de ofertas técnicas, Polo e incubadoras tecnológicas, Governos Federal e Estadual são os principais órgãos envolvidos na realização do projeto.

### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b> Participação em editais
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.000.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Governo do Estado, BIRD e IES
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com material permanente, etc., R\$ 200.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc., R\$ 1.800.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.900.000,00
Produto 2: R\$ 100.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 10 EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> APLS REGIONAIS (Arranjos Produtivos Locais)
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul e Região Funcional 1
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.600.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 72 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> IES conveniadas com a SDECT.
<b>Escopo:</b> Retomar e ampliar as atividades do APL do Polo Naval do Jacuí, bem como do novo APL do Turismo e criar mais seis APLs na região inserindo diversos setores da economia unindo esforços e potencializando negócios.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Atender as demandas de um setor potencial de investimentos no País, através da associação das empresas na busca de instituições ofertantes de serviços produtivos propiciando a melhoria em suas gestões e na área de inovação. Encaminhar representantes das organizações em ações de capacitação para a solução de questões de gestão, processo e produto, bem como visa assessorar as empresas através de ofertantes na redução de seus custos operacionais e orientar e incentivar a demanda por serviços produtivos e tecnológicos de outras instituições e programas públicos, especialmente nas áreas de crédito, capacitação e incentivos. Também visa apoiar a elaboração de projetos e políticas de oferta de serviços produtivos especialmente para a inovação e implantação de projetos de investimento e inovação para agregação de valor e adensamento do APL.
<b>Justificativa:</b> A região Centro-Sul do Estado está passando por significativas mudanças econômicas que ainda não conseguiram produzir reflexos marcantes no seu perfil, assim, a criação de APLs objetiva atender às demandas de um setores com potencial de investimento no País, através de empresas e produtores rurais atribuindo a estes a promoção e a execução de ações de desenvolvimento regional e microrregional, bem como, políticas de atração de investimentos internos e externos ao Estado do Rio Grande do Sul e ao País. Os APLs buscarão a qualificação na indústria como uma mudança significativa na economia gaúcha e poderá ser propulsora de décadas de inovações e investimentos, configurando-se como um projeto de relevância. A proposta dos APLs visa desenvolver medidas inovadoras que vão beneficiar os tradicionais setores da economia regional e gaúcha e alimentar setores embrionários, recuperando alguns nichos que enfrentam dificuldades históricas. Outras ações visam dar sustentação para o surgimento e o crescimento de novas cadeias, ligadas às novas tecnologias e à inovação.
<b>Beneficiários:</b> Organizações de prestação de serviço, comerciais e industriais, bem como produtores rurais

e pecuaristas em forma de composição do arranjo produtivo local.

**Resultados pretendidos:** Revitalizar o APL do Polo Naval do Jacuí, apoiar o novo APL do turismo e criar seis novos APLs na região promovendo desenvolvimento.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Retomar as atividades do APL do Polo Naval do Jacuí

**Meta:** Retomar as atividades estabelecidas nas ações transversais planejadas no APL especialmente no apoio aos 10 estaleiros regionais que atuam na construção e reforma naval de embarcações de pequeno e médio porte e retomar a construção de peças para a indústria oceânica descentralizada.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 2:** APL do Turismo – Ampliação

**Meta:** Ampliar as atividades inicialmente focadas na macrorregião Costa Doce do COREDE Centro-Sul, unindo atividades na macrorregião carbonífera e do COREDE Sul e Metropolitano Delta do Jacuí.

**Prazo:** 48 meses

**Produto 3:** APL de produtores de gabo bovino para corte

**Meta:** Organizar as atividades de pecuaristas com foco na qualidade e melhoria genética dos rebanhos com produção de carne de melhor qualidade e rendimento por carcaça e comercialização conjunta a frigoríficos da região e estabelecimento de marca regional com forte comercialização na RF1, reunindo mais de 50 produtores.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 4:** APL de Hortifrutigranjeiros

**Meta:** Agrupar mais de 40 produtores rurais com atividades comuns na produção de alimentos do grupo hortifrutigranjeiros para ampliar a escala de comercialização, qualidade do produto e levar a população mais alimentos melhorando a saúde da população com ingestão destes produtos.

**Prazo:** 48 meses

**Produto 5:** APL Moveleiro

**Meta:** Reunir mais de 20 empresas do setor moveleiro de base regional com atuação moveleira, acionando políticas integrativas e promovendo ações conjuntas e participações em feiras e eventos do setor, bem como acionar escritório de negócios e promover a melhoria e maior tecnologia das máquinas e equipamentos utilizados.

**Prazo:** 48 meses

**Produto 6:** APL de indústrias de produtos plásticos

**Meta:** Acionar mais de 15 empresas produtoras de produtos plásticos em especial de embalagens para uma atuação coletiva expandindo mercados e inovando em produtos com produção a menor custo e maior qualidade fazendo mais com menos recursos materiais.

**Prazo:** 48 meses

**Produto 7:** APL automotivo

**Meta:** Com base na instalação de montadora na região, reunir mais de 25 empresas sistemistas que produzem componentes para atuarem em forma de APL potencializando ganhos em escala e avanços tecnológicos e participando do programa de simbiose industrial, onde resíduos de uma viram subprodutos em outra empresa do arranjo, bem como atuar no modelo de produção mais limpa.

**Prazo:** 48 meses

**Produto 8:** APL Mecânico para máquinas agrícolas

**Meta:** Unir as 30 oficinas e empresas do setor metal que produzem pequenas peças para máquinas e implementos agrícolas, para atuação conjunta no agronegócio regional, especialmente na reparação e manutenção destes equipamentos, com serviços velozes e de qualidade.

**Prazo:** 48 meses

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

EMATER, Sistema S, IES, COREDE, COMUDES, Secretarias Municipais, Governo Estadual e Federal, Bancos de fomento, FEPAM.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b> Participação na Consulta Popular
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.600.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> SDECT, BIRD, Consulta Popular e Governo Federal
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com equipamentos, material permanente de R\$ 200.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades especialmente da Governança e material de consumo, etc., por R\$ 1.400.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 200.000,00
Produto 2: R\$ 200.000,00
Produto 3: R\$ 200.000,00
Produto 4: R\$ 200.000,00
Produto 5: R\$ 200.000,00
Produto 6: R\$ 200.000,00
Produto 7: R\$ 200.000,00
Produto 8: R\$ 200.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 11 EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> CORREÇÃO, RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO SOLO.
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais
<b>Escopo:</b> Efetivar a correção e manutenção do solo combatendo a acidez com reposição de calcário e insumos, bem como compostos através de culturas que incorporasse ao solo e ação de medidas de combate a erosão como curvas de nível dentre outras.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Realizar a correção e recuperação do solo especialmente da agricultura familiar com colocação de calcário bem como estudo e realização de terraciamento e curvas de nível nestas áreas aumentando a possibilidade de maior produtividade.
<b>Justificativa:</b> Aquisição, distribuição e colocação de calcário especialmente nas áreas integrantes da agricultura familiar em convênio com os municípios através das Prefeituras Municipais via suas secretarias de agricultura e abastecimento dotando os pequenos agricultores de uma ação que possibilita utilizar áreas de baixa produção em condições de ampliar a sua produtividade bem como expandir suas lavouras especialmente de produtos alimentares através de parcerias com as patrulhas agrícolas normalmente gerenciadas por associações de agricultores em cada município e com equipamentos pertencentes as Prefeituras Municipais como tratores, carretões e equipamentos espalhadores de calcário

bem como realizar o serviço de avaliação de solo e proposta de melhorias, junto a isto também com referência ao desnivelamento do solo e sua ondulação propondo medidas como curvas de nível que evitam a lixiviação do solo fértil especialmente durante período de fortes chuvas e também evitando a erosão do solo e somando-se a isto um modelo informativo e educativo para agricultores.
<b>Beneficiários:</b> Integrantes da agricultura familiar cadastrados na Prefeitura municipal e integrantes das associações de agricultores.
<b>Resultados pretendidos:</b> Em parceria com Estado e Município efetivar a correção de aproximadamente 2.500 ha nos municípios da região favorecendo aproximadamente 500 pequenos proprietários com ampliação de resultados em suas lavouras, bem como efetivar curvas de nível em aproximadamente 20% destas propriedades no médio prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Aquisição, distribuição e espalhamento de calcário em aproximadamente 500 propriedades de pequenos agricultores em parceria com Prefeituras e Estado <b>Meta:</b> Adquirir e utilizar 5 mil toneladas de calcário em 2.500 propriedades. <b>Prazo:</b> 72 meses
<b>Produto 2:</b> Curvas de nível construídas em parceria com Prefeitura, associação de agricultores e Estado. <b>Meta:</b> Construir curvas de nível em aproximadamente 500 ha e medidas de controle da erosão em áreas mais onduladas <b>Prazo:</b> 72 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
EMATER, Associação de agricultores, Governo do Estado, Prefeituras Municipais.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim para algumas situações
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b> Contratos para distribuição.
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.500.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Estado, Município e associação de produtores.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com aquisição de calcário, seu transporte e distribuição, bem como ação de espalhar o mesmo nas áreas de lavouras e sua incorporação ao solo, bem como serviços de confecção de curvas de nível no valor global de R\$ 2.400.000,00 a fora a contrapartida da associação de produtores nas atividades e dos técnicos subsidiados pelas Prefeituras e EMATER.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com material de consumo em R\$ 100.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 2.100.000,00
Produto 2: R\$ 400.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 12 EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA DE PROMOÇÃO COMERCIAL
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 100.000,00

**Duração do projeto:** 120 meses.

**Responsável pela implementação:** Prefeituras Municipais em convênios com CDLs e ACIs

**Escopo:** Organizar ações integradas entre os municípios da região, por meio da associação de prefeitos ou consórcio para promoção comercial com atuação em rodadas de negociação ou participação em missões empresariais, dentre outras potencializando os negócios e ampliando a exportação.

## 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Realizar a promoção comercial das empresas da região de modo cooperado entre os municípios, potencializando a imagem regional e a ampliação de negócios.

**Justificativa:** A ampla maioria das empresas da região não apresentam ações para desenvolver seus negócios nos demais estados do Brasil e no exterior necessitando de política que apoie tais iniciativas. No planejamento de marketing voltado à exportação, as empresas fabricantes de máquinas e equipamentos devem estar atentas não apenas ao conhecimento de mercados, mas, também, à promoção comercial como uma estratégia fundamental, afinal, trata-se de uma atividade que permite à empresa promover de maneira eficiente seus produtos no Brasil e no exterior. As ações de Promoção Comercial são executadas de diversas formas, sendo, na maioria das vezes, por meio de parcerias e na participação ativa em eventos - os quais constituem uma grande oportunidade para o empresariado que pretende exportar, uma vez que tais atividades propiciam uma interação direta com o mundo dos negócios internacionais.

Dessa maneira, a Promoção Comercial, à empresa que pretende se internacionalizar, deve ser pauta constante e a sua participação nos eventos ativa, buscando, sempre, a determinação anual de um calendário de ação, a exposição dos produtos brasileiros, o contato com estrangeiros e parceiros etc., visando a divulgação de seus produtos.

Eventos estratégicos de promoção comercial como as missões empresariais são destinadas a empresários e/ou executivos que desejam visitar, a negócios, outras regiões ou países. Normalmente, esses eventos são promovidos ou apoiados por uma ou mais associações/organizações, sendo que o maior benefício de uma missão em relação a uma viagem individual consiste nos contatos. Valendo-se da experiência das entidades de apoio é possível aos participantes marcar encontros com empresas consideradas inacessíveis. A missão permite, ainda: divulgar o setor, divulgar as empresas, observar a realidade do mercado visitado, obter informações técnico-comerciais, visitar centros tecnológicos e empresas de ponta do setor, contatar entidades que promovam o comércio exterior, enfim, possibilita conhecimentos e contatos que dificilmente seriam possíveis em viagens individuais.

A programação de uma missão empresarial é estruturada de acordo com os objetivos específicos do grupo, que podem ser: a promoção de negócios, a realização de parcerias ou o contato com novos mercados ou técnicas. A agenda da viagem pode incluir a visita ou a participação em programas de diversos tipos: comerciais, políticos e técnicos.

Outra ação importante são as rodadas de negócios que são eventos promovidos por entidades como a ABIMAQ, o SEBRAE, Federações de Indústrias, Associações Comerciais, Câmaras de Comércio, entidades governamentais, e têm como objetivo criar oportunidades para que as empresas negociem seus produtos e/ou estabeleçam novas parcerias, trata-se de um eficaz instrumento de promoção comercial, cujo objetivo principal são as reuniões de negócios que colocam frente a frente compradores e vendedores. Além de negociar seus produtos, esses empresários poderão realizar parcerias, joint-ventures, sociedades, investimentos, transferência de tecnologia etc., podendo se realizar no Brasil ou no exterior e muitas vezes as rodadas de negócios são realizadas paralelamente a grandes eventos, como Feiras Internacionais, onde é reservado um local próprio para que ocorram.

Por meio de reuniões previamente agendadas, as empresas podem se encontrar e apresentarem, umas às outras as suas ofertas ou demandas, podendo concretizar negócios naquele momento ou apenas fazer um contato inicial que, com certeza, no futuro, será muito importante para seguir com os propósitos de inserção no mercado internacional.

<b>Beneficiários:</b> Empresas Industriais e comerciais
<b>Resultados pretendidos:</b> Organizar ações para participam empresarial da região em missões empresarias e rodadas de negócios de modo competitivo no Brasil e exterior.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Material promocional da região para atração de investimentos
<b>Meta:</b> Estabelecer e elaborar com as entidades classistas e associações empresariais modelo de cadastro e apresentação regional bem como contatar áreas de interesse e órgãos de fomento a estas atividades no âmbito nacional e internacional com ações comerciais através da comissão regional de secretários de desenvolvimento econômico incluso atuantes em redes e APLs.
<b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 2:</b> Participação de empresas em feiras, missões comerciais e rodadas de negócios
<b>Meta:</b> Fomentar a participação das empresas da região em atividades de promoção comercial como missões nacionais e internacionais, rodadas de negociação e feiras de cada setor que houver interesse coletivo, organizando agenda para os participantes com calendário anual de opções.
<b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto Prefeituras Municipais, ACIS, SEBRAE, FIERGS e associações empresariais e tecnológicas e IES.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim para custear alguns eventos
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> 100.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com cadastro e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 100.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000,00
Produto 2: R\$ 90.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 13 EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> FOMENTO E INCENTIVO A CRIAÇÃO E FORTALECIMENTO DE CADEIAS PRODUTIVAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA;
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 250.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo do Estado
<b>Escopo:</b> Auxiliar através da inserção de policas publicas na promoção e na implementação da economia solidária na região articulando interessados na atividade.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>

**Objetivo:** Estabelecer políticas públicas que alcancem o universo de empreendedores, que, muitas vezes, não encontram acesso ao crédito, não dispõem de ferramentas gerenciais que promovam a vitalidade do seu negócio ou que individualmente não acham meios de superar barreiras impostas pelo mercado.

**Justificativa:** A economia solidária retrata uma nova vertente econômica e representa a porta de entrada de milhares de pessoas, muitas delas informais aos olhos da legislação, para o campo produtivo. “É imperativo construir um novo tempo para empreendedores, informais ou não, tenham as oportunidades afirmadas com políticas de crédito e microcrédito e patrocínio aos arranjos coletivos e produtivos para a baixa renda, fundamenta-se em:

Economicamente, é um jeito de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação, o que chamamos de autogestão: ou seja, na Economia Solidária não existe patrão nem empregados, pois todos os/as integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são ao mesmo tempo trabalhadores e donos;

Culturalmente, é também um jeito de estar no mundo e de consumir (em casa, em eventos ou no trabalho) produtos locais, saudáveis, da Economia Solidária, que não afetem o meio-ambiente, que não tenham transgênicos e nem beneficiem grandes empresas. Neste aspecto, também simbólico e de valores, estamos falando de mudar o paradigma da competição para o da cooperação de da inteligência coletiva, livre e partilhada;

Politicamente, é um movimento social, que luta pela mudança da sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, que não seja baseado nas grandes empresas nem nos latifúndios com seus proprietários e acionistas, mas sim um desenvolvimento para as pessoas e construída pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos. Com estes três elementos justificasse a proposta de apoio.

**Beneficiários:** Trabalhadores atuantes de forma associativa.

**Resultados pretendidos:** Desenvolvimento empreendedor formal e informal

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Mapear necessidade de investimento nas estruturas físicas de produção, armazenagem, distribuição e comercialização

**Meta:** Conhecer o universo da cadeia produtiva da economia solidária.

**Prazo:** 24 meses

**Produto 2:** Investimento em máquinas e equipamentos e capital de giro com projeções

**Meta:** Estudar o mercado com referência a necessidade de modernização, tipo e possibilidade de aquisição de maquinário e equipamento, bem como saber da obsolescência e capacidade das já existentes, além de alinhar a necessidade de capital de giro a ser conquistado.

**Prazo:** 24 meses

**Produto 3:** Qualificação, capacitação e assessoria técnica aos empreendimentos da economia solidária

**Meta:** Organizar curso de capacitação para os atuantes no programa de economia solidária, conhecendo mercado, relações trabalhistas e sindicais, gestão de RH, consumidor e público, marketing, qualidade e demais áreas gerenciais.

**Prazo:** 24 meses.

**Produto 4:** Estruturar e promover a comercialização e o consumo consciente de produtos e serviços da economia solidária

**Meta:** Estudar o negócio da cadeia produtiva, conhecer seus modelos de comercialização e efetivar a promoção dos produtos produzidos objetivando a sua colocação no mercado.

**Prazo:** 36 meses.

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são o Governo Estadual, Prefeituras Municipais, IES e

associações integrantes.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim para capacitação
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 250.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com capacitação e manutenção de atividades, material de consumo, etc., valor de R\$ 250.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000,00
Produto 2: R\$ 20.000,00
Produto 3: R\$ 140.000,00
Produto 4: R\$ 70.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 14 EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> APOIO A CADEIA PRODUTIVA DA OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.570.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER/ASCAR
<b>Escopo:</b> Criar a cadeia produtiva da ovinocultura e da caprinocultura na região dotando o setor de maior competitividade ampliando a produção e a oferta de carne, lã e leite de maior qualidade.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Organizar com base na região Centro-Sul e posteriormente ampliar no âmbito da RF1 e dos COREDES Sul e Campanha a cadeia produtiva da ovinocultura e da caprinocultura.
<b>Justificativa:</b> A Região Centro-Sul possui um rebanho de aproximadamente 78 mil ovelhas e 10 mil cabras o que lhe permite projetar a ordenação de políticas e ações para este setor da economia rural com possibilidade pelas boas pastagens nativas bem como implementar um programa e pastagens para melhoria nutricional juntamente com a melhoria genética e a ampliação do programa de inseminação artificial que já ocorre e é organizado nos municípios pelas Prefeituras. Outro aspecto relevante é a aquisição de carneiros reprodutores que já foi votado pela Consulta popular e pode gerar oferta de maior volume de carne bem como de lã ovina e também leite de cabra, uma vez que esta atividade está ligada a vocação da região que já possui um bom histórico e seus produtores podem absorver técnicas mais avançadas para o manejo ampliando o rendimento por carcaça e ampliando seus plantéis.
<b>Beneficiários:</b> Produtores rurais, especialmente criadores de ovelhas e cabras, iniciativa privada pelo abate local dos animais e com sua comercialização, associação de artesãs de lã ovina e o público em geral pelo consumo de produtos com maior qualidade.
<b>Resultados pretendidos:</b> Poderão ser adquiridos 100 carneiros reprodutores e 150 matrizes de qualidade, bem como duplicar o serviço de inseminação. Também deve ser adaptada a planta do frigorífico de São

Jerônimo para o abate de ovinos e embalamento do mesmo em marca própria. Confeção de mais de 400 ha de pastagens para ovinos e fomento a artesanato de lã ovina para artesãs do meio rural. Outro resultado está ligado a capacitação para mais de 300 produtores/pecuaristas na região.

### **3 - PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocultura e da caprinocultura.

**Meta:** Avaliar e mapear as áreas de criação e seus principais produtores, bem como as espécies ou raças existentes e modelo de criação, consumo deste produto e principais mercados compradores, além das questões sanitárias e de abate e entraves do setor.

**Prazo:** 36 meses.

**Produto 2:** Aquisição de carneiros e matrizes para melhoramento genético e reprodutivo.

**Meta:** Programa continuado de aquisição de carneiros reprodutores e matrizes, modelo a ser adotado de modo similar com o que ocorre hoje via COREDE em sua Consulta Popular ou pelo FEAPER, dotando as propriedades de condições para melhoria genética com maior rendimento de carne por animal tendo uma base mínima de aquisição de 100 carneiros reprodutores e de 150 matrizes reprodutoras.

**Prazo:** 84 meses.

**Produto 3:** Inseminação artificial

**Meta:** Estabelecer com parceria das prefeituras programa de inseminação artificial potencializando os rebanhos e obtendo maiores resultados pelo número de animais nascidos e tendo estes maiores resultados em lã e carne de qualidade.

**Prazo:** 60 meses.

**Produto 4:** Pastagens, produção visando melhoria nutricional do rebanho

**Meta:** Realizar a confecção de pastagens com alimento de alto valor nutritivo para ovelhas atingindo um mínimo de 400 hectares na região com vocação para esta criação, possibilitando criações em áreas mais concentradas e facilitando o manejo.

**Prazo:** 60 meses.

**Produto 5:** Apoio a ampliação da planta de frigorífico local para abate de ovinos e caprinos.

**Meta:** Estudos iniciais realizados no frigorífico estabelecido em São Jerônimo apontam que com baixo custo pode ser instalada uma planta adicional para abate de ovinos e caprinos, com possibilidade de embalamento desta carne em partes diferentes e com embalagem de marca própria da região se assim desejarem.

**Prazo:** 36 meses.

**Produto 6:** Marca regional identificando a carne a ser embalada e comercializada.

**Meta:** Efetivar pesquisa junto a interessados e pecuaristas para escolha da logomarca e da marca que deverá constar na embalagem para distribuição do produto e sua identificação fortalecendo na região a marca própria.

**Prazo:** 24 meses.

**Produto 7:** Escritório de negócio regional para comercialização de carne e lã

**Meta:** Estabelecer um escritório em caráter regional com profissional executivo ou atividade comercial para atuar frente aos negócios fortalecendo as vendas do produto para os pecuaristas, bem como encaminhamentos de documentação e organização de eventos da área.

**Prazo:** 36 meses.

**Produto 8:** Capacitação dos criadores de ovelhas e cabras.

**Meta:** Programa permanente de capacitação acionando sistema S e outras associações de criadores, bem como programas do estado visando atualização e novas técnicas aos criadores.

**Prazo:** 84 meses.

### **4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

Órgãos envolvidos na realização do projeto são a FEPAM Inspeção veterinária, Sec. de agricultura do

RS, Prefeituras e associação de criadores, mais cooperados do frigorífico.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim para nova planta do frigorífico
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.570.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Estadual, Município e privado.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> gastos com pesquisa e execução de obras do escritório de negócio e planta do frigorífico, instalações, equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 1.470.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo e capacitação está orçado em R\$ 100.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 40.000,00
Produto 2: R\$ 500.000,00
Produto 3: R\$ 400.000,00
Produto 4: R\$ 500.000,00
Produto 5: R\$ 40.000,00
Produto 6: R\$ 10.000,00
Produto 7: R\$ 30.000,00
Produto 8: R\$ 50.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 15 EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> IRRIGAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 6.450.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo Estadual
<b>Escopo:</b> Utilização racional da água na irrigação na área da agricultura familiar com construção de microaçudes, utilização de cisternas e condução coletiva da água promovendo maior rentabilidade e produtividade as pequenas lavouras e pomares.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Dotar o meio rural especialmente as atividades da agricultura familiar de mecanismos de irrigação para produção continua não dependendo de sorte com os fatores climáticos, estabelecendo um calendário de espécies a serem cultivadas e também incentivando a agricultura permanente.
<b>Justificativa:</b> A agricultura familiar que atua em áreas pequenas muitas vezes limitas a um modulo rural fiscal carece de incentivo para uso permanente de suas áreas e incremento em sua produção com o sistema de microaçudes e transporte de água poderá exercer a atividade com maior garantia ou redução de riscos diante de catástrofes como a seca, podendo organizar um ciclo produtivo e continuo e incrementar a agricultura permanente e a realização de geração de pomares, bem como fará um uso mais racional da água na produção de alimentos unificando em alguns casos ações da piscicultura de modo complementar.
<b>Beneficiários:</b> Integrantes da agricultura familiar e consumidores com produtos de qualidade especialmente da merenda escolar.

<p><b>Resultados pretendidos:</b> Construção mais de 150 microaçudes na região, instalar programa de captação com cisternas na agricultura familiar e implantar sistema de irrigação para atividade agrícola, efetivar a perfuração de poços artesianos comunitários e implantação de uma rede simples para distribuição da água a vizinhos.</p>
<p><b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Construção de microaçudes.  <b>Meta:</b> Construção de 150 microaçudes que poderão ter base comunitária com uso comum da água e com foco na agricultura familiar através da utilização de escadeira hidráulica com agenda de atividades no meio rural.  <b>Prazo:</b> 84 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Construção de cisternas.  <b>Meta:</b> Estabelecer modelo e efetivar a construção de cisternas para melhor aproveitamento da água e sua posterior distribuição ou utilização.  <b>Prazo:</b> 60 meses.</p>
<p><b>Produto 3:</b> Implantação de sistemas de irrigação.  <b>Meta:</b> Dotar a atividade agrícola familiar de equipamentos de irrigação para distribuição da água nos momentos recomendados em suas lavouras, pomares ou hortas com garantia dos ciclos das plantas gerando produtividade e certeza de colheita.  <b>Prazo:</b> 84 meses.</p>
<p><b>Produto 4:</b> Capacitação de agricultores para utilização da irrigação.  <b>Meta:</b> promover a atualização de agricultores em técnicas de irrigação e produção irrigada, bem como curso de oficina de pequenos reparos em equipamentos.  <b>Prazo:</b> 72 meses.</p>
<p><b>Produto 5:</b> Perfuração e instalação de poços artesianos comunitários.  <b>Meta:</b> Pesquisar possibilidade, qualidade da água e perfuração de poços artesianos para base comunitária com distribuição de água a fim de promover a agricultura irrigada nas pequenas propriedades. Os poços irão variar de profundidade em cada localidade,  <b>Prazo:</b> 84 meses.</p>
<p><b>Produto 6:</b> Implantação de redes de distribuição de água de poços comunitários.  <b>Meta:</b> Instalação de equipamentos simples para transporte de água oriunda dos poços para propriedades rurais vizinhas favorecendo a agricultura familiar.  <b>Prazo:</b> 72 meses.</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Órgãos envolvidos na realização do projeto são a EMATER a Sec. de agricultura do RS, Prefeituras, associação de produtores e FEPAM.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim para algumas situações</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 6.450.000,00.</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim</p>
<p><b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras para construção de micro açudes, da distribuição de água e</p>

aquisição de equipamentos e instalações, etc. no valor de R\$ 6.410.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Cursos de capacitação continuada com material de consumo no valor de R\$ 40.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.800.000,00
Produto 2: R\$ 80.000,00
Produto 3: R\$ 3.000.000,00
Produto 4: R\$ 40.000,00
Produto 5: R\$ 1.200.000,00
Produto 6: R\$ 330.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 16 EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> APOIO A AGROINDUSTRIA FAMILIAR
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 10.900.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER/ASCAR
<b>Escopo:</b> Atividade estratégica ligada ao programa estadual de agroindústria familiar (PEAF) que é considerado estratégico para o RS e busca criar condições favoráveis para geração de trabalho e renda no meio rural e contribui para melhoria de vida das famílias rurais e produção de alimentos.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Possibilitar aos agricultores familiares agregar valor à produção primária, melhorando a renda e as condições gerais de vida das famílias, além de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico.
<b>Justificativa:</b> a região Centro-Sul apresenta forte atuação na agricultura familiar especialmente nos municípios menores que possuem considerável parte da população vivendo no meio rural e devido as suas diversas etnias e a expertise adquirida a sua produção que é em volume bem superior ao consumo das famílias e da localidade gerando excedentes que podem ser comercializados além da base municipal, porém necessita de melhoria de tecnologia e maior aderência ao mercado.
<b>Beneficiários:</b> Agricultores familiares, assentados da reforma agrária, indígenas, quilombolas e pescadores profissionais e artesanais que tenham agroindústria ou pretendam implantar unidades de processamento de forma coletiva ou individual.
<b>Resultados pretendidos:</b> Fortalecer a agroindústria na região e ampliar o número de participantes com condições de atuação em mercado competitivo e produção e comercialização de produtos com maior controle em sua origem.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Implantação e a legalização de agroindústrias familiares. <b>Meta:</b> Atuar com equipe múltipla nos municípios apoiados pela estrutura estadual para prover após averiguadas todas as condições a implantação e a organização das informações e documentação para legalização das agroindústrias familiares. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 2:</b> Assistência técnica para elaboração e encaminhamento de projetos financeiros, sanitários e ambientais. <b>Meta:</b> Atuar com extensionistas rurais e equipe técnica para efetivação de projetos de sustentabilidade financeira da proposta de agroindústria bem como nos aspectos sanitários e ambientais. <b>Prazo:</b> 120 meses.

<p><b>Produto 3:</b> Captação para investimento como FEAPER e PRONAF</p> <p><b>Meta:</b> Apoiar com confecção de proposta para captação de recursos para investimentos na implantação, reformas ou ampliação de instalações, aquisições de equipamentos e de capital de giro.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>Produto 4:</b> Qualificação profissional dos beneficiários por meio de cursos com boas práticas de fabricação, processamento e gestão.</p> <p><b>Meta:</b> Organização de cursos teóricos e práticos promovidos juntamente com o SENAR e a SDR, além de outros solicitados pelas comissões municipais de emprego visando a qualificação dos agricultores familiares referente as atividades na agroindústria.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>Produto 5:</b> Assistência técnica e extensão rural</p> <p><b>Meta:</b> Mobilizar ações conjuntas com equipes da EMATER/ASCAR e dos municípios no atendimento direto aos integrantes da agroindústria familiar.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>Produto 6:</b> Concessão do uso do selo (Sabor Gaúcho) aos produtores agro industrializados.</p> <p><b>Meta:</b> Estabelecer a autorização do selo as agroindústrias que atendem os requisitos estabelecidos para participam do programa qualificando seus produtos.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>Produto 7:</b> Comercialização dos produtos das agroindústrias familiares em feiras, pontos de venda da agroindústria familiar e mercados institucionais.</p> <p><b>Meta:</b> Auxiliar na participação e na promoção de eventos que valorizam produtos provindos da agroindústria familiar em feiras locais, regionais e de maior amplitude, bem como desenvolver a cultura do consumo deste produto com pontos fixos nas cidades.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>Produto 8:</b> Licenciamento ambiental para os empreendimentos que se enquadram na Resolução CONAMA 385 de 27/12/2006</p> <p><b>Meta:</b> Efetivar o encaminhamento para o licenciamento ambiental dos empreendimentos com disposição técnica por integrantes das Prefeituras e da EMATER.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>Produto 9:</b> Elaboração de layout de rótulos para público cadastrado no PEA</p> <p><b>Meta:</b> Desenvolver mercadologicamente a imagem e a escrita para rótulos atraentes e descritivos dos produtos facilitando a sua visualização e impulsionando o consumo.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>Produto 10:</b> Equipamentos para as agroindústrias</p> <p><b>Meta:</b> Desenvolver pesquisa de preço e de equipamentos para a instalação das agroindústrias, considerando a já propostas como de sucos e alimentos, nos diversos municípios da região.</p> <p><b>Prazo:</b> 84 meses.</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Órgãos envolvidos na realização do projeto são; a SDR, EMATER/RS, SEMA, Prefeituras Municipais e área da vigilância sanitária.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p> <p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p> <p><b>Desapropriação:</b> Não</p> <p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p> <p>Licitação: Não</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p> <p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 10.900.000,00</p>

<b>Fontes de recursos:</b> Públicos e da iniciativa privada.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Aquisição de equipamentos por R\$ 5.000.000,00
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com capacitações, legalizações, desenvolvimento de rótulos, manutenção de atividades, material de consumo, etc. no valor de R\$ 5.900.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 200.000,00
Produto 2: R\$ 2.000.000,00
Produto 3: R\$ 100.000,00
Produto 4: R\$ 200.000,00
Produto 5: R\$ 2.000.000,00
Produto 6: R\$ 30.000,00
Produto 7: R\$ 1.000.000,00
Produto 8: R\$ 70.000,00
Produto 9: R\$ 300.000,00
Produto 10: R\$ 5.000.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 17 EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> PROGRAMA DA PECUÁRIA FAMILIAR
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.800.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses.
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo Estadual
<b>Escopo:</b> Ampliar e modernizar as estruturas e a base genética na pecuária familiar.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Fortalecer a pecuária familiar por meio do aperfeiçoamento no manejo da produção, no melhoramento genético do rebanho, estruturação das propriedades e dos grupos de produtores e no fornecimento de capacitações e assistência técnica.
<b>Justificativa:</b> O pecuarista familiar é definido pela lei estadual número 13.515 de 13/9/2010 e regulamentada pelo decreto estadual 48.316 de 03/8/2011, portanto algo recente que já apresenta forte evolução e ampliação, visando esta proposta o aumento da produção destes pecuaristas familiares bem como aumentar a produtividade e a melhoria dos rebanhos de corte e proporcionando a elevação da renda e melhora da qualidade de vida.
<b>Beneficiários:</b> Integrantes do programa pecuária familiar e consumidores com produtos de qualidade.
<b>Resultados pretendidos:</b> Auxiliar a estruturar os pecuaristas familiares e ampliar a participação neste setor a médio prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Melhoramento genético do rebanho por meio de aquisição de reprodutores bovinos e ovinos <b>Meta:</b> Adquirir 50 reprodutores bovinos e 100 ovinos para melhoria genética. <b>Prazo:</b> 60 meses.
<b>Produto 2:</b> Aquisição de conjunto de equipamentos para inseminação artificial <b>Meta:</b> Adquirir conjunto de equipamento para inseminação artificial na base de um por município. <b>Prazo:</b> 48 meses.
<b>Produto 3:</b> Capacitação e divulgação de práticas de manejo e ação compartilhada.

<p><b>Meta:</b> Prover capacitação para qualificar o pecuarista familiar bem como divulgar boas práticas da atividade.</p> <p><b>Prazo:</b> 60 meses.</p>
<p><b>Produto 4:</b> Centros de manejo coletivo comunitário.</p> <p><b>Meta:</b> Construir microrregionalmente trinta centros com mangueira, tronco, carregador, balança, banheiro sanitário entre outros, para atender a associações de pecuaristas familiares no manejo adequado de seus rebanhos, além do desenvolvimento das atividades que possam estimular a formação de grupos de pecuária familiar na comunidade rural.</p> <p><b>Prazo:</b> 84 meses.</p>
<p><b>Produto 5:</b> Estruturação da propriedade</p> <p><b>Meta:</b> Construir piqueteamento em 150 propriedades para manejo de campo nativo, água para dessedentação, e bem estar animal bem como o manejo geral do rebanho.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>Produto 6:</b> Visitas técnicas.</p> <p><b>Meta:</b> Estabelecer calendário para as atividades e organizar eventos para integração do aprendizado dos pecuaristas familiares com atuação em dias de campo com participação de 400 produtores em mais de 30 atividades.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Envolvidos na realização do projeto o Governo Estadual, as Prefeituras municipais, EMATER e associações rurais.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim para alguns produtos</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.800.000,00</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> Públicos e privados</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim</p>
<p><b>Investimentos:</b> Gastos com projeto e execução de obras, aquisição de instalações, equipamentos, animais reprodutores, material permanente, etc., no valor de R\$ 1.400.000,00.</p>
<p><b>Despesas Correntes:</b> Gastos com atividades de campo e com capacitação no valor de R\$ 400.000,00.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: R\$ 400.000,00</p>
<p>Produto 2: R\$ 80.000,00</p>
<p>Produto 3: R\$ 200.000,00</p>
<p>Produto 4: R\$ 300.000,00</p>
<p>Produto 5: R\$ 620.000,00</p>
<p>Produto 6: R\$ 200.000,00</p>

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 18 EC

<p><b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b></p>
<p><b>Título:</b> REGULARIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO FUNDIÁRIA</p>
<p><b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul</p>

<b>Valor total estimado do projeto:</b>
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo do Estado (SDR)
<b>Escopo:</b> Prover a regularização em áreas rurais nos municípios da região e viabilizar a organização fundiária.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Auxiliar os integrantes do meio rural na regularização de suas áreas para estarem aptos a acessar linhas de crédito e ingressarem em programas voltados a agricultura.
<b>Justificativa:</b> Historicamente as famílias numerosas não tinham a preocupação com a documentação das propriedades rurais, sendo que esta passa a despertar o interesse após o falecimento dos patriarcas e quando a necessidade de efetivar garantias para acessar linhas de crédito ou sua inserção em programas de apoio ao agronegócio. O Banco do Brasil criou o programa gleba legal, onde disponibiliza advogado para atuar junto a agricultores clientes e que desejam realizar ajuste de documentação, porém, o mesmo tem atingido um número pequeno de interessados em relação ao grande volume e necessidade de regularização, em caso de litígio entre as partes herdeiras a situação fica em condições piores, pois, ocorrem gastos e muitos casos param na esfera judicial e aguardam por longo período de deferimento deixando vários produtores sem atividade em áreas que historicamente contribuíam para o sustento da família e produção alimentar para a região. As instituições bancárias e financeiras tem um papel fundamental nesta proposta, pois, no cadastro delas estão os registros que apontam a necessidade de ações imediatas para regularização de áreas. Quando ocorreu a edição do programa banco da terra na região no início do ano 2000 a maioria das propriedades colocadas para venda não tinha documentação para permitir a compra para o assentamento dos produtores cadastrados e elegíveis no processo, demonstrando a fragilidade com que tratavam a documentação das propriedades.
<b>Beneficiários:</b> Proprietários e dependentes rurais com terras não plenamente legalizadas e interessados nestas áreas bem como as empresas concedentes de crédito.
<b>Resultados pretendidos:</b> Reduzir em mais de 30% a situação irregular das propriedades rurais em longo prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Contatar instituições bancárias e associações rurais para acionar aos proprietários e arrendatários de terras irregulares. <b>Meta:</b> Estabelecer contato e ter acesso a informes do cadastro das propriedades rurais com deficiência de documentação para manter contato com os proprietários afim de auxiliar a estes na busca do encaminhamento da regularização. <b>Prazo:</b> 36 meses.
<b>Produto 2:</b> Encontros de proprietários rurais com os advogados do programa gleba legal <b>Meta:</b> Estabelecer calendário de encontros apoiados pelas Prefeituras municipais para esclarecer sobre a modalidade do programa gleba legal e vantagens da regularização bem como formas de encaminhamento e custos de cada operação. <b>Prazo:</b> 72 meses.
<b>Produto 3:</b> Estabelecer ponto de apoio nas secretarias municipais de agricultura para encaminhamento a área legal na busca da regularização fundiária. <b>Meta:</b> Organizar ambiente receptivo para agricultores e pecuaristas que buscam a regularização de suas áreas, bem como auxílio pelo jurídico da Prefeitura na busca da documentação legal das propriedades. <b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são as instituições bancárias, associações de produtores rurais, EMATER e Prefeitura municipal.

<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 100.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com pesquisa, encontros e com manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 100.000,00.
<b>Investimentos e despesas correntes por produto:</b>
Produto 1: R\$ 20.000,00
Produto 2: R\$ 70.000,00
Produto 3: R\$ 10.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 19 EC

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> AMPLIAÇÃO DE PATRULHAS MECANIZADAS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 43.100.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 168 meses.
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo do Estado (SDR)
<b>Escopo:</b> Dotar os municípios e as associações rurais de patrulhas mecanizadas para atividades rurais, ampliando o número destas nos municípios que já possuem.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Adquirir patrulhas agrícolas e organizar atividades no meio rural com as patrulhas mecanizadas atuando nas áreas dos integrantes das associações rurais de modo coletivo.
<b>Justificativa:</b> Um elevado número de agricultores com pequenas áreas não apresenta condição nem necessidade de ter equipamentos de valor elevado como tratores, caminhões, carretas e grades, pois, sua produção é de pequena escala, mas pode ter acesso a estes equipamentos que em atividade de horas ou dias efetiva o trabalho necessário, assim pode ser organizado o rodízio da utilização do equipamento com operador do município em atividade interligada ao meio rural de acordo com a agenda estabelecida pelas associações rurais evitando gastos desnecessários e envolvimento em empréstimos de longo prazo os quais sob risco de frustração de safra iram comprometer o pequeno patrimônio de muitas famílias residentes no meio rural. As associações que irão controlar o uso bem como a manutenção ou recuperação de máquinas e implementos agrícolas tendo, portanto, arrecadação para fazer frente a tais despesas.
<b>Beneficiários:</b> Usuários dos equipamentos da patrulha mecanizada.
<b>Resultados pretendidos:</b> Atuar com a patrulha mecanizada em favor das necessidades de pequenos produtores com baixo custo de produção a estes incrementando a atividade nos municípios.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Cadastro dos produtores após reavaliação das necessidades dos interessados nos serviços da patrulha mecanizada.
<b>Meta:</b> Revisar inscrições de uso atual nos municípios que já atuam com patrulhas mecanizadas e

estabelecer prazo para novos interessados e definir área de atuação e limite de participantes no rodizio dos equipamentos, de acordo com os serviços necessários e tipo de solo e cultura a ser trabalhada.

**Prazo:** 36 meses.

**Produto 2:** Itens da patrulha agrícola mecanizada.

**Meta:** A proposta prevê uma patrulha mecanizada completa (trator, caminhão, carretão, espalhador de calcário, grades aeradora, niveladora, subsolador, plantadeira, etc.) a cada 4 anos para 12 municípios com maior vocação agrícola e maior escala de agricultura familiar e a cada 6 anos para os demais municípios da região, totalizando a aquisição de 48 patrulhas mecanizadas completas.

**Prazo:** 168 meses

**Produto 3:** Estruturar as atividades da patrulha agrícola com as associações rurais.

**Meta:** Ordenar escala dos serviços de acordo com as melhores épocas de plantio e colheita dos produtos comprovados de obterem produtividade na região e financiados pelos bancos oficiais ou apoiados por programas de empresas como é o caso do tabaco na região estabelecendo período entre safras para os demais serviços necessários na propriedade ou para sua diversificação de produção.

**Prazo:** 168 meses.

**Produto 4:** Consertos e reformas de equipamentos da patrulha mecanizada junto as associações rurais.

**Meta:** Buscar e manter recursos para consertos e reformas nos equipamentos de uso coletivo bem como primar pelo melhor estado de conservação dos mesmos que podem permanecer quando do não uso nas sedes das associações rurais, inclusa nesta meta a aquisição de peças de reposição.

**Prazo:** 168 meses.

#### **4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

Órgãos envolvidos na realização do projeto são o Governo do Estado via SDR, Prefeituras municipais e associações rurais.

#### **5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim para aquisições.

#### **6 - RECURSOS DO PROJETO**

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 43.100.000,00

**Fontes de recursos:** públicos e privados.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:** Gastos com aquisição de equipamentos e peças da patrulha mecanizada e material permanente, etc., no valor de R\$ 43.000.000,00.

**Despesas Correntes:** Gastos com cadastro e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 100.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 50.000,00

Produto 2: R\$ 38.400.000,00

Produto 3: R\$ 50.000,00

Produto 4: R\$ 4.600.000,00

### **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 20 EC**

#### **1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Título:** DESENVOLVIMENTO DA AQUICULTURA E DA PESCA

<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.350.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 168 meses.
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER/ASCAR
<b>Escopo:</b> Promover as atividades dos pescadores artesanais e profissionais e a aquicultura familiar como geração de alimentos e renda.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Estabelecer ações integradas entre a política estadual e o interesse comercial e profissional dos praticantes da pesca artesanal e profissional bem como estruturar a aquicultura familiar nos municípios da região.
<b>Justificativa:</b> A pesca possui aspecto histórico especialmente nos municípios banhados pelo rio Jacuí e pela Lagoa dos patos, porem a pesca industrial em larga escala acabou por tomar as alas refrigerada dos supermercados especialmente com produtos advindos do meio oceânico e as exigências sanitárias foram aos poucos eliminando as vendas tradicionais dos pescadores que passavam após a vinda do rio e limpeza do pescado algumas horas do dia próximos a agências bancárias ou em locais pré determinados nas praças públicas, assim, não ofereciam garantia sobre a condição do produto, tendo apenas na semana santa o grande apoio público municipal o que não apresentava sistema sustentável no decorrer do ano. Com a proposta integrada de pesca no rio bem como a criação de peixes em tanques e acompanhamento destes para ter produção em grande parte do ano e obter um comércio regular na região com inspeção local e ou de base regional por entendimento da associação de Prefeitos fica viável com apoio direto como a EMATER e as secretarias municipais ampliar atividades, pois, a região possui mais de 700 famílias cadastradas como ter renda exclusiva ou principal advinda da pesca. No meio rural um modelo de agregar renda as famílias ligado a aquicultura familiar com capacitação adequada e perspectiva de comércio incentivando a ação familiar na criação e filetagem de peixes e aproveitamento na propriedade dos resíduos da filetagem ou encaminhamento destes para composições de rações ou para artesanato.
<b>Beneficiários:</b> Famílias de pescadores e de agricultores
<b>Resultados pretendidos:</b> Potencializar boa parte das famílias de pescadores e promover a aquicultura no meio rural com abertura de tanques e melhoria dos existentes, além de incrementar a produção e estimular o consumo de peixes.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Inventariar e cadastrar as famílias com forte atividade na pesca e as dispostas atuar na aquicultura familiar no meio rural <b>Meta:</b> Utilizar cadastro existente da associação de pescadores dos municípios e atualizar informes dos integrantes do meio rural dispostos a atuar em programas da aquicultura familiar. <b>Prazo:</b> 24 meses.
<b>Produto 2:</b> Integração e capacitação aos pescadores e aos familiares do meio rural e fortalecer a imagem do consumo sadio do produto. <b>Meta:</b> Efetivar programa continuado de capacitação e qualificação dos pescadores e dos integrantes das famílias ligadas a aquicultura, bem como organizar ação mercadológica para popularizar e ampliar o consumo de peixe. <b>Prazo:</b> 36 meses.
<b>Produto 3:</b> Construção e reforma em tanques para piscicultura e necessidade de equipamentos. <b>Meta:</b> Estabelecer estudo sobre a situação atual e suas limitações e propor ampliação de espaços para criação de peixes possibilitando atender demandas de todo o ano e não apenas em momentos comemorativos. Estudar a necessidade de tanques e materiais para atuar na atividade e desenvolver projeto específico para tais captações. <b>Prazo:</b> 48 meses.

<p><b>Produto 4:</b> Participação no programa de construção de açudes e tanques e recebimento de equipamentos e de alevinos.</p> <p><b>Meta:</b> Determinar necessidade de ampliação de açudes, microaçudes e tanques para piscicultura, bem como equipamentos e materiais para as atividades e aquisição ou recebimento de alevinos com espécies determinadas.</p> <p><b>Prazo:</b> 48 meses.</p>
<p><b>Produto 5:</b> Organizar sistema de controle de qualidade do pescado</p> <p><b>Meta:</b> Ordenar nas Prefeituras Municipais em parceria com a SDR ações de profissionais na atuação e controle de qualidade dos produtos advindos da piscicultura podendo ter inclusive área de filetagem e fabrica de gelo microrregional para facilitar o controle dos produtos a serem liberados para comercialização.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>Produto 6:</b> Colocação comercial do pescado</p> <p><b>Meta:</b> Estabelecer através das secretarias de desenvolvimento econômico contatos comerciais para colocação dos produtos em mercados locais e sistema integrado e constante de venda a consumidores, com embalagem em marca da região com fácil identificação.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Órgãos envolvidos na realização do projeto são a EMATER, Serviço de vigilância sanitária, Prefeituras Municipais, associação de pescadores e aquicultores familiares.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p> <p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p> <p><b>Desapropriação:</b> Não</p> <p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p> <p><b>Licitação:</b> Sim</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p> <p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.350.000,00</p> <p><b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim</p> <p><b>Investimentos:</b></p> <p><b>Despesas Correntes:</b> Gastos com pesquisa, cadastro projetos e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 350.000,00.</p> <p>Investimentos e despesas correntes por produto: Construção e reformas de tanques e aquisição de alevinos no valor de R\$ 5.000.000,00</p> <p>Produto 1: R\$ 20.000,00</p> <p>Produto 2: R\$ 50.000,00</p> <p>Produto 3: R\$ 5.050.000,00</p> <p>Produto 4: R\$ 100.000,00</p> <p>Produto 5: R\$ 50.000,00</p> <p>Produto 6: R\$ 80.000,00</p>

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 21 EC

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** PARCERIA INTERNACIONAL PARA FORTALECIMENTO DE PROCESSOS E TECNOLOGIAS INDUSTRIAIS NA REGIÃO.

<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 400.000,00
Duração do projeto: 84 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Câmara Brasil Alemanha
<b>Escopo:</b> Atrair gratuitamente 30 engenheiros aposentados da Alemanha para atuar nas principais indústrias da região para acompanhamento e propostas de novos processos e aquisição de máquinas mais produtivas.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Efetivar parceria com a Câmara Brasil Alemanha para programa de atuação de engenheiros aposentados da Alemanha para atuarem nas indústrias da região, posicionando novos processos e melhor utilização de maquinário ou substituição de atuais favorecendo a competitividade destas empresas.
<b>Justificativa:</b> A parceria da Câmara Brasil Alemanha já efetivou em outras regiões parcerias para deslocamento de engenheiros recém aposentados das principais fabricas alemãs para apoiarem ações de melhoria produtiva em, empresas gaúchas como recentemente a Randon recebeu 20 destes engenheiros para estudar seu processo produtivo e propor melhorias, sendo que não existe necessidade de pagamento e a permanência de aproximadamente seis meses, é custeada pela empresa e apoiada pela Prefeitura Municipal, a Câmara Brasil Alemanha apoia com manuais traduzidos e em casos especiais com a disponibilidade de tradutor, assim a região necessita apoio a diversas empresas e estabeleceu-se uma tentativa de atrair aproximadamente 30 destes engenheiros em períodos alternados e ficando preferencialmente no setor metal mecânico podendo estes contribuir para a melhoria dos processos bem como estudo dos equipamentos e de máquinas e a recomendação de sua substituição para outras mais eficientes bem como apoiar na instalação destas.
<b>Beneficiários:</b> Industrias da região.
<b>Resultados pretendidos:</b> Atrair aproximadamente 30 engenheiros recém aposentados da Alemanha em convenio entre empresas industriais gaúchas e Câmara Brasil Alemanha para auxiliarem no desenvolvimento industrial regional.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Mapear industrias da região interessadas no programa. <b>Meta:</b> Estabelecer contato com as empresas da região para procedimentos receptivos a equipe técnica e apoio a permanência destes por período médio de seis meses. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Convenio entre as indústrias e a Câmara Brasil Alemanha para vinda dos engenheiros <b>Meta:</b> Firmar parceria com a Câmara Brasil Alemanha e as empresas interessadas no programa com agendamento da vinda dos engenheiros da Alemanha para a região e sua instalação local. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 3:</b> Programa de atividades e reposição de máquinas industriais. <b>Meta:</b> Receber, alojar e disponibilizar condições de estudo e trabalho para os engenheiros visitantes com a promoção da adequação de processos e a viabilidade de troca ou melhoria de máquinas e equipamentos e busca de bancos de fomento para novas aquisições. <b>Prazo:</b> 72 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são a Câmara Brasil Alemanha, Industrias e suas entidades de classe, ASMEC-Sul, Prefeituras Municipais.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim para novas ações nas indústrias.

<b>Licitação:</b> Não
Outros:
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 400.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos pelas Prefeituras municipais e particulares pelas associações industriais.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Não
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Não
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção dos engenheiros e de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 400.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000,00
Produto 2: R\$ 10.000,00
Produto 3: R\$ 380.000,00

### 7.2.3 - Projetos ligados a Dimensão/Diretriz/Macroestratégia Estrutural – ES

#### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 01 ES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> LIGAÇÕES ASFÁLTICAS DAS SEDES DOS MUNICÍPIOS AS BR 290 e 116 E SUAS DUPLICAÇÕES
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> 345.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 72 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> DAER
<b>Escopo:</b> Ligação asfáltica da sede dos municípios de Cerro Grande do Sul, Mariana Pimentel e Sertão Santana a BR 116 e de Barão do Triunfo e São Jerônimo a BR 290 integrando todos os municípios neste modelo de acesso rodoviário as principais estradas do Estado, bem como a duplicação destas BRs nos trechos da região.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Construir acesso asfáltico em estradas estaduais e Federais ligando a sede dos municípios as BRs, dotando a região de ligação e garantia de trafegabilidade em qualquer estação do ano e facilitando o escoamento de carga e deslocamento de pessoas e tornando o município mais competitivo e concluir a duplicação da BR 116 já iniciada e com boa parte das obras em andamento, bem como da BR 290 que esta iniciando.
<b>Justificativa:</b> Visa sanar um problema histórico que vem atrasando o desenvolvimento regional e especialmente municípios que ainda aguardam as ligações asfálticas entre suas sedes e as BRs, a falta de garantia de trafegabilidade durante todo o ano tem afastado investidores e mantido muitos municípios fora de participação em atratividade de investimentos, deixando a população com elevados gastos de deslocamento, com depreciação acelerada de seus veículos e exigindo das pequenas prefeituras despesas de manutenção permanente em estradas que possuem material de baixa durabilidade o que encarece o frete e limita deslocamento de cargas e pessoas. A integração rodoviária regional passa por esta necessidade, pois, após a duplicação das duas principais BRs que necessitam ter aceleração em suas obras o custo de efetivar negócios com a RF1 será reduzido e dará oportunidade para políticas de investimento na área do COREDE Centro-Sul.
<b>Beneficiários:</b> Em especial cidadãos dos municípios que receberão a ligação asfáltica e a todos que se

deslocam pela região seja para assuntos pessoais, comerciais, educacionais ou mesmo para atividade turística dentre outras.

**Resultados pretendidos:** Efetivar a ligação asfáltica entre três municípios da macrorregião Costa Doce a BR 116 com um total de 60 km e dois municípios da macrorregião carbonífera a BR 290 com um total 61 km. Duplicar a BR 116 no trecho de Barra do Ribeiro a Cristal com 118 km e na BR 290 entre Arroio dos Ratos e Minas do Leão com 42 km.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Ligação asfáltica da sede do município de Cerro Grande do Sul a BR 116.

**Meta:** Asfaltar um trecho de aproximadamente 25 Km com construção e ou melhoria de pontilhões e sua sinalização.

**Prazo:** 36 meses (incluso projeto e autorizações)

**Produto 2:** Ligação asfáltica da sede do município de Mariana Pimentel a BR 116.

**Meta:** Asfaltar um trecho de aproximadamente 17 Km com construção e ou melhoria de pontilhões e sua sinalização.

**Prazo:** 36 meses (incluso projeto e autorizações)

**Produto 3:** Ligação asfáltica da sede do município de Sertão Santana a BR 116.

**Meta:** Asfaltar um trecho de aproximadamente 18 km com construção e ou melhoria de pontilhões e sua sinalização,

**Prazo:** 24 meses (incluso projeto e autorizações)

**Produto 4:** Ligação asfáltica da sede do município de Barão do Triunfo a BR 290.

**Meta:** Asfaltar um trecho de aproximadamente 40 km com construção e ou melhoria de pontilhões e sua sinalização.

**Prazo:** 48 meses (incluso projeto e autorizações)

**Produto 5:** Ligação asfáltica da sede do município de São Jerônimo a BR 290.

**Meta:** Asfaltar um trecho de aproximadamente 15 km com construção e ou melhoria de pontilhões e sua sinalização.

**Prazo:** 36 meses (incluso projeto e autorizações)

**Produto 6:** Ligação asfáltica da sede do município de São Jerônimo via Arroio dos Ratos a BR 290.

**Meta:** Asfaltar um trecho de aproximadamente 6 km com construção de 01 pontilhão e sua sinalização.

**Prazo:** 24 meses (incluso projeto e autorizações)

**Produto 7:** Duplicação da BR 290 (trecho Arroio dos Ratos a Minas do Leão)

**Meta:** Duplicar o asfaltamento da BR 290 em um trecho de aproximadamente 42 Km com construção de pontes abrangendo a área da região Centro-Sul entre os municípios de Arroio dos Ratos a Minas do Leão.

**Prazo:** 48 meses (incluso projeto e autorizações)

**Produto 8:** Duplicação da BR 116 (trecho Barra do Ribeiro a Cristal)

**Meta:** Duplicar o asfaltamento da BR 116 (obra iniciada) em um trecho de aproximadamente 118 Km com construção de pontes abrangendo a área da região Centro-Sul entre os municípios de Barra do Ribeiro a Cristal.

**Prazo:** 36 meses (incluso projeto e autorizações)

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto para as obras são o DAER, DNIT, Secretaria Estadual de Transportes, Prefeituras Municipais, FEPAM e Construtoras.

### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Sim

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

**Outros:** Recursos do PAC

<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 345.000.000,00.
<b>Fontes de recursos:</b> Municipal, Estadual e Federal.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com projeto e execução de obras é de R\$ 345.000.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b>
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 25.000.000,00
Produto 2: R\$ 17.000.000,00
Produto 3: 18.000.000,00
Produto 4: 40.000.000,00
Produto 5: 15.000.000,00
Produto 6: 6.000.000,00
Produto 7: 79.00.000,00
Produto 8: 145.000.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 02 ES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> PONTE DA INTEGRAÇÃO DA METADE NORTE A SUL PELO RIO JACUÍ
<b>Localização:</b> Região Funcional 1 e COREDE Centro-Sul.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> 67.000.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo Federal.
<b>Escopo:</b> Construção da ponte sobre o rio Jacuí ligando áreas dos municípios de Triunfo na metade norte do RS a São Jerônimo na metade Sul do RS com um vão de aproximadamente 1.500 metros e acessos asfálticos dos lados das duas margens ligando a travessia a BR 290 e BR 470 com deslocamento facilitado de cargas para o Porto de Rio Grande.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Dotar a região de uma travessia por ponte sobre o rio Jacuí potencializando o transporte rodoviário no Estado com nova rota ligando a metade norte a sul com baixo custo ao desviar a área mais concentrada da região metropolitana, sendo que atualmente a travessia entre os municípios de Triunfo e São Jerônimo é feita com a utilização de bote de passageiros e balsas para veículos com limitação de tonelage.
<b>Justificativa:</b> A região necessita ampliar suas possibilidades rodoviárias que estão limitadas pelo horário e volume transportado por balsas que não atuam em horário integral e não operam quando não possuem visibilidade ou em períodos de cheias a fora acidentes constantes que as impedem deixando a população e visitantes sempre na dependência de fatores favoráveis para travessia que em momentos de pico gera longas filas com espera de horas para concluir o percurso de cruzar um rio. Outra vantagem está concentrada em dar mais uma alternativa ao deslocamento de carga e se ocorrer acidente com a ponte do Guaíba permitindo contornar a entrada de Porto Alegre e nova rota para ligação de cargas ao Porto de Rio Grande via BR 290 e BR 470 que está com expectativa de retomada de obras. Tal investimento permite aos municípios do entorno novos negócios comerciais e de serviços pela ampliação de tráfego e do turismo.
<b>Beneficiários:</b> Residentes do Estado com vantagem de deslocamento em nova rota e em especial residentes dos municípios beneficiados pela construção da ponte e seus acessos e mais focado as

organizações comerciais, industriais e prestadoras de serviço com redução de custo e tempo de operação.
<b>Resultados pretendidos:</b> A médio e longo prazos a construção da ponte entre as cidades de Triunfo e São Jerônimo/Charqueadas, sobre o rio Jacuí que possui aproximadamente 700 metros e receberia um vão de 1.500 metros com asfalto após a cabeceira da ponte de aproximadamente 5 Km interligando a RS 401/BR290 e a BR 470.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Construção da ponte sobre o rio Jacuí
<b>Meta:</b> Construção e sinalização da ponte sobre o rio Jacuí com vão de 1.500 metros efetivando a ligação via transporte rodoviário entre Triunfo X São Jerônimo.
<b>Prazo:</b> 84 meses (projeto, licenças, desapropriações e edificação)
<b>Produto 2:</b> Construção asfáltica de acesso a ponte com 5,5 Km.
<b>Meta:</b> Construção de acesso asfáltico tendo a necessidade conforme projeto técnico, porém estimado em 1,5 km na metade norte em Triunfo rumo ao Parque de exposições Caraguatá e na metade sul após a cabeceira da ponte um acesso paralelo a RS 401 por aproximadamente 4 Km e interligando a mesma antes da divisa com o município de Charqueadas com novo trevo possibilitando opções de trafego para os rumos leste, oeste e sul em outras rodovias especialmente para ligação ao porto de Rio Grande.e 01pontilhão.
<b>Prazo:</b> 72 meses (projeto, licenças, desapropriações e construção).
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos FEPAM, Prefeituras Municipais, Empreiteiras, Secretarias de Estado, Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí, Sindicato, ANA.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Sim
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b> Recursos do PAC
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 67.000.000,00.
<b>Fontes de recursos:</b> Municipal, Estadual e Federal.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com projetos, licenças, execução de obras e das desapropriações R\$ 67.000.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b>
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 50.000.000,00
Produto 2: R\$ 17.000.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 03 ES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> ESTUDO E VIABILIZAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO DE OPÇÕES DE GERAÇÃO DE ENERGIA (EÓLICA, SOLAR, HIDRICA, BIOMASSA, TERMICA E ATRAVÉS DE BIORREATOR)
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> 2.000.000,00

<b>Duração do projeto:</b> 72 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governos Estadual e Federal.
<b>Escopo:</b> Efetivar pesquisa técnica aprofundada em toda a região mapeando todas as possibilidades de implantação de projetos para geração voltados energia com base na biomassa, eólica, hídrica, solar, térmica e pela queima de lixo não reciclado.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Dotar a região de informações sobre todos os seus potenciais que podem ser aproveitados para gerarem investimentos ou atrair investidores voltados a produção de energia, baixando o custo desta geração e transmissão.
<b>Justificativa:</b> A região possui uma área de 10.380 Km <sup>2</sup> onde informações preliminares apontam possibilidade de vantagens naturais competitivas para geração de energia especialmente no meio rural, assim, pode-se fazer uma ampla pesquisa com técnicos especializados em cada área de geração energética e sua possibilidade e custo de transmissão para ser utilizada em áreas rurais quanto urbanas especialmente com a utilização de recursos naturais renováveis. As novas tecnologias de geração de energia sejam mais limpas ou firmes podem propiciar um diferencial regional e uma baixa de custo além de menores impactos ambientais na produção e transmissão da mesma. Tal situação permitirá a captação de interessados em explorar as mesmas.
<b>Beneficiários:</b> Os habitantes da região. Também os negócios no meio rural e urbano poderão ter baixa de custo e alternativa de utilização beneficiando os empreendedores.
<b>Resultados pretendidos:</b> Como resultados possíveis de serem alcançados a médio e longo prazos está o mapeamento das áreas e seus potenciais para produção de energia e sua transmissão permitindo avançar na proposta de geração de energia de modo alternativo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Estudar potencial de viabilidade de energia produzida pela ação eólica. <b>Meta:</b> Detectar e mapear as áreas com maior incidência de vento e sua constância, com possibilidade de geração de energia e seu trajeto, modelo e custo de transmissão e possibilidade de sua exploração. <b>Prazo:</b> 36 meses
<b>Produto 2:</b> Estudar potencial de viabilidade de energia produzida pela biomassa gerada pela queima de madeira e outros materiais. <b>Meta:</b> Detectar e mapear volumes de madeira oriunda de florestação, de restos de construção civil e de sobras dos picadores de cavaco e também de podas municipais urbanas e serrarias com possibilidade de geração de energia e seu custo de transmissão e possibilidade de sua exploração e promovendo uma ação ambiental com limpeza e eliminação destes rejeitos. Também deve ser pesquisada a possibilidade de utilização de queima de casca de arroz e outros resíduos derivados do agronegócio com avaliação de seus volumes gerados regionalmente e condições de uso. <b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 3:</b> Estudar potencial de viabilidade de energia produzida pela ação hídrica. <b>Meta:</b> Detectar e mapear as áreas com maior incidência de pequenos cursos de água e suas quedas especialmente em áreas altamente onduladas no meio rural, avaliando sua constância em períodos de estiagem prolongada, com possibilidade de geração de energia em forma de PCH e custo de transmissão. <b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 4:</b> Estudar potencial de viabilidade de energia produzida pela incidência de raios solares em placas de captação (fotovoltaica). <b>Meta:</b> Mapear as áreas com maior incidência de sol especialmente durante o solstício de verão e sua constância, com possibilidade de geração de energia focada em pequenos empreendimentos e para o meio urbano interligando a rede de transmissão atual, podendo ser esta uma opção especialmente a escolas, prédios da administração pública e outros de domínio coletivo, avaliando custo de longo prazo.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 5:** Estudar potencial de viabilidade de energia produzida pela queima de carvão mineral (térmica).

**Meta:** A região já possui grande histórico na produção de energia térmica com utilização de carvão mineral o qual nas últimas décadas foi quase descartado da matriz energética nacional, porém, compreendida como energia firme, ou seja, sem os riscos climáticos que passa por exemplo a geração de energia das hidrelétricas o carvão que existe em abundância na região com minas de fácil acesso e baixo custo a serem exploradas como a de água boa em São Jerônimo e a mina guaíba em Charqueadas dentre outras, podendo ter a transformação desta queima na geração de gás a ser utilizado nas empresas em especial e a sua transmissão e possibilidade de expansão do gasoduto dotando a região de mais uma opção energética.

**Prazo:** 24 meses

**Produto 6:** Estudar potencial de viabilidade de energia produzida pela utilização do lixo não reciclado através de biorreator sequencial em leitos de absorção

**Meta:** A região possui um complexo de recebimento de lixo de centenas de municípios do RS na cava localizada em Minas do Leão que já produz energia com queima parcial destes, porém, se estudos apontarem favoravelmente pode ser realizado em sistema de bateladas de menor volume com geração de gás reduzindo o alto custo do transporte e de riscos ambientais deste deslocamento. Com produção mais limpa e menos onerosa aos municípios, sendo que testes já foram realizados pela equipe da ULBRA quando do projeto de adequação de tais equipamentos com resultado positivo.

**Prazo:** 36 meses

#### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Os órgãos envolvidos na realização do projeto são as áreas ambientais e técnicas das Prefeituras, pesquisadores das IES e ligados a projetos com recursos públicos e da iniciativa privada, organizações ligadas aos setores envolvidos na busca da geração de energia alternativa.

#### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Sim (para execução de projeto piloto)

**Licença Ambiental:** Sim (para execução de projeto piloto)

**Licitação:** Sim

**Outros:** Recursos de esfera Federal e Internacional e fontes de financiamento de pesquisa.

#### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 2.000.000,00.

**Fontes de recursos:** Estadual, Federal, IES e da Iniciativa privada.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:** Gastos com equipamentos, material permanente, etc., no valor estimado de R\$ 300.000,00.

**Despesas Correntes:** Gastos com pesquisa, mapeamento e manutenção de atividades bem como material de consumo R\$ 1.700.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 400.000,00

Produto 2: R\$ 400.000,00

Produto 3: R\$ 400.000,00

Produto 4: R\$ 300.000,00

Produto 5: R\$ 200.000,00

Produto 6: R\$ 300.000,00

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 04 ES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> ENERGIA ELÉTRICA TRIFÁSICA NO MEIO RURAL
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> 36.000.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> CEEE (Companhia estadual de energia elétrica)
<b>Escopo:</b> Dotar diversas áreas do meio rural da região de transmissão de energia elétrica forte ou trifásica permitindo o avanço do agronegócio e a melhor condição energética a esta população.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Estudo e potencialização da rede de transmissão de energia monofásica para trifásica bem como ampliação da rede complementando atendimento a propriedades rurais mais afastadas das principais estradas vicinais em 4 municípios da macrorregião carbonífera e de 9 municípios da macrorregião Costa Doce, sendo que estes que possuem maior necessidade para atender suas demandas e as atividades do agronegócio.
<b>Justificativa:</b> Pesquisa e identificar localidades onde a rede elétrica trifásica faça-se indispensável para o desenvolvimento ou ampliação de atividade produtiva rural e atenda as premissas de contemplar os trechos de rede trifásica rural construídos em via pública e que atendam a mais de um produtor rural potencializando a atividade e permitindo o desenvolvimento do agronegócio de base familiar e patronal, podendo estabelecer convênio entre a Secretaria Estadual de Minas e Energia com municípios e interveniência de concessionárias ou permissionárias de distribuição de energia para ampliação de redes trifásicas, com objetivo de levar energia forte ao campo, assim, pode ocorrer a participação do Estado, Município, Concessionária ou Permissionária e Produtor Rural.
<b>Beneficiários:</b> Os beneficiários diretos do projeto são os habitantes do meio rural atuando em suas atividades econômicas.
<b>Resultados pretendidos:</b> No médio e longo prazo estender a rede trifásica aos locais mais distantes da sede de cada município, permitindo a plena integração de seus habitantes e permitindo a sua permanência no campo com atividade rentável e produtiva potencializados pela oferta de energia.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Transmissão de energia forte pela rede trifásica a áreas rurais mais distantes das sedes de 13 municípios da região Centro-Sul.
<b>Meta:</b> Levar a transmissão de rede trifásica a mais de 900 propriedades no meio rural nos diversos municípios da região em percurso aproximado de 700 Km.
<b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 2:</b> Ampliar a rede trifásica em parceria com municípios atendendo áreas mais afastadas das principais estradas municipais.
<b>Meta:</b> Ampliar a faixa de transmissão em mais de 100 Km de estradas vicinais nos diversos municípios da região.
<b>Prazo:</b> 120 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Envolvidos na realização do projeto estão a Secretaria Estadual de Minas e Energia, as Prefeituras com diversas de suas secretarias bem como as concessionárias ou permissionárias de distribuição de energia e as associações de produtores rurais.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não

<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b> Recursos específicos de programas estabelecidos pelo Estado e pela união, além de recursos da consulta popular.
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 36.000.000,00.
<b>Fontes de recursos:</b> Estadual, Federal dos Municípios e dos habitantes do meio rural.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com projeto, licenças e execução de obras R\$ 36.000.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b>
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 31.500.000,00
Produto 2: R\$ 4.500.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 05 ES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> MELHORAMENTO DE ESTRADAS VICINAIS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.750.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses.
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais
<b>Escopo:</b> Promover melhorias nas condições de trafegabilidade de estradas vicinais na área rural de 15 municípios da região Centro-Sul com percurso estimado de 550 Km interligando com boas condições as áreas de diversos municípios.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Melhorar as condições de trafegabilidade das estradas em áreas rurais, proporcionando melhores condições de logística para o escoamento de safras e locomoção dos produtores rurais e deslocamento para turistas.
<b>Justificativa:</b> Promover o melhoramento das condições das estradas rurais com ligação intermunicipal, através de obras de cortes, aterros, drenagem, pontilhões, bueiros, baseados em projetos com levantamento planialtimétrico, buscando melhores condições de logística para o escoamento de safras e locomoção dos produtores rurais e incrementando o turismo rural e os negócios entre municípios e organizações da mesma região.
<b>Beneficiários:</b> Especialmente residentes na área rural da região e todos que necessitam deslocar-se por ela, favorecendo o transporte de pessoas e de carga.
<b>Resultados pretendidos:</b> Efetivar melhorias de trafegabilidade, bem como arrumar passagens em pequenos cursos de água ou em alto desnivelamento de terreno e próximo a áreas de desbarrancamento ou sujeita a erosão com equipamentos do município ou cedidos em um percurso de próximo a 550 km considerados os mais necessários na região.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Melhorias com patrolamento de estradas vicinais.
<b>Meta:</b> Utilização de maquinário como patrola ou similares para recomposição do leito da estrada em área de aproximadamente 550 km nos municípios da região em suas estradas vicinais.
<b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 2:</b> Recomposição de pontilhões e manilhas.

<p>Meta: Recomposição dos pontilhões de madeira, concreto e manilhas de concreto nas diversas passagens de cursos da água permanente ou temporários.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Material adicional (saibro e escória) nas estradas</p> <p>Meta: Colocação de saibro grosso e ou material de rejeito da escoria produzida pela empresa GERDAU de Charqueadas para serem incorporados no solo e melhorar a pista para trafegabilidade dos veículos.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Obras de contenção para evitar desmoronamento de barrancos.</p> <p>Meta: Estudar e realizar obras necessárias em pequenas áreas com possibilidade de desmoronamento de barrancos, evitando tais acidentes que afetam a trafegabilidade, com colocação de vegetação ou melhoria no corte do terreno.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses</p>
<p><b>Produto 5:</b> Limpeza de entulhos.</p> <p>Meta: Utilização de caminhões caçamba para transporte após remoção de entulhos nas melhorias das estradas vicinais até área de descarte.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses</p>
<p><b>Produto 6:</b> Sinalização de pontos perigosos.</p> <p>Meta: Colocação de placas de identificação em pontos considerados perigosos como curvas extremamente acentuadas, pistas com estreitamento ou passagens em desnível dentre outras.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses</p>
<p><b>Produto 7:</b> Construção de valetas para escoamento da água provinda das chuvas.</p> <p>Meta: Utilização e maquinário apropriado para abertura e melhoria de valetas ao lado das estradas para facilitar o deslocamento das águas da chuva com cuidado para que esta não permaneça na estrada causando sua depreciação acelerada bem como não dificulte a trafegabilidade.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses</p>
<p><b>Produto 8:</b> Desbastamento de capoeiras e outras vegetações.</p> <p>Meta: Utilização de equipamento adequado como braços articulados acoplados em tratores para prover o desbastamento da vegetação impedindo que a mesma invada a área da estrada.</p> <p><b>Prazo:</b> 120 meses</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Órgãos envolvidos na realização do projeto: DAER, FEPAM e Prefeituras Municipais.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p> <p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p> <p><b>Desapropriação:</b> Não</p> <p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p> <p><b>Licitação:</b> Sim</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p> <p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.750.000,00.</p> <p><b>Fontes de recursos:</b> Governo Federal e Estadual e Prefeituras Municipais.</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim</p> <p><b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras descritas em cada um dos produtos no valor global de R\$ 5.750.000,00.</p> <p><b>Despesas Correntes:</b></p> <p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p> <p>Produto 1: R\$ 2.750.000,00</p>

Produto 2: R\$ 1.000.000,00
Produto 3: R\$ 500.000,00
Produto 4: R\$ 300.000,00
Produto 5: R\$ 200.000,0
Produto 6: R\$ 200.000,00
Produto 7: R\$ 400.000,00
Produto 8: R\$ 400.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 06 ES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> APOIO A AMPLIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA RURAL NA BASE DA AGRICULTURA FAMILIAR
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 6.300.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo do Estado
<b>Escopo:</b> Prover estudo das necessidades de infraestrutura nas propriedades rurais com atuação no foco da agricultura familiar e perspectivas de encaminhamento para obtenção de recursos afim de atender a demanda.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Efetivar mapeamento de necessidades dos integrantes da agricultura familiar em termos de infraestrutura para manutenção de suas atividades e permanência no meio rural.
<b>Justificativa:</b> Os habitantes do meio rural especialmente ligados a agricultura familiar e que possuem pequenas áreas de terra, sendo que os financiados pelo Banco do Brasil no antigo programa Banco da Terra tinham o limite de um módulo rural fiscal que na região variam de 14 a 25 ha, bem como nos enquadrados em áreas de até quatro destes módulos rurais e que apresentam necessidade de infraestrutura após mapeamento e que poderão buscar linhas de crédito ou incentivo municipal ou comunitário objetivando a execução de obras e construções de galpões, pocilgas, cercamento, silo e demais áreas para depósito de grãos, alimentos ou produtos de origem animal ou vegetal.
<b>Beneficiários:</b> As famílias de produtores rurais e a população com os melhores resultados e alimentos em melhor estado de controle.
<b>Resultados pretendidos:</b> Conhecer e cadastrar as necessidades que estão inibindo o avanço destas famílias de agricultores e apresentação de um plano de obtenção destas e de encaminhamento para atendimento a estas necessidades a longo prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Mapear as famílias da agricultura familiar em todos os municípios, como foco nas suas principais atividades.
<b>Meta:</b> Desenvolver a atividade em parceria com os municípios para através de visita in loco obter informes dos integrantes da agricultura familiar em relação as suas atividades.
<b>Prazo:</b> 60 meses
<b>Produto 2:</b> Estudar as opções em relação as necessidades de infraestrutura para encaminhamento e aquisição.
<b>Meta:</b> Relacionar as opções de infraestrutura para facilitar e ampliar o resultado das atividades dos agricultores e pecuaristas de base familiar, bem como organizar modelo de encaminhamento via linhas de crédito e opções comunitárias inclusive pela ação da própria mão de obra para tais realizações.
<b>Prazo:</b> 84 meses

<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são as Prefeituras Municipais e os extensionistas rurais da EMATER bem como as associações rurais.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim para algumas situações de base contratual
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 6.300.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Públicos
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de cadastros e atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 300.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto: Aquisição básica de equipamentos no valor de R\$ 6.000.000,00
Produto 1: R\$ 150.000,00
Produto 2: R\$ 6.150.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 07 ES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> APOIO PARA ACESSO A TELEFONIA MOVEL E INTERNET NO MEIO RURAL
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 4.500.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses.
<b>Responsável pela implementação:</b> Empresas operadoras da área de telefonia e internet.
<b>Escopo:</b> Dotar o meio rural da região de condições permanentes para utilização de telefone móvel e internet.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Possibilitar aos habitantes do meio rural a disponibilidade permanente dos serviços de telefonia móvel bem como da utilização da rede de informações (internet).
<b>Justificativa:</b> Necessidade atual de utilização da telefonia móvel que esta disponibilizada com bom sinal na maioria das sedes dos municípios e o mesmo não ocorre em zonas rurais que possuem faixas de funcionamento e outras totalmente nulas obrigando as pessoas a deslocamento de suas residências em caso de necessidade de utilização de telefone, bem como o sinal de internet o que pode facilitar a utilização pessoal e especialmente nas escolas do meio rural para atividades dos alunos nos labins ampliando seu nível de estudo e conhecimento, bem como permitir avanço aos pequenos comerciantes com colocação de equipamentos em seus estabelecimentos. Outro motivo fundamental visa eliminar diversas áreas onde o não funcionamento é sabido por todos e utilizado pelos bandidos para efetivarem os assaltos exatamente nestas áreas deixando a vítima sem condições de pedido de socorro imediato ou a posteriori.
<b>Beneficiários:</b> Residentes no meio rural, proprietários, dirigentes e trabalhadores em estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviço, bem como alunos e professores das escolas.
<b>Resultados pretendidos:</b> Ampliar fortemente a área de cobertura de sinal de telefonia móvel rural e de

interne com colocação de diversas torres de transmissão destes sinais mesmo em áreas com baixa população residente a médio e longo prazo.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Estudo de áreas e necessidade de implantação de torres de transmissão de sinal.

**Meta:** Prover estudo de viabilidade e localização de torres transmissoras de sinais e encaminhamento de licenciamento destas áreas com apoio das Prefeituras Municipais.

**Prazo:** 84 meses

**Produto 2:** Implantação de torres e meios de transmissão de sinal para telefonia móvel e internet.

**Meta:** Instalar torres de transmissão de sinal dotando área rural da região de vasta cobertura de sinal com qualidade para utilização dos serviços da telefonia móvel rural e da internet.

**Prazo:** 84 meses

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são as equipes técnicas das empresas operadoras da área de telefonia móvel, FEPAM, Prefeituras Municipais.

### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Sim em alguns casos

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

**Outros:**

### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 4.500.000,00.

**Fontes de recursos:** Empresas operadoras do sistema.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:** Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc., em R\$ 4.000.000,00.

**Despesas Correntes:** Pesquisa nas áreas atualmente sem cobertura e adequação de projetos no valor de R\$ 500.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 800.000,00

Produto 2: R\$ 3.700.000,00

## Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional - Projeto 08 ES

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** APOIO A INICIATIVAS MUNICIPAIS PARA ÁREAS INDUSTRIAIS

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 5.100.000,00.

**Duração do projeto:** 120 meses

**Responsável pela implementação:** Prefeituras Municipais.

**Escopo:** Construção de distritos industriais nos municípios da região, com áreas licenciadas e georeferenciadas com infraestrutura disponível para programa de atratividade industrial.

### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Dotar os municípios da região de maior competitividade para atração de investimentos em área industrial com estabelecimento de distrito industrial com infraestrutura disponível a receber tais empreendimentos.

**Justificativa:** A região necessita ampliar sua industrialização, assim se faz necessária a atração de novos empreendimentos os quais necessitam de infraestrutura e para não perder a sua competitividade as áreas públicas municipais podem ter uma ação proativa com o estabelecimento de áreas com estudo de logística, próximas as estradas BRs e RS e com infraestrutura como iluminação e água e terrenos terraplanados e lotes definidos para diversos setores que interessam a economia de cada município. Tais áreas podem ser ofertadas a interessados em diversos eventos e cadastradas no estado para apresentação ao Brasil e ao exterior nas diversas atuações do governo estadual como indutor do desenvolvimento bem como permanecer disponível na sala do investidor.

**Beneficiários:** Empresários e trabalhadores que irão atuar nos distritos industriais e município com ampliação de arrecadação e pela geração de postos de trabalho e negócios complementares como sistemistas ou atuantes em redes de cooperação.

**Resultados pretendidos:** Confeção das áreas para atratividade e sua posterior ocupação pelas empresas da área industrial a médio e longo prazos.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Definição de área para formação de distrito industrial.

**Meta:** Estudar a melhor opção diante de diversos fatores como o plano diretor, expectativa de desenvolvimento, vocação industrial e possibilidade de integrar um APL ou cadeia produtiva de setor com inovação bem como custos referente a acessos e sinalização e deslocamento de terra e demais materiais para terraplanagem do solo e demais aspectos ambientais.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 2:** Desapropriação das áreas se de particulares.

**Meta:** Vincular áreas prioritárias inclusive de proprietários particulares com a consequente desapropriação para instalação industrial após aprovação na Câmara de Vereadores e comprovação da utilidade da área para o desenvolvimento industrial.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 3:** Confeção do projeto do distrito industrial.

**Meta:** Efetivar um projeto moderno que inclua diversas análises especialmente a expectativa de expansão a possibilidade de diversificação de investimentos a utilização do programa de simbiose industrial entre as empresas do distrito, bem como as ações destas empresas na produção mais limpa e menor geração de resíduos e rejeitos. Organizar uma logística simplificada e eficaz no deslocamento de cargas no distrito bem como para escoamento deste.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 4:** Infraestrutura do distrito industrial (água, luz, esgoto, definição de lotes, acessos, sinalização).

**Meta:** Após estar planejado efetivar a instalação das condições de infraestrutura necessária, como água encanada, luz elétrica, vias de deslocamento e acesso, sinalização e arruamento interno com lotes definidos, e instalação de estações de tratamento de esgoto e atender demais necessidades diante de especificidades.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 5:** Material informativo e de divulgação do distrito industrial.

**Meta:** Efetivar a produção impressa e por meio eletrônico da apresentação do distrito industrial em caráter regional para ser levado a eventos industriais e apresentado a interessados, bem com estar disponível a equipe do governo para divulgação oficial do estado.

**Prazo:** 120 meses

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos são as Prefeituras Municipais, a associação de Prefeitos, agentes de desenvolvimento dos municípios, Governo Estadual e Federal.

<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Sim em algumas situações
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim em algumas situações
<b>Outros:</b> Recursos especiais de origem Federal e apoio internacional.
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.100.000,00.
<b>Fontes de recursos:</b> Governos Federal, Estadual e Municipal.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com aquisição de área e execução de obras de R\$ 4.780.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com pesquisa, projetos e material informativo de R\$ 320.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000,00
Produto 2: R\$ 1.500.000,00
Produto 3: R\$ 200.000,00
Produto 4: R\$ 3.280.000,00
Produto 5: R\$ 100.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 09 ES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO GÁS NATURAL
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses.
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo Estadual
<b>Escopo:</b> Ampliar a rede física de distribuição de gás natural especialmente para área industrial nos municípios da microrregião carbonífera.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Dar continuidade a rede de transmissão de gás da região metropolitana aos demais municípios da microrregião carbonífera.
<b>Justificativa:</b> A necessidade das empresas de utilização de energia com baixo custo permite estabelecer interesse das indústrias dos municípios da microrregião carbonífera, uma vez que a rede de abastecimento provinda da capital encerra sua transmissão no município de Charqueadas, podendo ser estendida aos demais.
<b>Beneficiários:</b> Empresas especialmente industriais com considerável consumo de energia.
<b>Resultados pretendidos:</b> Estender a rede de transmissão a quatro municípios da microrregião carbonífera com extensão de aproximadamente 70 km, em médio prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Estabelecer projeto para tubulação do gasoduto. <b>Meta:</b> Ação da equipe técnica com estudos de engenharia para confecção do projeto de transmissão via tubulação para 4 municípios da microrregião. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Efetivar estudo de consumo industrial nos municípios. <b>Meta:</b> Mapear as necessidades atuais e projeções futuras especialmente das empresas da região.

<b>Prazo:</b> 24 meses.
<b>Produto 3:</b> Realizar contratos para consumos em período de adaptação de equipamentos nas indústrias. <b>Meta:</b> Efetivar contratos antecipados fortalecendo a necessidade do aporte para instalação da tubulação de transmissão, definindo valores e volumes a serem fornecidos. <b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 4:</b> Licenciar e instalar equipamentos e a tubulação para transmissão do gás. <b>Meta:</b> Conquistar as licenças especialmente da área ambiental e efetivar a construção dos 70 km de tubulação interligados entre 4 municípios (Arroio dos Ratos, São Jerônimo, Butiá e Minas do Leão). <b>Prazo:</b> 48 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são: o Governo Estadual, FEPAM, DNIT, DAER, ACIS, empresas fornecedoras e compradoras de gás.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não (podendo ocorrer em situações especiais)
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000,00.
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras e instalação da tubulação, instalações, equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 230.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos projetos e com manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 70.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 30.000,00
Produto 2: R\$ 20.000,00
Produto 3: R\$ 20.000,00
Produto 4: R\$ 230.000,00

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 10 ES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> CONSTRUÇÃO DE ACESSOS MUNICIPAIS A MALHA RODOVIÁRIA ESTADUAL E FEDERAL
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.000.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 96 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> DNIT e DAER
<b>Escopo:</b> Construção dos principais trevos de acesso aos municípios da região, especialmente nas ligações as BRs 290 e 116, além da 470 e da RS 401, facilitando o deslocamento e dando segurança as manobras dos veículos.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Após a sinalização dotar a região de acessos asfálticos com garantia de visibilidade de transito

especialmente para veículos lentos e de carga permitindo a ligação dos municípios as BRs e RS.
<b>Justificativa:</b> A região ainda apresenta diversos municípios sem ligação asfáltica da sede as BRs e com a duplicação das BRs 290 e 116 o trânsito será mais intenso devendo dotar cada município de acesso asfáltico para proteger as manobras de veículos que necessitam fazê-las de modo mais lento ou com maior necessidade de manobras pelos veículos longos e pesados, além de permitir uma melhor identificação destes trevos de acesso.
<b>Beneficiários:</b> Todos que utilizam o deslocamento rodoviário dos municípios da região especialmente os motoristas por maior segurança em área identificada e baixa velocidade.
<b>Resultados pretendidos:</b> Construir 11 trevos de acesso aos municípios da região facilitando o deslocamento de veículos nesta. Mesmo sendo a longo prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Acesso a empresa JGB em São Jerônimo e ao novo distrito industrial via RS 401. <b>Meta:</b> Construção de acesso após a divisa do município de São Jerônimo e Charqueadas pela estrada que liga a empresa JGB e o futuro distrito industrial de São Jerônimo. <b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 2:</b> Acesso a entrada de Charqueadas onde está localizada a UNIMED via RS 401. <b>Meta:</b> Novo acesso a cidade de Charqueadas pela RS 401 permitindo maior circulação especialmente do trânsito que vem pela barca de São Jerônimo e com destino a Charqueadas. <b>Prazo:</b> 48 meses.
<b>Produto 3:</b> Acesso a entrada da cidade de Arroio dos Ratos via BR 290. <b>Meta:</b> Acesso com rampa elevada para a cidade de Arroio dos Ratos evitando os inúmeros acidentes que tradicionalmente ocorrem pelo cruzamento em nível atualmente existente. <b>Prazo:</b> 48 meses.
<b>Produto 4:</b> Acesso de ligação da BR 116 a RS que liga a Chuvisca e Dom Feliciano. <b>Meta:</b> Trevo de acesso com asfalto que liga o município de Camaquã a Chuvisca que atualmente está incompleto e interditado, permitindo um acesso sem cruzamento pela cidade de Camaquã. <b>Prazo:</b> 72 meses.
<b>Produto 5:</b> Acesso a cidade de Cristal via BR 116 (melhoria). <b>Meta:</b> Refazer o trevo de acesso a cidade de Cristal antes da ponte do rio Camaquã na BR 116, facilitando o deslocamento de veículos pesados especialmente. <b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 6:</b> Acesso a cidade de Mariana Pimentel via BR 116 <b>Meta:</b> Construção de trevo de acesso ao Município de Mariana Pimentel pela BR 116. <b>Prazo:</b> 72 meses.
<b>Produto 7:</b> Acesso a Sertão Santana via BR 116. <b>Meta:</b> Construção de trevo de acesso ao Município de Sertão Santana pela BR 116. <b>Prazo:</b> 72 meses.
<b>Produto 8:</b> Acesso a Cerro Grande do Sul via BR 116. <b>Meta:</b> Construção de trevo de acesso ao Município de Cerro Grande do Sul pela BR 116. <b>Prazo:</b> 72 meses
<b>Produto 9:</b> Acesso a estrada da produção em Arroio dos Ratos após as três pontes ligando Barão do Triunfo via BR 290. <b>Meta:</b> Construção de trevo de acesso ao Município de Barão do Triunfo pela BR 116 em área do município de Arroio dos Ratos. <b>Prazo:</b> 60 meses
<b>Produto 10:</b> Acesso a Barra do Ribeiro via BR 116 (conclusão). <b>Meta:</b> Construção de trevo de acesso com pista elevada ao Município de Barra do Ribeiro pela BR 116,

obra pertencente a duplicação da BR.

**Prazo:** 12 meses.

**Produto 11:** Acesso no trevo de São Jerônimo a Arroio dos Ratos via BR 470.

**Meta:** Construção de trevo de acesso que liga a BR 470 após 5 km da cidade de São Jerônimo para o município de Arroio dos Ratos que dista a apenas 6 Km deste trevo.

**Prazo:** 48 meses

#### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são o DNIT, DAER, FEPAM e Prefeituras Municipais.

#### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

**Outros:** Recursos do PAC.

#### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 5.000.000,00.

**Fontes de recursos:** Públicos.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:** Gastos com projeto e execução de obras de acesso aos municípios no valor de R\$ 4.400.000,00.

**Despesas Correntes:** gastos com estudos e projeções no valor de R\$ 600.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 300.000,00

Produto 2: R\$ 300.000,00

Produto 3: R\$ 800.000,00

Produto 4: R\$ 300.000,00

Produto 5: R\$ 200.000,00

Produto 6: R\$ 300.000,00

Produto 7: R\$ 300.000,00

Produto 8: R\$ 400.000,00

Produto 9: R\$ 400.000,00

Produto 10: R\$ 1.100.000,00

Produto 11: R\$ 600.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 11 ES

#### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** DRAGAGEM E MANUTENÇÃO DA HIDROVIA DO RIO JACUÍ E LAGOA DOS PATOS.

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** 3.900.000,00

**Duração do projeto:** 168 meses

**Responsável pela implementação:** Governo do Estado

**Escopo:** Efetivar de modo permanente a dragagem da hidrovia do rio Jacuí e da Lagoa dos Patos na região de localização dos municípios do COREDE Centro-Sul.

#### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

<b>Objetivo:</b> Manter a hidrovia do rio Jacuí em condições de trafegabilidade com calado de 5,18 m. no trecho entre São Jerônimo a Porto Alegre e manutenção do canal na área da Lagoa dos Patos.
<b>Justificativa:</b> A hidrovia pode receber ampliação de utilização não apenas por barcos e chatas ligados a mineração, mas conforme estudos para transporte de grãos rumo ao porto de Rio Grande e mais recentemente os estudos para transporte de madeira e também de pessoas via catamarã necessitando sua manutenção bem como sua sinalização, assim, a dragagem deve ser realizada dentro de previsão técnica.
<b>Beneficiários:</b> Usuários da hidrovia do Jacuí e da Lagoa dos Patos, especialmente transportadores de cargas por embarcação própria ou fretada, bem como pelo deslocamento de pessoas no sentido capital interior e vice e versa.
<b>Resultados pretendidos:</b> Manter a hidrovia navegável da extensão do Porto de Cachoeira do Sul a Porto Alegre e desta capital rumo ao porto de Rio Grande observando a área dos municípios integrantes do COREDE Centro-Sul a longo prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Dragagem no Rio Jacuí <b>Meta:</b> Efetivar a dragagem no rio Jacuí em extensão superior a 200 km entre o Porto de Cachoeira do Sul a Porto Alegre <b>Prazo:</b> 168 meses.
<b>Produto 2:</b> Dragagem na Lagoa dos Patos <b>Meta:</b> Efetivar a dragagem na Lagoa dos Patos em extensão pouco superior a 140 km entre Porto Alegre e área pertencente a municípios do COREDE com destino ao Porto de Rio Grande. <b>Prazo:</b> 168 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b> Órgãos envolvidos na realização do projeto estão o Governo Estadual (DEPREC e SEMA), DRH, Comitês de Bacias Hidrográficas.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>Outros:</b>
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.900.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Públicos
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades de dragagem no valor de R\$ 1.900.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto: Substituição de equipamentos para realização das atividades no valor de R\$ 2.000.000,00
Produto 1: R\$ 2.000.000,00
Produto 2: R\$ 1.900.000,00

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 12 ES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> INSTALAÇÃO DE AEROPORTO REGIONAL (Pequeno porte)
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul.

<b>Valor total estimado do projeto:</b> 9.100.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 168 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais
<b>Escopo:</b> Construção de dois pequenos aeroportos na região facilitando o deslocamento comercial e de pessoas, treinamento de paraquedistas e formação de pilotos, além de disponibilizar voos turísticos.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Dotar a região de dois pequenos aeroportos, sendo um localizado na microrregião da Costa Doce no município de Camaquã e outro na microrregião Carbonífera localizado entre os municípios de São Jerônimo e Charqueadas facilitando o transporte de pessoas e reduzindo para algumas situações o acúmulo que já existe no aeroporto Salgado Filho em Porto Alegre.
<b>Justificativa:</b> Na região atualmente ocorre apenas a aviação agrícola com escala em ampliação especialmente pela cultura do arroz irrigado. A proposta visa modernizar as opções de transporte e a inserção de novo meio de ligação logística com maior velocidade e diante das propostas de vários municípios do RS de obterem pequenos aeroportos o sistema de deslocamento de pessoas e cargas deverá no breve futuro se intensificar e a região poderá oferecer esta opção a baixo custo tendo aeroportos. Outra opção é a formação de pilotos com breve que podem utilizar constantemente o aeroporto, bem como o treinamento de paraquedistas uma vez que a instalação não ficará em área que esteja no raio das linhas de rota da aviação comercial. Mais uma opção aos turistas serão os voos panorâmicos sobre a região com roteiro definido. A área agrícola também poderá dispor desta vantagem e estabelecer de modo aéreo a análise sobre áreas cultiváveis. A defesa civil poderá fazer análises mais precisas e rápidas em caso de catástrofes climáticas. Ainda existe a opção e instalar ao lado dos aeroportos sistema de oficina especializada em pequenos reparos de aeronaves de pequeno porte.
<b>Beneficiários:</b> Usuários deste modo de transporte, interessados em aprendizado sobre ser piloto de avião. Os turistas pelos voos panorâmicos e empresas com transporte de pequenas cargas com necessidade de recebimento em curto prazo de tempo. Trabalhadores no setor da aviação.
<b>Resultados pretendidos:</b> De acordo com a proposta está previsto a construção de dois aeroportos com pista asfáltica de 1.000 metros e com hangar para estacionamento de até 10 pequenos aviões e oficina complementar para pequenos reparos destes a prazos. Outra opção é desenvolver o turismo aéreo na região e treinar paraquedistas e formar pilotos.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Pesquisa de local e condições para instalação dos aeroportos e projeto para instalação do mesmo.
<b>Meta:</b> Projeto que determina as vantagens de localização dos dois pequenos aeroportos e encaminhamento de seu licenciamento.
<b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 2:</b> Ofertar área a empresa interessada e consorciar as atividades de construção de pista de pouso, de hangar e de oficina de reparos
<b>Meta:</b> Parceria público privada para construção do hangar com capacidade de até 10 pequenos aparelhos estacionados e a construção de pista asfáltica de pelo menos 1.000 metros de extensão com áreas de escape e de manobras, bem como construção de galpão com oficina para reparos destas pequenas aeronaves.
<b>Prazo:</b> 48 meses após início. A obra deverá ser iniciada em 2.025.
<b>Produto 3:</b> Organizar a escola de pilotos com construção de sala de aula.
<b>Meta:</b> Contratação de instrutores bem como a edificação de sala e instalação de equipamentos para escola que visa a formação de pilotos.
<b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 4:</b> Organizar a escola de paraquedismo.

<p><b>Meta:</b> Contratação de instrutores bem como a edificação de sala e instalação de equipamentos para escola que visa a formação de paraquedistas.</p> <p><b>Prazo:</b> 24 meses.</p>
<p><b>Produto 5:</b> Organizar as atividades de voos panorâmicos na região.</p> <p><b>Meta:</b> Estabelecer roteiro para voos panorâmicos na região com horários preestabelecidos e rotas definidas.</p> <p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 6:</b> Equipar o aeroporto.</p> <p><b>Meta:</b> Dotar o aeroporto de equipamentos necessários ao seu funcionamento, bem como equipamento de segurança para passageiros.</p> <p><b>Prazo:</b> 24 meses.</p>
<p><b>Produto 7:</b> Organizar infraestrutura com sala de espera, guichê de atendimento, banheiros e todas as necessidades de infraestrutura.</p> <p><b>Meta:</b> Efetivar a construção de prédio para atender a passageiros e sala de cargas, com guichês, banheiros, sala de espera, saguão e demais áreas obrigatórias ao bom atendimento dos serviços.</p> <p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>Produto 8:</b> Instalar equipamentos de segurança para casos de acidentes eventuais.</p> <p><b>Meta:</b> Dotar o pequeno aeroporto das condições de atendimento a pequenos e eventuais acidentes como contato direto com bombeiros e outros equipamentos necessários e exigidos.</p> <p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Órgãos envolvidos na realização do projeto são os do Governo Federal, Estadual e Municipal, bem como a iniciativa privada, FEPAM e integrantes da aeronáutica.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p> <p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p> <p><b>Desapropriação:</b> Sim</p> <p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p> <p><b>Licitação:</b> Sim</p> <p><b>Outros:</b> Recurso federais, municipais e de empresas particulares na parte de hangar para reforma de pequenas aeronaves.</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p> <p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 9.100.000,00.</p> <p><b>Fontes de recursos:</b> Público e privado.</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Não.</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Não.</p> <p><b>Investimentos:</b> Gastos com desapropriação, execução de obras e instalações, aquisição de equipamentos, material permanente e outros no valor total de R\$ 9.100.000,00.</p> <p><b>Despesas Correntes:</b></p> <p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p> <p>Produto 1: R\$ 40.000,00</p> <p>Produto 2: R\$ 5.000.000,00</p> <p>Produto 3: R\$ 300.000,00</p> <p>Produto 4: R\$ 300.000,00</p> <p>Produto 5: R\$ 60.000,00</p> <p>Produto 6: R\$ 1.800.000,00</p> <p>Produto 7: R\$ 1.200.000,00</p>

Produto 8: R\$ 400.000,00

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 13 ES

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS LOCAIS E REGIONAIS DE ABASTECIMENTO

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 280.000,00

**Duração do projeto:** 48 meses.

**Responsável pela implementação:** Prefeituras Municipais

**Escopo:** Promover ações para fortalecer a comercialização de produtos locais integrando a comercialização nos municípios, favorecendo a ampliação de feiras populares eacionando o enquadramento no “sim” dos estabelecimentos.

### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Incrementar o consumo dos produtos locais e de base regional especialmente provindos da agricultura familiar.

**Justificativa:** A agricultura familiar normalmente tem dificuldade após a produção e na hora da comercialização devido a questão sanitária, de embalagem e por desconhecimento e desconfiança dos consumidores em produtos que normalmente não possuem embalagens vistosas e informativas, tendo estes uma rara colocação em mercados tradicionais e necessitando de espaço e de promoção como entreposto, feira ou áreas especialmente destinadas a esta atividade comercial. Outra situação está ligada a possibilidade de ampliar o número de estabelecimentos que após protocolo no município podem obter se cumpridas as solicitações técnicas o registro do “sim” para operações de base local o que vai permiti a credibilidade no produto e permitindo ampliação de sua ação comercial e geração de escala.

**Beneficiários:** Produtores rurais, comerciantes e população consumidora.

**Resultados pretendidos:** Possibilitar a população consumidora a aquisição de produtos oriundos do município ou da região em espaço de comercialização projetado para tal finalidade permitindo assim um consumo de produtos de origem conhecida.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Pesquisar e projetar espaço para comercialização de produtos alimentares locais ou produzidos em base regional.

**Meta:** Com a área técnica das Prefeituras municipais estudar viabilidade de estabelecer local para realização de feiras de produtos alimentares oriundos em sua maioria da agricultura familiar, bem como readequar as já existentes para futura expansão nos 17 municípios da região.

**Prazo:** 12 meses

**Produto 2:** Estabelecer condições para instalação de feiras periódicas ou permanentes com base em produtos provindos da agricultura familiar em sua maioria.

**Meta:** Executar projeto com a instalação de feiras com estrutura simplificada e podendo a mesma ser retirada e reposta em parte a cada evento, controlar materiais e equipamentos dentro das normas de higiene bem como acompanhar a apresentação dos produtos.

**Prazo:** 24 meses.

**Produto 3:** Cadastrar produtores e produtos a serem ofertados e sua periodicidade e confirmar sua habilitação no “sim”.

**Meta:** Manter nas associações rurais e nas Prefeituras o cadastro dos participantes bem como a oferta disponível em cada época do ano com estimativa de volumes, além de acompanhamento se todos estão regularmente qualificados bem como apoiar a obtenção do certificado “sim” para produtores com colocação de seus produtos em outros mercados do município ou mesmo para excedentes da feira.

**Prazo:** 24 meses

<b>Produto 4:</b> Realizar ações mercadológicas para fixar a atividade comercial destes produtos.
<b>Meta:</b> Produzir divulgação do evento, local e origem dos produtos confirmando a qualidade e os aspectos saudáveis, além do inventivo a produção local e regional.
<b>Prazo:</b> 48 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são: a Prefeitura Municipal, ACI/CDL e associações de produtores rurais.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 280.000,00.
<b>Fontes de recursos:</b> públicos municipais e privados via associações e de produtores rurais
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras para estruturar as feiras ou espaços especiais, instalações, equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 200.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos fiscalização e com manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 80.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000,00
Produto 2: R\$ 200.000,00
Produto 3: R\$ 20.000,00
Produto 4: R\$ 40.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 14 ES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DE PRAÇAS E ÁREAS PÚBLICAS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 40.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 36 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais.
<b>Escopo:</b> Prover estudo de ajardinamento e embelezamento e revitalização dos principais espaços públicos das cidades especialmente das praças públicas bem como melhorias da infraestrutura e de sua flora.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Efetivar a viabilidade após projeto da revitalização das praças das cidades da região tornando este um espaço prazeroso e para alta circulação dos munícipes e visitantes.
<b>Justificativa:</b> Os espaços públicos estão sendo fortemente reduzidos pela especulação imobiliária, necessitando um olhar especial das administrações públicas e de seus usuários, assim, cabe estudo sobre as principais praças públicas e áreas desta natureza existente em cada cidade, no centro ou nos bairros e vilas para uma retomada deste espaço como verdadeiro ponto de circulação e integração ou de conversão de pessoas para eventos programados. Neste sentido cabe estudo de espécies de árvores e plantas ornamentais nos passeios, bem como construções necessárias as quais permitam eventos tradicionais serem mantidos, bem como pode receber indicadores de patrocinadores em bancos e outras áreas se assim

for decidido localmente. O estudo de urbanistas, biólogos e outros profissionais sobre a arborização pode ser utilizado na sua recomposição e mapeamento das arvores que no interior servem de espaço para ornamentações especialmente nos festejos natalinos, com a escolha de espécies adequadas ao local. Nas praças de cidades do interior normalmente existem estatuas, bustos e imagens de figuras ilustres do País, do estado e regionais as quais devem receber maior cuidado, pois as vezes são objeto de ação de vândalos e pichadores.
<b>Beneficiários:</b> Habitantes do município e visitantes que ocupam este espaço público.
<b>Resultados pretendidos:</b> Mapear etapas de melhoria na revitalização destes espaços públicos para ter um ambiente melhor aos habitantes e visitantes.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Mapa das arvores, plantas ornamentais e construções nas principais praças e espaços públicos. <b>Meta:</b> Construir o mapa das praças de cada cidade e visualizar a distribuição e espécies de arvores e plantas e construções existentes e seu estado de conservação sendo que tal informação de cada município poderá compor o inventário turístico regional. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Projetar a revitalização e a melhor utilização do espaço público para posterior execução. <b>Meta:</b> Efetivar projeto com revisão da utilização devido a ampliação populacional e o atual descaso em termos de zelo e cuidado de bens públicos, para favorecer a revitalização e a retomada de um espaço necessário a população e a programação tradicional e histórica de eventos. <b>Prazo:</b> 24 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto Prefeituras Municipais (equipes técnicas) entidades classistas (CDL/ACI) e organizações ambientais
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim para implementação.
<b>Licitação:</b> Não
<b>Outros:</b>
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 40.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Públicos e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Não.
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Não.
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com mapeamento e projeto bem como material de consumo, etc., no valor de R\$ 40.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000,00
Produto 2: R\$ 30.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 15 ES

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE BIOGÁS NO ESTADO;
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.140.000,00

<b>Duração do projeto:</b> 48 meses.
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo Estadual
<b>Escopo:</b> Ampliar a usina de biogás na região com base nas operações atuais no município de Minas do Leão
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Dotar a usina instalada na cava que recebe lixo de mais de 220 municípios do RS localizada em Minas do Leão em uma usina de grande porte na produção e transmissão do biogás.
<b>Justificativa:</b> Há boa data os municípios efetivam a entrega do lixo não reciclável o qual tem custo elevado de frete e vem sendo depositado na antiga cava de carvão no município de Minas do Leão estando em caráter experimental a produção de gás e podendo este já consagrado por diversas experiências mundiais (biorreatores) na condição de ser transformado em projeto de grande porte para a região, podendo receber estudos de produção e revenda de modo comprimido a locais afastados da rede de distribuição e estudo de rede de distribuição de gás para o município e municípios vizinhos gerando a máxima que lixo vira produto e gera receita em novo produto, além de atender uma demanda por energia que certamente teria um custo inferior as consumidas atualmente. O projeto auxilia na eliminação do estoque de lixo acumulado e que se amplia constantemente permitindo a manutenção dos contratos e ampliando a o período de esgotamento da capacidade local.
<b>Beneficiários:</b> Empresas e consumidores de energia como o gás.
<b>Resultados pretendidos:</b> Realização de uma usina com operação de porte e abastecedora da microrregião com gás produzido através da queima do lixo não reciclado e acumulado na cava em médio prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Estudar e viabilizar a ampliação da usina instalada em Minas do Leão
<b>Meta:</b> Prover estudo técnico sobre volumes a serem produzidos e sua possibilidade de venda e manutenção deste, com base no recebimento de lixo dos contratos existentes e contando com recursos da iniciativa privada para equipamentos e instalações (não previstos neste projeto)
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Estudar, licenciar e instalar sistema de transmissão de gás para municípios vizinhos e sistema de venda de gás comprimida.
<b>Meta:</b> Realizar proposta de licenciamento para ampliação em escala de porte elevado para produção do biogás e sua transmissão com proposta de construção de gasoduto, além do município para os municípios vizinhos (cálculo do gasoduto já consta em outra proposta) e instalar sistema de gás comprimido para venda por entrega fretada.
<b>Prazo:</b> 36 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são: o Governo Estadual, SULGÁS e Prefeitura municipal de Minas do Leão.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.140.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim

<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras e instalação de tubulação para transmissão, instalações, equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 120.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com projeto e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 20.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto: Equipamentos básicos para transmissão do biogás e avaliação de sua qualidade no valor de R\$ 3.000.000,00.
Produto 1: R\$ 20.000,00
Produto 2: R\$ 3.120.000,00

## 7.2.4 - Projetos ligados a Dimensão/Diretriz/Macroestratégia Institucional - IN

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 01 IN

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> AÇÕES DE IMPLANTAÇÃO E MELHORIA DO SISTEMA DE SANEAMENTO
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 195.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais e convenios com CORSAN
<b>Escopo:</b> Instalar nos municípios da região um sistema moderno de saneamento com água de boa qualidade e controle e tratamento de efluentes.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Ampliar rede e substituir tubulações antigas de condução de água, bem como efetivar construção de estações de tratamento de efluentes nas 17 cidades da região
<b>Justificativa:</b> Os municípios da região apresentam expansão urbana especialmente nas periferias onde ocorrem loteamentos irregulares e estes iniciam sem as condições mínimas de infraestrutura, sendo que nas periódicas revisões dos planos diretores serem inclusas ações as quais estão diretamente ligadas ao saneamento, incluindo a expansão da tubulação para levar água a estas comunidades, bem como construção de ETES ( estação de tratamento de esgotos), e outras obras necessárias para dotar tais locais de condições de serem realmente habitáveis, assim a CORAN já realizou contrato e iniciou obras como é o caso de São Jerônimo onde existe o prazo de até 20 anos para conclusão em toda a cidade, porém, muitos municípios da região ainda aguardam ações de saneamento, sendo este um projeto de alto valor a ser estruturado e absorvido no longo prazo.
<b>Beneficiários:</b> Habitantes das cidades da região.
<b>Resultados pretendidos:</b> Dotar a área urbana de todos os municípios de obras e melhorias na área do saneamento promovendo a qualidade de vida e melhora ambiental aos munícipes a longo prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Estudar necessidade e projetar as obras de saneamento em cada cidade da região e planejar e conveniar para suas execuções.
<b>Meta:</b> Realizar estudo detalhado em cada cidade com suas características e perspectivas de áreas de expansão e submeter a planejamento integrado entre Prefeituras, CORSAN e técnicos especializados em aspectos urbanos, apresentar em audiência pública e efetivar convenio de longo prazo para realização destas obras.
<b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 2:</b> Realizar obras para ampliação ou substituição de tubulação da rede de abastecimento de água.
<b>Meta:</b> Após projeto executar obras de instalação de novas tubulações ou substituição das existentes e ligando estas a nova rede com boa programação, pois causam normalmente grande transtorno no trânsito bem como ao deslocamento de pessoas além das constantes suspensões de liberação de água nas

residências devido as obras.

**Prazo:** 168 meses.

**Produto 3:** Realizar obras de construção de estações de tratamento de esgotos e demais obras de controle dos efluentes urbanos.

**Meta:** Após projeto executar as obras para efetivo tratamento do esgoto doméstico das cidades bem como do provindo dos estabelecimentos empresariais, com tratamento ampliado antes que estes cheguem aos cursos da água reduzindo as agressões ao meio ambiente.

**Prazo:** 168 meses.

#### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são a CORSAN, Governo Estadual Prefeituras Municipais, FEPAM e associações de moradores.

#### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Sim em alguns casos

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

#### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 195.000.000,00

**Fontes de recursos:** públicos e privados.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:** Gastos com execução de obras, aquisição de instalações, equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 193.000.000,00.

**Despesas Correntes:** Gastos com projeto e manutenção de atividades burocráticas, material de consumo, etc., no valor de R\$ 2.000.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 1.000.000,00

Produto 2: R\$ 140.000.000,00

Produto 3: R\$ 54.000.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 02 IN

#### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** PROGRAMA DE SUBSTITUIÇÕES DE SUB-HABITAÇÃO

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 3.500.000,00

**Duração do projeto:** 84 meses

**Responsável pela implementação:** Prefeitura Municipal

**Escopo:** Edificar 100 unidades para famílias em grau de extrema pobreza e que não conseguem acessar outros programas como minha casa minha vida e situados em locais impróprios para moradia nos sete municípios mais populosos da região.

#### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Edificar moradias de 40 metros quadrados para famílias em grau de extrema pobreza e que atualmente estão residindo em áreas irregulares e não próprias para residência sem eletricidade, água ou saneamento para terem melhores condições de vida.

**Justificativa:** Alguns migrantes do meio rural após passarem por necessidades diversas migram para periferia das cidades ampliando o bolsão de miséria, assim estes bem como remanescentes de famílias

<p>desestruturadas e em grau de abandono que também habitam áreas impróprias como barrancas de rio, áreas de preservação ambiental ou próximas a antigos depósitos ou construções inclusive com comprovação de pessoas residindo em velhas estufas de fumo, podem ser remanejadas após cadastro pela assistência social de cada município e estes casos que em nenhum momento será possível conseguir enquadramento em alguma linha oficial de crédito ou programa federal, podem ser assistidos nos municípios com a edificação de casas simplificadas em seus padrões de construção.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> Famílias em alto grau de vulnerabilidade cadastradas nos municípios.</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b> No médio prazo edificar 100 unidades nos 7 municípios de maior população sendo eles, Camaquã (30), Charqueadas (15), São Jerônimo (15), Butiá (10), Arroio dos Ratos (10), Tapes (10) e Cerro Grande do Sul (10).</p>
<p><b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Cadastrar e averiguar as condições das famílias de maior vulnerabilidade em sete municípios da região.</p> <p><b>Meta:</b> Realizar cadastro e acompanhamento da origem destes habitantes e possibilidade de habitarem as residências a serem construídas e cedidas a eles pela Prefeitura Municipal.</p> <p><b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Estabelecer zoneamento de localização nos sete municípios para construção de tais habitações e seu projeto de construção bem licenciamento.</p> <p><b>Meta:</b> Definição de localização, projeto e licenciamento de área para edificação.</p> <p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Construção em forma de mutirão comunitário das 100 casas</p> <p><b>Meta:</b> Construir de forma comunitária com apoio de voluntários e de representantes de clubes de serviços além da Prefeitura Municipal, as casas para as pessoas em grau de extrema pobreza.</p> <p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Ligações de eletricidade, esgoto e água.</p> <p><b>Meta:</b> Dotar as residências de condições mínimas para sua habitação inclusive com acompanhamento da coleta de lixo.</p> <p><b>Prazo:</b> 12 meses.</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Órgãos envolvidos na realização do projeto estão a associação de mulheres construtoras e a Prefeitura municipal, bem como os clubes de serviço e apoio da iniciativa privada.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.500.000,00</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> Público e privado</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim</p>
<p><b>Investimentos:</b> Gastos com projeto e execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 3.480.000,00.</p>
<p><b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 20.000,00.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>

Produto 1: R\$ 10.000,00
Produto 2: R\$ 10.000,00
Produto 3: R\$ 3.280.000,00
Produto 4: R\$ 200.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 03 IN

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> EDUCAÇÃO SANITÁRIA E COMUNICAÇÃO SOCIAL
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo do Estado.
<b>Escopo:</b> Realizar programa de educação sanitária e comunicação social gerando o registro de bovinos e a qualificação de viveiros e hortos, visando promover a sanidade animal e vegetal com propriedades identificadas.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Efetivar ações educacionais na busca da sanidade animal e vegetal com identificação das propriedades livres de enfermidades de animais e a sanidade vegetal incluso a identificação e registro de bovinos.
<b>Justificativa:</b> Promover estudos e organizar as atividades de base regional visando a sanidade animal e vegetal com ações integradas nos municípios da região tornando as propriedades livres de enfermidades como tuberculose e brucelose, bem como rastrear o rebanho bovino e identificar as propriedades livres destas enfermidades, promovendo a educação sanitária, bem como cabe citar a qualificação de viveiros e hortos na região.
<b>Beneficiários:</b> Produtores e pecuaristas e a população que efetiva consumo destes produtos.
<b>Resultados pretendidos:</b> Dotar a região de programa com ações permanentes no foco da sanidade animal e vegetal e obter viveiros e hortos qualificados no médio prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Certificação de sanidade animal e vegetal e propriedades livres de tuberculose e brucelose <b>Meta:</b> Atividade de controle de enfermidades com certificação das propriedades livres destas em relação a animais do gado bovino, com acompanhamento de equipe técnica e de fiscalização. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 2:</b> Registro de bovinos <b>Meta:</b> Controle efetivo e registro de animais em sua procedência. <b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>Produto 3:</b> Qualificação de viveiros e hortos <b>Meta:</b> Estabelecer critérios, apoiar iniciativas e fiscalizar os viveiros e hortos regionais destacando a qualificação exigida. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 4:</b> Educação sanitária <b>Meta:</b> Manter atuação constante na educação sanitária a agentes e produtores rurais bem como aos criadores mantendo contato via Prefeitura e associações rurais. <b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Os órgãos envolvidos na realização deste projeto são o Governo estadual com SUS estrutura na base regional, as Prefeituras Municipais e as associações rurais.

<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.500.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Públicos e privados
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Aquisição de equipamentos da realização da atividade no valor de R\$ 1.000.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com controles, registros e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 500.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.150.000,00
Produto 2: R\$ 300.000,00
Produto 4: R\$ 30.000,00
Produto 5: R\$ 20.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 04 IN

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> APOIO A PERMANÊNCIA DO JOVEM NO CAMPO
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.900.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> EMATER/ASCAR
<b>Escopo:</b> Estimular e incentivar aos jovens para permanecerem nas áreas rurais com condições de exercer suas atividades e terem uma vida com qualidade evitando o êxodo rural.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Acionar ações que favoreçam a permanência dos jovens no campo, possibilitando a estes o ensino, lazer, perspectiva de futuro com suas atividades agrícolas, pecuárias, artesanais, etc.
<b>Justificativa:</b> Nas últimas décadas ocorreu uma procura de oportunidade profissional centrada nas cidades, uma vez que atualmente no Brasil 86% da população reside em cidades. No sentido de conter esta migração que em muitos casos ocorreu por condições climáticas desfavoráveis a atividade agrícola como cheias, seca, pragas de lavoura, solos ruins, e outras situações desfavoráveis o projeto visa ampliar as informações aos jovens sobre técnicas agrícolas, mercado e suas variáveis, estabelecer condições sociais para a vida no meio rural, valorizar os eventos festivos e culturais, demonstrar a segurança que existe no residir em área rural se comparada as cidades, bem como estabelecer vínculos com as pessoas do entorno e fortalecer as atividades em caráter profissional apresentando perspectivas de futuro não apenas na condição de sobrevivência mas na participação em um mercado abastecedor de grãos e alimentos para os residentes em cidades, tendo estes também a opção de após concluírem o ensino médio se deslocarem as cidades apenas para efetivar cursos superiores, ou estudar no terceiro grau pela opção do EAD que foi desenvolvido para este fim, junto a esta opção está o projeto de ampliação de sinal da internet que facilitaria a atividade. O jovem pode compreender a vantagem de uma vida saudável e de prover insumos básicos de sua alimentação habitual se integrante da agricultura familiar e de venda de excedentes a vizinhos, programas de municipais para merenda escolar ou mesmo a pequenos mercados nos municípios

do interior.
<b>Beneficiários:</b> Jovens e adultos residentes no meio rural.
<b>Resultados pretendidos:</b> Ampliar em 30% a permanência em condições favoráveis dos jovens no campo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Estruturar atividades locais e regionais de integração social <b>Meta:</b> Estabelecer conjunto de inclusão nas atividades sociais, festivas, esportivas (jogos rurais) e culturais (feiras e mostras escolares) da localidade e região, bem como de caráter comercial, além do apoio a infraestrutura rural realizado pelas Prefeituras Municipais. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 2:</b> Cursos de capacitação focados. <b>Meta:</b> Estabelecer vantagem competitiva com aprendizado e novas técnicas, com cursos focados realizados pelo SENAR e EMATER dentre outros gerando a profissionalização dos jovens que também poderão contar com a assistência técnica permanente. <b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>Produto 3:</b> Desenvolver a cultura associativa no meio rural <b>Meta:</b> Estabelecer ações em parceria desenvolvendo o espírito associativo o qual deve ser fortalecido já na sua ação na escola e seguir ao modelo de integrador para atuar em cadeias produtivas criando um espírito agregador e participativo. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 4:</b> Ofertar condições de estudo continuado. <b>Meta:</b> Com ações de inclusão digital os jovens podem após conclusão do ensino básico e médio optar por formação de terceiro grau e onde houver grande dificuldade de deslocamento ou impossibilidade de utilizar o transporte coletivo disponível pelas Prefeituras municipais e associações de alunos que deslocam diariamente para as IES, existe a opção de optar pelo ensino a distância (EAD) fortalecendo a condição do ensino continuado que permitirá após a realização do curso de pós graduação, sem que para isto os jovens tenham necessidade de abandonar o campo. <b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são a EMATER, SENAR, Prefeituras Municipais, IES e Associações rurais.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.900.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Aquisição de equipamentos para os cursos de capacitação em R\$ 400.000,00
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com cursos, encontros, manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 1.500.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 100.000,00
Produto 2: R\$ 1.400.000,00

Produto 3: R\$ 300.000,00
---------------------------

Produto 4: R\$ 100.000,00
---------------------------

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 05 IN

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** APOIO A FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 130.000,00

**Duração do projeto:** 48 meses

**Responsável pela implementação:** Governo do Estado.

**Escopo:** Após cadastro estabelecer atividades de apoio a famílias enquadradas no grupo de extrema pobreza e incapazes momentaneamente de obter condições mínimas necessárias.

### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Mapear nos municípios da região Centro-Sul as famílias que estão no grupo considerado de extrema pobreza para organização de atividades juntamente com a assistência social e secretaria de educação de um plano de melhoria de vida a estas pessoas.

**Justificativa:** Na região Centro-Sul encontram-se famílias com extrema pobreza desprovidas de patrimônio e de capacidade cultura, em grau de dificuldade para gerar se quer a alimentação diária e sendo alvo de quadrilhas especializadas especialmente de narcotraficantes para prestarem serviço ilegal, tendo estas a chance de receberem apoio mínimo em tentativa de sua estruturação para convívio social, com alimentação, habitação e ensino para posteriormente tentarem adentrar no mundo do trabalho. Assim nos municípios de maior população pode-se realizar um acompanhamento sobre a progressão destas pessoas e a sua inclusão no mundo social.

**Beneficiários:** Famílias em situação de extrema pobreza.

**Resultados pretendidos:** Após cadastro apresentar proposta de assistência para inclusão destes excluídos social e economicamente.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Cadastrar os integrantes de famílias apontadas como de extrema pobreza.

**Meta:** Realizar o levantamento sobre a atualidade e volume de pessoas nestas precárias condições.

**Prazo:** 12 meses

**Produto 2:** Estabelecer planejamento de longo prazo para atendimento e inclusão destas pessoas.

**Meta:** Dimensionado e conhecido o número real de famílias, efetivar projeto de atendimento sequencial destas pessoas, possibilitando a sua paulatina inserção na sociedade com melhorias na habitação, alimentação, educação e demais áreas necessárias para uma vida em sociedade.

**Prazo:** 12 meses.

**Produto 3:** Organizar equipe para atuar na captação de recurso na iniciativa pública e privada para desenvolvimento do projeto.

**Meta:** Apresentar proposta para ação de equipe que irá junto a sociedade para captar recurso na iniciativa pública e privada para desenvolvimento do projeto que terá execução posterior conforme plano de ação estabelecido com os municípios.

**Prazo:** 24 meses

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são as Prefeituras pelas suas secretarias de assistência social e de educação, bem como os clubes de serviço e voluntários de ONGs apoiados pela iniciativa privada que terá maior atuação no desenvolvimento do projeto sendo está uma etapa posterior não contemplada neste projeto.

<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 130.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Público e privada através de parcerias nas comunidades.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com cadastro, projeto e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 130.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 5.000,00
Produto 2: R\$120.000,00
Produto 3: R\$ 5.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 06 IN

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> IMPLANTAÇÃO DE HORTAS E COZINHAS COMUNITÁRIAS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais.
<b>Escopo:</b> Dotar a região de programa acompanhado de hortas comunitárias no meio rural e urbano bem como desenvolver em municípios de maior população as cozinhas comunitárias beneficiando a população carente.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Estabelecer estudo sobre áreas e tipos de alimentos a serem produzidos nas hortas comunitárias, sua utilização e seu acompanhamento por técnicos agrícolas, bem como definir áreas e instalar cozinhas comunitárias para atendimento alimentar a carentes.
<b>Justificativa:</b> A região possui técnicos agrícolas nos municípios e convênios com a EMATER podendo desenvolver em larga escala o programa de hortas comunitárias em áreas de escolas públicas estaduais e municipais, bem como em outras áreas públicas no meio urbano e rural, bem como acionar ações coletivas no meio rural nas suas diversas associações para implantação, e manutenção de hortas gerando alimentos aos alunos das escolas, e demais pessoas participantes deste programa com base educacional e alimentar. Outra ação será a pesquisa e posterior instalação de cozinhas comunitárias em áreas de necessidade comprovada para alimentação de população carente, com participação da área pública municipal na cedência de espaços e melhoria destes bem como na estruturação desta cozinha e modelo de servir o alimento aos interessados com baixíssimo custo e com acompanhamento da assistência social dos municípios.
<b>Beneficiários:</b> Alunos e colaboradores das escolas estaduais e municipais, grupos familiares atuantes nestas hortas comunitárias e na cozinha comunitária será a população de baixa renda em condições de vulnerabilidade.
<b>Resultados pretendidos:</b> Implantar e dar continuidade ao programa de horta comunitária nas escolas

estadual e municipal de todos os municípios da região, bem como instalar a cozinha comunitária em cinco municípios da região com maior população atendendo após o seu primeiro ano um número aproximado de mil pessoas dia.

### **3 - PRODUTOS DO PROJETO**

**Produto 1:** Levantamento das condições de terreno e espaço para confecção das hortas comunitárias nas escolas do Estado e do município.

**Meta:** Efetivar o mapeamento das áreas disponíveis para implantação do programa tendo participação de todos municípios da região.

**Prazo:** 12 meses

**Produto 2:** Estudo sobre viabilidade de plantio e espécies a ser desenvolvidas

**Meta:** Realizar análise das condições de solo e clima para definição dos itens que serão plantados com base no consumo e interesse alimentar para jovens e adultos, bem como a época e a perspectiva de volume produzido.

**Prazo:** 12 meses

**Produto 3:** Recursos para melhorias do solo, cercamento e ferramentas para uso dos participantes, bem como mudas e sementes.

**Meta:** Estabelecer correção do solo, programa de adubação, bem como possível controle de pragas, e dotar as equipes de ferramental para atividade nas hortas.

**Prazo:** 24 meses

**Produto 4:** Capacitação com aulas teóricas e práticas aos participantes e acompanhamento das atividades iniciais de organização das hortas comunitárias.

**Meta:** Estabelecer com secretarias de agricultura dos municípios e com a EMATER programa de aulas práticas de campo aos interessados e fornecer material informativo para aulas teóricas.

**Prazo:** 12 meses

**Produto 5:** Pesquisa de locais e prédios para instalação das cozinhas comunitárias nos cinco municípios da região.

**Meta:** Estabelecer estudo para localizar as cozinhas comunitárias nos municípios de Camaquã, Charqueadas, São Jerônimo, Butiá e Tapes.

**Prazo:** 12 meses.

**Produto 6:** Readequar prédios e equipar a cozinha comunitária.

**Meta:** Reforma e construção de peças ou alas para dotar o prédio de condições de gerar atividades com base alimentar e ter espaço para refeitório destinado a população carente.

**Prazo:** 24 meses.

**Produto 7:** Curso de capacitação aos operadores desta cozinha comunitária.

**Meta:** Proporcionar cursos na área de composição culinária aos trabalhadores contratados e voluntários na cozinha comunitária.

**Prazo:** 12 meses

**Produto 8:** Contratação por parte dos municípios de colaboradores para atuar nas atividades da cozinha comunitária.

**Meta:** Estabelecer vínculo junto ao município de alguns dos operadores nas atividades da cozinha comunitária.

**Prazo:** 12 meses.

**Produto 9:** Divulgação e cadastramento dos usuários.

**Meta:** Estabelecer os critérios organizar o cadastramento dos usuários habituais da cozinha comunitária favorecendo o controle sobre volumes alimentares necessários a serem gerados.

**Prazo:** 12 meses.

**Produto 10:** Implementação do serviço com aquisição dos itens e sua oferta na base alimentar.

**Meta:** Aquisição após licitação de produtos e equipamentos para confecção e para consumo.

**Prazo:** 12 meses.

#### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Os órgãos envolvidos na realização do projeto são as secretarias de agricultura dos municípios e a EMATER bem como as direções de escolas na área estadual e municipal, bem como as associações no meio rural bem como representantes da assistência social.

#### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim para alguns casos

#### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 3.000.000,00

**Fontes de recursos:** Público e privado via parceria com entidades classistas e suas empresas representadas.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:** Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc. no valor de R\$ 2.920.000,00.

**Despesas Correntes:** Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, capacitações, etc. no valor de R\$ 80.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 10.000,00

Produto 2: R\$ 10.000,00

Produto 3: R\$ 1.000.000,00

Produto 4: R\$ 20.000,00

Produto 5: R\$ 10.000,00

Produto 6: R\$ 1.200.000,00

Produto 7: R\$ 10.000,00

Produto 8: R\$ 320.000,00

Produto 9: R\$ 20.000,00

Produto 8: R\$ 400.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 07 IN

#### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** PROMOÇÕES DE AÇÕES INTEGRADAS DA INFRAESTRUTURA URBANA

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 29.000.000,00

**Duração do projeto:** 120 meses

**Responsável pela implementação:** Prefeituras Municipais

**Escopo:** Ampliar a infraestrutura urbana nos municípios da região (não constam canalização da água, saneamento e resíduo sólido que tem projetos separados).

#### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Consolidar a infraestrutura para melhor viver dos habitantes e visitantes das cidades da região com calçamento e passeio nas ruas e sinalização das mesmas.

**Justificativa:** Em todos os municípios da região ainda existem diversas ruas mal projetadas e sem

estrutura ou seja, sem calçamento ou asfalto e nem calçada para pedestre, bem como ainda necessitam de placas de identificação, bem como o estudo e a realização de arborização nas calçadas, sendo que outros espaços públicos e praças receberão projeto em separado, tais melhorias facilitam a vida das pessoas e elevam e valorizam as propriedades e permitem o avanço da expansão da área urbana com qualificação de bairros e necessitando após nestes locais os negócios tradicionais de bairros como farmácia, mercado, armazéns, ponto de taxi e outros promovendo a sua fixação no meio urbano. Tais necessidades são elevadas em municípios de menor porte na região, destacando de modo positivo o município de Charqueadas como o que mais ruas asfaltadas possui na região, bem como os demais de forte dependência da economia local e de base rural o número de ruas com infraestrutura está bem aquém do necessário, bem como os loteamentos enfrentam diversas dificuldades como recursos para implantá-los e interessados em suas aquisições. Nesta proposta estão previstos o calçamento (inclusive ruas que necessitam melhorias) de aproximadamente 340 ruas e asfaltamento de outras 100 ruas com distância média de 150 metros, além da construção do meio fio e das calçadas com apoio da população nesta última e implantação de estudo e plantio de árvores em um lado da calçada (lado oposto a iluminação).

**Beneficiários:** Os habitantes e visitantes dos municípios da região.

**Resultados pretendidos:** Em período de 120 meses calçar e asfaltar um total de 440 ruas nos 17 municípios da região bem como construir calçadas e plantio de árvores, sinalização, instalação de semáforos e cuidados para acessibilidade.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Projeto para calçar ruas das cidades da região.

**Meta:** Desenvolver projeto, licitar e com base municipal para calçamento das ruas das cidades especialmente de bairros promovendo a infraestrutura urbana inclusive calçamento com pavimentos de baixo custo em total do período de aproximadamente 340 ruas de comprimento médio de 150 metros nas 17 cidades da região.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 2:** Projeto para asfaltar ruas das cidades da região.

**Meta:** Desenvolver projeto, licitar e com base municipal para asfaltamento de aproximadamente 100 ruas nas cidades tendo estas ruas média de comprimento de 150 metros, com construção de meio fio e bueiros.

**Prazo:** 120 meses.

**Produto 3:** Projeto e realizar a arborização das ruas das cidades da região.

**Meta:** Estudar a adequação de melhores espécies e sua distribuição e plantio, especialmente do lado oposto a faixa da iluminação pública e sua posição para permitir em alguns locais a formação de espécie de “túnel verde” para auxiliar a redução do forte calor do verão as pessoas que se deslocam pelas ruas das cidades.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 4:** Construir calçadas e passeios junto as ruas da região atendendo critérios de acessibilidade.

**Meta:** Construir, reformar e modernizar as calçadas especialmente atendendo necessidade de acessibilidade com rampas e rebaixamento de calçada para cadeirantes e outros, com necessidades especiais e em áreas enquadradas no projeto de caminhadas urbanas.

**Prazo:** 120 meses.

**Produto 5:** Sinalizar as ruas das cidades da região.

**Meta:** Estabelecer estudo para faixas de segurança, bem como a sinalização com placas de identificação de ruas e de sua numeração, além da sinalização dos principais pontos turísticos, de órgãos da administração pública e de serviços como hospital dentre outros.

**Prazo:** 120 meses.

**Produto 6:** Instalar semáforos nas áreas centrais das cidades da região.

**Meta:** Instalar sinaleiras para disciplinar o trânsito especialmente nos municípios com mais de 10 mil

habitantes e na principal avenida ou rua das cidades menores local onde poderão ficar as câmeras de vigilância do centro das cidades, com previsão de instalação de 50 semáforos nas 17 cidades da região.

**Prazo:** 120 meses.

#### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são: o Governo Federal, Estadual, Prefeituras e residentes (especialmente os das ruas a serem calçadas e asfaltadas).

#### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

#### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 29.000.000,00

**Fontes de recursos:** públicos do município e do Estado.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:** Gastos com execução de obras de calçamento, asfaltamento, arborização sinalização, semáforo e material permanente, etc., no valor de R\$ 28.600.000,00

**Despesas Correntes:** Gastos com projeto e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 400.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 10.200.000,00

Produto 2: R\$ 15.000.000,00

Produto 3: R\$ 300.000,00

Produto 4: R\$ 2.500.000,00

Produto 5: R\$ 250.000,00

Produto 6: R\$ 750.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 08 IN

#### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** DESENVOLVER A CULTURA DO ASSOCIATIVISMO E DO COOPERATIVISMO NA REGIÃO FUNCIONAL 1

**Localização:** COREDE Centro-Sul e demais COREDES da RF1

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 1.000.000,00

**Duração do projeto:** 84 meses

**Responsável pela implementação:** SESCOOP conveniada com IES.

**Escopo:** Desenvolvimento da cultura associativa e cooperativa na base da RF1 através da apresentação de suas vantagens competitivas para determinados setores da economia e do estímulo a esta prática.

#### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Organizar modelo de apresentação e reuniões técnicas de conscientização para atividades cooperadas e associativas com vantagens desta modalidade promovendo o interesse e o aprofundamento de estudos para sua futura implantação.

**Justificativa:** Considerando a totalidade das informações registradas no diagnóstico do planejamento estratégico, nos aspectos físicos naturais, demográficos, econômicos, sociais e institucionais e somando a estes o resultado das entrevistas com a sociedade civil organizada bem como entes públicos, balizando um levantamento de seus pontos fortes e fracos, percebe-se a potencialidade para ampliação e criação de um

modelo associativo ou cooperativo, registrando que não ocorreu aprofundamento da proposta aos possíveis interessados em aderir a uma atividade associativa ou cooperativa. Nos informes recolhidos sobre a estrutura produtiva, o mercado de trabalho a capacidade tecnológica e empresarial em todos os setores da economia, somados a captação de informes do sistema social, cultural e público e, percebida sua articulação dentro de sua infraestrutura e interesse ambiental, pode-se afirmar que a região Centro-Sul está apta a desenvolver um programa de criação e implantação de associativismo e cooperativismo já referidos na análise de alternativas na formação destes, cabendo a pesquisa de interesse de participantes, de melhor conhecimento deste modelo de gestão, de mercado e estudo para prover proposta se os mesmos devem ser de base local ou regional.

**Beneficiários:** Participantes do sistema associativo e cooperativo.

**Resultados pretendidos:** Ampliação da escala nos negócios, troca de boas práticas, modelo de gestão cooperada, aquisições em conjunto e participação em eventos de modo coletivo ou representado, decisões coletivas com resultado já no médio prazo.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Capacitar equipe de gestores e professores

**Meta:** Capacitar atores que irão após conhecer as boas práticas desta atividade em especial do SICREDI e de outras associações consolidadas na RF1 poder atuar como multiplicadores em número aproximado de 60 pessoas.

**Prazo:** 60 meses

**Produto 2:** Prover reuniões técnicas para potencializar a informação e sensibilizar para o ingresso nesta atividade.

**Meta:** Organizar os encontros semestrais com representantes de diversos setores da economia possíveis de serem enquadrados no modelo associativo ou cooperativo potencializando a escala dos negócios.

**Prazo:** 72 meses.

**Produto 3:** Estruturar propostas para formação de associações e cooperativas com documentação necessária.

**Meta:** Organizar aproximadamente 10 associações ou cooperativas com a formação diretiva, e todos os aspectos legais na formação de seus conselhos, estatuto e regras de conduta e ações éticas para após ampliarem suas atividades em maior escala de mercado e com valores comuns entre associados.

**Prazo:** 72 meses

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são a SESCOOP, Prefeituras, SDECT do RS, IES e associações empresariais.

### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim para capacitações.

### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 1.000.000,00

**Fontes de recursos:** públicos e privados.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:**

**Despesas Correntes:** Gastos com pesquisa, cadastro, capacitação, com manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 1.000.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 600.000,00
Produto 2: R\$ 300.000,00
Produto 3: R\$ 100.000,00

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 09 IN

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> AGENTES MIRINS DE TRÂNSITO
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.400.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipal
<b>Escopo:</b> Formar crianças do ensino fundamental, como Agentes Mirins de trânsito, tornando-os multiplicadores de ações educativas, junto aos seus pais, avós, irmãos, tios, primos e amigos, relatando as infrações cometidas, como por exemplo, não usar cinto de segurança, atravessar a via fora da faixa, etc
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Qualificar alunos do ensino fundamental, para que atuem junto com sua família e vizinhos notificando-os sobre eventuais infrações cometidas por eles, seja na condução de veículo automotor, de propulsão humana ou em deslocamento como pedestres. Oportunizar aos alunos conhecimentos de regras de segurança no trânsito, para que possam atuar no ambiente como transformadores de comportamento no ambiente ao qual estão inseridos.
<b>Justificativa:</b> Considerando o contexto social em que vivemos, marcado pela individualidade, competitividade, bem como por uma grave crise de valores nos quais seres humanos e a vida não são respeitados. Visto que o simples fato de multar os condutores não tem surtido o efeito, buscamos novos caminhos para chegar aos condutores de forma mais incisiva, porque quando um adulto tem a atenção chamada por uma criança a eficácia é maior do que se for chamado a atenção de outro adulto, em conjunto estaremos despertando neste pequeno agente transformador, a cidadania, quase extinta nos dias atuais. A agente mirim tornar-se-á um cidadão mais consciente, nos seus direitos e deveres.
<b>Beneficiários:</b> Estudante do ensino fundamental
<b>Resultados pretendidos:</b> Em médio prazo formar 50 alunos por escola, das principais escolas habilitandos para agirem como fiscais na sua comunidade
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Carteira de agente mirim de trânsito <b>Meta:</b> Acionar até 50 alunos por escola em uma escola nos municípios com menos de 10 mil habitantes e em até 2 escolas nos com população até 20 mil habitantes e acima disto, 3 escolas. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Talonário de multa moral <b>Meta:</b> Confeccionar por escola até 50 talões com 30 multas <b>Prazo:</b> 03 meses.
<b>Produto 3:</b> Capacitação de professores <b>Meta:</b> Ao limite de 10 por escola. <b>Prazo:</b> 06 meses
<b>Produto 4:</b> Uniforme para o agente mirim <b>Meta:</b> Confeccionar os uniformes para o agente mirim <b>Prazo:</b> 06 meses.

<b>Produto 5:</b> Reuniões mensais com os agentes mirins
<b>Meta:</b> Realizar uma reunião por escola.
<b>Prazo:</b> 12 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são as Prefeituras Municipais, Governo do Estado e Escolas públicas e privadas
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.400.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados, podendo ter a inserção de repasse dos 5% da arrecadação de multas de trânsito.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com equipamentos. 400.000,00
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com capacitação, uniformes e manutenção de atividades, material de consumo, etc. no valor de R\$ 2.000.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 200.000,00
Produto 2: R\$ 300.000,00
Produto 3: R\$ 280.000,00
Produto 4: R\$ 1.500.000,00
Produto 5: R\$ 120.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 10 IN

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> TALENTO EMPREENDEDOR – VENDA SUA IDÉIA
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.200.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 168 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais
<b>Escopo:</b> Efetivar encontros anuais em forma de rodadas de negócios com apresentação por parte de pesquisadores e autores de propostas e projetos no sentido de conquistar parcerias ou venda direta de seu projeto voltado a área pública e aos setores da economia.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Estimular os talentos empreendedores para apresentação de suas propostas estruturadas e dimensionadas após comprovação junto a interessados investidores para concretização das mesmas.
<b>Justificativa:</b> Incentivar os talentos empreendedores com a opção de centralizar em forma de rodadas de negociação em diversos municípios da região apoiados diretamente pelas Prefeituras Municipais possibilitando a estudantes, pesquisadores, profissionais e estudiosos de temas específicos com propostas inovadoras ou de adaptação de produtos e processos existentes aplicáveis diretamente a empresa ou de benefício a coletividade, tendo a proposta condições de captar recursos para sua realização ou de estabelecer parcerias para sua execução e compartilhamento de resultados futuros. Estas ações

programadas para eventos semestrais ou anuais com rodizio de locais de tais encontros ira estabelecer a possibilidade dos talentos criadores buscarem a realizacoo efetiva de suas propostas.
<b>Beneficirios:</b> rea pblica e setores empresariais, estudantes, profissionais que atuam como pesquisadores e docentes.
<b>Resultados pretendidos:</b> Estabelecer a cultura do empreendedorismo de propostas de produtos e processos com rodadas de exposioo e negociaoo de projetos estruturados.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Enquadramento e disseminar a ideia para talentos empreendedores <b>Meta:</b> Organizar o sistema de participaoo com triagem das propostas realizadas por equipe mista da rea tcnica das Prefeitura Municipais e integrantes das IES da regioo e da rea tcnica das CDL e ACIS, podendo incluir tcnicos do Sistema S e organizar as apresentaoes de propostas por rea do conhecimento. <b>Prazo:</b> 60 meses
<b>Produto 2:</b> Organizar eventos entre empreendedores e interessados <b>Meta:</b> Estabelecer calendrio de encontros entre os pesquisadores e idealizadores dos projetos com a rea interessada tanto pblica como dos setores da economia e posterior encaminhamento das propostas que encontraram interessados. <b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>Produto 3:</b> apoio municipal para iniciativas de pequeno porte em forma de incubadoras. <b>Meta:</b> Auxiliar para que algumas propostas possam receber apoio e prazo de incubacoo em modelo de incubadora mista interna dos municpios ou externa em locais adaptados ou mesmo nas dependncias das Escolas Municipais, nas IES da regioo ou salas comerciais. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 4:</b> Captaoo de crdito. <b>Meta:</b> Auxiliar via Secretarias municipais de desenvolvimento econmico o encaminhamento com planos de negcio na captaoo de recursos de pequeno porte para acionar e desenvolver os projetos selecionados. <b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>4 - RGOS INTERVENIENTES:</b>
rgos envolvidos na realizaoo do projeto so as Prefeituras municipais, Sistema S, IES e associaoes empresariais.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUCAO</b>
<b>Elaboraoo de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriacoo:</b> No
<b>Licenca Ambiental:</b> No
<b>Licitacoo:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 2.200.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> pblicos(oramento municipal) e privados via entidades classistas mais a universidade.
<b>Possui vinculacoo com o PPA Estadual 2016-2019:</b> No.
<b>Possui vinculacoo com o PPA Federal 2016-2019:</b> No.
<b>Investimentos:</b> Gastos com execuoo de obras em prdios destinados a incubacoo mista de propostas, instalaoes, equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 2.000.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos triagem, organizaoo e manutenoo de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 200.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 50.000,00
Produto 2: R\$ 100.000,00
Produto 3: R\$ 2.000.000,00
Produto 4: R\$ 50.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 11 IN

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título: OBSERVATÓRIO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO</b>
<b>Localização: COREDE Centro-Sul</b>
<b>Valor total estimado do projeto: R\$ 42.000,00</b>
<b>Duração do projeto: 60 meses</b>
<b>Responsável pela implementação: COREDE</b>
<b>Escopo:</b> Criar e estruturar o observatório do desenvolvimento regional na região Centro-Sul com base nas suas comissões setoriais e suas articulações com a sociedade apoiando e acompanhando a realização da carteira de projetos do PED e ampliando tecnicamente a mesma.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Estruturar o Observatório de Desenvolvimento Regional do COREDE Centro-Sul a partir da articulação de suas comissões setoriais que interligam suas atividades com centros de pesquisa, instituições públicas e entidades regionais, visando estabelecer um acompanhamento das propostas do PED 2016 a 2030 bem como ampliar o escopo de projetos, quando abastecida de informes providos de rede de pesquisa e de extensão acerca de questões teórico-metodológicas, bem como contribuir para a reflexão e a interação institucional sobre os processos e as dinâmicas regionais de desenvolvimento.
<b>Justificativa:</b> Em 2010 na UNISC foi desenvolvida a proposta macro o observatório regional para os COREDES, porém as estruturas a época de diversos COREDES não permitiram a adesão, assim, nesta proposta estará se criando o observatório da Região Centro-Sul que passa a abastecer informes para tabulações de dados e posicionar a região. A proposta deverá criar uma ampliação das funções das comissões setoriais e um trabalho mais qualificado destas diante de uma robusta carteira de projetos pensada em longo prazo o mesmo vai permitir que as comissões apresentem propostas ao COREDE para estabelecer contatos e firmar parcerias e convênios com universidades, instituições e organizações nacionais e internacionais que trabalhem com o tema do desenvolvimento regional, também ocorrerá a organização para o acesso a dados (bancos de dados e indicadores) sobre pesquisas, projetos, programas e políticas públicas de desenvolvimento regional e entidades regionais atuantes na área. Quando o COREDE efetivar a estruturação de um site para divulgação de suas notícias terá pagina para dados e resultados de pesquisa, rede de contatos, publicações e eventos do observatório.
<b>Beneficiários:</b> Integrantes do COREDE (população civil organizada) com acesso as informações fornecidas pelo observatório.
<b>Resultados pretendidos:</b> Organizar banco de dados com o acompanhamento das ações propostas no PED da região e ampliação desta carteira de projetos a longo prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Criar o observatório do desenvolvimento no âmbito do COREDE com atuação de suas comissões setoriais e com equipamentos e programas.
<b>Meta:</b> Organizar as atividades das comissões setoriais do COREDE para atuarem no observatório monitorando o processo em suas áreas e organização dos equipamentos necessários.
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Capacitar os integrantes das comissões setoriais para atuação qualificada no observatório.
<b>Meta:</b> Efetivar capacitação e utilização das ferramentas eletrônicas para atuar de modo propósito bem como acompanhar a execução das propostas e receber e sugerir alterações ou inovações.

<b>Prazo:</b> 12 meses.
<b>Produto 3:</b> Organizar e manter atualizada página do observatório no site do COREDE
<b>Meta:</b> Atuar com equipe capacitada para alimentar informações via site do COREDE referente as propostas em cada dimensão e em cada comissão setorial.
<b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 4:</b> Organizar equipe de mercado e pesquisa das comissões setoriais para captação de informes visando ampliar a carteira de projetos do PED da região.
<b>Meta:</b> Estabelecer parceria com pesquisadores das IES bem como outros parceiros na busca de avanços nas propostas que visam o desenvolvimento regional trazendo melhorias e novos projetos a carteira de projetos da Região.
<b>Prazo:</b> 36 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são os COMUDES, as comissões setoriais do COREDE, as IES e parceiros qualificados em áreas específicas.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 42.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Não.
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Não.
<b>Investimentos:</b> Aquisição de equipamentos no valor de R\$ 12.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 30.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 13.000,00
Produto 2: R\$ 15.000,00
Produto 3: R\$ 10.000,00
Produto 4: R\$ 4.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 12 IN

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> ESTRATÉGIAS INTEGRADAS E COOPERADAS – COREDE/COMUDE/CONSELHOS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 30.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 168 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> COREDE
<b>Escopo:</b> Fortalecer a ação do COREDE com os COMUDES e demais Conselhos Municipais promovendo a sinergia nas ações e ampliação dos seus resultados e facilitando a implantação das prioridades do planejamento estratégico.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Aproximar as atividades entre COREDE seus COMUDES, Comissão de Municipal de Emprego e os Conselhos Municipais mais atuantes, criando uma ação ampliada para o desenvolvimento e

evitando superposição de atividades e possibilitando implantar a carteira de projetos.
<b>Justificativa:</b> A atuação dos COMUDES nos municípios não poderá estar centrada quase que exclusivamente para atividades da consulta popular devendo este permear a sociedade local e ser referência para articular propostas no desenvolvimento social e econômico assim, cabe ao COMUDE interagir com os demais conselhos de modo propositivo, tendo o COREDE a capilaridade em cada município de sua região, com as ações das comissões setoriais do COREDE os COIMUDES podem se abastecer de informações e procedimentos para figurarem como verdadeiros agentes integradores locais. Outra atividade está ligada a irradiar as propostas do Planejamento Estratégico da Região Corediana e da Região Funcional estando próximo a área pública municipal e as forças vivas da comunidade.
<b>Beneficiários:</b> COMUDES, COREDE e demais Conselhos Municipais.
<b>Resultados pretendidos:</b> Estruturar ações integrativas na sociedade de cada município potencializando os COMUDES e efetivando sua interação com os demais Conselhos a médio prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Promover a imagem do COMUDE em cada município. <b>Meta:</b> Organizar ações de marketing para promoção da imagem e conhecimento do COMUDE em cada município com ocupação de espaço de modo gratuito nos meios de comunicação. <b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 2:</b> Realizar a integração para ações do COMUDE com Conselhos significativo e atuantes em cada comunidade. <b>Meta:</b> Promover a relação do COMUDE com demais conselhos especialmente através de ações integradas previstas na carteira de projetos do COREDE. <b>Prazo:</b> 60 meses
<b>Produto 3:</b> Ampliar a ligação dos COMUDES com o COREDE e fortalecer a implantação da carteira de projetos. <b>Meta:</b> Aproximar a direção executiva e integrantes das comissões setoriais do COREDE e do COMUDE para ações com mesmo propósito potencializando os resultados e facilitar a implantação das propostas da carteira de projetos. <b>Prazo:</b> 168 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são o COREDE, SPGG, COMUDES e demais Conselhos municipais.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 30.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 30.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000,00

Produto 2: R\$ 10.000,00
Produto 3: R\$ 10.000,00

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 13 IN

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE REFERÊNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 900.000,00

**Duração do projeto:** 60 meses

**Responsável pela implementação:** Governo do Estado

**Escopo:** Estimular a reeducação alimentar da população com orientação ao melhor consumo alimentar e condições nutricionais.

### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Promover junto a população ações para educação alimentar com conhecimento nutricional visando a melhoria da saúde das pessoas.

**Justificativa:** A modernidade está retirando a condição das pessoas efetivarem as refeições em suas casas, ou ainda apresenta a solução das refeições rápidas e lanches muitas vezes improvisados e com alimentos de baixo teor nutricional, assim esta proposta permitirá que profissionais da área orientem as pessoas adultas, as crianças em faixa escolar e demais interessados em obter estas informações e prover melhorias em sua alimentação, bem como está previsto para municípios de maior população um restaurante modelo em parceria com as Prefeituras para realizar as etapas práticas do programa.

**Beneficiários:** População em geral

**Resultados pretendidos:** Melhorar as informações sobre a área alimentar e nutricional visando a melhor qualidade de vida das pessoas.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Organizar equipe qualificada para ciclos de palestras, formatação de cartilha e agenda dos encontros nas escolas e diariamente em espaço dos CRAS

**Meta:** Estabelecer nos primeiros 12 meses a contratação de 17 profissionais e de voluntários das IES para atendimento ao público interessado em tais informações e agenda de informes nas escolas da região, atendendo todos os municípios.

**Prazo:** 24 meses

**Produto 2:** Estabelecer nos municípios de maior população espaço em forma de restaurante para partes práticas

**Meta:** Firmar parceria com as Prefeituras nas cidades com mais de 10 mil habitantes visando estabelecer ponto de referência e alimentação qualificada apoiando aos carentes e fortalecendo a educação alimentar saudável.

**Prazo:** 60 meses.

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são as Prefeituras municipais, IES e profissionais da área da saúde.

### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim

### 6 - RECURSOS DO PROJETO

<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 900.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras, aquisição de móveis e utensílios, equipamentos, material permanente, etc., R\$ 500.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 400.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 400.000,00
Produto 2: R\$ 500.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 14 IN

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> EDUCAÇÃO EM DIREITOS DO CONSUMIDOR
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 60.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo do Estado
<b>Escopo:</b> Organizar cartilha e ciclo de palestras esclarecedoras sobre os direitos legais dos consumidores ao público alvo.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Organizar modelo expositivo e divulgar de modo amplo os direitos legais do consumidor.
Justificativa: A população consumidora apresenta dúvidas constantes sobre a totalidade dos direitos do consumidor promovendo informes distorcidos e interpretações por semelhança o que acaba por atritar os consumidores com as áreas comerciais ou de prestação de serviços, visando diminuir este impacto e evitando uma série de inconvenientes, contratempos e ações de pequeno valor, podendo ser criado um modelo expositivo e didático a ser impresso e também ser apresentado por pessoas da área de gestão e área jurídica possibilitando esclarecimento e maior harmonia entre as partes que normalmente se envolvem em conflitos por desconhecimento e diminuindo as decisões equivocadas, pois, recentemente no Brasil se diz que qualquer pessoa mesmo com baixa escolaridade age como se fosse um “advogado” em julgamento próprio com decisões pessoais, porém, sem conhecimento técnico. As ações em forma de cartilhas dirigidas e especialmente palestras nas escolas e nas associações, bem como em entidades classistas poderá prover a ampliação do conhecimento.
<b>Beneficiários:</b> A população consumidora e atuantes nas áreas comerciais e de prestação de serviços em especial.
<b>Resultados pretendidos:</b> Ampliar aos consumidores o conhecimento de seus direitos a médio prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Desenvolver com área técnica uma cartilha ilustrada e sintetizada sobre os direitos do consumidor.
<b>Meta:</b> Desenvolver proposta com produção de cartilha e sua impressão em torno de 10 mil unidades para distribuição a população interessada.
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Organizar ciclo de palestras com profissionais das IES e da OAB.
<b>Meta:</b> Mobilizar nas IES da região equipe multidisciplinar contando especialmente com a área das ciências sociais, negócios e direito para prover ciclo de eventos nas IES e nas escolas estaduais,

municipais e nas sedes das CDL e ACIS sobre os direitos do consumidor.

**Prazo:** 48 meses.

#### **4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

Órgãos envolvidos na realização do projeto especialmente as IES com seus docentes e de modo complementar representantes da OAB além das CDL e ACIS.

#### **5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim

#### **6 - RECURSOS DO PROJETO**

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 60.000,00

**Fontes de recursos:** públicos e privados

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

#### **Investimentos:**

**Despesas Correntes:** Gastos com confecção de cartilha, apresentações e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 60.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 50.000,00

Produto 2: R\$ 10.000,00

### **7.2.5 - Projetos ligados a Dimensão/Diretriz/Macroestratégia Social - SO**

#### **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 01 SO**

##### **1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Título:** ESTRUTURAÇÃO, ADEQUAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS DA REDE DE SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL E REGIONAL.

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 50.000.000,00

**Duração do projeto:** 72 meses

**Responsável pela implementação:** Governos Estadual e Federal

**Escopo:** Possibilitar o acesso universal da população aos Programas da Atenção Básica de Saúde, bem como a estruturação da retaguarda da Média Complexidade na rede hospitalar do SUS.

##### **2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO**

**Objetivo:** Ampliar a disponibilidade de consultas nas diversas especialidades que a região é referência, bem como, exames de imagens, laboratoriais, ambulatoriais, novas especialidades médicas e cirurgias eletivas de média complexidade.

**Justificativa:** A Região Centro Sul do Estado, caracterizada por duas microrregiões típicas, a Carbonífera e a Costa Doce, possuem dois hospitais regionais, o Hospital Nossa Senhora Aparecida de Camaquã e o Hospital de Caridade de São Jerônimo. Tais nosocômios atendem a população em diversas especialidades para as quais são referência ao atendimento do Sistema Único de Saúde, vinculados a 2ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do RS.

Sendo estas as portas de acolhimento da média complexidade, entende-se que os municípios possibilitem a ampliação da retaguarda na atenção básica de saúde e programas sistemáticos, fornecendo e disponibilizando maior gama de exames, consultas e cirurgias nas especialidades médicas.

<p><b>Beneficiários:</b> Toda a população da Região Centro Sul do Estado do RS, incluindo a população transitória que faz uso das rodovias BR116 e BR290.</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b> Como resultados possíveis de serem alcançados a médio e longo prazos estão o atendimento na atenção básica de saúde, suporte aos programas de saúde família, fortalecimento das unidades de urgência e emergência e cirurgias ambulatoriais e eletivas de média complexidade.</p>
<p><b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Ampliação do número de consultas nas especialidades médicas na atenção básica de saúde dos municípios.</p> <p><b>Meta:</b> Detectar e mapear as áreas mais carentes e deficitárias que a população demanda maior atendimento e proporcionar a ampliação destas especialidades médicas.</p> <p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Ampliação dos números de exames de imagens e laboratoriais</p> <p><b>Meta:</b> Detectar e mapear as áreas mais carentes e deficitárias que a população demanda maior atendimento e proporcionar a ampliação destas especialidades médicas.</p> <p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Ampliação do número de cirurgias eletivas e ambulatoriais disponíveis ao público em geral.</p> <p><b>Meta:</b> Detectar e mapear as áreas mais carentes e deficitárias que a população demanda maior atendimento e proporcionar a ampliação destas especialidades médicas.</p> <p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Aquisição de equipamentos hospitalares e ambulatoriais</p> <p><b>Meta:</b> Possibilitar que as Unidades Básicas de Saúde e os Hospitais de retaguarda e regionais adquiram equipamentos para os diversos setores de seu pleno funcionamento. Unidades como PSF, Centros Cirúrgicos, Internação Hospitalar, Pronto Socorro, Centro de Diagnóstico por Imagens e demais setores afins.</p> <p><b>Prazo:</b> 36 meses</p>
<p><b>Produto 5:</b> Reforma e Ampliação da estrutura física de unidades básicas de saúde e hospitais da região.</p> <p><b>Meta:</b> Reformar as unidades básicas de saúde da rede SUS nos municípios da região, possibilitando uma estrutura sólida para o atendimento preventivo.</p> <p>Ampliar e Reformar a estrutura física dos hospitais da região, bem como, efetivamente consolidar os projetos já em andamento com recursos aprovados pela Consulta Popular de anos anteriores.</p> <p>Construção de Unidade de Terapia Intensiva – UTI com iniciais 10 leitos</p> <p><b>Prazo:</b> 48 meses</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Os órgãos envolvidos na realização do projeto são as Secretarias Municipais de Saúde das Prefeituras, Hospitais de pequeno e médio porte da Região Centro Sul, e organizações ligadas aos setores envolvidos na busca da melhoria na qualidade de vida da população.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim</p>
<p><b>Outros:</b> <b>Licença Vigilância Sanitária:</b> Sim. Recursos de esfera Federal e Internacional e fontes de financiamento de pesquisa.</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 50.000.000,00</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> Estadual, Federal, IES e da Iniciativa privada</p>
<p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim</p>

<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com equipamentos, reformas e material permanente, etc., no valor estimado de R\$25.000.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com pesquisa, mapeamento e manutenção de atividades bem como material de consumo R\$ 25.000.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 3.000.000,00
Produto 2: R\$ 10.000.000,00
Produto 3: R\$ 10.000.000,00
Produto 4: R\$ 7.000.000,00
Produto 5: R\$ 20.000.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 02 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> APARELHAMENTO DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 25.900.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 168 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo Estadual – Secretaria de Segurança do Estado.
<b>Escopo:</b> Aquisição de viaturas para Brigada Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, SUSESPE e equipamentos como coletes, armamento, microcomputador e outros bens.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Dotar a guarnição da polícia militar e civil bem do corpo de bombeiros de condições para boa execução de seus serviços contando com a ampliação de seus efetivos.
<b>Justificativa:</b> A região Centro-Sul possui 10.300 Km <sup>2</sup> necessitando de forte deslocamento diário das guarnições especialmente em casos de abigeato dentre outros que deslocam estes profissionais em estradas de baixa circulação e portanto em condições precárias resultando na aceleração da depreciação dos veículos, bem como fortalecer a guarnição do corpo de bombeiros que na região recebe apoio de voluntários apoiados nos municípios pelas Prefeituras e suas comunidades, tendo também necessidade de bom equipamento especialmente armamento qualificado, uma vez que os bandidos que estão se beneficiando do estatuto do desarmamento que em quase nada auxiliou a população que desarmada em sua grande maioria fica cada mais refém dos ilegais que adquirem armamento profissional via contrabando, tendo assim, a guarnição da polícia militar condições de enfrentar inclusive o crime organizado que já atua a boa data na região e tende a se agravar devido a sua proximidade com a capital permitindo um fácil deslocamento entre transgressores de pequenos delitos a narcotraficantes em escala mais desenvolvida os quais devem ser rastreados pelo serviço de inteligência da polícia para serem eliminados.
<b>Beneficiários:</b> Especialmente a população civil com ampliação da segurança pública.
<b>Resultados pretendidos:</b> Dotar as guarnições das Brigada militar e da polícia Civil bem como integrantes do Corpo de Bombeiros e da SUSEPE de veículos e equipamentos em condições para plena realização de suas atividades no longo prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Veículos para a Brigada Militar
<b>Meta:</b> Aquisição de uma camionete para policiamento em cada município da região sendo que a aquisição se repete a cada três anos totalizando 85 veículos até 2030.
<b>Prazo:</b> 168 meses

<p><b>Produto 2:</b> Veículos para a Polícia Civil</p> <p><b>Meta:</b> Meta: Aquisição de uma camionete para policiamento em cada município da região sendo que a aquisição se repete a cada três anos totalizando 85 veículos até 2030, inclusos os veículos das delegacias regionais.</p> <p><b>Prazo:</b> 168 meses</p>
<p><b>Produto 3:</b> Veículos para a SUSEPE</p> <p><b>Meta:</b> Aquisição de cinco veículos do decorrer do período do projeto</p> <p><b>Prazo:</b> 168 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Caminhões para o Corpo de Bombeiros com equipamentos</p> <p><b>Meta:</b> Aquisição de 4 caminhões para as guarnições dos corpos de bombeiros e equipamentos básicos no período até 2030.</p> <p><b>Prazo:</b> 168 meses</p>
<p><b>Produto 5:</b> Armamento para policiais</p> <p><b>Meta:</b> Aquisição de no mínimo duzentas pistolas semiautomáticas e carabinas para os policiais militares e da polícia civil.</p> <p><b>Prazo:</b> 168 meses</p>
<p><b>Produto 6:</b> Equipamentos de proteção para policiais</p> <p><b>Meta:</b> Aquisição de coletes e demais equipamentos de segurança básica aos profissionais.</p> <p><b>Prazo:</b> 168 meses</p>
<p><b>Produto 7:</b> Equipamentos para serviços dos policiais</p> <p><b>Meta:</b> Aquisição de 50 microcomputadores e impressoras no período previsto do projeto para funcionamento burocrático das guarnições locais e regionais.</p> <p><b>Prazo:</b> 168 meses</p>
<p><b>Produto 8:</b> Equipamento para integrantes do Corpo de Bombeiros</p> <p><b>Meta:</b> Equipamentos de segurança e salvamento aos atuantes no corpo de bombeiros, incluso macacão, luvas, Botas especiais, capacetes, equipamento de oxigênio e demais.</p> <p><b>Prazo:</b> 168 meses</p>
<p><b>Produto 9:</b> Equipamentos especiais para área da inteligência policial</p> <p><b>Meta:</b> Equipamentos para ações estratégicas como filmadoras de longo alcance, e câmeras fotográficas especiais, dentre outros.</p> <p><b>Prazo:</b> 168 meses</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Órgãos envolvidos na realização do projeto são especialmente o Governo Estadual, com parcerias das Prefeituras, CONSEPRO e doações dos clubes de serviço e da iniciativa privada.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p> <p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p> <p><b>Desapropriação:</b> Não</p> <p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p> <p><b>Licitação:</b> Sim</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p> <p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 25.900.000,00</p> <p><b>Fontes de recursos:</b> Públicos do Orçamento Estadual e convênios com a área Federal apoiada por pequenos valores repassados em programas específicos pela iniciativa privada.</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim</p> <p><b>Investimentos:</b> Gastos com aquisição de equipamentos, veículos e materiais no valor de R\$</p>

25.900.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b>
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.200.000,00 (85 camionetes)
Produto 2: R\$ 10.200.000,00 (85 veículos)
Produto 3: R\$ 600.000,00 (5 veículos)
Produto 4: R\$ 2.400.000,00 (4 Caminhões equipados)
Produto 5: R\$ 1.400.000,00 (200 pistolas e carabinas)
Produto 6: R\$ 300.000,00 (coletes)
Produto 7: R\$ 150.000,00 (microcomputadores e impressoras)
Produto 8: R\$ 300.000,00 (trajes para salvamento e ferramentas)
Produto 9: R\$ 350.000,00 (equipamentos especiais, câmeras fotográficas, etc.)

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 03 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS CULTURAIS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 168 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo Estadual
<b>Escopo:</b> Dotar a região de um ciclo de eventos culturais com calendário regional e respeitando especificidades microrregionais e promovendo a integração e a cultura.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Promover atividades culturais nos municípios da região valorizando talentos e mantendo estas atividades culturais significativas e tradicionais.
<b>Justificativa:</b> As regiões do RS possuem um histórico cultural muito rico e farto e a sua perpetuação depende desta manutenção cultural, assim, as regiões apresentam especificidades especialmente pela sua diferenciação enquanto recebimento de imigrantes de diversas etnias, além das formações religiosas e de eventos específicos. Para tanto, festivais, competições de canções e danças nativas, folclóricas, gauchescas e outras são eventos tradicionais em nossa cultura merecendo a devida atenção em programas integrativos de nossa sociedade.
<b>Beneficiários:</b> A sociedade civil em sua formação e manutenção dos valores culturais.
<b>Resultados pretendidos:</b> Promover eventos pontuais em cada município com apoio de políticas públicas do Estado e do Município com roteiro integrativo regional destes eventos para maior harmonia e perpetuação cultural, bem como produção de filmes de curta metragem com base nas histórias municipais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Festivais de canções. <b>Meta:</b> Produzir anualmente pelo menos uma atividade municipal ou de caráter regional ligada a festival, encontro, competições ou outra forma agregativa para divulgação de novas letras ou composições, novos talentos ou reprodução de canções conhecidas unificando os diversos públicos de diversas faixas etárias nestes encontros de caráter popular. <b>Prazo:</b> 168 meses
<b>Produto 2:</b> Festivais de dança. <b>Meta:</b> Produzir anualmente pelo menos uma atividade municipal ou de caráter regional ligada a festival, encontro, competições ou outra forma agregativa para divulgação através da dança da cultura gauchesca como ocorre no ENARTE, bem como em outras modalidades com cópias do modelo denominado “dança

dos famosos” em forma de competição, ou ainda programas similares ao “baila comigo”, escolhas de rinhas de gincanas culturais dentre outros revelando novos talentos e unificando esforços e ações com valorização do corpo, do movimento e de coreografias em cenários próprios.

**Prazo:** 168 meses

**Produto 3:** Filmes de curta metragem.

**Meta:** Ocorre em pequena escala em alguns poucos municípios da região a produção de filmes de curtas metragem relatando fatos relevantes em suas comunidades e retratando histórias repetidas a décadas, pois, celebram fatos históricos e distintos de cada área regional, tendo a possibilidade de ampliação e possibilitando aos municípios da região transferirem mais informações culturais aos estudantes e público em geral inclusive serem posteriormente apresentados na mídia estadual e nacional podendo inclusive concorrer a premiações.

**Prazo:** 168 meses

**Produto 3:** Obras culturais

**Meta:** Valorizar e promover especialmente novos talentos da escrita regional com produções editáveis sobre temas interessantes e importantes para ampliação cultural das pessoas especialmente de base regional tendo o mesmo apoio de publicação e divulgação promovendo encontros de apresentação de tais obras e sua inclusão em bibliografias recomendadas nas escolas e nas IES. As obras podem ser em sua origem providas de relatos, de contos, de folclore, de pesquisa bibliográficas ou de campo de registros de fatos históricos culturalmente significativos e socialmente abrangentes.

**Prazo:** 168 meses

#### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Envolvidos na realização do projeto estarão a Secretaria Estadual de Cultura, as Prefeituras Municipais, os artistas e suas associações, jovens cineastas, alunos de artes cênicas e escritores e pensadores,

#### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim para algumas situações

#### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 5.000.000,00

**Fontes de recursos:** Públicos e privados com parcerias empresariais

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:**

**Despesas Correntes:** Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc., de R\$ 5.000.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 1.000.000,00

Produto 2: R\$ 1.800.000,00

Produto 3: R\$ 1.200.000,00

Produto 4: R\$ 1.000.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 04 SO

#### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL

<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.500.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo Estadual.
<b>Escopo:</b> Promover a formação continuada dos docentes da rede pública estadual através de cursos de extensão e de lato e stricto sensu.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Disponibilizar aos docentes da rede pública estadual opções de formação continuada com cursos de extensão programados e promovidos por IES parceiras bem com opções de pós-graduação, objetivando sua ressignificação didático-metodológica com vistas à promoção de conhecimentos científicos em sala de aula, colaborando com a construção e reconstrução de conhecimentos por parte dos educandos, para que estes exerçam sua cidadania alicerçada em preceitos interpretativos e de reconhecimento de situações nas quais utilizem os saberes apreendidos no espaço educativo.
<b>Justificativa:</b> Em busca da excelência do ensino os docentes da rede pública estadual devem ter opções de complementarem sua formação, assim, podem receber através de parcerias com as IES da região a opção de participarem em cursos de extensão idealizados para informações e construção de novas práticas docentes que levem os alunos a uma atuação mais investigativa, tornando-os autores do seu próprio conhecimento, bem como oportunizar a transformação do processo avaliativo em um modelo mais inclusivo, formador e contínuo, além das opções dos diversos cursos para docentes em nível de pós-graduação.
<b>Beneficiários:</b> Professores e colaboradores da rede pública estadual.
<b>Resultados pretendidos:</b> Permitir a mais de 500 docentes e profissionais das escolas públicas a formação continuada do período de abrangência do plano.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Cursos de extensão a professores e colaboradores da rede pública estadual. <b>Meta:</b> Elaborar e conveniar com as IES cursos específicos das novas técnicas e metodologias de ensino para obter melhores resultados junto aos alunos. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 2:</b> Cursos de pós-graduação (lato e stricto sensu) a professores da rede pública estadual. <b>Meta:</b> Disponibilizar vagas e currículos específicos na metodologia do ensino continuado aos docentes, através de parcerias com as IES nesta ação formadora. <b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Envolvidos na realização do projeto estão o Governo Estadual através de sua Secretaria de Educação e as IES parceiras, bem como o COREDE através de sua ação via processo da Consulta Popular.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim para algumas situações
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.500.000,00.
<b>Fontes de recursos:</b> Públicos (orçamento do estado especialmente pelas aprovações na consulta popular)
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>

<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades aos docentes e, material de consumo de R\$ 3.500.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.500.000,00
Produto 2: R\$ 2.000.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 05 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> AQUISIÇÃO DE AMBULÂNCIA E VEÍCULOS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 16.150.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 168 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais e Governo Estadual
<b>Escopo:</b> Adquirir ambulâncias para transporte de pacientes e veículos para políticas do PSF nos 17 municípios renovando esta frota a cada 3 anos.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Dotar todos os municípios da região de ambulâncias em boas condições para transporte intermunicipal junto aos hospitais regionais, bem como para deslocamento a capital para diversas especialidades não existentes da região, bem como adquirir veículo leve para as equipes do PSF atenderem a população também em todos os 17 municípios.
<b>Justificativa:</b> A região possui dois hospitais regionais sendo um na micro costa doce e outro na micro carbonífera , porém, estes contam com capacidade limitada em profissionais e espaço físico, além de equipamentos, assim, na necessidade de atender complexidades existe a condição de transporte de urgência e emergência aos Hospitais da Capital necessitando de veículo equipado e em boas condições além de ser acompanhado por profissionais habilitados, prevendo a reposição a cada três anos destas ambulâncias. Referente ao atendimento as famílias através do PSF as equipes podem utilizar veículo de modo compartilhado tendo cada município pelo menos a aquisição de um veículo leve a cada três anos.
<b>Beneficiários:</b> Portadores de necessidade de utilização destes veículos para melhoria ou recuperação de sua saúde bem como os atendidos nos casos de emergência ou urgência.
<b>Resultados pretendidos:</b> Aquisição de 17 ambulâncias a cada três anos totalizando 85 unidades e de 17 veículos leves totalizando 85 unidades até 2030.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Ambulâncias
<b>Meta:</b> Adquirir uma ambulância a cada três anos para cada um dos 17 municípios da região com adequação de equipamento na mesma.
<b>Prazo:</b> 168 meses
<b>Produto 2:</b> Veículo para atendimento ao PSF
<b>Meta:</b> Aquisição de veículos leves a cada três anos para cada um dos 17 municípios da região para atendimento ao PSF
<b>Prazo:</b> 168 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Envolvidos na realização do projeto são as Prefeituras municipais através de suas secretarias municipais de saúde e Governo Estadual através da Secretaria estadual de Saúde.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Sim

<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 16.150.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Públicos do Estado (especialmente oriundos do resultado da Consulta Popular)
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com aquisição de ambulâncias no valor R\$ 12.750.000,00 e dos veículos de R\$ 3.400.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b>
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 12.750.000,00 (85 ambulâncias)
Produto 2: R\$ 3.400.000,00 (85 veículos)

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 06 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> APARELHAMENTO DA DEFESA CIVIL REGIONAL
<b>Localização:</b> Região Funcional 1
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 36 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais e Governo Estadual
<b>Escopo:</b> Dotar em um município líder de cada um dos cinco COREDES da RF1 uma central de operações para a defesa civil conectada a esta área no Estado e na região.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Estabelecer ponto de contato e operação em cada região dos cinco COREDES e interligar estes a Defesa Civil do Estado e de cada município das diversas regiões da RF1.
<b>Justificativa:</b> Estabelecer uma base de operação para apoio imediato após catástrofes as regiões, assim elas ficam garantidas para realização dos primeiros socorros aos flagelados e podem estabelecer apoio a outras regiões da RF1 quando da ocorrência de tais eventos, além de sua ligação com o Governo estadual inclusive facilitando as ações como os relatórios de danos que os municípios devem fazer após períodos de enchentes, seca, chuvas de granizo, dentre outras catástrofes. Cada região irá dotar uma central com pessoas qualificadas, veículos, ferramentas e barco com motor, além do constante monitoramento e alerta de risco e poderá mobilizar imediatamente após o ocorrido as ajudas emergenciais como alimentação, vestuário, remédio e outras ações necessárias bem como um estoque mínimo regulador de lonas e telhas além de outros materiais.
<b>Beneficiários:</b> Pessoas atingidas por estas catástrofes residentes na RF1.
<b>Resultados pretendidos:</b> Estabelecer base em cinco municípios sendo um em cada COREDE com logística facilitada para apoio imediato após ocorrência de catástrofes.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Definição dos 5 municípios sede, sendo um em cada COREDE.
<b>Meta:</b> Estabelecer após estudo de logística facilitada na RF1 os locais de instalação da representação regional com apoio das Prefeituras Municipais com cedência de colaborador e estrutura para realização das atividades.
<b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Preparação das cinco equipes regionais junto a defesa civil do Estado.
<b>Meta:</b> Efetivar cursos e capacitação das pessoas atuantes na defesa civil regional para ações emergenciais

na região.

**Prazo:** 24 meses.

**Produto 3:** Organizar depósito regional em cada um dos cinco municípios para armazenamento de provisões.

**Meta:** Definir área e instalar nos cinco municípios das regiões em sala com microcomputador e demais itens necessários a gestão, bem como área específica para depósito fechado com alimentos e outra área para lonas e roupas e podendo ter uma terceira área para depósito de telhas e materiais de construção com cercamento e proteção contra roubo.

**Prazo:** 24 meses

**Produto 4:** Aquisições e campanhas arrecadatórias como ação preventiva para formação do estoque regular para os primeiros atendimentos, incluso lonas, telhas, roupas e alimentos dentre outros.

**Meta:** Estabelecer dotação orçamentária do município para aquisições, bem como campanhas junto a população apoiadas por clubes de serviço dentre outros.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 5:** Aquisição nesta base regional de veículo leve para equipe regional

**Meta:** Efetivar a aquisição de cinco veículos leves ou pleitear via consulta popular para deslocamento e acompanhamento das equipes sendo que a manutenção do veículo e gastos com combustível será por conta da Prefeitura ou do consórcio de municípios ou de campanha específica.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 6:** Aquisição de barco com motor e ferramentas para auxiliar nas catástrofes.

**Meta:** Aquisição ou doação de cinco barcos de alumínio pequenos de aproximadamente 6 metros de comprimento com motor de 15Hp ou similar para deslocamento em períodos de enchente e monitoramento em rios e áreas alagadiças.

**Prazo:** 24 meses.

#### **4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

Os órgãos envolvidos na realização do projeto são a defesa civil estadual e as municipais pelas suas Prefeituras Municipais, bem como ter ações apoiadas por clubes de serviço e voluntários.

#### **5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim para algumas situações

**Outros:**

#### **6 - RECURSOS DO PROJETO**

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 1.000.000,00

**Fontes de recursos:** Públicos e privados

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:** Gastos com execução de melhorias em obras existentes, instalações, equipamentos e veículos, material permanente, etc., no valor de R\$ 945.000,00.

**Despesas Correntes:** gastos com pesquisa, capacitação, manutenção de atividades, material de consumo, etc., de R\$ 55.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 5.000,00

Produto 2: R\$ 50.000,00

Produto 3: R\$ 70.000,00

Produto 4: R\$ 600.000,00
Produto 5: R\$ 150.000,00
Produto 6: R\$ 125.000,00

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 07 SO

### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** CONSTRUÇÃO, REFORMA E MODERNIZAÇÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 5.000.000,00

**Duração do projeto:** 120 meses

**Responsável pela implementação:** Prefeituras Municipais

**Escopo:** Dotar os museus da região de condições de visitação e transmissão de informações em local agradável a visitação, bem como relacionar e avaliar condições de melhoria em prédios históricos da região após cadastro destes.

### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Promover melhorias necessárias em museus da região, com ampliação de seu acervo e sua disposição para visitantes, aumentando mix do turismo regional e a transmissão da cultura local e de épocas passadas, bem como conhecer, identificar e catalogar os prédios e locais com registros históricos e avaliação de sua recuperação para posterior projeto junto a área pública e iniciativa privada.

**Justificativa:** A região possui vínculo direto com os principais momentos e fatos do RS e do Brasil os quais devem ser mantidos e transmitidos as gerações futuras, bem como servir de resultado a pesquisadores e interessados, assim os museus da região devem receber uma valorização e revitalização bem como estarem em condições receptivas aos turistas e interessados, além da perspectiva de melhoria em prédios e locais que se destacaram na história.

**Beneficiários:** Municípios da região, turistas, alunos de escolas da região, iniciativa privada e a sociedade civil.

**Resultados pretendidos:** Restauração dos principais museus e sua modernização com ampliação do acervo e melhor disposição destes aos visitantes, bem como estruturar novo museu na microrregião carbonífera e mapear prédios e locais históricos para posterior implementação de propostas de melhoria. A serem alcançados no longo prazo.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Reforma e modernização de museus.

**Meta:** Efetivar após pesquisa as necessidades de melhoria dos museus da região, citando em especial o museu do carvão em Arroio dos Ratos e dos Líderes da Revolução Farroupilha em Camaquã e Cristal dentre outros relevantes e existentes na região e estabelecer prazo para projeto e execução da obra dentro da parceria público privada, dotando-os de condições de visitação trazendo a comunidade regional e aos turistas opções de conhecimento sobre a história, hábitos e costumes de nossos antepassados.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 2:** Construção de museus ou similares.

**Meta:** Possibilidade de reforma, construção e adaptação de novo espaço em forma de museu na microrregião carbonífera no município de São Jerônimo ou Charqueadas resgatando o período dos últimos séculos com a história das charqueadas e das atividades rurais, mais a da navegação interna e outros aspectos a serem relacionados como centro desta georregião.

**Prazo:** 120 meses.

**Produto 3:** Confecção de inventário de prédios e locais históricos para posterior tombamento ou ações de melhoria e inclusão no inventário turístico regional.

**Meta:** Mapear os prédios e locais de valor histórico, para posterior projeto de melhoria com tombamento

ou readaptações via parceria público privado a reconstrução, reforma ou melhorias.

**Prazo:** 60 meses.

#### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Envolvidos na realização do projeto estão o Governo Estadual, Prefeituras Municipais, historiadores, IES e a iniciativa privada.

#### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim para expansões.

**Licitação:** Sim para expansões

#### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 5.000.000,00.

**Fontes de recursos:** Públicos e privados (parceria com entidades classistas)

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Sim

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Sim

**Investimentos:** gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, etc., no valor de R\$ 4.700.000,00.

**Despesas Correntes:** Gastos com atividades de mapeamento dos prédios e locais turísticos e material de consumo no valor de R\$ 300.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 3.700.000,00

Produto 2: R\$ 1.000.000,00

Produto 1: R\$ 300.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 08 SO

#### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** CONTROLE E REDUÇÃO DO ANALFABETISMO NA REGIÃO.

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 300.000,00

**Duração do projeto:** 84 meses

**Responsável pela implementação:** Secretaria Estadual da Educação.

**Escopo:** Reduzir o analfabetismo na região Centro-Sul cujo COREDE possui o maior índice de analfabetos entre os cinco COREDES da RF1.

#### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Estabelecer proposta de redução de taxa elevada analfabetismo com base nos 17 municípios da região Centro-Sul

**Justificativa:** A Região Centro-Sul apresenta um índice próximo a 10% do total de sua população inclusa como analfabetos, mesmo que boa parte esteja no meio rural e já possua idade avançada, já existe um considerado número de pessoas que migraram para as periferias das cidades e estes seriam o público alvo principal uma vez que o número de jovens analfabetos não é expressivo. Assim, nos municípios, devem ser realizadas campanhas de alfabetização/letramento estruturadas didático-metodologicamente por docentes dos cursos de licenciaturas de IES e oportunizadas através da atuação supervisionada de licenciandos estagiários com apoio das Prefeituras Municipais e das escolas estaduais na cedência de espaços escolares para a realização das aulas aos sujeitos analfabetos com vistas à sua inclusão social, cultural, educacional e política em nossa sociedade.

**Beneficiários:** Analfabetos.

<b>Resultados pretendidos:</b> Reduzir pela metade o índice de analfabetos em um período de cinco anos colaborando com a minimização do analfabetismo em novas gerações.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Efetivar levantamento do número de analfabetos e sua localização nos municípios da região. <b>Meta:</b> Realizar levantamento detalhado por gênero, idade, procedência dos analfabetos para estabelecer necessidade de profissionais e locais possíveis para realização dos encontros em campanha direcionada para este fim. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Aulas de alfabetização <b>Meta:</b> Apresentar cronograma de atividades aos aprendizes, bem como através da estruturação de propostas didático-metodológicas estruturadas por docentes de IES, preparar os estagiários do meio universitário para atuar como alfabetizadores nos diversos municípios da região, com base em propostas educativas inovadoras que venham ao encontro das necessidades do público alvo <b>Prazo:</b> 72 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são: a Secretaria Estadual de Educação, as IES e as Prefeituras Municipais.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim para contrato de alguns serviços
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com cadastro, preparação de docentes e estagiários, manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 300.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000,00
Produto 2: R\$ 280.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 09 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA OS IDOSOS.
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais.
<b>Escopo:</b> Construir ou reformar dez prédios para centros de convivência de idosos na região Centro-Sul visando a melhor qualidade de vida destes.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Edificar ou reformar prédios públicos ou adquiridos para formação de centros específicos de convivência para idosos possibilitando aos mesmos um espaço próprio para suas atividades e fortalecendo

ações integradas.
<b>Justificativa:</b> Realizar pesquisa de possibilidade de reforma de prédios públicos ou adquiridos em dez municípios da região possibilitando sua estruturação e desenvolver conjunto de atividades pertinentes a idade e ao interesse dos idosos, apoiados pelas ações convencionais da assistência social e de programas como o CAPS e promover avanços nesta atividades com novas técnicas de atuação junto aos idosos em parceria com as IES dotando o local de uma espécie de verdadeiro clube social para os idosos.
<b>Beneficiários:</b> Idosos integrantes do centro de convivência.
<b>Resultados pretendidos:</b> Estabelecer locais próprios para atividades com idosos dotando os mesmo de atividades nos três turnos do dia, valorizando o período denominado de melhor idade.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Acessar cadastro da assistência social de cada município e estabelecer o universo de atuação. <b>Meta:</b> Realizar busca para dimensionar o número de participantes por gênero, formação cultural e profissional, visando adequar as atividades as necessidades dos participantes. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Pesquisar área predial e custos de reformas para adaptação de prédios as atividades de centro de convivência e realizar as obras civis necessárias <b>Meta:</b> Estabelecer local para as atividades do centro de convivência com condições de execução das atividades programadas permitindo atuação nos três turnos uma vez que muitos só poderão acessar o mesmo em turnos alternados. <b>Prazo:</b> 84 meses.
<b>Produto 3:</b> Estabelecer plano de atividades e preparar profissionais para atuação direta com os idosos. <b>Meta:</b> Organizar e capacitar equipe profissional competente para acompanhamento das atividades do centro de idosos além de contar com ações voluntárias especialmente de alunos de cursos superiores. <b>Prazo:</b> 24 meses
<b>Produto 4:</b> Equipar os centros de convivência <b>Meta:</b> Adquirir ou receber por doação equipamentos necessários as atividades no centro de convivência, sendo mobiliário, microcomputador e outros. <b>Prazo:</b> 36 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são as Prefeituras Municipais, apoiadas por IES e Governo Estadual bem como receber doações de clubes de serviços.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim em alguns produtos.
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 5.000.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 4.900.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 100.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 10.000,00
Produto 2: R\$ 4.500.000,00
Produto 3: R\$ 90.000,00
Produto 4: R\$ 400.000,00

## Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 10 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título: IMPLEMENTAÇÃO DE PONTOS DE CULTURA</b>
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.700.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo Estadual
<b>Escopo:</b> Dotar os municípios da região de pontos físicos possibilitando o avanço de ações culturais.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Criar condições para instalação de pontos de cultura que podem inicialmente ocupar espaço físico nas escolas estaduais e nas IES com condições de equipamentos e espaço para encontros de pessoas com ações relacionadas a cultura e troca de experiências e valorização das produções culturais e podem ser apresentadas a comunidade regional.
<b>Justificativa:</b> Dotar a região de pontos de cultura como casas de cultura ou espaços culturais em ambientes de escolas do estado ou das IES, permitindo o intercâmbio cultural e servindo a comunidade, e deste fomentar ações junto a pesquisadores, escritores, revisionistas e demais pessoas ligas as artes e as letras estabelecendo em cada município um referencial que se irradia regionalmente. Nestes ambientes em condições especiais podem ser realizados pequenos cursos propostos e necessários aos seus usuários, bem como terem atitudes mercadológicas na promoção e divulgação de seus produtos.
<b>Beneficiários:</b> Sociedade civil, agentes da área da cultura e profissionais do setor.
<b>Resultados pretendidos:</b> Dotar todos os municípios da região de pontos de cultura sejam casas ou espaços em escolas, mas que em todos seja permitido ações de cultura com pessoas em processo diretivo e organizado com atividades previstas e com objetivo social e econômico. A longo prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Estabelecer pontos de cultura em todos municípios da região.
<b>Meta:</b> Conseguir estabelecer pontos de cultura em todos municípios da região, com melhoras nos que já possuem casas de cultura ou similares e organização deste espaço em escolas estaduais nos municípios que ainda não possuem, com escolha de pessoas no processo diretivo e programação de atividades com valorização dos agentes de cultura local e regional em suas diversas formas de expressão, também podem ocupar espaços nas IES.
<b>Prazo:</b> 120 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Os órgãos envolvidos na realização do projeto são as Prefeituras Municipais as IES e a Secretaria de Cultura do RS.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Não
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.700.000,00

<b>Fontes de recursos:</b> Públicos e privados (apoiados pelas entidades classistas)
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de pequenas obras e aquisição de móveis e utensílios e material permanente, etc. no valor de R\$ 1.200.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 500.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 1.700.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 11 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> MODERNIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul.
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.400.000,00.
<b>Duração do projeto:</b> 84 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais
<b>Escopo:</b> Modernização dos espaços e do modelo de busca nas bibliotecas e ligação a diversas fontes eletrônicas de pesquisa bem como pequena aquisição de obras consideradas fundamentais.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Dotar as bibliotecas públicas municipais de sistema eletrônico de busca em diversas plataformas, bem como melhorar os espaços de leitura individual e coletiva e de busca com microcomputadores e efetivar pequena compra de obras de reposição ou necessárias a leituras recorrentes.
<b>Justificativa:</b> Permitir o melhor acesso dos interessados em pesquisa bibliográfica para atividades escolares ou de pesquisa em especial, permitindo o acesso via microcomputador a diversas plataformas de busca que permite aos pesquisadores acesso amplo e especialmente na busca mais confiável de informes. Outra característica é o espaço plural e público para tais pesquisas e salas de leitura individual e coletiva bem como a oferta de bibliografia física para leitura e pesquisa.
<b>Beneficiários:</b> População em geral e especialmente estudantes em busca de informes e cultura.
<b>Resultados pretendidos:</b> Prover melhorias nos equipamentos e novas plataformas de busca bem como melhoria nas condições físicas e de espaço para pesquisa e leitura, além de pequena aquisição de obras clássicas e mais algumas necessárias ao acervo, devendo este resultado ser alcançado no longo prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Microcomputadores - Aquisição e ou substituição
<b>Meta:</b> Adquirir novos equipamentos ou prover melhorias na capacidade dos microcomputadores existentes para facilitar a busca eletrônica de obras disponíveis para pesquisa, bem como organizar sala de leitura individual e coletiva.
<b>Prazo:</b> 48 meses
<b>Produto 2:</b> Inclusão de novas plataformas de busca nas bibliotecas.
<b>Meta:</b> Implantar sistemas atualizados com plataformas de busca facilitando as atividades dos pesquisadores e de estudantes com programação mais ágil e ampla.
<b>Prazo:</b> 60 meses
<b>Produto 3:</b> Melhoria ou readequação de espaços físicos nas bibliotecas.
<b>Meta:</b> Reestruturar espaços especialmente para pesquisa e leitura individual e coletiva facilitando as atividades dos usuários bem como redistribuição e melhoria dos móveis e utensílios.
<b>Prazo:</b> 60 meses

<b>Produto 4:</b> Aquisição de obras essenciais as bibliotecas.
<b>Meta:</b> Listar e encaminhar para aquisição ou busca de doação de obras consideradas essenciais em número suficiente diante de constante busca das mesmas, bem como atualizações de edições.
<b>Prazo:</b> 72 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Envolvidos na realização do projeto as Prefeituras municipais, a Secretaria Estadual de Educação, iniciativa privada e clubes de serviço que tradicionalmente apoiam iniciativas como Lions e Rotary Clube.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim para equipamentos
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 3.400.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Públicos pelo Município e Estado e privados (através de doações)
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de pequenas obras, aquisição e instalação de equipamentos e bibliografias, etc., valor de R\$ 3.400.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b>
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 300.000,00
Produto 2: R\$ 200.000,00
Produto 3: R\$ 900.000,00
Produto 4: R\$ 2.000.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 12 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> ESTRUTURAÇÃO FÍSICA E ADEQUAÇÃO PATRIMONIAL E DE MOBILIÁRIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 25.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 168 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo Estadual
<b>Escopo:</b> Dotar as escolas estaduais de espaços físicos ajustados as suas atividades, com reposição de móveis e utensílios, laboratórios e manutenção de ginásios esportivos dentre outras ações em sua adequação.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Ter nas escolas públicas estaduais um verdadeiro ambiente a área da educação com prédios conservados e ampliados, mobiliário necessário e em bom estado, laboratórios de biologia, de informática e demais bem equipados em salas especiais e demais espaços para práticas esportivas de convivência e outros.
<b>Justificativa:</b> Realizar estudo nas 78 escolas estaduais da região para avaliação das condições de seus estado físico e necessidade de reformas e ampliações, bem como a reposição de mobiliário e atualização de equipamentos de seus diversos laboratórios, promover a acessibilidade nestes prédios públicos, recuperar e melhorar os ginásios e áreas para prática esportiva, além de áreas de bem estar e de

convivência, dotar as escolas de equipamentos atualizados para a prática pedagógica promovendo maior qualidade no ensino e com estes fatores auxiliar o aluno na busca de sua formação em caráter investigativo e autor de seu próprio conhecimento.
<b>Beneficiários:</b> Alunos, professores, colaboradores e dirigentes das escolas públicas estaduais e de modo indireto a comunidade escolar.
<b>Resultados Pretendidos:</b> Dotar as escolas públicas de plenas condições para realização de suas atividades com equipamentos atualizados e suficiente para as práticas pedagógicas, ginásios, laboratórios e espaços de convivência.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Reforma em prédios escolares (física, hidráulica, elétrica, etc.) <b>Meta:</b> Projetar e executar as reformas na estrutura física das escolas da região, bem como em suas áreas hidráulicas, elétricas e demais de obra civil. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 2:</b> Aquisição de móveis e utensílios <b>Meta:</b> Adquirir classes, cadeiras, mesas e demais móveis utensílios em substituição aos antigos ou com depreciação acelerada. <b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>Produto 3:</b> Laboratórios de informática, biologia e demais <b>Meta:</b> Equipamentos como microcomputador (500) impressora (50), equipamentos para laboratórios específicos como de biologia dentre outros. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 4:</b> Melhoria em áreas de lazer e convivência <b>Meta:</b> Estudo para ambiência nas escolas com a melhor utilização de espaços comuns para os escolares. <b>Prazo:</b> 48 meses.
<b>Produto 5:</b> Melhorias nos pátios e áreas abertas para práticas esportivas <b>Meta:</b> Executar obras de melhoria nos pátios ampliando e qualificando o espaço de lazer para a comunidade escolar. <b>Prazo:</b> 60 meses
<b>Produto 6:</b> Reforma e construção de ginásios de esporte <b>Meta:</b> Reformar ginásios antigos e construir os faltantes em áreas das escolas nos diversos municípios da região. <b>Prazo:</b> 72 meses.
<b>Produto 7:</b> Aquisição ou reposição de material esportivo. <b>Meta:</b> Levantar necessidade e adquirir material esportivo para as práticas escolares, inclusos, redes, bolas, material para ginástica e outras práticas esportivas. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são o Governo Estadual através de sua Secretaria de Educação, associação de pais e mestres e apoiadores das escolas.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Sim para algumas situações
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 25.000.000,00

<b>Fontes de recursos:</b> Públicos e privados
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com projeto e execução de obras, aquisição de imóveis e utensílios, instalações, equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 25.000.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b>
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 12.000.000,00
Produto 2: R\$ 1.800.000,00
Produto 3: R\$ 1.600.000,00
Produto 4: R\$ 250.000,00
Produto 5: R\$ 2.500.000,00
Produto 6: R\$ 6.500.000,00
Produto 7: R\$ 350.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 13 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> REALIZAR COMPETIÇÕES E EVENTOS DE INCLUSÃO SOCIAL E INCENTIVO AO ESPORTE
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 200.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo Estadual
<b>Escopo:</b> Produzir eventos programados de inclusão social e de esporte nos municípios da região.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Promover a inserção especialmente de jovens através de práticas esportivas de base regional.
<b>Justificativa:</b> Favorecer a integração regional das pessoas com jogos e competições esportivas especialmente de escolares no ensino médio visando a integração destes jovens, seja em competições de escolares ou nas competições promovidas por clubes de serviços como os jogos do Rotary Club, bem como torneios integrativos nas diversas modalidades esportivas e na participação dos jogos estaduais.
<b>Beneficiários:</b> Alunos das escolas de ensino médio e do meio universitário.
<b>Resultados pretendidos:</b> Integrar pelo esporte os jovens nas competições de base regional com projeções a longo prazo.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Organizar calendário e editar competições locais e microrregionais em diversas modalidades para estudantes de escolas públicas e privadas do ensino médio
<b>Meta:</b> Estabelecer proposta com base nos municípios visando a promoção de práticas esportivas contando com arbitragem gratuita dos alunos do curso de educação física das IES com atividades complementares e utilizando as quadras e ginásios da região.
<b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>Produto 2:</b> Organizar calendário e editar competições dentro da região Centro-Sul e da RF1 em diversas modalidades para estudantes de escolas públicas e privadas do ensino médio.
<b>Meta:</b> Estabelecer proposta com base nos municípios da RF1 ( 5 COREDES) visando a promoção de práticas esportivas contando com arbitragem gratuita dos alunos do curso de educação física das IES com atividades complementares e utilizando as quadras e ginásios da região e das IES.
<b>Prazo:</b> 120 meses.

<b>Produto 3:</b> Organizar calendário e editar competições esportivas regionais no meio universitário
<b>Meta:</b> Promover competições de base universitária entre as universidades comunitárias e particulares da região, visando a inclusão futura das IES públicas integrando estes universitários pelo meio de esporte e revelando talentos.
<b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 4:</b> Organizar calendário e editar competições esportivas nas cidades da região através de torneios promovidos pelo Estado.
<b>Meta:</b> Intensificar e valorizar os jogos estudantis de base estadual em práticas como futebol, vôlei e handebol, e ampliando as modalidades.
<b>Prazo:</b> 120 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são as escolas públicas e estaduais, as IES, o Governo Estadual e as Prefeituras Municipais.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 200.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e particulares.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com organização e manutenção de atividades, esportivas e material de consumo, etc., no valor de R\$ 200.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 40.000,00
Produto 2: R\$ 60.000,00
Produto 3: R\$ 50.000,00
Produto 4: R\$ 50.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 14 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> MELHORIA DAS CONDIÇÕES DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DESTINADOS A RECREAÇÃO E A PRÁTICAS ESPORTIVAS.
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 370.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 72 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais
<b>Escopo:</b> Revitalizar espaços utilizáveis para recreação e práticas esportivas, criando em cada cidade pista, quadra ou cancha para uma modalidade permitindo deslocamento de jovens para tais práticas de modo integrativo.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Viabilizar melhorias e manutenção de quadras, campos, pistas e demais áreas destinadas a pratica esportiva e recreação bem como construção de pistas e quadras específicas.

<p><b>Justificativa:</b> Com o decorrer da aceleração imobiliária as áreas centrais que apresentavam terrenos baldios nas cidades e permitiam campinhos improvisados para práticas de jogos como futebol e vôlei em especial, foram desativadas, logo após as áreas periféricas começaram a sofrer a mesma ação, além de cercamento e da não autorização pelos proprietários para uso esportivo mesmo que de modo provisório, assim, as áreas públicas passaram a ser a opção de jovens para praticas não competitivas fora do horário escolar e fora das quadras escolares ou de um clube social e sobre estas áreas está fixada esta proposta com estudo das práticas possíveis, como colocação de aparelhos para práticas esportivas, campos de futebol ou de vôlei, bem como pistas de skate e para patinação dentre outras. Neste contexto cada município pode construir em uma praça esportiva com base em uma modalidade possibilitando deslocamento de jovens praticantes entre municípios, favorecendo que a região disponibiliza espaços para diversas atividades.</p>
<p><b>Beneficiários:</b> Praticantes de esportes especialmente jovens.</p>
<p><b>Resultados pretendidos:</b> Dotar os municípios de área pública para pratica esportiva com opções diversas na base regional a médio prazo.</p>
<p><b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Produto 1:</b> Estudo e confecção de projeto sobre melhoria ou construção em áreas públicas destinadas a práticas esportivas nas cidades da região.</p> <p><b>Meta:</b> Avaliar a condição atual dos espaços públicos, equipamentos, empreendimentos vizinhos e o histórico de utilização e atender a demandas atuais que possibilitem a atuação esportiva de modo coletivo.</p> <p><b>Prazo:</b> 24 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Manutenção e construção dos espaços esportivos através de parceria com organizações públicas e privadas da cidade.</p> <p><b>Meta:</b> Mobilizar os parceiros para idealizar propostas, ou atuar na modernização ou recuperação ou ainda na edificação necessária nestes espaços públicos para práticas desportivas de acordo com demanda existente ou solicitada por entidade ou grupos esportivos.</p> <p><b>Prazo:</b> 12 meses.</p>
<p><b>Produto 3:</b> Estabelecer parceria com agremiações esportivas para utilização dos espaços esportivos.</p> <p><b>Meta:</b> Organizar as atividades com os interessados para melhor ocupação do espaço ou dos participantes.</p> <p><b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Construção ou reforma e instalação de aparelhos esportivos em área pública.</p> <p><b>Meta:</b> Construir ou reformar nas áreas públicas de todas as cidades da região (17) atendendo a demandas para práticas esportivas e que podem variar entre campos de futebol, futebol de areia, quadra de vôlei ou vôlei de praia, ou construção de rampas de skate ou pista para patinação, paredes para escaladas dentre outras opções. Outra atividade é a colocação ou reposição de aparelhos voltados em boa parte para ginásticas recomendadas a pessoas do grupo da terceira idade.</p> <p><b>Prazo:</b> 48 meses.</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Órgãos envolvidos na realização do projeto são as Prefeituras municipais e parcerias com organizações públicas e privadas.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p>
<p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim</p>
<p><b>Desapropriação:</b> Não</p>
<p><b>Licença Ambiental:</b> Sim</p>
<p><b>Licitação:</b> Sim para algumas situações de maior vulto.</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p>
<p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 370.000,00</p>
<p><b>Fontes de recursos:</b> públicos do município e privados (doações e parcerias com entidades classistas e</p>

empresas).
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Não.
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Não.
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras, instalações, equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 340.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com projetos e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 30.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000,00
Produto 2: R\$ 5.000,00
Produto 3: R\$ 5.000,00
Produto 4: R\$ 340.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 15 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> REALIZAR ESTUDO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DA REGIÃO CARBONÍFERA
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 500.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais.
<b>Escopo:</b> Estudar os vestígios da cultura industrial que possui valor histórico, social, tecnológico, arquitetural e científico, inventariar e desenvolver projetos para reformar os prédios industriais ligados a este patrimônio industrial da área carbonífera.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Produzir o inventário do patrimônio industrial da região carbonífera para estabelecer ações de preservação da memória e criação de um arquivo histórico do patrimônio regional com base na área industrial do carvão.
<b>Justificativa:</b> A região carbonífera é rica em espaços históricos referentes ao desenvolvimento industrial, porém, não existe inventário deste patrimônio regional, apenas algumas ações de preservação da história da mineração e do museu do carvão. Temas desta natureza iniciaram internacionalmente em 1950 e só recentemente chegaram ao Brasil, assim, muitos locais que estiveram no centro do desenvolvimento econômico da região e no país já estão se perdendo. Em 2015 ocorre perda patrimonial onde é demolido as ruínas do Poço Borges de Medeiros em Butiá local apontado como símbolo da indústria nacional e que estava abandonado há cerca de 40 anos. No município de Charqueadas a Usina Termochar com previsão de fechamento no final do ano, ainda mantém características do início de suas operações na década de 1960 e deverá receber um plano para não sofrer perda por demolições, ainda em Charqueadas estão as antigas torres do poço Otávio Reis local onde se iniciou a extração do carvão na cidade. Em São Jerônimo a Usina Termelétrica desativada em 2013 também é um local relacionado a história da indústria na região por sua ligação com a geração de energia via utilização do carvão local, estas são algumas das edificações das atividades que foram responsáveis pelo desenvolvimento da região carbonífera do século XX. Neste contexto cabe estabelecer uma estratégia de incentivo a preservação do patrimônio e entre os passos a serem tomados está a criação de uma rede de formação na área do patrimônio cultural e elaboração do inventário compartilhado dos antigos espaços industriais, discutindo seus novos usos sociais e encaminhar a busca de novos postos de trabalho para profissionais da área junto as prefeituras municipais
<b>Beneficiários:</b> Munícipes e atuantes nas atividades relacionados a pesquisa e turismo.

<b>Resultados pretendidos:</b> Produzir o inventário deste patrimônio industrial e projeto de preservação com novos usos sendo que a execução destes projetos deverá resultar de parcerias público privadas.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Inventário do patrimônio industrial ligado ao carvão na região. <b>Meta:</b> Mapear em cada município as edificações e locais que pertencem a história industrial do carvão com registro histórico descritivo e visando o ato receptivo ao turismo em tempo futuro. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Projeto de manutenção, recuperação e para reutilização com fins turísticos <b>Meta:</b> Efetivar projeto para este patrimônio estabelecendo sua manutenção, recuperação e para reutilização com fins turísticos ou outros que sejam estabelecidos pela sociedade regional os quais serão levados a busca de recursos via parceria público privada. <b>Prazo:</b> 36 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são: o Governo Estadual, Prefeituras Municipais, Defender-RS, empresas detentoras de parte deste patrimônio, IES e pesquisadores.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Sim em algumas situações
<b>Licença Ambiental:</b> Sim em algumas situações
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 500.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Público (Estado e Municípios) e privado (parceria com empresas em forma de doação)
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Não.
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Não.
<b>Investimentos:</b> gastos
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com atividade do inventário e confecção de projetos, material de consumo, etc., no valor de R\$ 500.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 100.000,00
Produto 2: R\$ 400.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 16 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> IMPLANTAR GUARDA MUNICIPAL
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.650.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeitura Municipal
<b>Escopo:</b> Aprovar a criação da guarda municipal armada e capacitar e instrumentalizar os seus integrantes.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Dotar os quatro municípios de maior população na região de guarda municipal armada, ampliando a segurança municipal.
<b>Justificativa:</b> A necessidade de efetivo da brigada militar e da polícia civil para conter o acelerado avanço da violência está longe de ser conquistado, necessitando os municípios de maior população da região

(Camaquã, Charqueadas, São Jerônimo e Butiá) de encontrarem soluções para frear estas ações de vandalismo, assaltos, roubos, furtos e crimes entre quadrilhas e por organização criminosa. Pelo exemplo de boas experiências como a de Porto Alegre pode ser estabelecida, guardada as devidas proporções a criação de guarda municipal com efeito de polícia para atuar nos bairros e vilas e manter presença física constante ampliando a segurança e buscando reduzir as ações ilegais, além de estabelecer roteiro nas proximidades das empresas em momentos de pagamentos e de transferência de valores aos bancos ou a filiais e depósitos, bem como acompanhar internamente cargas que podem ser alvo de ladrões ou mesmo manifestações pacíficas para manutenção da ordem pública. Uma guarda capacitada e armada irá auxiliar a reduzir a facilidade existente atualmente para os contraventores. Em momentos de pressão na capital como o atual com a presença da guarda nacional o meio marginal em boa parte se afasta momentaneamente para cidades periféricas ampliando a criminalidade na região Centro-Sul que possui alguns municípios na região metropolitana. A guarda terá algumas ações integradas com a brigada militar e polícia civil especialmente através do vídeo monitoramento das zonas centrais e das principais rotas de acesso as cidades.

**Beneficiários:** Ampliação da segurança urbana.

**Resultados pretendidos:** Reduzir fortemente os delitos e os índices de criminalidade, apresentando ponto favorável na atratividade de investimento e estímulo a permanência das pessoas no município.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Projetar e aprovar proposta de instalação de guarda municipal e inclusão orçamentária para sua implantação.

**Meta:** Estabelecer a dimensão da necessidade e volume de participantes e estrutura e encaminhar proposta com base orçamentária a Câmara de Vereadores e a outros órgãos de segurança para aprovar proposta de concretização da instalação da guarda municipal em Camaquã, Charqueadas, São Jerônimo e Butiá.

**Prazo:** 12 meses

**Produto 2:** Capacitar e armar agentes para atuar na guarda municipal.

**Meta:** Prover capacitação para guarda municipal urbana que estará interagindo com a população civil na sua segurança, incluso forte treinamento de defesa pessoal e uso das mais diversas armas leves.

**Prazo:** 24 meses.

**Produto 3:** Acordar principais atividades com demais agentes de segurança no município.

**Meta:** Estabelecer possíveis ações conjuntas ou divisão do trabalho e estudos sobre as principais ações dos bandidos e delinquentes para estabelecer de modo proativo ações contrárias. Participar de reuniões em associações, de entidades classistas e do COMUDE para compreender o modo de vida e hábitos existentes.

**Prazo:** 12 meses

**Produto 4:** Guarda municipal instalada com estrutura para atuação.

**Meta:** Percorridos todos os aspectos legais e orçamentários efetivar a compra de armamento (45 pistolas e munição), veículos (8 camionetes), equipamentos de comunicação (45 telefones e rádios de comunicação) e de segurança (coletes e uniformes), instalar sala de controle de vídeo monitoramento e outros.

**Prazo:** 36 meses.

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são a Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, associações comunitárias e áreas de segurança.

### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim

<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.650.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos (Município), valores do CONSEPRO e privados (apoio de recursos pelo setor empresarial)
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Não.
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Não.
<b>Investimentos:</b> Gastos com aquisição de veículos, armamento e equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 1.500.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> gastos com capacitação e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 150.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000,00
Produto 2: R\$ 120.000,00
Produto 3: R\$ 10.000,00
Produto 4: R\$ 1.500.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 17 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> POLICIAMENTO COMUNITÁRIO
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 30.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 48 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Governo do Estado.
<b>Escopo:</b> Implantar o policiamento comunitário como uma modalidade de policiamento que visa estreitar vínculos com a comunidade, proporcionando uma maior parceria, quebrando barreiras e se fazendo mais presente no dia a dia da comunidade, podendo contar com seu apoio. Diante dessa visão observa-se que policiamento comunitário dá uma visibilidade maior para ações comunitárias, com práticas preventivas através do envolvimento da comunidade na mediação dos conflitos e controle da criminalidade.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Estabelecer o policiamento baseado numa aproximação da polícia com a comunidade. O policiamento comunitário é feito ostensivamente, preventivamente com rondas na área, visitas a igrejas, escolas, áreas comerciais e residências, para que possa haver uma interação positiva entre a comunidade e o policial, sendo um trabalho que demanda tempo, além disso exige conhecimento do policial e não depende somente dele
<b>Justificativa:</b> Sabe-se que, grande parte das mudanças, propostas às polícias em todos os países, partem da ideia de que a alternativa mais viável e bem sucedida de policiamento na sociedade moderna é a de polícia comunitária, e que os profissionais orientados para solução de problemas às vezes mostram elevada moral e motivação, em que são conferidos autonomia, tendo também a descentralização geográfica e este é o motivo pelo qual os participantes do programa de polícia comunitária tendem a sentir-se independentes e demonstram elevados níveis de moral e autoestima.
<b>Beneficiários:</b> População assistida e policiais participantes.
<b>Resultados pretendidos:</b> Desenvolver as ações de policiamento comunitário com interação da população com a polícia reduzindo a ação de bandidos e outros marginais.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Estudo sobre áreas e interesse da coletividade no programa e projetar ações.
<b>Meta:</b> Após debate da proposta com as comunidades da região estabelecer pesquisa sobre necessidade e

possibilidade de efetivar o estreitamento das atividades policiais nos bairros apoiados pela população nos diversos municípios da região.

**Prazo:** 24 meses

**Produto 2:** Convenir com a área policial para atuação no programa.

**Meta:** Traçar estratégias de atuação integrada do policiamento permanente e apoiadas pelas pessoas residentes nos bairros dos diversos municípios da região.

**Prazo:** 24 meses

#### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são a Brigada Militar, Polícia Civil, Prefeitura Municipal e associações de bairros.

#### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim

#### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 30.000,00

**Fontes de recursos:** públicos e privados.

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Não.

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Não.

#### Investimentos:

**Despesas Correntes:** Gastos com projetos e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 30.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 10.000,00

Produto 2: R\$ 20.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 18 SO

#### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** ASSISTÊNCIA SOCIAL

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 47.000.000,00

**Duração do projeto:** 120 meses

**Responsável pela implementação:** Prefeitura Municipal

**Escopo:** Provisões que ampliem o acesso a direitos, bens e serviços, fortalecimento de vínculos e da participação social.

#### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Promover transformações nas condições de vida, nas relações familiares e nas comunidades bem como nos territórios, nos acessos e na participação social.

**Justificativa:** A assistência social conta com profissional com formação em curso superior, devidamente habilitado e registrado no CRESS, sendo que os serviços disponibilizados à população, com a finalidade de garantir os direitos mínimos de acesso à saúde, educação, habitação, saneamento básico e diferenciados do assistencialismo que favorece a poucos. Portanto, política pública de direito de todo o cidadão e de dever do Estado. A Política Nacional de Assistência Social foi operacionalizada pela NOB/2005 e 2012 e NOB /2012, NOB/RH /2006, Tipificação Nacional dos Serviços Sócio Assistenciais / 2009 que vem orientando e regulamentando a execução da Política na União, Estados e municípios.

Apresenta descentralização político-administrativa e comando único das ações em cada esfera de governo e financiamento partilhado entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;

**Beneficiários:** População em condições de vulnerabilidade e que necessitam promoção do desenvolvimento humano, especialmente pessoas cadastradas no projetos já existentes mais novos ingressantes nesta condição.

**Resultados pretendidos:** Defesa de direitos: visa a garantir o pleno acesso aos direitos no conjunto das provisões socioassistenciais. Vigilância socioassistencial: visa a analisar territorialmente a capacidade protetiva das famílias e nela a ocorrência de vulnerabilidades, de ameaças, de vitimizações e danos

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Serviços oferecidos no CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL/CRAS.

**Meta:** Serviço de Atenção Integral a Família –PAIF;

- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos;
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de idosos;
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de adultos de 18 a 59 anos;
- Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 2:** Proteção social especial

**Meta:** É destinada a família e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, que tiveram seus direitos violadas, por ocorrência de abandono, negligência, violência, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, situação de rua e de trabalho infantil.

**Prazo:** 120 meses.

**Produto 3:** Proteção social especial média complexidade

**Meta:** Tem atendimento direcionado para famílias e pessoas que se encontram com seus direitos violados, porém com vínculos familiares e comunitários sem rompimento. O equipamento responsável é o Centro de Referência Especializado de Assistência Social/CREAS.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 4:** Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de liberdade assistida (LA), e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC)

**Meta:** Auxiliar estes jovens e sua reinserção a sociedade

**Prazo:** 120 meses.

**Produto 5:** Serviço de proteção social Especial para pessoas com deficiência, crianças portadoras de autismo, idosas e suas famílias bem como em situação de rua

**Meta:** Atender população alvo descrita no produto de acordo com a demanda em cada município da região.

**Prazo:** 120 meses

**Produto 6:** Serviço de Acolhimento Institucional, nas seguintes modalidades:

- abrigo institucional;
  - Casa-Lar;
  - Casa de Passagem;
  - Residência Inclusiva.
- b) Serviço de Acolhimento em República;
- c) Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora;
- d) Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências

**Meta:** Realizar as ações em cada município a este público alvo de acordo com as demandas específicas, além de aluguel predial ou aquisição e em casos especiais edificação dos espaços para tais atendimentos.

**Prazo:** 120 meses.

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto Governo das três esferas, ONGs, IES e profissionais da área da saúde.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 47.000.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos (esfera municipal, Estadual e Federal) e privados Apoio de empresas a programas específicos).
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc. R\$ 18.000.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc., R\$ 29.000.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 10.000.000,00
Produto 2: R\$ 4.000.000,00
Produto 3: R\$ 3.000.000,00
Produto 4: R\$ 4.000.000,00
Produto 5: R\$ 4.000.000,00
Produto 6: R\$ 22.000.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 19 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> PROJETO DE VIDA PARA ESTUDANTES
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 50.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> ULBRA campus São Jerônimo
<b>Escopo:</b> Fornecer aos alunos nos últimos anos do ensino médio e no início dos cursos superiores um curso de extensão para auxiliar aos educandos na condição de estabelecer um projeto de vida com educação financeira.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Realizar atividades de extensão promovendo aos alunos do ensino médio e superior conteúdos para formatação de um projeto de vida incluso compreensão sobre questões financeiras e ser autor do próprio conhecimento.
<b>Justificativa:</b> O novo modelo de ensino fortalece o conjunto de conteúdos curriculares coerentemente e agregados para formação do cidadão crítico, reflexivo e capaz de repensar e modificar a sua realidade, assim, se estabelece espaço para atividades extensionistas voltadas a preparação para a vida destes alunos com acompanhamento na educação financeira que historicamente no Brasil é um gargalo ao empreendedorismo e impacta diretamente e negativamente nas atividades profissionais, familiares e de outras relações devendo ter orientação desde o momento da vida estudantil, permitindo a perspectiva de um horizonte mais amplo na vida de cada um.

<b>Beneficiários:</b> Estudantes do ensino médio e de cursos superiores sendo de licenciaturas, bacharelados e tecnológicos dentre outros.
<b>Resultados pretendidos:</b> Capacitar os estudantes e auxiliar na formação do seu projeto de vida.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Curso de extensão voltado aos estudantes para seu projeto de vida com inclusão da educação financeira. <b>Meta:</b> Reunir docentes das IES para formatação de proposta de curso de extensão universitária a ser levado gratuitamente as escolas do ensino médio e na própria IES fortalecendo o conjunto de informações para realização do projeto de vida destes alunos com a inclusão neste curso do modelo de educação financeira. <b>Prazo:</b> 12 meses
<b>Produto 2:</b> Realizar o curso de extensão nas escolas de ensino médio da região e na IES <b>Meta:</b> Organizar roteiro especialmente em momentos de feira de profissões e de salões de iniciação científica dentre outros para realização do curso de extensão promovendo informes relevantes na formação do aluno e lhe permitindo estabelecer após conhecer a sua proposta. <b>Prazo:</b> 108 meses.
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto IES da região e escolas de ensino médio.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 50.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> Públicos (Escolas do Estado) e privado (Universidade e empresas apoiadoras).
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Não.
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Não.
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 50.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 5.000,00
Produto 2: R\$ 45.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 20 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> CAMINHADAS URBANAS E CICLOVIAS
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 60 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Prefeituras Municipais.
<b>Escopo:</b> Construir sinalização para locais destinados a caminhadas urbanas e implantar ciclovias nas cidades.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Estudar e viabilizar locais sinalizados para favorecer as caminhadas de pessoas em áreas urbanas e instalar ciclovias ou ampliar as existentes.

**Justificativa:** As cidades necessitam readequar seus espaços diante de novos hábitos assim as caminhadas urbanas especialmente no início da manhã e ao final da tarde estão sendo cada vez mais utilizadas pelos trabalhadores como um método de melhoria de saúde e as pessoas não querem ficar andando em círculos ao redor de uma cancha, porém, as ruas normalmente não estão sinalizadas nem as calçadas se apresentam em boa parte das cidades do interior em condições de plena utilização, assim os gestores podem prover estudos com algumas rotas de trajetos de curto e médio alcance entre 3 e 5 Km e desenvolver nestas áreas a cultura ou o hábito das caminhadas urbanas, com sinalização e avisos especialmente a motoristas bem como os próprios moradores destas ruas irão ajustar a segurança em relação a animais soltos. Outro tema recorrente é referente as ciclovias que estão pouco desenvolvidas especialmente em cidades com menos de 10 mil habitantes, e podem ser construídas com pista para este tipo de circulação, bem como pintar faixas e sinalizar as áreas existentes e cabíveis de inclusão nas ciclovias, além de esta ser uma opção aos trabalhadores que residem em áreas periféricas e não muito distantes das áreas industriais ou comerciais das cidades. Tais medidas apoiadas por processo educacional devem auxiliar na promoção de um trânsito mais seguro.

**Beneficiários:** População praticante das caminhadas, pedestres em áreas sinalizadas e ciclistas.

**Resultados pretendidos:** Dotar todos os 17 municípios da região de áreas sinalizadas para caminhadas urbanas e desenvolver as ciclovias nas cidades.

### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Estudar e projetar área preferencial para a prática de caminhadas urbanas e das ciclovias.

**Meta:** Prover estudo para maior ambiência nas cidades com possibilidade de adequação de circuito urbano favorecendo as caminhadas especialmente em áreas de menor circulação de veículos, bem como estabelecer roteiro para implementar ou ampliar ciclovias.

**Prazo:** 12 meses

**Produto 2:** Dar a conhecer a população sobre estas áreas e suas regras de utilização valorizando as ações urbanas e o convívio.

**Meta:** Estabelecer informações via os principais meios e comunicação em cada localidade sobre estas rotas e sua disponibilidade e segurança.

**Prazo:** 12 meses.

**Produto 3:** Sinalizar ruas e prover melhoramento nas calçadas para a prática das caminhadas.

**Meta:** Acionar mecanismos para ampliar a segurança nestas áreas com placas de sinalização e de avisos, bem como pintar faixa continua na rua ao lado da calçada especialmente em áreas onde o passeio apresenta irregularidades ou ainda não foi calçado, bem como dar informes sobre distancias percorridas em relação ao ponto de partida.

**Prazo:** 36 meses

**Produto 4:** Ciclovias com rotas preferenciais.

**Meta:** Construir ou ampliar as ciclovias em áreas urbanas e em áreas de interligação especialmente para trabalhadores em deslocamento as suas atividades profissionais com percurso não inferior a 100 Km no total dos 17 municípios da região, destacando estudos iniciais para os maiores municípios que apontam para São Jerônimo percurso de 9 km, Camaquã 14 km e Charqueadas com 11 km dentre os demais.

**Prazo:** 36 meses.

### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são as Prefeituras Municipais e associações de bairro.

### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Sim

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Sim

**Licitação:** Sim

<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000,00.
<b>Fontes de recursos:</b> públicos (orçamento municipal) e privados Empresas apoiadoras do projeto e CDL/ACI).
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Não.
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Não.
<b>Investimentos:</b> gastos com execução de obras das ciclovias, aquisição de placas de sinalização e equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 250.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com projetos, material informativo material e de consumo, etc., por R\$ 50.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 20.000,00
Produto 2: R\$ 30.000,00
Produto 3: R\$ 50.000,00
Produto 4: R\$ 200.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 21 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> PROJETO DE PREVENÇÃO SOCIAL A VIOLÊNCIA
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> ULBRA
<b>Escopo:</b> Promover via educação a cultura de prevenção social a violência com respeito a diversidade e fortalecendo a cidadania.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Propiciar a construção da cultura do respeito à diversidade e uma educação para paz nos diferentes segmentos e espaços sociais.
<b>Justificativa:</b> Frente os dados apresentados por diferentes segmentos governamentais e não governamentais relacionados ao aumento da violência nos espaços sociais, familiares e escolares pretende-se através de propostas associadas a atividades musicais, teatrais e de palestras construir junto as escolas, associações de bairros entre outros projetos com vistas a uma educação para a paz a fim de minimizar a violência contra crianças, jovens, mulheres, bem como em relação a questões étnicas e de gênero.
<b>Beneficiários:</b> Comunidades envolvidas
<b>Resultados pretendidos:</b> Estruturação de projetos com vistas à educação para a paz que problematizem e minimizem a violência e/ou agressividade nas comunidades trabalhadas.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Cursos de formação para multiplicadores nas comunidades
<b>Meta:</b> Formar sujeitos das comunidades para atuarem como multiplicadores de projetos com vistas a uma cultura para a paz.
<b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 2:</b> Projetos de educação para a paz nas comunidades com atividades diversificadas para esta construção.
<b>Meta:</b> Oferta de atividades culturais e de lazer com vistas a construção de projetos relacionados ao respeito a diversidade.
<b>Prazo:</b> 120 dias

<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são as Prefeituras, a área de segurança pública, as IES e escolas da região apoiadas por ONGs ligadas a direitos humanos.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim para contratos
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 300.000,00.
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 300.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 150.000,00
Produto 2: R\$ 150.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 22 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> COMBATE AO CONSUMO DE ENTORPECENTES.
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.200.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> Escolas Estaduais
<b>Escopo:</b> Promover atividades de sensibilização para a comunidade e formação dos docentes da rede pública estadual através de cursos de extensão a respeito da utilização de drogas lícitas e ilícitas. Formação de grupos de apoio aos usuários e familiares em IES envolvidas.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Propiciar estratégias de controle e prevenção a utilização de entorpecentes por crianças, jovens e adultos na região carbonífera, estruturando redes de apoio nos diferentes espaços sociais, culturais e familiares.
<b>Justificativa:</b> Atualmente, vivenciamos um aumento progressivo da utilização de drogas lícitas e ilícitas por crianças, jovens e adultos nas cidades do Rio Grande do Sul. Pelas políticas desenvolvidas até o momento se articularem de forma fragmentada, buscar-se-a através do envolvimento das IES a oportunização, de forma interdisciplinar, através de diferentes cursos envolvidos como Psicologia, Pedagogia, Educação Física, Administração, Direito entre outros para a construção de uma rede de atuação que envolva os sujeitos, familiares, políticas públicas e atividades de sensibilização para que questões relacionadas a apoio familiar, jurídico entre outros, atendimento psicológico, inserção profissional e práticas educacionais e de lazer se façam presentes com vistas à inclusão do sujeito usuário de entorpecentes na sociedade, bem como apoio aos seus familiares.
<b>Beneficiários:</b> Comunidades envolvidas, tendo o publico jovem das escolas como foco principal.
<b>Resultados pretendidos:</b> Criação de núcleo de estudos e de apoio interdisciplinar nas IES envolvidas; formação e capacitação de sensibilizadores na comunidade e em escolas de formação básica envolvidas

<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<p><b>Produto 1:</b> Núcleos interdisciplinares para atividades de sensibilização e apoio.  <b>Meta:</b> Organização de grupo de estudos e de apoio interdisciplinar na IES com vistas a construção de estratégias de sensibilização, apoio prático e de pesquisas.  <b>Prazo:</b> 120 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Formação de sensibilizadores para o combate ao uso de entorpecentes.  <b>Meta:</b> Estruturação de propostas em escolas e nas comunidades envolvidas para a criação de grupos de sensibilizadores com o intuito de promover discussões acerca da utilização de entorpecentes, bem como promover práticas educacionais e de lazer.  <b>Prazo:</b> 120 meses.</p>
<p><b>Produto 3:</b> Famílias fortalecidas.  <b>Meta:</b> Criação de redes interdisciplinares de apoio para as famílias dos usuários de drogas com plataforma de encontros.  <b>Prazo:</b> 120 meses</p>
<p><b>Produto 4:</b> Capacitação docente de professores das instituições de ensino fundamental e médio  <b>Meta:</b> Oportunizar, de forma interdisciplinar, a formação de profissionais da educação com vistas à criação de projetos permanentes nos espaços escolares frente à prevenção da utilização de entorpecentes por crianças e jovens.  <b>Prazo:</b> 120 meses</p>
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são os da área de segurança, de educação, saúde e ONGs
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não
<b>Desapropriação:</b> Não
<b>Licença Ambiental:</b> Não
<b>Licitação:</b> Sim para contratação profissional
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 1.200.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos e privados.
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b>
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com capacitações e manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 1.200.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 250.000,00
Produto 2: R\$ 300.000,00
Produto 3: R\$ 350.000,00
Produto 4: R\$ 300.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 23 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> CONSTRUÇÃO DA CULTURA DA ACESSIBILIDADE
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 15.000.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses

<b>Responsável pela implementação:</b> ULBRA
<b>Escopo:</b> Promover a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos com deficiência e com mobilidade reduzida com vistas a sua segurança e autonomia na utilização dos espaços, mobiliários, edificações, etc, bem como no conceito de acessibilidade universal traduzida pela inclusão do sujeito nos espaços educacionais, profissionais entre outros.
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Possibilitar a construção dos preceitos da acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos espaços urbanos e rurais nos quesitos arquitetônicos, educacionais e profissionais
<b>Justificativa:</b> No ano de 2015 foi promulgada a lei brasileira de Inclusão, de número 13.146, no dia 6 de julho. Esta, conhecida como Estatuto da pessoa com deficiência, destaca que 46 milhões de brasileiros necessitam de melhorias diárias em suas vidas relacionadas aos aspectos arquitetônicos das cidades, ingresso nos espaços educacionais, bem como no mercado de trabalho. Neste sentido, com base em uma premissa interdisciplinar, entre diferentes cursos das IES e profissionais capacitados, pretende-se colaborar com questões associadas aos aspectos arquitetônicos, pedagógicos e de formação profissional para a inclusão da pessoa com deficiência.
<b>Beneficiários:</b> Pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, professores e colaboradores da rede pública estadual, funcionários de oligarquias estaduais e municipais entre outros.
<b>Resultados pretendidos:</b> Modificações arquitetônicas, formação e capacitação de profissionais, oferta de espaços de lazer e cultura com modificações necessárias entre outras.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Modificações arquitetônicas <b>Meta:</b> Modificação arquitetônicas de espaços públicos para a locomoção de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida nas cidades urbanas e rurais. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 2:</b> Aquisição de computadores, tablets, programas digitais e impressoras <b>Meta:</b> Aquisição de equipamentos digitais para a inclusão digital e alfabetização de pessoas com deficiência física e Autismo. <b>Prazo:</b> 60 meses
<b>Produto 3:</b> Formação de equipes gestoras e de funcionários de Oligarquias . <b>Meta:</b> Formação e capacitação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, bem como de pessoas sem deficiência para a construção da acessibilidade no espaço profissional – formação dos sujeitos, formas de atendimento, necessidades de atendimento, etc. <b>Prazo:</b> 36 meses
<b>Produto 4:</b> Cursos de profissionalização da pessoa com deficiência e mobilidade reduzida Produto. <b>Meta:</b> Ofertar cursos de profissionalização em diferentes áreas do conhecimento e do fazer com vistas a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b>
Órgãos envolvidos na realização do projeto são as Prefeituras Municipais, Escolas, IES e Conselho das Cidades.
<b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b>
<b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Sim
<b>Desapropriação:</b> Sim para casos especiais
<b>Licença Ambiental:</b> Sim
<b>Licitação:</b> Sim
<b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b>

<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 15.000.000,00
<b>Fontes de recursos:</b> públicos (orçamento municipal) e privados (universidade e empresas apoiadoras).
<b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Sim
<b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Sim
<b>Investimentos:</b> Gastos com execução de obras, instalações, equipamentos, material permanente, etc. no valor estimado de R\$ 12.500.000,00.
<b>Despesas Correntes:</b> Gastos com capacitações e equipes, bem como manutenção de atividades, material de consumo, etc. R\$ 2.500.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 12.500.000,00
Produto 2: R\$ 1.000.000,00
Produto 3: R\$ 1.000.000,00
Produto 4: R\$ 500.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 24 SO

<b>1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Título:</b> PROMOVER O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO
<b>Localização:</b> COREDE Centro-Sul
<b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 200.000,00
<b>Duração do projeto:</b> 120 meses
<b>Responsável pela implementação:</b> ULBRA
<b>Escopo:</b> Atuar na promoção de ação para geração de atletas de alto rendimento nas práticas esportivas
<b>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>Objetivo:</b> Acompanhar jovens na prática esportiva nas escolas municipais, estaduais e particulares e prover condições de treinamento e aperfeiçoamento na busca de formação de profissionais de alto rendimento
<b>Justificativa:</b> A região possui um considerável número de escolas e uma população jovem adepta de diversas práticas esportivas, porém, não existe um sistema de triagem e apoio para posterior encaminhamento profissional. Apenas para o futebol de campo existe uma sequência de testes nas principais equipes de Porto Alegre onde estes jovens efetivam suas provas. O curso de educação física da ULBRA São Jerônimo desenvolveu um programa de extensão que visa apoiar talentos do esporte para seu aperfeiçoamento e encaminhamento para centros especializados de treinamento em diversas modalidades permitindo aos jovens uma perspectiva de progressão na carreira esportiva devendo este projeto ser estendido a toda a região.
<b>Beneficiários:</b> Jovens das escolas com talentos e biótipo para práticas esportivas.
<b>Resultados pretendidos:</b> Apoio e encaminhamento de jovens da região a centros de especialização do esporte.
<b>3 - PRODUTOS DO PROJETO</b>
<b>Produto 1:</b> Acompanhamento nas escolas por profissionais em diversas práticas desportivas com observação nos jovens talentos. <b>Meta:</b> Estabelecer escala de acompanhamento especialmente em adventos de competições ou práticas desportivas possibilitando a observação dos destaques em cada modalidade. <b>Prazo:</b> 120 meses
<b>Produto 2:</b> Encaminhamento com acompanhamento de jovens talentos para centros de especialização da prática esportiva. <b>Meta:</b> Estabelecer canal direto com diversos centros esportivos especializados visando o encaminhamento acompanhado destes jovens talentos para busca do aperfeiçoamento em cada modalidade, bem como

encaminhar ao centro militar de apoio ao esporte de alto rendimento.

**Prazo:** 120 meses.

#### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Órgãos envolvidos na realização do projeto são as IES, Prefeituras Municipais, Dirigentes de escolas municipais, públicas do Estado e privadas e centros especializados de treinamento de práticas esportivas.

#### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim

#### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 200.000,00

**Fontes de recursos:** públicos (orçamento municipal) e privados (Universidade e empresas apoiadoras).

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Não

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Não

#### Investimentos:

**Despesas Correntes:** Gastos com acompanhamento de jovens nas práticas esportivas, manutenção de atividades, material de consumo, etc. no valor de R\$ 200.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 80.000,00

Produto 2: R\$ 120.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 25 SO

#### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** SAUDE VOCAL NO ENSINO

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 200.000,00

**Duração do projeto:** 120 meses

**Responsável pela implementação:** ULBRA

**Escopo:** Promover hábitos saudáveis e prevenir problemas de saúde relacionados à voz dos profissionais da educação.

#### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivos:** Identificar indícios ou predisposição a doenças vocais de professores.

Realizar cursos para orientar os profissionais quanto à importância dos princípios da saúde e o uso adequado da voz no ambiente de trabalho.

**Justificativa:** Todo ser humano possui uma voz única que, além de mera ferramenta de comunicação, carrega traços de sua faixa etária, sexo, tipo físico, personalidade e estado emocional. Para alguns, no entanto, ela representa muito mais do que isso, como é o caso dos professores que têm na voz uma indispensável ferramenta de trabalho, e precisam estar atentos aos cuidados que devem adotar para não prejudicá-la.

**Beneficiários:** Professores e trabalhadores em educação.

**Resultados pretendidos:** Instrumentalizar professores da rede pública estadual para o uso correto da voz em suas atividades profissionais diárias.

#### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

**Produto 1:** Cursos de Extensão

**Meta:** Elaborar, conveniar e realizar cursos de extensão sobre saúde vocal destinado ao público alvo, com

programação sequencial de eventos.

**Prazo:** 48 meses

**Produto 2:** Seminários

**Meta:** Organizar e realizar seminários sobre saúde vocal com agenda anual nas escolas Estadual e Municipal, bem como as particulares e na IES da região.

**Prazo:** 60 meses

#### 4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Envolvidos na realização do projeto estão o Governo Estadual através de sua Secretaria de Educação, Prefeituras e as IES parceiras, bem como o COREDE através de sua ação via processo da Consulta Popular.

#### 5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**Elaboração de Projeto Executivo:** Não

**Desapropriação:** Não

**Licença Ambiental:** Não

**Licitação:** Sim para contrato de equipe técnica

#### 6 - RECURSOS DO PROJETO

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 200.000,00.

**Fontes de recursos:** públicos e privados

**Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:** Não

**Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:** Não

**Investimentos:**

**Despesas Correntes:** Gastos com capacitação e manutenção de atividades, material de consumo, etc. no valor de R\$ 200.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: R\$ 150.000,00

Produto 2: R\$ 50.000,00

### Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional - Projeto 26 SO

#### 1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título:** COMBATE AO FEMINICÍDIO

**Localização:** COREDE Centro-Sul

**Valor total estimado do projeto:** R\$ 55.000,00.

**Duração do projeto:** 72 meses

**Responsável pela implementação:** Governo do Estado.

**Escopo:** Programar atividades educativas para esclarecimento e redução do feminicídio.

#### 2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

**Objetivo:** Promover ciclo constante de palestras e encontros para fortalecer a posição da mulher na sociedade e redução de ações como o feminicídio.

**Justificativa:** Promover ações culturais e esclarecedoras referente ao histórico e a evolução da mulher na sociedade, tratando temas sobre a luz da história e sua transformação, retirando ações retrogradadas onde colocavam a mulher como um ser inferior sujeita a torturas físicas e psicológicas e tendo a interpretação de certo destino ao sofrimento o qual atualmente não é concebido, porém, necessita ser fortificado pela informação constante.

**Beneficiários:** As mulheres com melhoria em sua ascensão social.

**Resultados pretendidos:** Reduzir as agressões contra a mulher e promover o seu empoderamento perante a sociedade.

#### 3 - PRODUTOS DO PROJETO

<p><b>Produto 1:</b> Elaborar e estruturar palestras sobre feminicídio.</p> <p><b>Meta:</b> Reunir informações e parceiros para preparar apresentação explicativa com exemplificações e efeitos da legislação sobre atos que comprovem ações de feminicídio para levar esta mensagem a sociedade.</p> <p><b>Prazo:</b> 12 meses</p>
<p><b>Produto 2:</b> Organizar ciclo contínuo de palestras e encontros sobre o tema junto a sociedade.</p> <p><b>Meta:</b> Estruturar ciclo informativo com as IES e a OAB, nas escolas do ensino médio da área pública e particular, com professores e estagiários de curso superior bem como junto a sociedade, tratando este tema em encontros de conselhos municipais trazendo aos interessados informes atualizados e valorizando a posição da mulher no contexto da sociedade atual incluindo a entrega de informes impressos e divulgação eletrônica com distribuição em todos os municípios da região.</p> <p><b>Prazo:</b> 60 meses.</p>
<p><b>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</b></p> <p>Órgãos envolvidos na realização do projeto são as IES com professores e alunos estagiários e voluntários, bem como representantes da OAB e da justiça estadual.</p>
<p><b>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</b></p> <p><b>Elaboração de Projeto Executivo:</b> Não</p> <p><b>Desapropriação:</b> Não</p> <p><b>Licença Ambiental:</b> Não</p> <p><b>Licitação:</b> Não</p>
<p><b>6 - RECURSOS DO PROJETO</b></p> <p><b>Valor total estimado do projeto:</b> R\$ 55.000,00</p> <p><b>Fontes de recursos:</b> públicos (Estado e União) e privados (Universidade e organizações apoiadoras).</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:</b> Não.</p> <p><b>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:</b> Não.</p> <p><b>Investimentos:</b></p> <p><b>Despesas Correntes:</b> Gastos com projeto, manutenção de atividades, material impresso, etc., no valor de R\$ 55.000,00.</p> <p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p> <p>Produto 1: R\$ 5.000,00</p> <p>Produto 2: R\$ 50.000,00</p>

## 8 PROJETOS PRIORITÁRIOS PARA A RF1 (5 COREDES)

No COREDE Centro-Sul foram hierarquizadas as suas propostas em reunião plenária com as comissões setoriais e integrantes do Conselho Regional apoiados pela equipe técnica no encontro ocorrido na cidade de Arroios os Ratos em 23 de novembro de 2016 na sede do SINDMAR, onde também ocorre a priorização das dez principais propostas a serem consolidadas no encontro do dia 25 de novembro do corrente ano em Novo Hamburgo nas dependências da FEEVALE com aprovação pelos dirigentes dos demais COREDES da Região Funcional com a participação de suas equipes técnicas e lideranças regionais, gerando a seguinte proposta de prioridades para a RF1.

**01<sup>a</sup>** - Estratégias integradas e cooperadas da implantação das prioridades dos planos estratégicos regionais promovendo o fortalecimento das instituições e das estruturas de governança (COREDES, COMUDES e outros);

**02<sup>a</sup>** – Fortalecer e desenvolver programas de fomento, capacitação e integração com o empreendedorismo, através de redes de cooperação, APLs de empresas e instalação de NEPIs, Polos Tecnológicos e de Tecnologias da Informação;

**03<sup>a</sup>** – Investimento nas fontes de produção energética (eólica, solar, hídrica, biomassa, térmica e através de biorreator);

**04<sup>a</sup>** – Incentivo as cadeias produtivas de alimentos, agronegócios, agroindustrialização (leite, grãos, hortigranjeiros, fruticultura, agricultura familiar, metal-mecânico, agroflorestal, confecções e turismo);

**05<sup>a</sup>** – Qualificação na infraestrutura viária

a – Acesso qualificado e asfaltado a sede de todos os municípios;

b - Duplicações de BR 290, BR 116 e das RS 118, RS 115, RS 401, RS030, RS 040 e RS 020;

c – Implantação da RS 010 e prolongamento da BR 448;

d - Pavimentações da BR 470, RS 373 e da parte urbana da RS 287 (entre os municípios de Glorinha e Taquara);

e – Pontes da integração (Rio Jacuí – Triunfo/São Jerônimo), no Guaíba entrada de Porto Alegre e no Rio Caí (ligando os municípios de Pareci Novo e São Sebastião do Caí);

f – Ampliação e qualificação do transporte ferroviário e metroviário;

g - Qualificação do transporte aéreo e investimentos tecnológicos e de infraestrutura no aeroporto internacional de POA;

h – Implantação do aeroporto 20 de Setembro e dos aeroportos regionais de Camaquã e São Jerônimo;

i - Transporte hidroviário (Rio Caí, Jacuí, Gravataí, Lago Guaíba e Lagoa dos Patos);

**06<sup>a</sup>** – Qualificação do turismo com destaque as rotas da costa doce, costa da serra, açorianos, romântica e colonial, sabores e saberes, espaciais, santiago, bem como, o turismo de negócios, eventos tradicionalistas e religiosos, dentre outros. Valorização e preservação das identidades histórico/sócio/culturais e ambientais da região;

**07<sup>a</sup>** – Ampliar investimentos na educação, ciência e tecnologia, educação técnico-profissional e superior, valorização das instituições (comunitárias e públicas) e políticas de integração entre Estado/ universidade/ empresas/ comunidade. Investimentos na qualificação da gestão pública;

**08<sup>a</sup>** – Fundo estadual e estruturar a defesa civil regional para emergências – atenuar impactos causados por oscilações climáticas e desastres;

**09<sup>a</sup>** – Programa permanente de recuperação e de preservação do meio ambiente, com ênfase aos projetos de saneamento, águas (fluviais e pluviais), matas ciliares e outros;

**10<sup>a</sup>** – Fortalecimento e qualificação dos sistemas e programas na área da saúde (investimento tecnológico para média e alta complexidade via hospital regional) e da segurança pública.

As propostas prioritárias da RF1 serão inclusas no modelo de projeto sugerido pela SPGG, quando da confecção da proposta definitiva dos 5 COREDES que a compõem, uma vez que o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí não realizou seu PED em 2010 e no momento está fazendo o seu primeiro planejamento estratégico, ao contrário dos demais que iniciam pela atualização, diante deste fato será consolidado o conjunto de propostas ao final, sistematizando o acumulado dos 5 COREDES nas propostas acima descritas e no modelo estabelecido.

## 9 MODELO DE GESTÃO

O Planejamento estratégico que se materializa através de um instrumento para a melhor compreensão e visibilidade de uma região, assim, além do plano o chamado “Modelo de Gestão do Plano” que enseja uma verdadeira arquitetura organizacional provinda de uma cidadania ativa com especial atenção a três conceitos que incluem a gestão social, território e o processo de participação.

Entendendo o plano não como um evento, mas como um processo contínuo que necessita ser alimentado, acompanhado e avaliado, tendo a gestão social a atribuição de ser o movimento das ações decisórias nas quais os integrantes de um dado território constituem-se em autoridade coletiva no processo de tomada de decisão.

O território consta como a dinâmica relacional dos atores interligados através de diversas variáveis como a cultural, econômica, política e social que ocorrem em determinado espaço de produção.

Com referência ao processo de participação que reúne todos os atores sociais identificados e atuantes no território e que está ligado a missão do COREDE como articulador regional para o diálogo e ações que promovam o desenvolvimento integrado da região. Tais conceitos tem como origem extratos da apresentação do professor Sérgio Allebrandt durante a última oficina dos PED's realizada na UNIVATES em Lajeado no mês de outubro de 2016.

O modelo de gestão apresenta o desafio de promover os processos que coordenem de modo horizontal e democrático a interação deste conjunto de atores da sociedade civil organizada com os poderes públicos e os agentes econômicos enquadrados como Sociedade Civil, Estado e Mercado com uma coordenação interinstitucional visando o gerenciamento de situações planejadas (políticas públicas, projetos, planos de desenvolvimento) de modo convergente para atingir os objetivos elencados e propostos no plano.

Através da governança do plano o COREDE com seu quadro de colaboradores tem a função de identificar mecanismos institucionais que garantam a consecução integral e satisfatória do plano de desenvolvimento, bem como gerenciar e estruturar o processo de planejamento estratégico procurando articular e revisar a definição do modelo e garantir o constante acompanhamento, aprimoramento e renovação do processo de planejamento com análise de resultado, através de mecanismos de aferição de desempenho, o qual poderá contar com a estrutura do observatório regional de desenvolvimento no monitoramento destes resultados, bem como estruturar o sistema de participação permanente da sociedade no processo de planejamento, execução e acompanhamento visando articular a necessária integração das diferentes instituições públicas, privadas e da sociedade civil organizada envolvidas neste processo.

Uma vez que existem diferenciações entre estes atores as quais são decorrentes das distintas funções desempenhadas por cada um dos envolvidos se apresenta a necessidade de coordenação objetivando a busca de solução dos diversos problemas e carências desta região bem como de sua regional funcional, neste sentido a coordenação através do estabelecimento de normas e procedimentos visa prover ações que agreguem recursos oriundos dos diversos participantes e formando um sistema de governança.

Para tanto, diversos quesitos foram considerados como as relações técnicas e administrativas, além da capacidade instalada das organizações envolvidas e o histórico no processo de participação, considerando que o plano é da sociedade, de todas as organizações e devemos ter um modelo de gestão que integre todos os segmentos, garantindo a continuidade, uma vez que, irão ocorrer mudanças nos mandatos de governador, secretários de estado, prefeitos, ou de dirigentes de associações comerciais, dos conselhos, dos sindicatos, dos COMUDES e do próprio COREDE.

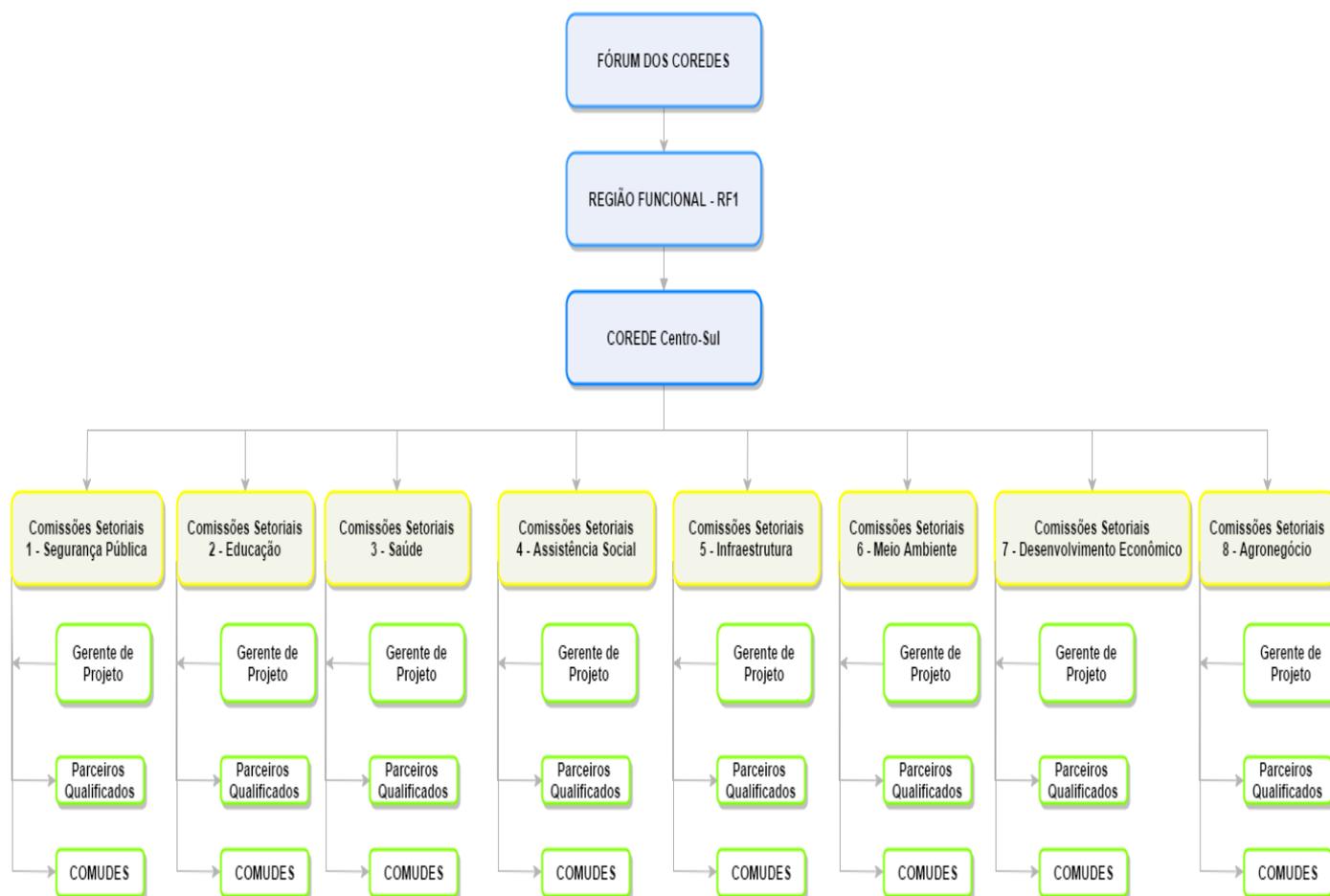
A carteira de projetos que representa as principais ações necessárias ao desenvolvimento integrado e sustentável da região que levou em consideração as cinco dimensões, com base em suas diretrizes e macroestratégias, integra a base de uma agenda da região para construir acordos de cooperação com os agentes macrorregionais, estaduais e federais para a implantação dos projetos prioritários, portanto, o arranjo neste modelo de gestão deve estruturar e distribuir as responsabilidades dos agentes e atores pela execução

das diversas tarefas e atividades, expressa em uma matriz institucional, de modo a comprometer a sociedade numa corresponsabilidade e reforçar o controle social sobre o processo.

Após estudo e discussão da equipe técnica com a sociedade local e com representantes da Região Funcional se estabeleceu o modelo de gestão do plano de desenvolvimento considerando em primeiro uma instância estadual a qual é representada pelo Fórum dos COREDES, pois, o mesmo faz o acompanhamento dos 28 COREDES do RS e visa garantir a execução, a atualização e os resultados efetivos para o desenvolvimento geral do estado, sendo também necessária uma instância macrorregional composta pela Região Funcional de Desenvolvimento, RF1 (Composta por cinco COREDES – Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Vale do Caí, Paranhana/Encosta da Serra e Centro-Sul) e após uma Instância regional formada pelo comitê executivo composto pela direção executiva e comissões setoriais do COREDE e equipes de gerência por projetos.

Desta forma, é gerado a matriz que leva em consideração o planejamento, os recursos, a execução e o controle, descrevendo, nos elos institucionais, os principais agentes e suas atividades, bem como, a atuação em caráter deliberativo ou consultivo.

Figura 2 - Organograma Modelo de Gestão:



## 10 IMPLEMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Ao concluir as etapas técnicas do planejamento estratégico as quais foram construídas com a sociedade, reconhecidas como relevantes e visando a sua implementação e gestão na busca dos resultados esperados, a mesma segue uma agenda definida entre a equipe técnica, o COREDE e representantes das instituições públicas, da sociedade e do mercado, esta integração deverá potencializar o processo alavancando o desenvolvimento socioeconômico.

Faz-se necessário uma ampla divulgação e entendimento do plano como instrumento estratégico de gestão, a fim de servir como referencial de desenvolvimento bem como a programação de sua aferição anual e atualização em aproximadamente cinco anos.

A implementação seguirá a agenda a ser divulgada a partir de 2017 utilizando especialmente os encontros promovidos pelo COREDE em suas reuniões ordinárias, nas suas mobilizações municipais e regionais quando do advento anual da Consulta Popular, além de dois seminários anuais com divulgação sobre etapas percorridas e perspectivas de realização da carteira de projetos apresentada nas cinco dimensões, que envolve como responsáveis pela execução dezenas de agentes e instituições participantes descritas em cada projeto apresentado, bem como constante em atas dos diversos parceiros qualificados que apoiaram e se comprometeram com a execução de projetos em suas áreas de atuação ou de conhecimento.

A divulgação ampla terá início no primeiro semestre do ano de 2017 com agenda informativa nas reuniões das associações de prefeitos pois, na região existem duas, com a representação da UVERGS da região, em Seminário de desenvolvimento a serem promovidos pela ULBRA e FUNDASUL, pela participação nas reuniões dos parceiros qualificados descritos no plano e pela entrega de cópia física e/ou uma via digital, em DVD, a todas as escolas públicas e privadas, as bibliotecas públicas, aos COMUDES e as diversas instituições que atuaram como colaboradoras para este plano. Outro meio a ser utilizado são os canais convencionais de informação da região como rádio e jornal além de boletins informativos de parceiros.

Por fim, ressaltamos a iniciativa do COREDE de retomar o seu sitio, na internet, como integrador e para dar visibilidade as ações que estarão ocorrendo dentro da previsão do planejamento estratégico de base regional, mantendo assim, um canal aberto com a sociedade.

### 10.1 FONTES DE RECURSOS

Para implementação das propostas que apresentam a hierarquia, bem como prazos distintos entre curto, médio, longo e das ações continuadas, foram elencadas as principais fontes de recursos previstas nas propostas descritas na carteira de projetos, sendo as mesmas distribuídas conforme enquadramento distribuído da seguinte forma:

Recursos da União composto por Ministérios, Emendas de bancada, emendas de deputados e senadores, do Estado composto pelas Secretarias de Estado, empréstimos internacionais, e consulta popular, dos Municípios composto pelo orçamento municipal das Prefeituras, pelas parcerias nacional e internacional, pelas PPP's, recursos da comunidade e fundos específicos, cabendo citar os recursos da iniciativa privada em projetos especiais ou direcionados, além de outros de menor expressão.

## CONSIDERAÇÃO FINAL

Após sucessivos encontros com a comunidade regional, com os parceiros qualificados e com o recolhimento de dados para a formatação do diagnóstico técnico e sua análise situacional, inclusos nas dimensões Ambiental, Econômica, Estrutural, Institucional e Social, podemos afirmar que a Região Centro-Sul possui um conjunto de recursos que somam vantagens competitivas, necessitando serem mais bem exploradas ou aperfeiçoadas e o mesmo pode ocorrer com a sintonia de seus habitantes com as esferas públicas e privadas, alicerçadas em ações planejadas que compõem a carteira de projetos regionais e alinhados com a Região Funcional 1.

Certamente que após a revisão e atualização do diagnóstico técnico da Região Centro-Sul (2010) os integrantes do COREDE e dos 17 COMUDES, bem como, a sociedade civil organizada, estarão se apoderando do mais completo informativo disponível para balizar ações que permitam impactar mais favoravelmente aos habitantes da região Centro-Sul e de sua Região Funcional de Desenvolvimento, possibilitando o avanço ou aceleração do seu tão esperado desenvolvimento no campo econômico e social, permitindo que todos possam ser mais felizes no local onde estamos.

Um aspecto interessante nas diversas análises dos quadros e tabelas informativas está ligada a disparidade de renda em municípios da mesma região, sendo que estes são inerentes ao processo de desenvolvimento, pois desiguais são as histórias originárias, as dotações de fatores determinantes no processo em diferentes municípios e microrregiões e as estruturas econômicas através das quais foram formadas as desigualdades ao longo do tempo.

A existência de desigualdades dentro de uma região é objeto da inexistência de uma dinâmica regional articulada diretamente à trajetória de desenvolvimento do sistema econômico capaz de superar qualquer atraso.

Considera-se, entretanto que o quadro de desigualdades territoriais visto de uma perspectiva temporal longa, mostra uma crítica da tendência de agravamento, seja em função de ritmos diferenciados de crescimento, seja em função de algumas regiões efetivamente não conseguirem engendrar ou se associar a uma trajetória duradoura de crescimento, também ligados no determinante histórico de construção geográfica e seus processos de ocupação do território que promoveram boa parte da diversificação produtiva nas 28 regiões do Rio Grande do Sul.

A ampliação de disparidades regionais ocorrem através do crescimento diferenciado entre as regiões do Rio Grande do Sul e seu macro sistema regional (o Rio Grande do Sul) apresenta de modo básico dois componentes explicativos como o estrutural e o diferencial, sendo que o primeiro reflete a diferença de composição de pauta produtiva entre a região e a macrorregião e o segundo expressa às diferenças entre taxas de crescimento de cada um dos setores da região em relação aos respectivos congêneres macrorregional.

Referente ao componente estrutural, este mostra em que medida o posicionamento de uma região na divisão do trabalho contribui para o crescimento e será positivo quando a presença de setores dinâmicos for maior na região do que na macrorregião e negativo no caso contrário. O componente diferencial aponta a existência de diferenciais de capacitação competitiva entre regiões, assim ambos componentes indicam

caminhos a serem explorados na busca de explicação das desigualdades regionais e intrarregionais e na possibilidade de formulação de políticas para combatê-las.

O diagnóstico técnico e a análise situacional permitiram a visualização integral da região que ocupa uma posição desconfortável quando observamos o último IDESE que coloca a Região Centro-Sul no grupo final das regiões mais depauperadas econômica e socialmente conforme indicadores que a posicionam como a décima nona na área da saúde, vigésima quinta em renda e a vigésima oitava na educação entre as 28 regiões do estado, tendo estes indicadores apresentado pequenas melhorias e dando um pequeno avanço nestes últimos anos por alguns bons trabalhos realizados.

Em cada município componente do COREDE foram realizados encontros com lideranças qualificadas e recebidas informações com as suas características ligadas a estrutura produtiva, seu mercado de trabalho, sua capacidade tecnológica, social, cultural e política, onde foi percebida a sua articulação, dentro da disposição de sua infraestrutura e interesse ambiental e institucional.

A informação deste diagnóstico técnico com suas respectivas análises irão possibilitar a região a empreender em correções de curso e atividade, bem como, em novos projetos que permitam o desenvolvimento competitivo, possibilitando o aumento do bem-estar local, uma vez que existe um sistema produtivo, capaz de gerar economia de escala mediante a utilização de recursos disponíveis somadas a introdução de inovações.

O modelo de planejamento em suas etapas de execução reuniu um conjunto de oportunidades potencializadas pelos seus pontos fortes com riscos e limitações a serem superados no longo prazo e a característica de configuração específica a cada microrregião e a região Centro-Sul, por conseguinte, em sua área de atuação na Região Funcional, cabendo a seus habitantes a definição sobre qual tipo de desenvolvimento estão interessados, podendo ser este por processos de acumulação de capital em cidades ou microrregiões ou atuação diversificada.

A análise sobre disponibilidade de quantidade de mão de obra qualificada existente para tarefas a serem desempenhadas as quais serão somadas a capacidade empresarial organizada e articulada à tradição produtiva local e sua cultura, permitindo o avanço de inovação, buscando acumulação de capitais no sistema produtivo, estudando uma gestão sistêmica desta complexidade organizacional, com objetivo de favorecer a competitividade das empresas locais e regionais nos mercados nacional e internacional, tendo conjunto a esta ação os aspectos sociais, estão dimensionadas em diversas propostas contidas na elástica carteira de projetos.

A região em seus fatores sistêmicos objetiva a elevação dos níveis educacionais entendidos como relevantes e percebe que estes índices desfavoráveis apontados pelo IDESE necessitam de ações diretas com vistas a melhores resultados em prazos mais longos, tendo os dirigentes regionais um olhar mais voltado a políticas de fomento, de curto e de médio prazo, as quais também devem estar atentas as especializações desenvolvidas na região e o seu desdobramento para possibilitar explorar os potenciais de desenvolvimento de atividades economicamente especializadas em relação aos recursos naturais disponíveis em cada município ou microrregião.

Através do diagnóstico se formulou diretriz e proposta estratégica que recomenda preferência para investimentos em atividades que independentes de serem novas ou já existentes se constituem em fontes potenciais de dinamismo econômico e social com vetores de desenvolvimento como distinção de tendências nos processos de desenvolvimento com traços e características típicas que se explicam por razões estruturais decorrentes do envolver natural de matriz produtiva pré-existente e empresarial em diversos setores da economia e onde também são captados mais informes de seu sistema, inclusos seu caráter de efeito diferencial, entretanto este na chamada “problemática competitiva”, está na faixa econômica ao alcance das decisões e iniciativas dos atores locais, onde percebemos sua atuação com destaque em algumas áreas e forte participação na consulta popular.

Na região diversas iniciativas foram realizadas as quais estão apresentadas nas evoluções perceptíveis nos diversos quadros e tabelas expostas neste produto. A informação e a problemática de

microrregião que buscam o desenvolvimento multicentrado, buscando resultados através de instrumentos prontos a serem operacionalizadas. Outra constatação é a constante busca de recursos e instrumentos financeiros e institucionais que são viabilizadores de uma ação direta de fomento, visando alavancar a região Centro-Sul que ainda possui cinco municípios sem ligação asfáltica de suas sedes com as BR's apresentando grave defecção em sua logística de transportes, dentre outras tantas necessidades de infraestrutura.

O presente trabalho resultou de coleta de dados, somados aos informes obtidos nos diversos encontros municipais e microrregionais, através de oficinas, reuniões técnicas, viagens de estudos e seminários, bem como as reuniões com parceiros qualificados em áreas específicas, sendo básico para a construção da matriz SWOT definição das diretrizes e referenciais estratégicos como a visão, vocação e valores e por fim o alinhamento das principais propostas com os COREDES da Região Funcional 1, gerando a base para a formatação da carteira de projetos que determina as prioridades identificadas para o caminho do desenvolvimento a ser seguido na região Centro-Sul e seu enquadramento na Região Funcional 1 do Estado do Rio Grande do Sul.

O modelo de gestão estabelecido deverá permitir que a carteira de projetos possa realmente ser executada com grande envolvimento da Sociedade Civil, Estado e Mercado, de modo coordenado e integrado, tendo o COREDE a frente desta Governança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELL, Derek F. Administrando com dupla estratégia/ Derek F. Abell: tradução Roger Cahen (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios). São Paulo: Pioneira, 1995.

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel/ Martinho Isnard Ribeiro de Almeida, - 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CARDOSO Jr., J. C. e MELO, V. Introdução. In: CARDOSO Jr., J. C. (org.). A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. Estrutura das revoluções científicas. Brasil: IPEA, 2011.

CARGNIN, Antônio Paulo, (et al). Perfil Socioeconômico COREDE Centro Sul. Porto Alegre: SPMDR, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto, SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DIETER, R. Siedenberg. Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local/regional. Santa Cruz Do Sul: EDUNISC, 2010.

FAGUNDES, Fernando R F, (et al). Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí: Relatório Executivo. Cachoeira do Sul: CGBH-BJ, 2015.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FEE). Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/capa/index.php>> Acesso em: 03. Mar 2016.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed, 7. Reimpressão. São Paulo: Atlas 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 10.abr. 2016.

MARQUETTI, Adalmir Antônio; HOFF, Cecília Rutkoski; CALDAS, Bruno Breyer (et al). Tendências Regionais: PIB, Demografia e PIB Per Capta. (RS 2030: agenda de desenvolvimento territorial), Governo do Estado Do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, FEE, 2014.

MICHEL, Voltaire Missel. Responsabilidade do Prefeito Municipal. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1998.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/>> Acesso em: 17. Abril .2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, Maurício Fernandes. Planejamento estratégico: teorias, modelos e processos/ Maurício Fernandes Pereira. – São Paulo: Atlas, 2010.

PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e das concorrências. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga- 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga; revisão técnica de Jorge A. Garcia Gomez. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

REZENDE, F. Planejamento no Brasil: auge, declínio e caminhos para a reconstrução. In: CARDOSO Jr., J. C. (org.). A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. Estrutura das revoluções científicas. Brasil: IPEA, 2011.

SIEDENBERG, D. R. (org.). Orientações para o processo de planejamento estratégico regional dos COREDES-RS. Ijuí, maio de 2009.

## **AUTORES, EQUIPE TÉCNICA E COLABORADORES**

### Autores:

- Professor Álvaro Werlang (Representante do COREDE Centro-Sul);
- Professor Marco Miller Trainini – Sócio Administrador da MZM Assessoria, Consultoria e Gestão Empresarial Ltda.

### Equipe Técnica:

- Professor Zilarte Silva da Silva;
- Adm. Michele Minto;
- Professora Rosani Nascimento Leite;
- Pastor Luiz Cezar de Oliveira Leite – Presidente do COREDE Centro-Sul.

### Colaboradores:

- ✓ Dirigentes e representantes das Comissões setoriais do COREDE;
- ✓ Dirigentes e integrantes dos 17 COMUDES;
- ✓ Prefeitos e Vice-prefeitos;
- ✓ Vereadores;
- ✓ Representantes dos Comitês de Bacias hidrográficas Baixo Jacuí e Camaquã;
- ✓ Representantes de clubes de serviço Lions e Rotary Club;
- ✓ Diretoria, Professores, Colaboradores e alunos da ULBRA – Campus São Jerônimo, FUNDASUL e escolas públicas e privadas de ensino médio;
- ✓ Representantes de entidades classistas CDL e ACIS;
- ✓ Representantes de Comissões Municipais de emprego;
- ✓ Representantes de Conselhos municipais de saúde, criança e adolescente, assistência social, das cidades e emprego e renda.

## ANEXOS

Tabela 1 – População da região por município nos últimos 4 anos e sua variação.

COREDE Municípios	População Total				Participação na população do COREDE			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Arambaré	3.814	3.789	3.832	3.929	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%
Arroio dos Ratos	13.913	13.869	13.819	13.956	5,40%	5,30%	5,30%	5,30%
Barão do Triunfo	6.981	6.969	6.902	6.874	2,70%	2,70%	2,60%	2,60%
Barra do Ribeiro	12.875	12.914	12.912	12.984	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Butiá	20.961	20.909	20.766	20.775	8,10%	8,00%	8,00%	8,00%
Camaquã	64.666	64.712	65.197	65.307	24,90%	24,90%	25,00%	25,00%
Cerro Grande do Sul	10.441	10.427	10.384	10.464	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%
Charqueadas	35.988	36.380	36.669	36.620	13,80%	14,00%	14,10%	14,00%
Chувиска	5.079	5.022	4.977	5.038	2,00%	1,90%	1,90%	1,90%
Cristal	7.515	7.547	7.584	7.696	2,90%	2,90%	2,90%	2,90%
Dom Feliciano	14.750	14.794	14.616	14.524	5,70%	5,70%	5,60%	5,60%
Mariana Pimentel	3.876	3.815	3.913	3.900	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%
Minas do Leão	7.667	7.639	7.803	7.787	2,90%	2,90%	3,00%	3,00%
São Jerônimo	23.035	22.840	22.941	23.022	8,90%	8,80%	8,80%	8,80%
Sentinela do Sul	5.265	5.198	5.212	5.119	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Sertão Santana	6.049	6.050	6.013	6.025	2,30%	2,30%	2,30%	2,30%
Tapes	17.113	16.983	17.149	17.180	6,60%	6,50%	6,60%	6,60%
Centro-Sul	259.988	259.857	260.689	261.200				
Paranhana Encosta da Serra	210.449	212.521	214.054	215.672				
Vale do Caí	173.748	174.992	176.538	178.352				
Vale do Rio dos Sinos	1.332.234	1.342.777	1.352.620	1.361.611				
Metropolitano Delta do Jacuí	2.506.871	2.517.141	2.533.630	2.547.537				
COREDE Municípios	Participação na população da RF				Participação na população do Estado			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Arambaré	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Arroio dos Ratos	0,30%	0,30%	0,30%	0,30%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
Barão do Triunfo	0,20%	0,20%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
Barra do Ribeiro	0,30%	0,30%	0,30%	0,30%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
Butiá	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,20%	0,20%	0,20%	0,20%
Camaquã	1,40%	1,40%	1,40%	1,40%	0,60%	0,60%	0,60%	0,60%
Cerro Grande do Sul	0,20%	0,20%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
Charqueadas	0,80%	0,80%	0,80%	0,80%	0,30%	0,30%	0,30%	0,30%
Chувиска	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Cristal	0,20%	0,20%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%

Dom Feliciano	0,30%	0,30%	0,30%	0,30%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
Mariana Pimentel	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Minas do Leão	0,20%	0,20%	0,20%	0,20%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
São Jerônimo	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,20%	0,20%	0,20%	0,20%
Sentinela do Sul	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Sertão Santana	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%	0,10%
Tapes	0,40%	0,40%	0,40%	0,40%	0,20%	0,20%	0,20%	0,20%
Centro-Sul	5,80%	5,80%	5,70%	5,70%	2,40%	2,30%	2,30%	2,30%
Paranhana Encosta da Serra	4,70%	4,70%	4,70%	4,70%	1,90%	1,90%	1,90%	1,90%
Vale do Caí	3,90%	3,90%	3,90%	3,90%	1,60%	1,60%	1,60%	1,60%
Vale do Rio dos Sinos	29,70%	29,80%	29,80%	29,80%	12,10%	12,10%	12,20%	12,20%
Metropolitano Delta do Jacuí	55,90%	55,80%	55,80%	55,80%	22,80%	22,70%	22,80%	22,80%

Fonte FEE 2016

Tabela 2 – Estimativa da população, por município, faixa etária e sexo, Rio Grande do Sul, Revisão 2015.

MUNICÍPIOS	TOTAL		0 A 4 ANOS		5 A 9 ANOS		10 A 14 ANOS	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Rio Grande do Sul	5.246.016	5.481.921	388.730	373.542	412.990	397.836	443.351	426.856
Arambaré	1.858	2.065	083	103	104	131	130	189
Arroio dos Ratos	6.921	7.152	454	434	466	437	527	435
Barão do Triunfo	3.540	3.227	154	157	201	221	217	258
Barra do Ribeiro	6.377	6.662	340	351	420	418	496	512
Butiá	10.319	10.518	629	625	731	656	862	800
Camaquã	32.322	33.423	2.037	1.960	2.210	2.019	2.477	2.400
Cerro Grande do Sul	5.465	5.126	314	327	399	403	444	408
Charqueadas	21.113	15.756	1.070	914	1.166	1.004	1.279	1.054
Chувиска	2.619	2.461	141	163	199	195	207	224
Cristal	3.925	3.841	250	227	280	279	326	302
Dom Feliciano	7.417	7.138	416	429	484	501	605	602
Mariana Pimentel	2.035	1.908	094	077	106	113	132	121
Minas do Leão	3.806	4.037	270	260	218	256	284	277
São Jerônimo	11.618	11.656	744	707	936	820	992	857
Sentinela do Sul	2.560	2.503	139	127	158	150	160	168
Sertão Santana	3.045	2.963	165	132	187	196	246	241
Tapes	8.191	8.891	431	451	499	561	782	775

Fonte: FEE

MUNICÍPIOS	15 A 19 ANOS		20 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		30 A 34 ANOS	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Rio Grande do Sul	449.987	435.548	460.963	448.481	447.012	442.153	389.353	394.819
Arambaré	180	150	139	125	105	139	109	124
Arroio dos Ratos	618	602	555	550	477	517	522	537
Barão do Triunfo	327	277	289	257	281	228	259	261
Barra do Ribeiro	547	534	576	492	461	432	412	479
Butiá	964	882	861	826	776	731	804	804
Camaquã	2.778	2.728	2.515	2.601	2.596	2.393	2.504	2.486
Cerro Grande do Sul	470	472	445	436	407	443	440	439

Charqueadas	1.367	1.232	1.523	1.124	2.476	1.148	2.898	1.348
Chувиска	229	197	209	190	192	185	216	204
Cristal	318	347	316	298	258	254	284	274
Dom Feliciano	613	643	616	582	530	497	545	498
Mariana Pimentel	148	156	149	145	144	119	123	135
Minas do Leão	362	355	328	310	274	313	304	311
São Jerônimo	930	916	933	850	807	862	948	942
Sentinela do Sul	202	209	198	196	181	159	175	169
Sertão Santana	213	218	245	232	239	201	230	201
Tapes	778	729	636	626	575	592	535	614

## Fonte FEE

MUNICÍPIOS	35 A 39 ANOS		40 A 44 ANOS		45 A 49 ANOS		50 A 54 ANOS	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Rio Grande do Sul	366.622	381.157	381.317	403.995	365.951	391.636	314.203	340.187
Arambaré	111	105	129	146	125	134	125	147
Arroio dos Ratos	474	469	463	484	461	487	475	499
Barão do Triunfo	237	233	283	231	270	228	257	196
Barra do Ribeiro	440	415	413	487	498	469	407	433
Butiá	638	650	622	651	684	746	752	725
Camaquã	2.316	2.403	2.321	2.345	2.253	2.451	2.191	2.277
Cerro Grande do Sul	414	356	413	342	365	333	332	289
Charqueadas	2.076	1.130	1.553	1.108	1.349	1.131	1.190	1.078
Chувиска	207	161	211	178	188	178	170	147
Cristal	236	259	281	226	279	280	256	250
Dom Feliciano	508	511	553	496	540	474	569	454
Mariana Pimentel	132	112	136	130	115	113	158	147
Minas do Leão	208	265	248	289	289	272	275	278
São Jerônimo	813	759	743	769	762	768	728	838
Sentinela do Sul	156	176	175	159	200	183	189	181
Sertão Santana	206	210	211	200	227	209	194	170
Tapes	556	583	549	577	526	592	516	617

## Fonte FEE

MUNICÍPIOS	55 A 59 ANOS		60 A 64 ANOS		65 A 69 ANOS	
	H	M	H	M	H	M
Rio Grande do Sul	256.428	285.051	194.448	224.528	140.850	173.742
Arambaré	139	141	110	105	096	106
Arroio dos Ratos	402	454	340	396	267	263
Barão do Triunfo	241	190	206	140	136	102
Barra do Ribeiro	356	393	322	354	284	293
Butiá	627	655	520	527	307	400
Camaquã	1.764	1.912	1.439	1.539	1.135	1.234
Cerro Grande do Sul	302	244	269	182	178	143
Charqueadas	984	979	805	832	587	631
Chувиска	138	116	105	094	071	073
Cristal	224	190	190	188	158	140
Dom Feliciano	405	336	325	306	241	233

Mariana Pimentel	160	131	146	126	118	092
Minas do Leão	217	248	170	188	144	139
São Jerônimo	644	669	580	600	441	439
Sentinela do Sul	170	140	134	112	095	124
Sertão Santana	188	169	176	143	117	125
Tapes	526	499	404	434	327	391

Fonte FEE

Tabela 3 - Indicadores Criminais

Estado	Segurança			
COREDES	Indicadores Criminais			
Municípios	TOTAL			
	2012	2013	2014	2015
Rio Grande do Sul	288.217	300.806	314.693	322.137
Centro-Sul	5.717	5.475	5.433	5.338
Arambaré	119	110	87	147
Arroio dos Ratos	178	152	216	178
Barão do Triunfo	62	69	91	88
Barra do Ribeiro	276	274	338	339
Butiá	448	596	526	551
Camaquã	1893	1538	1549	1568
Cerro Grande do Sul	140	143	128	147
Charqueadas	813	805	697	656
Chuívisca	69	48	53	46
Cristal	98	94	110	101
Dom Feliciano	137	148	124	129
Mariana Pimentel	78	70	55	59
Minas do Leão	143	151	122	129
São Jerônimo	497	554	516	490
Sentinela do Sul	119	109	130	93
Sertão Santana	97	71	66	79
Tapes	550	543	625	538

Fonte FEE

Tabela 4 - Acessos Públicos

COREDE	Acessos Públicos					
Municípios	2013	2015	2013	2015	2013	2015
Rio Grande do Sul	1.500.676	1.250.995	47.949	46.856	1.548.625	1.297.851
Centro-Sul	24.160	22.419	1.135	1.114	25.295	23.533
Arambaré	505	507	28	27	533	534
Arroio dos Ratos	1.192	1.040	67	65	1.259	1.105
Barão do Triunfo	157	146	28	29	185	175
Barra do Ribeiro	1.319	1.217	56	55	1.375	1.272
Butiá	1.991	1.757	118	100	2.109	1.857
Camaquã	7.802	7.473	266	264	8.068	7.737

Cerro Grande do Sul	208	202	42	45	250	247
Charqueadas	4.477	3.959	150	152	4.627	4.111
Chuívisca	092	101	20	21	112	122
Cristal	365	380	30	31	395	411
Dom Feliciano	387	399	58	60	445	459
Mariana Pimentel	126	114	15	16	141	130
Minas do Leão	564	473	33	33	597	506
São Jerônimo	2.630	2.366	92	93	2.722	2.459
Sentinela do Sul	185	167	22	22	207	189
Sertão Santana	326	284	25	25	351	309
Tapes	1.834	1.834	85	76	1.919	1.910

Fonte: FEE/DADOS

Tabela 5 - VAB Agropecuária

COREDE, Município	VAB agrop. A preços correntes (R\$mil)				Participação no VAB agro. Do COREDE			
	2010*	2011*	2012*	2013*	2010*	2011*	2012*	2013*
Arambaré	33380	26421,46	38851,66	54570,59	5,24%	4,29%	5,57%	6,06%
Arroio dos Ratos	10625,03	9731,26	12341,28	13601,76	1,67%	1,58%	1,77%	1,51%
Barão do Triunfo	28178,44	37864,27	32448,38	41668,63	4,42%	6,15%	4,65%	4,63%
Barra do Ribeiro	57978,09	52664,22	63304,97	68853,09	9,09%	8,55%	9,07%	7,64%
Butiá	54360,93	54691,92	37107,59	60321,13	8,53%	8,88%	5,32%	6,70%
Camaquã	129386,77	124755,49	169205,6	219115,06	20,29%	20,25%	24,24%	24,32%
Cerro Grande do Sul	22175,34	24079,76	28673,77	36228,58	3,48%	3,91%	4,11%	4,02%
Charqueadas	12559,93	10134,78	16363,04	18488,04	1,97%	1,65%	2,34%	2,05%
Chuívisca	29490,31	30621,84	34269,02	43411,99	4,63%	4,97%	4,91%	4,82%
Cristal	33779,13	37633,73	38788,9	51520,19	5,30%	6,11%	5,56%	5,72%
Dom Feliciano	60168,48	52214,46	56906,83	58414,89	9,44%	8,48%	8,15%	6,48%
Mariana Pimentel	16780,31	16534,27	14420,57	16662,72	2,63%	2,68%	2,07%	1,85%
Minas do Leão	23554,43	20165,53	19077,45	38223,47	3,69%	3,27%	2,73%	4,24%
São Jerônimo	34217,19	44974,66	42260,42	52602,79	5,37%	7,30%	6,05%	5,84%
Sentinela do Sul	18520,11	14282,59	18538,54	23251,75	2,90%	2,32%	2,66%	2,58%
Sertão Santana	22761,56	24698,75	27366,58	30925,44	3,57%	4,01%	3,92%	3,43%
Tapes	49690,18	34466,99	48143,38	72921,69	7,79%	5,60%	6,90%	8,10%
Centro-Sul	637606,22	615935,98	698067,95	900781,8				
Paranhana Encosta da Serra	65259,88	61585,93	60779,84	87231,19				
Vale do Caí	292340,71	298413,56	326131,01	470766,8				
Vale do Rio dos Sinos	70211,91	67757,94	72254,17	98206,05				
Metropolitano Delta do Jacuí	250493,17	239543,55	264565,04	370858,47				
Regiões Funcional	1315911,89	1283236,95	1421798,01	1927844,32				
RS	17162698,16	18881459,96	16297941,45	28798796,09				
	Participação no VAB agrop. Da RF				Participação no VAB agrop. Do Estado			
	2010*	2011*	2012*	2013*	2010*	2011*	2012*	2013*
Arambaré	2,54%	2,06%	2,73%	2,83%	0,19%	0,14%	0,24%	0,19%
Arroio dos Ratos	0,81%	0,76%	0,87%	0,71%	0,06%	0,05%	0,08%	0,05%
Barão do Triunfo	2,14%	2,95%	2,28%	2,16%	0,16%	0,20%	0,20%	0,14%

Barra do Ribeiro	4,41%	4,10%	4,45%	3,57%	0,34%	0,28%	0,39%	0,24%
Butiá	4,13%	4,26%	2,61%	3,13%	0,32%	0,29%	0,23%	0,21%
Camaquã	9,83%	9,72%	11,90%	11,37%	0,75%	0,66%	1,04%	0,76%
Cerro Grande do Sul	1,69%	1,88%	2,02%	1,88%	0,13%	0,13%	0,18%	0,13%
Charqueadas	0,95%	0,79%	1,15%	0,96%	0,07%	0,05%	0,10%	0,06%
Chувиска	2,24%	2,39%	2,41%	2,25%	0,17%	0,16%	0,21%	0,15%
Cristal	2,57%	2,93%	2,73%	2,67%	0,20%	0,20%	0,24%	0,18%
Dom Feliciano	4,57%	4,07%	4,00%	3,03%	0,35%	0,28%	0,35%	0,20%
Mariana Pimentel	1,28%	1,29%	1,01%	0,86%	0,10%	0,09%	0,09%	0,06%
Minas do Leão	1,79%	1,57%	1,34%	1,98%	0,14%	0,11%	0,12%	0,13%
São Jerônimo	2,60%	3,50%	2,97%	2,73%	0,20%	0,24%	0,26%	0,18%
Sentinela do Sul	1,41%	1,11%	1,30%	1,21%	0,11%	0,08%	0,11%	0,08%
Sertão Santana	1,73%	1,92%	1,92%	1,60%	0,13%	0,13%	0,17%	0,11%
Tapes	3,78%	2,69%	3,39%	3,78%	0,29%	0,18%	0,30%	0,25%
Centro-Sul	48,45%	48,00%	49,10%	46,72%	3,72%	3,26%	4,28%	3,13%
Paranhana Encosta da Serra	4,96%	4,80%	4,27%	4,52%	0,38%	0,33%	0,37%	0,30%
Vale do Caí	22,22%	23,25%	22,94%	24,42%	1,70%	1,58%	2,00%	1,63%
Vale do Rio dos Sinos	5,34%	5,28%	5,08%	5,09%	0,41%	0,36%	0,44%	0,34%
Metropolitano Delta do Jacuí	19,04%	18,67%	18,61%	19,24%	1,46%	1,27%	1,62%	1,29%
Regiões Funcional					7,67%	6,80%	8,72%	6,69%

Fonte FEE 2016

Tabela 6 - Cultura e Desporto

MUNICÍPIOS	Cultura e Desporto
Arambaré	Escolha da Garota Costa Doce, Campeonato de Vôlei de Praia, Salão na Praia, Rústica Estadual, Passeio Ciclístico, Campeonato de Natação, Vários Shows de Música a beira da Lagoa, Ginástica na Praia, Aulas de natação, canoagem, vôlei, capoeira e recreações. Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, Escolha da Rainha do Carnaval, Campeonato Brasileiro de Maratonas Aquáticas, Circuito Gaúcho de Águas Abertas, Rally Jeep Club, Torneio de Vôlei de Duplas, Corrida Estadual de Bicicletas, Festival de Velas, Rústica Verde Praia da Lagoa, Torneio de Pesca Noturna, Aniversário do Município, Rodeio Crioulo, Canto da Costa Doce, Semana Cultural Mercosul, Festa de São José Operário, Roteiro de Danças Tradicionalistas, Festa do Rosário, Festival de Canção Nativa de Arambaré, Roteiro de Danças Tradicionalistas, Início Campeonato Praiano, Júnior, Veterano e Feminino.
Arroio dos Ratos	Festa da Melancia, carnaval popular e nos clubes, princesa colegial.
Barão do Triunfo	Moto Barão, Etapa Da Copa Carbonífera De Moto Cross, Festas Nas Escolas Municipais, Festas Nas Comunidades No Interior De Nosso Município, Feira De Artes Escolares, Feira Do Livro, Festa Da Uva ,Mostra De Artes, Abertura Do Campeonato De Bocha Rodeio Estadual ,Início Do Campeonato Regional De Futebol De Sete Da Serra Do Herval ,Feira De Páscoa, Jogos Comunitários, Festa Do Agricultor ,Festas Juninas Escolares, Festas Dos Colonos ,Feira Do Artesanato, Desfile De 7 Setembro, Semana Farroupilha, Dia Da Padroeira Nossa Senhora Do Rosário ,Dia Da Criança ,Campeonato Municipal De Futebol, Rodeio Regional , Festas De Final De Ano.

Barra do Ribeiro	Cavalgada Cultural Da Costa Doce -Campeonatos Esportivos Praianos -Ginástica Na Praia - Circuito De Vôlei De Praia - Circuito De Canoagem - Circuito De Nado Aberto-Arrancadão / Jet Sky -Circuito De Ciclismo Mountain Bike -Campeonato Futebol Intermunicipal Sub-17 -Feira Do Peixe Vivo -Trilha Ecológica Ambiental -Circuito Municipal De Jipe E Moto Cross -Corrida De Carroças -Moto Praia -Copa Scorpyon De Jiu-Jitsu -Festa Dos Navegantes -Rústica De Verão -Rústica De Aniversário -Carnaval -Rodeio Crioulo-Festival De Bandas Da Costa Doce - Campeonato De Futsal De Indústria -Torneio De Futsal Feminino -Campeonato De Handebol -Copa Paquetá - Cultura No Calçadão -Dia Nacional Do Churrasco E Chimarrão-Circuito Escolar - Encontro De Recreação E Lazer Na Melhor Idade -Semana Municipal Do Meio Ambiente -Campeonato Municipal De Pesca -Guri Bom De Bola - Campeonato Barrense De Futsal -Campeonato Aberto De Futsal Veterano -Jogos Intermunicipais No RS - Jirgs -Campeonato Municipal De Bocha- Circuito Ciclístico Municipal -Festa Junina Municipal Semana Esportiva- Festival Artístico E Cultural Do Piquete- Os Caudilhos Dia Do Motociclista -Festa Do Colono E Jogos Rurais -Recoluta Do Canto Nativista Estudantil -Encontro Artístico De Grupos De Danças Tradicionais Gaúchas - Campeonato Juvenil De Futsal Campeonato Municipal De Pandorga --Festival Municipal De Jogos - Dia Do Desporto Gincana Cultural -Semana Farroupilha Festa De Santa Terezinha – Douradilho Campeonato Municipal --Futebol Varzeano -Jogos Apaeanos Da Região Centro-Sul Semana Municipal Da Água -Festival Da Música Estudantil Festival De Canoagem Feira Do Livro -Projeto Barra Limpa Feira De Ciências -Encontro De Vela Festa Barrense Da -Costa Doce Trilha Ecológica - Duetlo (Canoagem/Ciclismo) -Natal Da Criança Carente Ciclo Natalino Grenais De Confraternização -Projeto Verão Legal Musical .
Butiá	Rodeio crioulo, gincana, festividades natalinas, carnavalescas, religiosas e de mais datas comemorativas, garota verão, campeonato de futebol.
Camaquã	Rodeio crioulo, festa junina com a maior fogueira do RS, festividades carnavalescas, religiosas e demais datas comemorativas, garota verão campeonato de futebol, festival de músicas.
Cerro Grande do Sul	Coopersul, datas festivas populares, religiosas, competições esportivas.
Charqueadas	Rodeio estadual e internacional Gincana Municipal
Chувиска	
Cristal	Biblioteca Pública, Festival de teatro e Feira do Livro
Dom Feliciano	Gincana municipal, rodeio, festividades carnavalescas, natalinas e em demais datas comemorativas.
Mariana Pimentel	Desfile Cívico, Natal Luz e rodeio.
Minas do Leão	Gincana municipal, garota verão e rodeio.

## São Jerônimo

Abertura Da Temporada Do Calçadão “Murilo Zamboni” E “Praia Do Encontro” Durante Os Meses De Janeiro, fevereiro E março Acontecerão Os Torneios De Futvôlei, Futebol De Praia, Shows E Campeonato De Futebol Sete. Eventos – Shows Finais De Semana Na Praia Do Encontro E Campings, Eventos Na Praça Central Canoagem Festas Religiosas Festas De Reis Participação Em Certames De Beleza (Regionais E Estaduais) Festa Da Cultura Festa De Iemanjá Festa De Nossa Senhora De Lourdes Rodeio Do Piquete De Laçadores “Os Serranos” Shows Nos Finais De Semana Na Praia Shows Nos Finais De Semana Na Praça Central Festas Religiosas Carnaval (Desfiles, Concursos) Baile Popular Na Praça Central Baile Municipal (Concurso De Fantasias Luxo E Originalidade) Baile De Escolha Da Rainha Do Carnaval E Rei Momo Muamba De Carnaval – Bar Folia Rainha Das Praias Da Região Centro-Sul Participação Em Certames De Beleza (Regionais E Estaduais) Miss Orla Do Jacuí Rainha Da Praia Do Encontro Festival De Verão Painel De Debates Shows Na Praia Eventos Finais De Semana Na Praça Central Festas Religiosas Congresso Regional Evangélico Da Assembleia De Deus Festa Da Páscoa Feira Do Peixe Semana Santa – Procissão Luminosa (Sexta-Feira Santa) Toca Do Coelho (Praça) Participação Em Certames De Beleza (Regionais E Estaduais) Gp De São Jerônimo – Jóquei Club São Jerônimo Aniversário Do Dtg Polivalente Atividades Nos Finais De Semana Na Praça Central Show Na Praça Central Festas Religiosas Festa Do Colono Participação Em Certames De Beleza (Regionais E Estaduais) Festa Nossa Senhora De Fátima Festa Nossa Senhora De Fátima – Palmeira Festa De Santa Rita De Cássias – Lago Parque Shows Nos Finais De Semana Na Praça Central Campanha Do Agasalho – Shows Miss São Jerônimo Participação Em Certames De Beleza (Regionais E Estaduais) Cavalgada De São Jorge – Ogum – Festa De Ogum Aniversário do Grupo de Criadores De Cavalos Crioulos da Região Carbonífera Encontro Dos Carros Antigos De São Jerônimo E Mostra de Artes Plásticas Escolha Da Miss Automóvel Shows Teatrais Festas E Shows Juninos Festas Religiosas Corpus Christi – Procissão Luminosa Festivais De Música Junimax Baile Afro-Umbandista Feira Do Mel, Doce E Artesanato Participação Em Certames De Beleza (Regionais E Estaduais) Junifest Shows Na Praça Central Festival De Inverno Carnaval De Inverno Festival De Música Competições Musicais E Cênicas Participação Em Certames De Beleza (Regionais E Estaduais) Festa E Shows Na Praça Central Festas Religiosas Festas Temáticas Festival De Som Festival Do Folclore Miss Turismo Da Região Centro-Sul Do Estado Participação Em Certames De Beleza (Regionais E Estaduais) Feira Do Livro Baile De Escolha Da Rainha E Princesas Da Ovelha Fest E Feira Do Mel E Artesanato Encontro De Motociclistas – Pyrados Do Asfalto Top Fest – Jóquei Club Desfile Cívico - Semana Da Pátria Baile Da Gincana De São Jerônimo Jantar Da Integração (1º Sábado De Setembro) – Lar Do Peregrino Troféu Gran Luz Comemoração Do Aniversário De São Jerônimo Com Shows E Eventos Durante O Mês (Semana Do Município) Feira Do Livro Carreata E Cavalgada Da Escola Eng José Maria De Carvalho – Gramal Almoço Em Homenagem À Democracia Cavalgada Da EMEF Fernando Ramos Semana Farroupilha, Festividades Com Shows, Desfile Farroupilha Cavalgada Da Amizade, Comunidade Católica São João Batista De Campo Bom Festa De Xangô Participação Em Certames De Beleza (Regionais E Estaduais) Festa De São Jerônimo – Costa Do Sutil Cavalgada Da Integração – Costa Do Sutil Festa Da Criança E Feira Da Vida Festa De Santa Terezinha – Passo D Areia Festa Nossa Senhora Aparecida – Morrinhos Shows E Eventos Baile Da 3ª Idade Rainha Centro Sul – Parceria Serviço Social Festas Religiosas Festas São Francisco De Assis Encontro Regional De Corais Com Parceria Ulbra Rainha Dos Estudantes Da Região Centro Sul Festival De Música Popular, Nativista, Campeonato Estadual De Triátlon E Duátlon Campeonato De Bocha De Campeonato Regional De Futebol De Campo E Futsal Feminino E Masculino, Campeonato De Ping-Pong, Xadrez, Futebol De Botão, Dama E Snooker, Rústica, Festival De Canoagem Campeonato Estadual De Ciclismo, Campeonato De Som Automotivo Copa Gramal De Futebol Sete Campeonato De Motocross, Bikecross E Skate Campeonato De Motonáutica Olimpíadas Rurais Encontro De Motos – Pyrados Do Asfalto, Garota verão, rainha da gincana, gincana, carnaval com escolas Batuta, Não Sai, Surgiu na Hora, Bloco do Boi, Unidos do Samba, Praiana, Bloco da Terceira Idade e os Esponjas, eleições do destaque Mérito Empresarial e Social, eleição do Prêmio Ana Terra, concurso de logomarca do Curso de Administração, Seminário de Gestão Ambiental e de desenvolvimento sustentável, Seminário de Gestão de Conhecimento, IV Concurso de case de Ensino Superior encontro de carros antigos, festival de água de Sanga, festival Baila Comigo, conferencia das cidades e de assistentes social, jogos universitários, carrinhos de pesquisa e salão de iniciação científica, projeto cidadão de futuro, projeto Pensar o Amanhã, semana da Pátria, projeto Criança Cidadã.

Sentinela do Sul	Festa de Emancipação Política e Administrativa, Festa Campeira, Enterro dos Ossos, Cavalgada Crioula, Feira de Páscoa e de Artesanato, Festa Junina. Festa do Colono e do Motorista, Desfile da Pátria temático. Semana Farroupilha, Campeonato Citadino de Futsal, Festas Religiosas, Celebração de Natal.
Sertão Santana	Festividades natalinas, populares e religiosas, campeonatos esportivos e festival de músicas, festa do boi no rolete e da carne moída no espeto.
Tapes	Acampamento da Arte Gaúcha, Lançamento do Complexo Turístico e de Lazer Cidade dos Cavalos, Tribol, Semana Farroupilha, Natal para Todos, Moto Tapes Camping, Campeonato Gaúcho de Automobilismo e Tapes Moto Camping.

Fonte: Site Municipais e COMUDES

Tabela 7 - Organizações Religiosas e Outras

MUNICÍPIOS	ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS E OUTRAS
Arambaré	Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor
	Comunidade Batista
	Centro Umbandista
Arroio dos Ratos	Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Evangélica de Confissão Luterana do Brasil
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor
	Comunidade Batista
Centro Umbandista	
Barão do Triunfo	No aspecto religioso, cerca de 80% da população é católica, ficando o restante da população distribuída entre:
	Assembleia de Deus
	Igreja Luterana do Brasil
	Deus é Amor
	Igreja Batista Betel
	Universal do Reino de Deus
	Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)
	A Igreja Católica Apostólica Romana que tem como sede principal a Paróquia Nossa Senhora do Rosário localizada no centro do município.
Dividindo-se em: Capela Nossa Senhora de Fátima; Capela São José; Capela São Francisco; Capela Sagrado Coração de Jesus; Capela Santa Rita de Cássia; Capela Santa rosa de lima; Capela Sagrada Família; Capela Santo Eduardo; Capela São Pedro (Boca do Campo); Capela Menino Jesus; Capela São Miguel; Capela Nossa Senhora Aparecida; Capela São João Batista; Capela Mãe de Deus; Capela Santo Estevão; Capela Santo Antônio; Capela São Pedro (Mato do Bier); Capela Santa Bárbara; Centro Umbandista	
Barra do Ribeiro	Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor

	Comunidade Batista
	Centro Umbandista
Butiá	Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Evangélica de Confissão Luterana do Brasil
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor
	Comunidade Batista
	Centro Umbandista
Camaquã	Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Evangélica de Confissão Luterana do Brasil
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor
	Comunidade Batista
	Centro Umbandista
Cerro Grande do Sul	Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor
	Comunidade Batista
	Centro Umbandista
Charqueadas	Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Evangélica de Confissão Luterana do Brasil
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor
	Comunidade Batista
	Centro Umbandista
Chувиска	6 Igrejas Católicas/4 Evangélicas luterana
Cristal	Comunidade Católica fundada em 21 de janeiro de 1968; Comunidade Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Comunidade Adventista; Assembleia de Deus; Universal do Reino de Deus; Comunidade Deus é Amor; Comunidade Batista.
Dom Feliciano	Comunidade Católica fundada em 21 de janeiro de 1968; Comunidade Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Comunidade Adventista; Assembleia de Deus; Universal do Reino de Deus; Comunidade Deus é Amor; Comunidade Batista.
Mariana Pimentel	Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor
	Comunidade Batista
	Centro Umbandista

Minas do Leão	Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor
	Comunidade Batista
	Centro Umbandista
São Jerônimo	População com predominância de Católicos. Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Evangélica de Confissão Luterana do Brasil
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor
	Comunidade Batista
Centro Umbandista	
Sentinela do Sul	Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor
	Comunidade Batista
	Centro Umbandista
Sertão Santana	Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor
	Comunidade Batista
	Centro Umbandista
Tapes	Entre a população existe uma predominância de adeptos da religião católica. Igreja Católica e Capelas
	Comunidade Evangélica de Confissão Luterana do Brasil
	Comunidade Adventista
	Assembleia de Deus
	Universal do Reino de Deus
	Comunidade Deus é Amor
	Comunidade Batista
Centro Umbandista	

Fonte: Site Municipais e COMUDES

Tabela 8 - Turismo e Lazer

Município	Turismo e Lazer
Arambaré	Lagoa dos Patos, Arroio Velhaco, Parque de Eventos Tradicionalistas Donário, Lopes de Almeida, Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, Biblioteca Pública Municipal, Pousada Fazenda Casa Grande.
Arroio dos Ratos	Museu do Carvão, Igreja, Monumento Estátua erguida no Centro da cidade para lembrar os "heróis", muitos anônimos, que extraíndo o "Ouro Negro" de nossa terra, formaram a cidade.

Barão do Triunfo	Casa Comercial, Casa Salatti, Propriedade Lanzarini, Cachoeira do Solka, Cachoeira Do Roque, Igreja Matriz, Capela São Vicente, Capela São José, Capela São João Batista, Capela Nossa Senhora De Fátima.
Barra do Ribeiro	Reserva Ecológica e praia.
Butiá	Balneário Ponte Arame, áreas rurais com atividade de turismo de caça de javali.
Camaquã	Barragem do Arroio Duro, Casa do Artesão, Casa do Poeta Camaquense, Cine Teatro Coliseu, Forte Zeca Netto, Igreja Matriz São João Batista, Museu Municipal Divino Alziro Beckel, Praça da Cruz, Praça Sylvio Luiz, Praça Zeca Netto, Prainha, Prédio da Câmara de Vereadores, Sinaleira, Sítio Água Grande - Fundação Barbosa Lessa
Cerro Grande do Sul	Cachoeira, "Paredão de Pedra", A Pedreira, belezas naturais pelos interiores.
Charqueadas	Solar dos Barcellos, Ruínas próximas do local onde iniciaram as Charqueadas. Localizada na Vila Colônia Penal, Rio Jacuí, Sua orla e ilhas são o maior marco turístico da cidade, Reserva Natural Capão da Roça, Localizada na Vila Aços Finos Piratini, Praia das Pedrinhas, Localizada na Vila Beira Rio, Arroio Passo do Leão, Lago do Clube Piratini, Praia do Areal e parcão.
Chувиска	Fonte de água mineral, florestas nativas e belezas naturais.
Cristal	Parque Histórico Bento Gonçalves Da Silva, Balneário Rio Camaquã
Dom Feliciano	1ª Casa De 2 Pisos Construída 1933, A Primavera Em Destaque, Arquitetura Do Passado Presente Nos Dias Atuais, Arroio Forqueta, Arroio Sutil, Bugiu Amigo Do Homem E Da Natureza, Busto Em Homenagem Ao Papa João Paulo II, Cachoeira, Casa Antiga, Casa Construída Em 1922, Casa Da Cultura Arquitetura, Natureza, Encantos E Cores, Casa Da Cultura Do Imigrante, Casa Da Cultura E Museu Municipal, É Um Museu Misto Com Enfoque Especial Para A Imigração Polonesa, Casa Da Cultura Uma Visão Tipicamente Européia, Casa Das Irmãs Bernardinas, Casa Do Dr. Garcia, Primeiro Médico Do Município, 6 CTG ,Feira Do Colono, Ginásio Municipal De Esportes, Monumento A N Sra. Czestochowa E Monumento Do Imigrante
Mariana Pimentel	Prédio de um só piso Construído no ano de 1901 é sede da Prefeitura Municipal, Uma Pedra desafiando as leis da física. Apenas 60 centímetros de apoio sobre outra pedra, sustentam o peso de aproximadamente 750 toneladas, 2 cachoeiras.
Minas do Leão	Cava na antiga Mina Recreio, praia de água doce do Rio Jacuí e belezas naturais pelo interior do município.
São Jerônimo	Igreja matriz na Praça central. Praia do encontro entre as águas do rio Jacuí e Taquari defronte à cidade. A usina Termoeletrica mais antiga em funcionamento do Estado. Áreas rurais com muitas nascentes. Turismo da caça do javali em vasta extensão de floresta e áreas reflorestadas. Prédios históricos distribuídos pela cidade e interior, camping rural estruturado, propriedade do distrito de Morrinhos onde ocorre treinamento de paraquedistas do RS. A casa de associação de artesãs Zaque Maia Colombo e a associação de artesãs Arlindo Samba na praça central, casa de cultura Ivone Rosa.
Sentinela do Sul	Entre os morros temos o Criciumal, onde na base foram encontrados Sítios Arqueológicos: Cascatas (Sede e Cerro Criciumal); Casarão construído pelos escravos; Sítios Indígenas (Cerro Criciumal e Criúvas).
Sertão Santana	Trilhas ecológicas, festas religiosas e culturais
Tapes	Balneário, Praia A Praia dos Pinheirais, A Praia do Clube Náutico e A Casa de Arte e Artesanato.

Fonte: Site Municipais e COMUDES

Tabela 9 - Evolução do PIB Percapta Por Município e proporção no COREDE, RF1 e Estado

Cód. COREDE, Nome	Idese				Proporção do IDESE do COREDE			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Arambaré	0,64	0,642	0,636	0,683	1	0,98	0,95	1,01
Arroio dos Ratos	0,609	0,616	0,633	0,647	0,95	0,94	0,95	0,95
Barão do Triunfo	0,563	0,607	0,603	0,636	0,88	0,92	0,9	0,94
Barra do Ribeiro	0,622	0,633	0,646	0,65	0,97	0,96	0,97	0,96
Butiá	0,623	0,648	0,65	0,663	0,97	0,99	0,97	0,98
Camaquã	0,666	0,68	0,687	0,701	1,04	1,03	1,03	1,03

Cerro Grande do Sul	0,58	0,588	0,603	0,624	0,9	0,9	0,9	0,92
Charqueadas	0,719	0,734	0,752	0,762	1,12	1,12	1,13	1,12
Chувиска	0,602	0,61	0,617	0,63	0,94	0,93	0,93	0,93
Cristal	0,57	0,58	0,61	0,629	0,89	0,88	0,91	0,93
Dom Feliciano	0,556	0,544	0,553	0,571	0,86	0,83	0,83	0,84
Mariana Pimentel	0,621	0,664	0,662	0,676	0,97	1,01	0,99	1
Minas do Leão	0,624	0,657	0,654	0,658	0,97	1	0,98	0,97
São Jerônimo	0,657	0,666	0,681	0,685	1,02	1,01	1,02	1,01
Sentinela do Sul	0,606	0,631	0,636	0,655	0,94	0,96	0,95	0,96
Sertão Santana	0,675	0,715	0,735	0,716	1,05	1,09	1,1	1,06
Tapes	0,634	0,652	0,656	0,666	0,99	0,99	0,98	0,98
Centro-Sul	0,643	0,657	0,667	0,679				
Paranhana Encosta da Serra	0,701	0,704	0,711	0,721				
Vale do Caí	0,73	0,741	0,751	0,764				
Vale do Rio dos Sinos	0,714	0,715	0,721	0,728				
Metropolitano Delta do Jacuí	0,747	0,75	0,757	0,763				
Cód. Corede, Nome	Proporção do Idese da RF				Proporção do Idese do Estado			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
Arambaré	0,88	0,87	0,86	0,91	0,89	0,88	0,87	0,91
Arroio dos Ratos	0,83	0,84	0,85	0,86	0,85	0,85	0,86	0,87
Barão do Triunfo	0,77	0,83	0,81	0,85	0,78	0,84	0,82	0,85
Barra do Ribeiro	0,85	0,86	0,87	0,87	0,86	0,87	0,88	0,87
Butiá	0,85	0,88	0,88	0,89	0,87	0,89	0,88	0,89
Camaquã	0,91	0,93	0,93	0,94	0,93	0,94	0,94	0,94
Cerro Grande do Sul	0,79	0,8	0,81	0,83	0,81	0,81	0,82	0,84
Charqueadas	0,98	1	1,01	1,02	1	1,01	1,02	1,02
Chувиска	0,82	0,83	0,83	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84
Cristal	0,78	0,79	0,82	0,84	0,79	0,8	0,83	0,84
Dom Feliciano	0,76	0,74	0,75	0,76	0,77	0,75	0,75	0,76
Mariana Pimentel	0,85	0,9	0,89	0,9	0,86	0,91	0,9	0,91
Minas do Leão	0,85	0,89	0,88	0,88	0,87	0,9	0,89	0,88
São Jerônimo	0,9	0,91	0,92	0,92	0,91	0,92	0,93	0,92
Sentinela do Sul	0,83	0,86	0,86	0,88	0,84	0,87	0,87	0,88
Sertão Santana	0,92	0,97	0,99	0,96	0,94	0,98	1	0,96
Tapes	0,87	0,89	0,88	0,89	0,88	0,9	0,89	0,89
Centro-Sul	0,88	0,89	0,9	0,91	0,89	0,9	0,91	0,91
Paranhana Encosta da Serra	0,96	0,96	0,96	0,96	0,97	0,97	0,97	0,97
Vale do Caí	1	1,01	1,01	1,02	1,01	1,02	1,02	1,02
Vale do Rio dos Sinos	0,98	0,97	0,97	0,97	0,99	0,98	0,98	0,97
Metropolitano Delta do Jacuí	1,02	1,02	1,02	1,02	1,04	1,03	1,03	1,02

Fonte FEE 2016

Tabela 10 - Consumo Energia Elétrica

Energia Elétrica				
Estado	CONSUMO			
COREDE	Setor Público	Rural	Residencial	Industrial
Municípios	2013 (MWh)			
Rio Grande do Sul	1988559,84	2592604,46	7624937,88	8328612,07
Centro-Sul	40474,39	78784,58	138479,18	516215,61
Arambaré	1185,13	4403,63	4198,97	194,08

Arroio dos Ratos	2966,81	501,71	8910,16	4554,33
Barão do Triunfo	54,25	1822,93	282,06	0,00
Barra do Ribeiro	1456,73	4813,56	8045,91	5129,59
Butiá	3438,12	1219,14	13092,62	16131,88
Camaquã	8042,38	22484,68	38205,59	71053,25
Cerro Grande do Sul	615,91	3932,26	2062,86	1370,08
Charqueadas	12729,37	2702,80	23056,92	385048,33
Chувиска	398,10	4276,32	596,76	55,78
Cristal	1089,78	5153,94	3177,09	1252,79
Dom Feliciano	1177,40	7753,04	2772,93	118,93
Mariana Pimentel	616,34	2587,43	980,52	143,58
Minas do Leão	1049,22	1598,46	4851,60	2988,26
São Jerônimo	2371,32	3816,20	13986,84	9615,13
Sentinela do Sul	404,69	2860,49	1621,24	4804,63
Sertão Santana	638,86	3202,67	1726,92	8179,79
Tapes	2239,98	5655,33	10910,23	5575,17
<b>Energia Elétrica</b>				
Estado	<b>CONSUMO</b>			
COREDE	<b>Comercial</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>	
Municípios	<b>2013 (MWh)</b>			
Rio Grande do Sul	4690795,91	1903025,30	27128535,47	
Centro-Sul	54236,36	6753,06	834943,17	
Arambaré	835,41	0,00	10817,23	
Arroio dos Ratos	3458,97	12,96	20404,94	
Barão do Triunfo	26,60	0,00	2185,83	
Barra do Ribeiro	3328,51	3,53	22777,82	
Butiá	4874,87	17,07	38773,70	
Camaquã	17743,40	84,63	157613,92	
Cerro Grande do Sul	1241,26	0,53	9222,90	
Charqueadas	7436,81	45,01	431019,24	
Chувиска	243,88	0,00	5570,83	
Cristal	1780,56	0,00	12454,16	
Dom Feliciano	1139,41	1,17	12962,86	
Mariana Pimentel	334,63	0,00	4662,50	
Minas do Leão	1028,76	1,91	11518,22	
São Jerônimo	5724,59	31,95	35546,03	
Sentinela do Sul	569,39	0,14	10260,58	
Sertão Santana	928,41	6544,26	21220,91	
Tapes	3540,92	9,90	27931,52	

Fonte FEE

Tabela 11 - Produção de Leiteira

Estado	Pecuária					
	Produção de Origem Animal					
	Leite		Vacas Ordenhadas (cabeças)		Leite	
Municípios	Valor da Produção (R\$ mil)				Quantidade Produzida (mil litros)	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Rio Grande do Sul	4.012.937	4.299.047	1.554.909	1.544.072	4.508.528	4.684.959

Centro-Sul	12.744	16.152	9.428	9.604	14.170	17.106
Arambaré	102	103	118	102	146	147
Arroio dos Ratos	855	800	400	410	950	975
Barão do Triunfo	1.140	1.181	560	580	950	984
Barra do Ribeiro	438	343	410	340	609	490
Butiá	1.038	1.760	600	610	865	880
Camaquã	1.669	2.255	1.450	1.450	2.350	3.132
Cerro Grande do Sul	417	617	440	587	587	845
Charqueadas	1.045	928	380	400	1.100	1.160
Chувиска	382	446	410	430	538	619
Cristal	801	2.158	860	900	1.113	2.697
Dom Feliciano	1.054	1.203	1.150	1.160	1.464	1.670
Mariana Pimentel	254	259	260	240	353	346
Minas do Leão	90	81	30	25	45	37
São Jerônimo	1.976	2.415	970	980	1.040	1.050
Sentinela do Sul	504	610	500	550	700	792
Sertão Santana	446	507	440	440	620	634
Tapes	533	486	450	400	740	648

Fonte FEE

Tabela 12 - Arrecadação de Tributos

TRIBUTOS	ITBI	ICMS	IPVA	IPi	IRPJ	Receita Previdenciária
Municípios	2014	2014	2014	2014	2014	2014
<b>COREDES</b>	<b>1.218.505.399</b>	<b>25.854.213.139</b>	<b>2.239.001.760</b>	<b>5.721.499.379</b>	<b>5.012.649.495</b>	<b>14.628.553.703</b>
Estado	9.528.559	305.749.640	31.516.970	9.499.462	53.211.880	194.609.614
Arambaré	552.230	582.206	422.809	-	202.707	3.223.444
Arroio dos Ratos	332.033	2.757.279	1.453.616	-	427.125	6.386.619
Barão do Triunfo	77.203	918.210	598.457	-	181.759	1.159.495
Barra do Ribeiro	1.123.604	4.722.401	1.516.416	1.583.746	1.259.645	10.356.805
Butiá	437.901	6.897.775	2.360.491	164.325	1.113.201	18.480.611
Camaquã	3.019.990	120.601.790	10.019.613	86.610	27.764.956	49.495.207
Cerro Grande do Sul	151.413	1.260.096	1.109.936	-	575.754	3.627.998
Charqueadas	659.804	101.512.876	4.422.823	6.972.857	4.807.751	47.476.470
Chувиска	89.905	114.355	494.268	-	18.813	2.997.201
Cristal	383.045	1.622.590	829.621	130	182.654	5.702.917
Dom Feliciano	402.806	477.491	1.092.919	-	386.269	6.307.128
Mariana Pimentel	340.523	138.181	426.102	1.973	30.594	1.268.085
Minas do Leão	84.758	1.579.900	787.133	-	7.926.913	7.605.935
São Jerônimo	598.304	50.585.359	2.743.516	689.613	6.862.703	17.881.019
Sentinela do Sul	346.700	2.281.060	510.194	-	263.631	3.283.052
Sertão Santana	90.124	5.549.100	907.345	-	533.972	2.365.468
Tapes	838.216	4.148.971	1.821.711	208	673.433	6.992.160

Fonte FEE

Tabela 13 - IPTU

IPTU								
Municípios	2.003	%	2.007	%	2.012	%	2.014	%
Arambaré	175.634	0,04	439.889	0,06	1.031.418	0,11	1.997.393	0,1

Arroio dos Ratos	305.282	0,07	296.497	0,04	479.930	0,05	1.215.632	0,06
Barão do Triunfo	31.174	0,01	32.221	0	38.750	0	78.120	0
Barra do Ribeiro	243.939	0,06	232.082	0,03	346.450	0,04	1.404.668	0,07
Butiá	173.663	0,04	235.679	0,03	339.139	0,04	859.726	0,04
Camaquã	1.252.865	0,31	1.757.625	0,24	3.062.251	0,33	8.520.324	0,43
Cerro Grande do Sul	35.146	0,01	77.602	0,01	116.967	0,01	271.113	0,01
Charqueadas	774.359	0,19	2.460.718	0,34	2.177.907	0,23	1.170.973	0,06
Chuívisca	125	0	6.182	0	11.357	0	40.992	0
Cristal		0	131.606	0,02	173.311	0,02	567.408	0,03
Dom Feliciano	54.496	0,01	140.380	0,02	228.922	0,02	558.167	0,03
Mariana Pimentel	23.081	0,01	29.522	0	32.679	0	83.922	0
Minas do Leão	37.566	0,01	75.652	0,01	162.387	0,02	495.168	0,03
São Jerônimo	353.981	0,09	516.422	0,07	703.144	0,07	1.698.647	0,09
Sentinela do Sul	28.450	0,01	39.274	0,01	72.464	0,01	145.845	0,01
Sertão Santana	31.904	0,01	54.366	0,01	104.729	0,01	243.891	0,01
Tapes	567.211	0,14	681.792	0,09	984.883	0,1	2.434.556	0,12
COREDE	4.088.876	1	7.207.509	1	938.023.297	1,07	1.959.550.823	1,11
Estado					10.066.689		21.786.544	

Fonte: FEE

Tabela 14 - Impostos

Estado	Contabilidade Social				
COREDES	Série 2010 em diante				
Municípios	Impostos (R\$ mil)				
	2003	2007	2011	2012	2013
Arambaré	1103,00	1488,00	2332,47	2951,90	2596,58
Arroio dos Ratos	4905,00	7487,00	7578,98	9337,49	10584,53
Barão do Triunfo	744,00	834,00	1712,26	1822,09	2931,39
Barra do Ribeiro	5164,00	7411,00	14776,34	17024,33	17141,37
Butiá	9073,00	12238,00	17419,60	17725,32	16712,54
Camaquã	61020,00	75429,00	133274,28	142743,84	160491,08
Cerro Grande do Sul	3390,00	3565,00	6184,31	6900,57	8285,72
Charqueadas	48974,00	110261,00	101960,72	119604,04	100762,07
Chuívisca	616,00	832,00	1438,66	1562,34	4797,00
Cristal		2557,00	5204,32	6125,01	7627,03
Dom Feliciano	2203,00	2991,00	4996,27	6325,15	8676,00
Mariana Pimentel	677,00	1058,00	2128,47	2082,67	1908,49
Minas do Leão	2537,00	5327,00	10141,97	11029,78	14203,00
São Jerônimo	17641,00	25231,00	43442,37	54036,30	33369,00
Sentinela do Sul	1539,00	1726,00	2429,05	2495,89	2688,45
Sertão Santana	3699,00	3574,00	7832,87	9439,11	9405,53
Tapes	7543,00	8484,00	16039,88	14445,66	15307,10
Rio Grande do Sul			38683263,23	42101779,47	45611511,55
Centro-Sul	170828,00	270493,00	378892,83	425651,49	417486,89

Fonte: FEE

Tabela 15 - Caracterização da flora e fauna regional

Flora			
Espécie e Família	Nome popular	Espécie e Família	Nome popular
ANACARDIACEAE		MORACEAE	

Schinus terebinthifolius	Aroeira vermelha	Ficus insipida	Figueira branca
Lithraea brasiliensis	Aroeira-brava	Ficus organensis	Figueira da folha miúda
Schinus polygamus	Assobiadeira	Sorocea bonplandii	Cincho
Schinus molle	Aroeira-salso	Chlorophora tinctoria	Tajuva
AQUIFOLIACEAE		MYRTACEAE	
Ilex paraguariensis	Erva-mate	Styrax leprosus	Carne de vaca
Ilex brevicuspis	Caúna	Eugenia rostrifloia	Batinga
ASTERACEAE		Myrciaria tenella	Camboim
Gochnatia polymorpha	Cambará	Psidium cattleianum	Araçá
ARECACEAE		Campomanesia xanthocarpa	Guabiroba
Syagrus romanzoffiana	Jerivá	Eugenia involucrata	Cereja
Butia capitata	Butiazeiro	Eugenia uniflora	Pitanga
ARAUCARIACEAE		Blepharocalyx salicifolius	Murta
Araucária angustifolia	Pinheiro brasileiro	Eugenia pyriformis	Uvaia
BIGNONIACEAE		Myrcianthes pungens	Guabiju
Tabebuia umbellata	Ipê-amarelo	PALMAE	
Jacarandá micrantha	Caroba	Bactris lindmaniana tucum	
Cordia americana	Guajuvira	POACEAE	
Cordia ecalyculata	Maria Preta	Bambusa trinii	Bambu de espinho
Cordia trichotoma	Louro	Bambusa spp	Carafá
CANNABACEAE		PODOCARPACEAE	
Trema micrantha	Grandiúva	Podocarpus lambertii	Pinheiro-bravo
COMBRETACEAE		PHYTOLACCACEAE	
Terminalia australis	Sarandi-amarelo	Phytolacca dióica	Umbu
ERYTHROXYLACEAE		PHYLLANTHACEAE	
Erythroxylum argentinum	Cocão	Phyllanthus sellowianus	Sarandi-vermelho
EUPHORBIACEAE		PROTEACEAE	
Sebastiania commersoniana	Branquilha	Roupala asplenioides	Carvalho brasileiro
Sapium glandulatum	Leiteiro	RHAMNACEAE	
FABACEAE		Scutia buxifolia	Coronilha
Ingá marginata	Ingá-feijão	RUTACEAE	
Calliandra tweediei	Topete-de-cardeal	Fagara rhoifolia	Mamica-de-cadela
Parapiptadenia rígida	Angico-vermelho	Esenbeckia grandiflora	Cutia
Mimosa bimucronata	Maricá	Zanthoxylum fagara	Coentrilho
Enterolobium contortisiliquum	Timbaúva	ROSACEAE	
Erythrina cristagalli	Corticeira	Prunus myrtifolia	Pessegueiro do mato
Calliandra seloi	Calliandra rosa	SALICACEAE	
Dalbergia frutescens	Rabo-de-bugiu	Salix humboldtiana	Salseiro
Zanthoxylum fagara coentrilho	Farinha seca	Casearia sylvestris	Chá-de-Bugre
Myrcarpus frondosus	Cabreuva	SAPINDACEAE	
FLACOURTIACEAE		Allophylus edulis	Chal-chal
Casearia sylvestris	Guaçatunga	Cupania vernalis	Camboatá vermelho
LAMIACEAE		Matayba guianensis	Camboatá branco
Vitex megapotamica	Tarumã	Dodonaea viscosa	Vassoura vermelha
LAURACEAE		SAPOTACEAE	
Ocotea puberula	Canela guaicá	Pouteria salicifolia	Sarandi-mata-olho
Nectandra rígida	Canela garuva	SOLANACEAE	

Nectandra megabotamica	Canela imbuia	Solanum erianthum	Fumo-bravo
Ocotea catharinensis	Canela preta	TILIACEAE	
MELASTOMATACEAE		Luehea divaricata	açoita cavalo
Leandra australis	Pixirica	THYMELIACEAE	
Miconia hiemalis	Pixirica	Daphnopsis racemosa	Embira
Miconia cinerascens	Pixirica	ULMACEAE	
MELIACEAE		Trema micrantha crindiuva	
Cedrella fissilis	Cedro		
Cabralea canjerana			

Fauna			
Nome científico	Nome popular	Nome científico	Nome popular
PEIXES			
Ancistrus brevipinnis	Cascudo	Falco sparverius	Quiri-quiri
Astyanax bimaculatus	Lambari	Falco femoralis	Quiri-quiri
Astyanax eigenmanniorum	Lambari	Florida caerulea	Garça-morena
Astyanax scabripinnis	Lambari	Furnarius rufus	João-de-barro
Astyanax sp	Lambari	Gallinago undulada	Marcejão
Austrolebias adloffii	Peixe - anual	Gallinula chloropus	Galinholha
Bryconamericus sp.	Lambari	Geothlypis aequinoctialis	Pia-cobra
Bunocephalus iheringii	Lambari	Guira guira	Anu-branco
Cheirodon interruptus	Lambari	Habia rubica	Tié-do-mato-grosso
Corydoras paleatus	Limpa fundo	Heteroxolmis dominicana	Noivinha-de-rabo-preto
Cyprinus carpio	Carpa	Hylocharis chrysur	Beija-flor-dorado
Cynopocilus melanotaenia	Peixe anual	Jabiru myteria	Jabiru
Cyphocharax voga	Birú	Jacana jaçanã	Jaçanã
Hoplias malabaricus	Traira	Lepidocolaptes falcinellus	Arapaçu-escamoso
Hoplosternum littorale	Tamboatá	Lepidocolaptes fuscus	Arapaçu-rajado
Hyphessobrycon luetkenni	Lambari	Leptotila rufaxila	Juriti-gemeadeira
Hyphessobrycon meridionalis	Lambari	Leptotila verreauxi	Juriti-pupu
Hyphessobrycon reticulatus	Lambari	Machetormis rixosus	Suiriri-cavaleiro
Hypostomus commersoni	Cascudo	Mackenziaena leachii	Brujarara-assobiador
Megalebias wolterstorffi	Peixe-anual	Milvago chimango	Chimango
Microlepidogaster sp.	Cascudinho	Molothrus bonariensis	Vira-bosta
Oreochromis niloticus	Tilápia	Myiopsitta monachus	Caturrita
Otocinclus flexillis	Cascudinho	Netta peposaca	Marrecão-da-patagônia
Phalloceros caudimaculatus	Barrigudinho	Nothura maculosa	Perdiz

<i>Pimelodella australis</i>	Mandinho	<i>Oreopsar badius</i>	Asa-de-telha
<i>Pimelodus clarias</i>	Pintado	<i>Ortalis guttata</i>	Araquã
<i>Pseudocorynopoma doriae</i>	Lambari	<i>Otus choliba</i>	Corujinha-do-mato
<i>Rhamdia quelen</i>	Jundiá	<i>Otus sanctaecatarinae</i>	Curujinha-do-sul
<i>Rinelocaria sp.</i>	Violinha	<i>Oxyura Dominicana</i>	Marreca-do-bico-preto
<i>Rineloricaria cadeae</i>	Violinha	<i>Parabuteo unicinctus</i>	Gavião-asa-de-telha
<i>Salminus brasiliensis</i>	Dourado	<i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura- sanã
AMFÍBIOS		<i>Paroaria coronata</i>	Cardeal
<i>Bufo ictericus</i>	Sapo-cururu	<i>Parula pitiayumi</i>	Mariquita
<i>Rana catesbeiana</i>	Rã-touro	<i>Passer domesticus</i>	Pardal
<i>Leptodactylus mystacinus</i>	Rã-touro	<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>	João-botina
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	Rã-comum	<i>Phalacrocorax sp.</i>	Biguá
<i>Pseudis minutus</i>	Rã-boiadora	<i>Phylloscartes ventralis</i>	Borboletinha-do-mato
REPTEIS		<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato
<i>Anops kingii</i>		<i>Piculus aurulentus</i>	Pica-pau-dourado
<i>Atractus reticulatus</i>	Cobra-de-terra-comum	<i>Picumnus temminckii</i>	Pica-pau-anão-carijó
<i>Bothrops alternatus</i>	Cruzeira	<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viúva
<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca	<i>Pitangus sulphuartus</i>	Bem-te-vi
<i>Caimam latirostris</i>	Jacaré-do-papo-amarelo	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho
<i>Cercosaura schreibersii</i>		<i>Plegadis chihi</i>	Maçarico-preto
<i>Chironius bicarinatus</i>	Caninana-verde	<i>Podiceps major</i>	Mergulhão-grande
<i>Chrysemys dorbigni</i>	Tartaruga-verde-e-amarelo	<i>Polioptila dumicola</i>	Balança-rabo-de-máscara
<i>Helicops infrataeniatus</i>	Cobra-d' água	<i>Poospiza lateralis</i>	Quete
<i>Liophis almadensis</i>	Jararaquinha-do-campo	<i>Ptychocheilus muchanus</i>	Caturrita
<i>Liophis jaegeri</i>	Cobra-d' água-verde	<i>Rhea americana</i>	Ema
<i>Liophis miliaris</i>	Cobra-lisa	<i>Rosthramus sociabilis</i>	Caramujeiro
<i>Liophis poecilogyrus</i>	Cobra-do-capim	<i>Rynchutos rufecens</i>	Perdigão
<i>Mastigodryas bifossatus</i>	Jararaca-do-banhado	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro
<i>Micrurus altirostris</i>	Coral	<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri-pequeno
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	Falsa-coral	<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha
<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra-cipó	<i>Serpophaga nigricans</i>	João pobre
<i>Philodryas patagoniensis</i>	Papa-pinto	<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho
<i>Phrynops hilarii</i>	Cágado-de-barbicha	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro
<i>Sibynomorphus garmani</i>	Dormideira	<i>Sicalis luteola</i>	Tipio

<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i>	Dormideira	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde
<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	Corredeira	<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja-de-campo
<i>Tupinambis merianae</i>	Lagartixa	<i>Sporophila collares</i>	Coleiro-do-brejo
<i>Tupinambis teguixin</i>	Lagarto-do-papo-amarelo	<i>Sporophila caerulescen</i>	Coleirinho
<i>Waglerophis merremii</i>	Boipeva	<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaçu-frade
AVES		<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor-de-topete
<i>Ajaia ajaja</i>	Colhereiro	<i>Synallaxis cinerascens</i>	Piu-Piu
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca	<i>Synallaxis spixi</i>	João-teneném
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-pé-vermelho	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	Trepador-quiete
<i>Anas Flavirostris</i>	Marreca Pardinha	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira
<i>Anas geórgica</i>	Marreca Parda	<i>Tangara preciosa</i>	Saíra-preciosa
<i>Anhinga anhinga</i>	Biguatinga	<i>Tapera naevia</i>	Saci
<i>Anumbius anumbi</i>	Cochicho	<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta
<i>Aramides cajanea</i>	Três potes	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata
<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-brejo	<i>Theristicus caerulescens</i>	Maçarico-real
<i>Asio stygius</i>	Mocho-diabo	<i>Thraupis bonariensis</i>	Sanhaçu-papa-laranja
<i>Bartramia longicauda</i>	Maçarico-do-campo	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-orelha-preta
<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	Pula-pula-assobiador	<i>Trigrisoma lineatum</i>	Socó-boi
<i>Bubulcus íbis</i>	Garça-vaqueira	<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-perna-amarela
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião de rabo curto	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra
<i>Buteo magnirostris</i>	Gavião carijó	<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira
<i>Buteogallus urubitinga</i>	Gavião preto	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca
<i>Butorides striatus</i>	Socozinho	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	<i>Tyto Alba</i>	Coruja-de-igreja
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
<i>Caracara plancus</i>	Caracará	<i>Veniliornis spilogaster</i>	Picapauzinho-verde-carijó
<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande	<i>Xolmis irupero</i>	Noivinha
<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela	<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba-de-bando
<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	Curutié	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico
<i>Ceryle torquata</i>	Matim-cachá	MAMÍFEROS	
<i>Chauna torquata</i>	Tachã	<i>Cerdocyon thous</i> Graxaim-do-mato	Graxaim-do-mato

<i>Chiroxiphia caudata</i>	Dançador	<i>Didelphis albiventris</i> Gambá-de-orelha-branca	Gambá-de-orelha-branca
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-grande	<i>Tamandua tetradactyla</i> Tamanduá-mirim	Tamanduá-mirim
<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	<i>Alouatta guariba clamitans</i> Bugio-ruivo	Bugio-ruivo
<i>Ciconia maguari</i>	João-grande	<i>Lontra longicaudis</i> Lontra	Lontra
<i>Circus cinereus</i>	Gavião-cinza	<i>Nasua nasua</i> Quati	Quati
<i>Cnemotriccus fuscatus fuscatus</i>	Guaracavuçu	<i>Procyon cancrivorus</i> Mão-pelada	Mão-pelada
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	<i>Dasyus novencinctus</i> Tatú-galinha	Tatú-galinha
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	<i>Dasyus hibrydus</i> Tatú-mulita	Tatú-mulita
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	<i>Euphractus sexcinctus</i> Tatú-peludo	Tatú-peludo
<i>Columba picazuro</i>	Asa-branca ou pombão	<i>Galictis cuja</i> Furão-pequeno	Furão-pequeno
<i>Columbina picui</i>	Rolinha	<i>Eira barbara</i> Irara	Irara
<i>Columbina telpacoti</i>	Rolinha-roxa	<i>Conepatus chinga</i> Zorrilho	Zorrilho
<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	<i>Rattus norvegicus</i> Ratazana	Ratazana
<i>Coragyps atratus</i>	Chupa-dente	<i>Rattus rattus</i> Rato-de-casa	Rato-de-casa
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	Tico-tico-rei	<i>Mus musculus</i>	Camundongo
<i>Coscoroba coscoroba</i>	Capororoca	<i>Holochilus brasiliensis</i>	Rato-da-água
<i>Cranioleuca obsolata</i>	Arredio-oliváceo	<i>Akodon azarae</i>	Rato-do-chão
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-pequeno	<i>Oligoryzomys flavescens</i>	Camungondo-do-mato
<i>Crotophaga major</i>	Anu-preto	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Ratinho-do-mato
<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inambuguaçu	<i>Myocastor coypus</i>	Ratão-do-banhado
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Gente-de-fora-vem	<i>Cavia aperea</i>	Preá
<i>Cygnus melancoryphus</i>	Cisne-de-pescoço-preto	<i>Hydrochoeris hydrochaeris</i>	Capivara
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	<i>Sphiggurus villosus</i>	Ouriço-cacheiro
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Taipiti
<i>Dentrocrygna bicolor</i>	Marreca-caneleira	<i>Galictis cuja</i>	Furão
<i>Dentrocrygna viduata</i>	Marreca-piadeira	<i>Sus Scrofa</i> e <i>Sus Cimarron</i>	Javali
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa	<i>Lepus Europeus</i>	Lebre
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	<i>Philander frenatus</i>	Cuíca-de-quatro-olhos
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga amarela	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato

Elaenia obscura	Tucão	Chironectes minimus	Cuíca-d'água
Elanus leucurus	Gavião-peneira	Monodelphis sp.	Cuíca-de-cauda-curta
Euphonia chlorotica	Fim-fim	Mazana gouazoupira	Veado-virá
Euphonia cyanocephala	Gaturamo-rei	Herpailurus yaguarondi	Gato-mourisco
Euphonia pectorales	Gaturamo-serrador	Desmodus rotundus	Morcego-vampiro
		Tadarida brasiliensis	Morceguinho-das-casas

Fonte: COMUDE São Jerônimo

Tabela 16 - Número de casamentos, separações judiciais e divórcios

Registro Civil						
Municípios	Número de Casamentos		Número de Separações Judiciais		Número de Divórcios	
	2011	2014	2011	2014	2011	2014
Rio Grande do Sul	39953	41251	369	19	10961	10779
Centro-Sul	922	911	15	-	280	341
Arroio dos Ratos	49	54	-	-	-	-
Barão do Triunfo	18	14	-	-	-	-
Barra do Ribeiro	43	40	3	-	23	28
Butiá	53	69	-	-	26	40
Camaquã	334	311	4	-	100	132
Cerro Grande do Sul	35	39	-	-	-	-
Charqueadas	135	115	-	-	56	48
Cristal	30	23	-	-	-	-
Dom Feliciano	61	42	-	-	-	-
Mariana Pimentel	23	17	-	-	-	-
Minas do Leão	17	38	-	-	-	-
São Jerônimo	53	62	-	-	45	62
Sentinela do Sul	14	9	-	-	-	-
Sertão Santana	20	34	-	-	-	-
Tapes	37	44	8	-	30	31

Fonte FEE

Modelo do Questionário Utilizado de modo complementar.



## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA REGIÃO CENTRO-SUL - 2016

O COREDE Centro-Sul convida você a participar do desenvolvimento regional através do Planejamento Estratégico de nossa região, para tanto está disponibilizando este questionário que contempla informes na área de suas 10 comissões setoriais. Assim, pedimos a gentileza de preencher o mesmo externando sua opinião e suas propostas com horizonte de logo prazo. Suas contribuições poderão compor a carteira de projetos a serem realizados no período de 2017 a 2030 visando o desenvolvimento harmônico e sustentável.

### 1 – Área da agricultura, pecuária, abastecimento e cooperativismo

Considerando aspectos da agricultura familiar e patronal e a oportunidade do agronegócio bem como ações de cooperativismo regional, além das criações de gados bovino, ovino e outros e a sistemática de abastecimento local e regional, descreva no quadro abaixo os principais entraves e as vantagens competitivas do seu município.

### 2 – Área da assistência social e política para jovens, idosos e dependentes químicos

Comente sobre a atualidade e necessidades a serem satisfeitas nesta área.

### 3 – Área do desenvolvimento econômico (setores – indústria, comércio e serviços)

Dentro das características locais e seus negócios descreva sobre possibilidade de desenvolvimento nestes três setores da economia.

3.1 - Referente as políticas públicas em curso na região e fortemente votadas na Consulta Popular marque quais áreas são cabíveis de integrar um programa de Redes de Cooperação transformando concorrentes em parceiros e formação de APLs.

- Metalmecânica     Salões de beleza e estética     Criações de bovino/ ovinos  
 Pequeno comércio     Desdobramento de madeira e serraria     Apicultura  
 Produção de carvão vegetal     Confeção e facção     Alimentos  
 Outras

Descrever.....

4 – Área da educação (considerar o ensino fundamental, médio, superior e até ofertas de Pós-Graduação, também incluir cursos técnicos e de qualificação profissional citando os necessários localmente para que as pessoas possam acessar os postos de trabalho)

5 - Área de energia, telecomunicações e saneamento (descreva sobre necessidades a serem atendidas e propostas a novas gerações de energia), etc.

6 – Área do meio ambiente – Citar ações necessárias e vantagens naturais e controles (considerar o prognóstico do plano de bacia hidrográfica), etc.

7 - Área da saúde – Apontar entraves nos serviços, especialidades necessárias, equipamentos a serem conquistados para serviços regionais, etc.

8 – Área da justiça, segurança e defesa civil – Propor melhorias para segurança de pessoas e patrimonial e prevenção de catástrofes naturais dentre outras, etc.

9 – Área dos modais de transporte e infraestrutura – Citar dificuldades no transporte terrestre e hidrovias, necessidade de asfaltamento de estradas e construção de pontes, portos, etc.

10 – Área do turismo, esporte e lazer – Comente sobre possibilidade de melhorias nas rotas turísticas, nas competições e ampliação do bem-estar com o lazer das pessoas, etc.

11 - Outros comentários ou propostas para o desenvolvimento regional ou indicações para compor a carteira de projetos em áreas distintas ou não deste questionário.

Identificação do participante:

Nome: ..... Tel.: .....

Cidade: .....

E-mail: .....

Principal atividade: .....

Data do preenchimento: .....

**FOTOS:**

Reunião do COREDE Centro-Sul juntamente com os COMUDES, estruturada pela MZM Consultoria Empresarial, para lançamento da atualização e ampliação do Planejamento Estratégico Regional no Centro-Sul:

Município de São Jerônimo dia 18 de abril de 2016



Reuniões do COREDE Centro-Sul juntamente com os COMUDES, estruturada pela MZM Consultoria Empresarial, para atualização e ampliação do Planejamento Estratégico Regional na Centro-Sul:

Município de Barão do Triunfo dia 29 de abril de 2016



Município de Charqueadas dia 09 de maio de 2016



Município de São Jerônimo dia 10 de maio de 2016



Município de Dom Feliciano dia 11 de maio de 2016



Município de Arroio dos Ratos dia 17 de maio de 2016



Município de Camaquã dia 19 de maio de 2016



Município de Chувиска dia 19 de maio de 2016



Município de Sentinela do Sul dia 23 de maio de 2016



Município de Tapes dia 23 de maio de 2016



Município de Cristal dia 25 de maio de 2016



Município de Arambaré dia 25 de maio de 2016



Município de Mariana Pimentel dia 01 de junho de 2016



Município de Sertão Santana dia 01 de junho de 2016



Município de Cerro Grande do Sul dia 02 de junho de 2016



Município de Barra do Ribeiro dia 02 de junho de 2016



Município de Minas do Leão dia 08 de junho de 2016



Município de Butiá dia 08 de junho de 2016



Reunião do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí juntamente com o COREDE Centro-Sul e MZM Consultoria Empresarial, para apresentação do processo de atualização do Planejamento Estratégico da Região Centro-Sul. Realizada no Município de São Jerônimo no dia 18 de maio de 2016.



Reunião COREDE Centro-Sul juntamente com o COMUDE de Charqueadas, estruturada pela MZM Consultoria Empresarial, para aprovação da FOFA Regional da região Centro-Sul para a conclusão do produto II do Planejamento Estratégico Regional. Realizada no Município de Charqueadas dia 27 de julho de 2016.



Reunião da RF1 - COREDES Centro-Sul, Metropolitano Delta do Jacuí, Paranhana - Encosta da Serra, Vale do Rio dos Sinos e Vale do Caí; juntamente com a MZM Consultoria Empresarial e demais técnicos das empresas contratadas para os trabalhos do Plano Estratégico Regional dos COREDES. Estruturada pelo CONSINOS, realizada no Município de Novo Hamburgo no dia 28 de junho de 2016.



Oficina Metodológica I no auditório da UNIVATES no Município de Lajeado, nos dias 13 e 14 de abril de 2016.



Oficina Metodológica II no auditório da UNIVATES no Município de Lajeado, nos dias 29 e 30 de junho de 2016.



Reunião da equipe técnica da MZM Consultoria Empresarial com o COREDE Centro

Reuniões Setoriais do COREDE Centro-Sul juntamente com os COMUDES, estruturada pela MZM Consultoria Empresarial, para atualização e ampliação do Planejamento Estratégico Regional na Centro-Sul:

Setorial Segurança - Município de Charqueadas dia 27 de Julho de 2016



Setorial Agronegócio - Município de Dom Feliciano dia 17 de Agosto de 2016



## Setorial Saúde - Município de Camaquã dia 29 de Agosto de 2016



## Setorial Desenvolvimento Econômico - Município de São Jerônimo dia 31 de Agosto de 2016



## Setorial Infraestrutura - Município de Tapes dia 19 de Outubro de 2016



Setorial Meio Ambiente - Município de Sertão Santana dia 25 de Outubro de 2016



Setorial Assistência Social - Município de Cristal dia 09 de Novembro de 2016



Setorial Educação - Município de Arroio dos Ratos dia 23 de Novembro de 2016



Reuniões Microrregionais do COREDE Centro-Sul juntamente com os COMUDES, estruturada pela MZM Consultoria Empresarial, para atualização e ampliação do Planejamento Estratégico Regional na Centro-Sul:

Microrregião 5 – Municípios de Arroio dos Ratos, Butiá e Minas do Leão, realizada em Butiá no dia 02 de Agosto de 2016.



Microrregião 1 – Municípios de Camaquã, Cristal, Chувиска e Dom Feliciano, realizada em Camaquã no dia 29 de Agosto de 2016.



Microrregião 4 – Municípios de Barão do Triunfo, Charqueadas e São Jerônimo, realizada em São Jerônimo no dia 31 de Agosto de 2016.



Microrregião 2 – Municípios de Arambaré, Cerro Grande do Sul, Sentinela do Sul e Tapes, realizada em Tapes no dia 19 de Outubro de 2016.



Microrregião 3 – Municípios de Barra do Ribeiro, Mariana Pimentel e Sertão Santana, realizada em Sertão Santana no dia 25 de Outubro de 2016.



Reuniões do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí juntamente com o COREDE Centro-Sul e MZM Consultoria Empresarial, para atualização do Planejamento Estratégico da Região Centro-Sul e formação da carteira de projetos. Realizadas nos Municípios de São Jerônimo em 18/05/16, Butiá em 22/09/16, Candelária em 20/10/16 e Pantano Grande em 24/11/16.



Reunião com EMATER juntamente com o COREDE Centro-Sul e MZM Consultoria Empresarial, para atualização do Planejamento Estratégico da Região Centro-Sul e formação da carteira de projetos. Realizada no Município de Dom Feliciano em 18 de Agosto de 2016.



Reuniões da RF1 - COREDES Centro-Sul, Metropolitano Delta do Jacuí, Paranhana - Encosta da Serra, Vale do Rio dos Sinos e Vale do Caí; juntamente com a MZM Consultoria Empresarial e demais técnicos das empresas contratadas para os trabalhos do Plano Estratégico Regional dos COREDES. Estruturada pelo CONSINOS, realizadas no Município de Novo Hamburgo nos dias 28/06/16, 23/08/16, 11/10/16 e 25/11/2016.



Oficinas Metodológicas II e III, realizadas no auditório da UNIVATES no Município de Lajeado, nos dias 29 e 30 de Junho de 2016 (oficina II), 26 e 27 de Outubro de 2016 (oficina III).



Reuniões no Fórum do COREDES, realizadas em Porto Alegre (dias 14/07/16, 11/08/16, 08/09/16, 13/10/16 e 08/12/16) e em Cruz Alta no dia 16 de Novembro de 2016.



Reuniões do COREDE Centro-Sul ocorridas durante o ano de 2016.



Reuniões quinzenais da equipe técnica da MZM Consultoria Empresarial com o COREDE Centro Sul, para elaboração da Carteira de Projetos, realizadas na ULBRA Campus São Jerônimo.





Reunião do COREDE Centro-Sul juntamente com os COMUDES, estruturada pela MZM Consultoria Empresarial, para aprovação das propostas e do Modelo de Gestão do Planejamento Estratégico Regional na Centro-Sul. Realizada no Município de Charqueadas no dia 14 de Dezembro de 2016.

